



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU – CENTRO DE EDUCAÇÃO LETRAS E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICO-SENSU* INTERDISCIPLINAR EM
SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS – PPGSCF
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE
NÍVEL DOUTORADO**

MARIA APARECIDA WEBBER

**“SÍ, SE PUEDE”: A BUSCA PELO DIPLOMA SUPERIOR EM
MEDICINA NA FRONTEIRA BR-PY**

FOZ DO IGUAÇU

2023

MARIA APARECIDA WEBBER

SÍ, SE PUEDE: A BUSCA PELO DIPLOMA SUPERIOR EM MEDICINA NA FRONTEIRA BR-PY

Tese apresentada ao Programa de Pós -
Graduação Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e
Fronteiras - Nível Doutorado, da Universidade
Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE/*Campus* de Foz do Iguaçu, como
requisito para obtenção do título de doutora.

Linha de pesquisa: Linguagem, cultura e
identidade.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Coeli Machado e
Silva.

FOZ DO IGUAÇU

2023

Ficha de identificação da obra elaborada através do formulário de geração automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Webber, Maria Aparecida

Si, se puede: a busca pelo diploma superior em Medicina na fronteira BR-PY / Maria Aparecida Webber; orientadora Regina Coeli Machado e Silva. -- Foz do Iguaçu, 2023. 288 p.

Tese (Doutorado Campus de Foz do Iguaçu) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, 2023.

1. Fronteira. 2. Educação Superior. 3. Medicina. 4. Deslocamentos transfronteiriços. I. Silva, Regina Coeli Machado e, orient. II. Título.

MARIA APARECIDA WEBBER

SÍ, SE PUEDE: A BUSCA PELO DIPLOMA SUPERIOR EM MEDICINA NA FRONTEIRA BR-PY

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras em cumprimento parcial aos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sociedade, Cultura e Fronteiras, área de concentração: Linguagem, Cultura e Identidade.

Aprovação em 11 de Dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Regina Coeli Machado e Silva
Universidade Estadual de Oeste do Paraná – UNIOESTE - Orientadora

Prof. Dr. José Lindomar Coelho Albuquerque
Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP - Membro externo

Prof. Dr. Gustavo Oliveira Vieira
Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA - Membro externo

Prof. Dr. Eric Gustavo Cardin
Universidade Estadual de Oeste do Paraná – UNIOESTE - Membro efetivo

Prof. Dra. Maria Elena Pires Santos
Universidade Estadual de Oeste do Paraná – UNIOESTE -Membro efetivo

Foz do Iguaçu, 11 de Dezembro de 2023.

*Dedico esta tese a todas, todos, e todes que ultrapassam
limites e fronteiras na busca de um mundo mais inclusivo e
acolhedor.*

AGRADECIMENTOS

O período do Doutorado compreende muitas fases de pesquisa e de vida. Ao longo

desses anos, muitas pessoas contribuíram para que a realização da tese fosse possível. Sou grata a todas elas, citadas ou não nestes agradecimentos.

Agradeço primeiramente ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, e a oportunidade de acessar uma educação pública de qualidade na UNIOESTE, sempre comprometida em pensar nosso contexto fronteiriço de forma relevante e interdisciplinar. Agradeço imensamente a oportunidade de trabalhar com uma das professoras que tenho como referência de vida pessoal e acadêmica, e por primeiro me apresentou a Antropologia ainda nos tempos do curso de Letras, minha querida orientadora Profa. Regina Coeli Machado e Silva. Agradeço também aos demais professores com quem tive a oportunidade de aprender durante as aulas e o apoio sempre competente da Vânia nos encaminhamentos e dúvidas. Agradeço ainda aos meus colegas de turma, que potencializaram esse processo de formação pelas trocas e construções coletivas.

Sou grata também aos professores que se dispuseram a participar das bancas de qualificação e defesa, Profa. Adriana Dorfman, Prof. Eric Cardin, Prof Gustavo Oliveira Vieira, Prof. José Lindomar Coelho Albuquerque, Profa. Maria Elena Pires Santos; e Prof. Fabio Lopes Alves, Prof. Marco Aurélio Machado de Oliveira e Prof. Valdir Gregory como suplentes.

Em especial agradeço ao Prof. Eric, que além de fazer parte das bancas, me inseriu desde o primeiro ano do Doutorado no Laboratório de Pesquisa em Fronteiras, Estado e Relações Sociais – LaFront, onde cresci muito enquanto pesquisadora e fiz amigos corajosos em contribuir no desenvolvimento dos estudos de fronteira.

Agradeço também às minhas chefias e colegas da UNILA, que me apoiaram em todo o processo de pesquisa e possibilitaram a realização do trabalho de campo presencial, e a amiga e Profa. Renata Peixoto de Oliveira pelo acompanhamento do afastamento. Sou grata também pelo incentivo da minha família e amigos de Foz e de Curitiba, que foram pontos de apoio, lucidez e partilha fundamentais nesse período.

Agradeço ainda a todas e todos os interlocutores de campo que tornaram possível a realização deste trabalho. Acompanhar as batalhas diárias em busca da realização de um sonho foi inspirador e um contraponto importante às normas e burocracias envolvidas no fenômeno estudado.

WEBBER, M. A. **SÍ, SE PUEDE: A BUSCA PELO DIPLOMA SUPERIOR EM MEDICINA NA FRONTEIRA BR-PY.** 2023. TESE (SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS) – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2023.

RESUMO

Esta tese busca compreender os deslocamentos urbanos transnacionais motivados pela oportunidade de acesso à formação médica no contexto fronteiriço entre Brasil e Paraguai. Na última década, a oferta crescente de vagas para estudo da Medicina em Instituições de Ensino Superior Privadas paraguaias tem atendido a uma demanda de brasileiras e brasileiros que buscam condições de se tornarem médicas(os) mas encontram limitações na regulação dessa oferta no Brasil. A fronteira nacional demarcada pelo rio Paraná, que separa as cidades de Foz do Iguaçu (BR) e *Ciudad del Este* (PY) não é percebida ou vivenciada como limite por esses estudantes, pois é, antes de tudo, a possibilidade de obter o diploma de médico. Meu argumento é que essa mobilidade estudantil de nível superior é acionada pela interdependência das condições objetivas da formação médica entre esses dois países, ao mesmo tempo que institui experiências que ultrapassam a noção de fronteira como limite para esses estudantes. Mesmo um suposto necessário, a fronteira é experimentada por eles como diluída e relativizada. A fronteira é abordada como estando inscrita na vida dessas(es) estudantes que, em busca da formação médica, atravessam os controles jurídico-legais fronteiriços e regulamentações corporativistas nacionais, instituindo modos específicos de experimentá-la. Para compreensão dessa mobilidade, abordo as forças da emigração, o fenômeno migratório, evidencio os rearranjos fronteiriços que comportam a estadia dessas(es) estudantes e apresento as expectativas de retorno para inserção no mercado de trabalho no Brasil. O trabalho de campo etnográfico acompanhou as experiências e histórias de vida dessas(es) estudantes de Medicina presencialmente, entre as idas e vindas diárias na Ponte da Amizade, nos espaços universitários, bem como nos ambientes virtuais de interações vivenciados por eles por meio de redes sociais, aplicativos de mensagens, sites e blogs. Acompanhei igualmente a publicação de notícias em jornais e perfis relacionados, bem como abordei as principais legislações, políticas e programas vinculados à formação médica no Brasil e no Paraguai. As diferentes dimensões da fronteira são dispostas como eixo articulador da pesquisa e da vida dessas(es) estudantes que, na busca do sonho de serem médicas(os), atravessam configurações culturais, jurídicas e legais entre esses países.

Palavras-chave: Fronteira; Medicina; Educação Superior; Formação Médica; Deslocamentos Transfronteiriços.

WEBBER, M. A. **SÍ, SE PUEDE: A BUSCA PELO DIPLOMA SUPERIOR EM MEDICINA NA FRONTEIRA BR-PY.** 2023. TESIS (SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS) – UNIVERSIDAD ESTADUAL DEL OESTE DE PARANÁ, 2023.

RESUMEN

Esta tesis busca comprender los desplazamientos urbanos transnacionales motivados por la oportunidad de acceder a la formación médica en el contexto fronterizo entre Brasil y Paraguay. En la última década, la creciente oferta de plazas para estudiar Medicina en Instituciones Privadas de Educación Superior paraguayas ha respondido a una demanda de brasileños y brasileñas que buscan condiciones para convertirse en médicos, pero encuentran limitaciones en la regulación de esa oferta en Brasil. La frontera nacional demarcada por el río Paraná, que separa las ciudades de Foz do Iguaçu (BR) y Ciudad del Este (PY), no es percibida ni vivida como un límite por estos estudiantes, ya que lo es, ante todo, la posibilidad de obtención del título de médico. Mi argumento es que esta movilidad estudiantil de nivel superior está impulsada por la interdependencia de las condiciones objetivas de la formación médica entre estos dos países, al mismo tiempo que establece experiencias que van más allá de la noción de frontera como límite para estos estudiantes. Aunque se supone que es necesaria, la frontera es vivida por ellos como diluida y relativizada. La frontera es abordada como inscrita en la vida de estos estudiantes que, en busca de formación médica, traspasan los controles legales fronterizos y las regulaciones corporativistas nacionales, instituyendo formas específicas de vivirla. Para comprender esta movilidad, abordé las fuerzas de la emigración, el fenómeno migratorio, destacando los reordenamientos fronterizos que implican la estancia de estos estudiantes y presento las expectativas de retorno para ingresar al mercado laboral en Brasil. El trabajo de campo etnográfico siguió las experiencias e historias de vida de estos estudiantes de medicina en persona, entre las idas y venidas cotidianas en el Puente de la Amistad, en los espacios universitarios, así como en los sitios virtuales de interacción experimentados por ellos a través de redes sociales, aplicaciones de mensajería, páginas web y blogs. También seguí la publicación de noticias en periódicos y perfiles relacionados, además de abordar las principales legislaciones, políticas y programas vinculados a la formación médica en Brasil y Paraguay. Las diferentes dimensiones de la frontera se disponen como un eje articulador de las investigaciones y de la vida de estos estudiantes que, ante su sueño de ser médicos, cruzan configuraciones culturales, jurídicas y jurídicas entre estos países.

Palabras-clave: Frontera; Medicina. Educación Superior; Formación médica; Desplazamientos transfronterizos.

WEBBER, M. A. **SÍ, SE PUEDE: A BUSCA PELO DIPLOMA SUPERIOR EM**

MEDICINA NA FRONTEIRA BR-PY. 2023. THESIS (SOCIETY, CULTURE AND BORDERS) – STATE UNIVERSITY OF WESTERN PARANÁ, 2023.

ABSTRACT

This thesis seeks to understand transnational urban displacements motivated by the opportunity to access medical training in the border context between Brazil and Paraguay. In the last decade, the growing supply of places to study Medicine in Paraguayan Private Higher Education Institutions has met a demand from Brazilian men and women who seek conditions to become doctors but encounter limitations in the regulation of this supply in Brazil. The national border demarcated by the Paraná River, which separates the cities of Foz do Iguaçu (BR) and Ciudad del Este (PY) is not perceived or experienced as a limit by these students, as it is, first and foremost, the possibility of obtaining the diploma of a doctor. My argument is that this higher-level student mobility is driven by the interdependence of the objective conditions of medical training between these two countries, at the same time that it establishes experiences that go beyond the notion of border as a limit for these students. Even though it is supposed to be necessary, the border is experienced by them as diluted and relativized. The border is approached as being inscribed in the lives of these students who, in search of medical training, cross border legal controls and national corporatist regulations, instituting specific ways of experiencing it. To understand this mobility, I address the forces of emigration, the migratory phenomenon, highlight the border rearrangements that involve the stay of these students and present the expectations of return to enter the job market in Brazil. The ethnographic fieldwork followed the experiences and life stories of these medical students in person, between the daily comings and goings at Ponte da Amizade, in university spaces, as well as in the virtual environments of interactions experienced by them through networks social media, messaging apps, websites and blogs. I also followed the publication of news in newspapers and related profiles, as well as addressing the main legislation, policies and programs linked to medical training in Brazil and Paraguay. The different dimensions of the border are arranged as an articulating axis for the research and lives of these students who, in pursuit of their dream of becoming doctors, cross cultural, legal and legal configurations between these countries.

Key-Words: Border; Medicine; Higher Education; Medical Training; Cross-border movements.

Yo no soy de aquí, pero tú tampoco,
De ningún lado del todo,
De todos lados un poco.
(Movimiento, Jorge Drexler).

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Quadro resumo principais cidades/IES privadas Medicina PY	71
---	----

Tabela 02 – IES Privadas em CDE-PY (Medicina)	91
Tabela 03 – Nº estudantes Medicina 2017	92
Tabela 04 – Nº estimado de estudantes Medicina 2023.....	93
Tabela 05 – Ingresso anual Medicina Oeste Paraná - Brasil	95
Tabela 06 – Ingresso anual Medicina CDE – Paraguai	96
Tabela 07 – Valor das mensalidades medicina/CDE.....	111
Tabela 08 – Dados migratórios estudantes brasileiros no PY	147
Tabela 09 – Situação IES Medicina CDE junto ao CONES PY (2023)	185
Tabela 10 – Participação e aprovação no Revalida, edições 2011 a 2020	204

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Principais cidades paraguaias na formação médica em 2023	71
Mapa 2 – IES Medicina na Capital Asunción (PY)	74
Mapa 3 – IES Medicina em Encarnación (PY) – Posadas (AR).....	77
Mapa 4 – IES Medicina em Pedro Juan Caballero (PY) – Ponta Porã (BR).....	78
Mapa 5 – IES Medicina em Salto del Guairá (PY) – Guaíra (PR)	79
Mapa 6 – IES Medicina em Ciudad del Este (PY) – Foz do Iguaçu (BR)	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Medicina sem fronteiras.....	29
Figura 2 – Panorama do Ensino Superior na Ibero-América.....	51
Figura 3 – Infográfico UIS Estudantes no exterior Brasil	52
Figura 4 – Infográfico UIS Estudantes no exterior Paraguai.....	53
Figura 5 – Anatomia Global	61
Figura 6 – Assessoria Intercâmbio Médico	62
Figura 7 – Propaganda FuturoMED Maquillas	64
Figura 8 – Propaganda trabalhos para o curso de Medicina.....	66
Figura 9 – Propaganda Marmitas	67
Figura 10 - Principais cidades paraguaias na formação médica em 2019.....	70

Figura 11 – Itinerário <i>Carreras Medicina</i> PY (CONES).....	73
Figura 12 – Material de divulgação IES.....	84
Figura 13 – Material de divulgação IES.....	85
Figura 14 – Propaganda IES comparação BR-PY	90
Figura 15 – Gráfico nº estudantes 2017-2023.....	94
Figura 16 – Localização Harvard University Paraguai.....	108
Figura 17 – Propaganda de crédito estudantil.....	112
Figura 18 – Projeto Hospital Escuela UPAP CDE(PY)	128
Figura 19 – Material publicitário Convênio Hospital Madre de Dio/UPE.....	129
Figura 20 – Convocação C.A.M.M.O.S UNILA	131
Figura 21 – Tabela vistos Paraguai/2023	138
Figura 22 – Propaganda Identidade Paraguai	139
Figura 23 – Folder Futuro MED Assessoria e imobiliária estudantil	140
Figura 24 – Propaganda Futuro MED Equipe	141
Figura 25 – Problemas documentação	142
Figura 26 – Campanha Regularização Migratória 2018	143
Figura 27 – Campanha Regularização Migratória 2023	144
Figura 28 – Documentos para matrícula	145
Figura 29 – Controle migratório: Entradas e saídas PY (2023)	146
Figura 30 – Post de divulgação Brasileiros formados.....	150
Figura 31 – Assessoria e logo Curso Medicina Paraguai	151
Figura 32 – Mensagem assessoria WhatsApp	155
Figura 33 – Página IES UPE	156
Figura 34 – Propagandas IES PY	160
Figura 35 – Propagandas IES PY	160
Figura 36 – Propagandas IES PY	161
Figura 37 – Propagandas IES PY	162
Figura 38 – Quadro REVALIDA IES PY	163
Figura 39 – Infográfico Estadão	167
Figura 40 – Cursos de Medicina por região	168
Figura 41 – Panorama Cursos de Medicina Brasil 2020	168
Figura 42 – Vagas por região	169
Figura 43 – Inscritos por região	169
Figura 44 – Natureza jurídica IES Medicina	169
Figura 45 – Capa Revista APM Edição 739	175

Figura 46 – Postagem de anúncio de fechamento Maria Serrana	178
Figura 47 – #SOMOSUMS	179
Figura 48 – Puertas abiertas UNIDA	181
Figura 49 – Postagem denúncia UMS	181
Figura 50 – Nota oficial UMS 2022	182
Figura 51 – Nota oficial UMS 2023	184
Figura 52 – Postagem UFAMEP salário médico Cone Sul	188
Figura 53 – Quadro resumo MERCOSUL 2022	192
Figura 54 – Estrutura avaliação ARCU-SUL Mercosul	193
Figura 55 – Propaganda FuturoMed Egressos	196
Figura 56 – Propaganda Assessoria para transferência	198
Figura 57 – Propaganda transferência imediata	199
Figura 58 – Site Universidade Brasil	200
Figura 59 – Transferência MED	202
Figura 60 – Painel Revalida por Instituição 02/2023	205
Figura 61 – Propaganda UMAX	210
Figura 62 – Quadro comparativo Mais Médicos/Médicos pelo Brasil	218
Figura 63 – Postagem Assessoria sobre o Mais Médicos	220
Figura 64 – Material promocional UPE Franco	224
Figura 65 – Postagem de jornalista em rede social	226
Figura 66 – Comentários em resposta à postagem	226
Figura 67 – Comentários em resposta à postagem	227
Figura 68 – Comentários em resposta à postagem	227
Figura 69 – Comentários em resposta à postagem	228
Figura 70 – Comentários em resposta à postagem	228
Figura 71 – Comentários em resposta à postagem	229
Figura 72 – Aviso de fechamento da Ponte da Amizade.....	231
Figura 73 – Mensagem do Consulado Brasileiro em CDE	233
Figura 74 – Recepção virtual calouros Medicina UCP	235
Figura 75 – Postagem UCP Autismo	241
Figura 76 – Seriadados Médicos	244
Figura 77 – Postagem sobre a travessia BR-PY	248
Figura 78 – Postagem sobre fronteira	249
Figura 79 – Divulgação de festas Atléticas Medicina CDE	250
Figura 80 – Divulgação de festas Atléticas Medicina CDE	250

Figura 81 – Divulgação de festas Atléticas Medicina CDE	251
Figura 82 – Divulgação de festas Atléticas Medicina CDE	251
Figura 83 – Divulgação de festas Atléticas Medicina CDE	252
Figura 84 – Mensagem calouros atlética	252
Figura 85 – Divulgação de eventos esportivos	253
Figura 86 – Divulgação de evento Miss Gigante	254
Figura 87 – Postagens campanha brasiguaió	254
Figura 88 – Postagens campanha brasiguaió	254
Figura 89 – Apoio nas redes sociais	255
Figura 90 – Propaganda pagamento IES com PIX	261

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Propaganda Parque Mercosur	65
Imagem 02 – Propaganda em frente à Universidade em Asunción (PY).....	76
Imagem 03 – Presença das IES privadas Asunción (PY).....	77
Imagem 04 – Estruturas UPE CDE.....	115
Imagem 05 – CT UCP.....	116
Imagem 06 – Intervalo CT UCP (Plaza Jesuítas)	117
Imagem 07 – UCP Sede Lago	117
Imagem 08 – UNIDA CDE PY	118
Imagem 09 – Salas de aula	118
Imagem 10 – Frente Clínica UCP Remansito – CDE(PY)	120
Imagem 11 – Parte interna Clínica Médica UCP Remansito-CDE(PY)	120
Imagem 12 – Estudantes UCP Clínica Médica Remansito-CDE(PY)	121
Imagem 13 – Clínica Comunitária UPAP Km 10-CDE(PY)	122
Imagem 14 – Frente Clínica Comunitária UPAP KM 10-CDE(PY)	122
Imagem 15 – Mural Clínica UPAP Km 10 – CDE(PY)	123
Imagem 16 – Detalhe Mural Clínica UPAP Km 10-CDE(PY)	124
Imagem 17 – Banca de venda Terere – Djudjo	125
Imagem 18 – Uso tererê por segurança em uma repartição pública	126
Imagem 19 – Uso tererê por segurança em uma repartição pública	126
Imagem 20 – Hospital Escuela UNINTER em construção CDE(PY)	127
Imagem 21 – Laboratório Municipal CDE(PY)	128

Imagem 22 – Ônibus UCP CDE(PY)	132
Imagem 23 – Van UNINTER CDE(PY)	133
Imagem 24 – Outdoor propaganda IES Medicina PY	149
Imagem 25 – Outdoor propaganda IES Medicina PY	149
Imagem 26 – Cartaz em portunhol	155
Imagem 27 – Lavadero do Goiano	157
Imagem 28 – Manifestação CONES Asunción	179
Imagem 29 – Manifestação ASU Transmissão ao vivo	180
Imagem 30 – Sede ANEAES 2019 (PY)	190
Imagem 31 – Sede ANEAES 2022 (PY)	190
Imagem 32 – UPAP	191
Imagem 33 – Placa Espanhol/Guarani	222
Imagem 34 – Placa Espanhol/Guarani	222
Imagem 35 – Estação limpeza Covid-19 Migraciones CDE-PY	236
Imagem 36 – Aviso uso de máscaras (tapabocas)	237
Imagem 37 – Estudantes cruzando a fronteira a pé	247
Imagem 38 – Fachada Restaurante Carioca CDE-PY	256
Imagem 39 – Placa Restaurante Carioca CDE-PY	257
Imagem 40 – Cartaz PT Clínica Remansito	257
Imagem 41 – Cartaz prédio aulas UCP	258
Imagem 42 – Menu cafeteria em CDE-PY	259
Imagem 43 – Dra. De Luxo Jalecos	259
Imagem 44 – Cartaz PIX restaurante CDE-PY	260
Imagem 45 – Aviso caixa Restaurante Carioca CDE-PY	262

LISTA DE ABREVIATURAS

ANEAES – *Agencia Nacional de Evaluación y Acreditación de la Educación Superior*
 APUP - Associação de Universidades Privadas Do Paraguai
 ARCUSUL - Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do Mercosul
 CDE – *Ciudade del Este* (PY)
 CFM - Conselho Federal De Medicina
 CODELESTE – *Consejo de Desarrollo Económico Social y Ambiental de Ciudad del*

Este (PY)

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONES – *Consejo Nacional de Educación Superior (PY)*

CRM - Conselho Regional de Medicina

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC BR – Ministério da Educação

MEC PY – *Ministerio de Educación y Ciencias (PY)*

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

OCTS - Observatório Ibero-americano de Ciência, Tecnologia e Sociedade

OEI - Organização de Estados Iberoamericanos

OIM - Organização Internacional Para as Migrações

ONU – Organização das Nações Unidas

RANA – Red de Agencias Nacionales de Acreditación

REVALIDA – Exame Nacional De Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira

UASS – *Universidad Autónoma de San Sebastian*

UC – *Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción*

UCP – *Universidad Central del Paraguay*

UDUAL – *Unión de Universidades de América Latina y Caribe*

UH - Jornal Última Hora

UIS - *Unesco Institute for Statistics*

UMAX – *Universidad Maria Auxiliadora*

UMS – *Universidad Maria Serrana*

UNA – *Universidad Nacional de Asunción*

UNE - *Universidad Nacional Del Este*

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIDA – *Universidad de Integración de las Américas*

UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-americana

UNINTER - *Universidad Internacional Tres Fronteras*

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UP - *Universidad del Pacífico*

UPAP - *Universidad Politécnica y Artística Del Paraguay*

UPE – *Universidad Privada del Este*

UPG – *Universidad Privada del Guairá*

UTIC - *Universidad Tecnológica Intercontinental*

UTF - *Universidad Tres Fronteras*

WHEC - *World Higher Education Conference (UNESCO)*

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	19
2 INTRODUÇÃO	22
2.1 ENTRE O “REAL” E “VIRTUAL”: ETNOGRAFIA NOS TEMPOS DE HOJE	37

SEÇÃO I

3 A BUSCA PELO DIPLOMA: EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESLOCAMENTOS NA AMÉRICA LATINA	43
--	-----------

3.1 FLUXOS TRANSNACIONAIS PARA ESTUDO DA MEDICINA NA AMÉRICA LATINA	57
3.1.1 Em busca da formação médica no Paraguai.....	62
3.2 A FRONTEIRA COMO POSSIBILIDADE: <i>CIUDAD DEL ESTE</i> (PY) – FOZ DO IGUAÇU(BR)	80
3.2.1 Universidades Privadas de Medicina - CDE(PY).....	97
3.2.2 Mensalidades e custos.....	109
3.2.3 Infraestrutura e convênios.....	113
3.3 DE PORTAS ABERTAS: MIGRAÇÃO E ASSESSORIAS.....	135
3.4 EM PARAGUAI, ESTUDE EM (...)	148
3.4.1 “Um espanhol de fronteira”	153
3.4.2 Propagandas	159

SEÇÃO II

4 REGULAMENTAÇÕES ESTATAIS/CORPORATIVAS, FRONTEIRA E EDUCAÇÃO MÉDICA	164
4.3 ESTRUTURAS DE CONTROLE EDUCAÇÃO SUPERIOR BR-PY	166
4.3.1 Os caminhos da Medicina no Brasil	171
4.3.2 Os caminhos da Medicina no Paraguai.....	176
4.3.3 Controles de qualidade: Acreditação nacional e regional	188
4.4 ESTRATÉGIAS DE RETORNO	196
4.4.1 Transferência: “Limpar o diploma”	197
4.4.2 Revalidação de diploma	203
4.4.3 Programa Mais Médicos	213
4.5 OUTRAS FRONTEIRAS	221
4.5.1 Língua Guarani como resistência.....	222
4.5.2 O perigo do outro: eventos criminosos na fronteira.....	224

4.5.3 Emergências sanitárias: Pandemia COVID-19	230
--	------------

SEÇÃO III

5 FRONTEIRA, AGÊNCIA E SONHO	239
5.1 MEDICINA POR AMOR	242
5.2 CIRCULAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA	247
5.3 MEDICINERS	249
5.4 UM BRASIL NO PARAGUAI	255
 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	263
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	266
8 LISTA DE SITES.....	275
9 ANEXOS.....	276

1 APRESENTAÇÃO

Certo dia na fila dos Correios, conheci um senhor que estava com uma camiseta “Projeto MED”. Aproveitando a lentidão com que avançava o atendimento, naquela época ainda usando máscara os dois, conversamos sobre a escrita estampada em sua roupa, e ele me contou que era calouro do curso de Medicina em uma das faculdades no Paraguai. A rotina de vendedor de eletrônicos em uma loja de *Ciudad del Este* era difícil, com horários puxados, e naquele semestre o aperto no bolso fez com que trancasse a faculdade temporariamente. Me disse ainda que, devagar, ele iria fazendo o curso, pois, algumas matérias mais pesadas, como anatomia, eram difíceis depois de 25 anos fora da escola. Seu objetivo final era a

especialização em neurologia, pois queria entender o que se passava dentro da cabeça do ser humano, visto cada coisa que já havia vivido em seus quase 50 anos.

Naquele dia, refleti sobre o quão deslocado me parecia aquele Projeto MED, inscrito quase que no impossível. O quanto meu olhar, carregado de elementos legais a partir das normas e burocracias envolvidas julgava aquele projeto de vida? Seria minha pesquisa capaz de compreender todo o universo daquele homem, trabalhador, talvez pai, e agora estudante? Como compreender a decisão de almejar uma formação fora dos padrões convencionais, deslocada pela idade, gênero, raça, condições econômicas, inscrita na possibilidade colocada pela fronteira? Até onde é possível ir por um sonho? Quando incentivamos um amigo infeliz na profissão a acreditar que é possível se planejar, largar tudo e começar de novo... estaria muito distante do Projeto MED? Por que não na Medicina?

Para responder tais inquietações realizei uma pesquisa etnográfica em que conversei e ouvi histórias de estudantes que encontraram na formação médica um projeto de vida, uma motivação para acreditar a seguir, não restrita somente às aspirações econômicas comumente associadas ao status e trabalho do médico(a). Também busquei outros elementos de compreensão para abordar o tema por meio de dados mais objetivos, como estatísticas, legislações educacionais e migratórias, e bibliografias específicas. No período do Mestrado, lembro de ter conversado com um senhor aposentado da Caixa Econômica, vindo de Feira de Santana – Bahia, que depois de ter os filhos crescidos, netos, se aposentou e decidiu investir no seu sonho. Deixou mulher e casa para ser estudante de Medicina. Não sabia se iria se formar de fato, se um dia iria trabalhar, mas estava realizando o sonho de ser estudante de Medicina. Ser “estudante de Medicina” então, vai além do óbvio de uma formação como caminho a um futuro profissional de destaque, de retorno financeiro ou de salvação de outrem – é também muitas vezes a busca de salvar-se a si mesmo.

Esta tese pretende apresentar um panorama sobre a busca pela formação médica na fronteira entre Brasil e Paraguai, e com isso contribuir na apreensão desse fenômeno fronteiro ao problematizar o que é estar nessa fronteira e conseguir fazer Medicina para esses interlocutores; experiência que afeta o modo de vida, sob todos os aspectos, da região fronteira local por esse universo estudantil da possibilidade e do sonho.

A pesquisa iniciou-se em 2017, quando a presença desses estudantes atravessou minhas relações com pessoas e espaços em Foz do Iguaçu. Em cada conversa, fui sendo apresentada ao universo desse complexo fenômeno do acesso à

formação médica do outro lado da fronteira. Ou seja, antes mesmo de conhecer as universidades paraguaias, essa presença estava marcada de forma relevante no lado brasileiro, seja pelas pessoas uniformizadas com *chompas* no mercado, pelo aumento no valor do aluguel, pelos diversos sotaques de regiões brasileiras circulando na cidade. Na dissertação, o trabalho de campo intensivo junto a uma das universidades paraguaias revelou a heterogeneidade desses grupos e a crescente ascensão do fenômeno na região.

Se por um lado é um privilégio poder dar continuidade a uma pesquisa iniciada no Mestrado, agora com mais maturidade para formular novas conexões e enxergar o fenômeno com outro olhar, se torna um desafio não voltar repetidamente à estrutura inicial do texto, nas formulações e caminhos encontrados anteriormente.

No exercício de desvencilhar-me dessa ligação, elaborei uma estratégia em que o tema da fronteira foi o eixo articulador para a análise dos dados e para a apresentação da tese. Esse eixo permitiu articular dados de milhares de brasileiros estão hoje nas fronteiras entre Brasil e Paraguai, e os que estão em *Asunción*, também se conectam às fronteiras como caminho de passagem e de entrada/saída. E ainda que estejam longe, esses brasileiros e brasileiras levam o Brasil consigo, estendem o limite da fronteira até onde estiverem, vivenciando outra noção de limites nacionais. Os deslocamentos para estudo em outros países podem ter similaridades e diferenças com o fenômeno que observamos, mas certamente no caso da escolha pelo Paraguai a fronteira é um elemento decisivo.

Nesses anos acompanhando os estudantes de Medicina na fronteira, o trabalho de campo nunca parou, visto que a imersão em campo não ocorre só ao estar nas universidades, pois como citarei em diversos momentos, meu universo pessoal está repleto de referências, seja com os vizinhos de condomínio, o motorista do Uber, o filho de uma amiga, a manicure, o atendente, ou ainda com as postagens, propagandas e notícias que aparecem diariamente em minhas redes sociais.

Minha formação soma os aprendizados de convivência, aulas teóricas (Unioeste, Unila e UNE/PY), leituras, orientações, participações em eventos, seminários, cursos e ações de extensão, felizmente aumentando meu interesse e disposição na pesquisa.

Somando tudo isso, o texto aqui apresentado inclui elementos do trabalho de campo realizado, tanto o presencial, quando possível, como as muitas imagens, prints e anotações geradas pelo mundo virtual. É uma tarefa desafiadora conciliar dados de campo pré e pós-pandemia - e tomar a própria pandemia como uma variável que

interfere na pesquisa; articular uma literatura o mais abrangente possível, considerando autores e produções regionais e latino-americanas; revisar leis e tratados dos dois países (Brasil/Paraguai/Mercosul); e construir o objeto de pesquisa por meio de uma problematização que não separa teorias dos relatos e das conversas com interlocutores ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

A finalização de Tese de Doutorado encerra-se. Contudo, há ainda um longo caminho de pesquisa a ser trilhado por mim e outros colegas dispostos ao olhar cuidadoso dos movimentos e realidades que atravessam nossas fronteiras. Seja bem-vindo, bem-vinda e bem-vinde a conhecer um pouco desse universo.

2 INTRODUÇÃO

À esquerda da porta de entrada da minha casa, meu novo vizinho Flávio¹ organiza a mudança. Ao vê-lo carregar uma pilha de livros de Medicina não posso deixar de perguntar “Estudante de Medicina?”, no que ele responde que sim, “7º período, faço ali em Cidade do Leste”. O vizinho anterior, Ronaldo, bombeiro, também é estudante de Medicina em outra IES, 8º período, e há pouco comprara uma casa a algumas quadras e se mudara.

¹ Os nomes dos interlocutores da pesquisa presencial foram trocados no texto para preservar suas identidades. A reflexão suscitada por Bevilaqua (2003) quanto ao “problema tradicional da identificação dos informantes” (p.52), nos recorda a posição da antropologia urbana em adotar o uso do anonimato dos interlocutores do campo. O mesmo não ocorre na menção de telas expostas publicamente nas redes sociais/páginas web.

A família que vive na casa ao lado dele, veio apoiar a filha, que estuda medicina no Paraguai e hoje vende marmitas e pratos típicos da Paraíba para os outros moradores do condomínio; do outro lado, a vizinha professora me conta sobre seus colegas professores que também estão fazendo medicina no contraturno do trabalho. Ou seja, sem sair de casa, estou rodeada de brasileiros envolvidos no universo do estudo medicina no outro lado da fronteira.

Desde o início dessa pesquisa, o campo sempre ultrapassou as delimitações a priori pensadas, pois estava em todas as atividades práticas do meu cotidiano. O motorista do carro de aplicativo com sotaque bahiano; o faz tudo montador de móveis/pintor/encanador/ que também vende cuscuz; o professor de educação física da escola do meu sobrinho que conta um caso bem “mineirês” sobre o cansaço em atravessar a ponte; a enfermeira da clínica de exames de imagem; todos os estudantes de Medicina em Ciudad del Este e ao mesmo tempo inseridos ativamente na cidade, trabalhando, sendo um cidadão fronteiriço.

Como tratarei no decorrer do texto, os números dessa presença são difusos, ausentes de registros oficiais, sendo apenas possível realizar estimativas com os dados colhidos junto aos órgãos oficiais, secretarias das universidades e narrativas dos estudantes. As instâncias de regulação da educação superior e migratória não apresentam dados precisos sobre quantos brasileiros encontram-se hoje estudando em instituições de ensino paraguaias, seja nas cidades de fronteira ou na capital Asunción. Em meu levantamento inicial, havia cerca de 8 mil estudantes em 2017 (WEBBER, 2018); em 2018 as reportagens citavam 15 mil². Em 2019 a mídia local apresentava levantamento de 20 mil estudantes³; em 2022, pós-pandemia, uma pesquisa realizada na região apontava 13 mil estudantes (LEITZKE, 2022). Nos dados atualizados em 2023, cerca de 20 mil estudantes encontram-se atualmente cursando medicina na região e Ciudad del Este, dos quais 99% são brasileiros. O número de universidades privadas paraguaias que ofertam o curso de medicina na região saltou de 5 - em 2017 - para 11 em 2023.

A porosidade dessa fronteira coincide com a fragilidade dos registros oficiais. Como não há um controle rígido no ingresso/saída ao Paraguai, e é possível regularizar a situação migratória estudantil após o início do vínculo com a

² Reportagem disponível em: <https://www.h2foz.com.br/reportagem-especial/cursos-de-medicina-criam-polo-brasileiro-no-paraguai/>. Acesso em: 20/11/2022.

³ Reportagem disponível em: <https://www.laclave.com.py/2019/11/14/piden-convertir-a-cde-en-ciudad-universitaria-por-la-gran-cantidad-de-estudiantes-brasilenos/>. Acesso em 20/11/2022.

universidade, os dados numéricos são estimativas. A defasagem nas estruturas dos órgãos de controle paraguaios, como baixo orçamento, equipes de trabalho pequenas, sistemas informatizados (tanto de migração quanto da área de educação superior) também foi citada diversas vezes como um elemento que dificulta o acompanhamento desse fenômeno. A existência expressiva desses estudantes, contudo, não é negada pelas autoridades de governo, pelas IES ou pelos moradores, encontrando e convivendo com eles nas mais ordinárias tarefas da vida fronteiriça. Independente de estatísticas, é uma realidade compartilhada com toda a comunidade local.

A chegada ao tema de pesquisa acadêmica está conectada com minha trajetória de vida. Interessada em diversas áreas, inclusive tendo medicina como uma opção de vestibular pós ensino médio, passando por Letras e graduada efetivamente em Administração pela UNIOESTE, no trajeto acadêmico percorrido até aqui encontrei na Antropologia uma afinidade teórica e metodológica que me permitiu ampliar os interrogantes da vida no âmbito da pós-graduação (Mestrado PPGA/UFPR). Fazer agora parte de um programa Interdisciplinar (Doutorado SCF/UNIOESTE) ampliou e diversificou ainda mais minhas possibilidades de estudo e formação. Apesar de desafiante, foi uma excelente oportunidade poder manter o foco de pesquisa no fenômeno e grupos abordados, vislumbrando novas relações com o auxílio de diferentes áreas do saber.

Como iguaçuense-fronteiriça, os fluxos e as percepções das pessoas sobre o espaço de fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, e sobre “o outro”, foram sempre tópico de inquietação para mim. Ao me aproximar com lentes de pesquisadora, com o estranhamento inerente aos passos de pesquisa, fui arrebatada por um trânsito diferente do costumeiro ir e vir de mercadorias entre *Ciudad del Este* (PY) e Foz do Iguaçu (BR): um volume crescente de brasileiros e brasileiras que chegavam de todos os estados em busca do sonho de cursar Medicina em Instituições de Ensino privadas paraguaias. Aos poucos, acompanhando esses estudantes, que se tornaram interlocutores da pesquisa, fui desvelando o cenário cada vez mais complexo dessa mobilidade, que incluía desde projetos de vida a encontros linguísticos, de criação de redes de interação a burocracias institucionais, migrações internas e deslocamentos transnacionais em fluxo reverso do que costumeiramente vemos quando se trata de acesso à formação e qualificação profissional.

O tema de pesquisa foi sendo ampliado para incluir a complexidade dessa mobilidade em busca da formação médica no Paraguai, bem como pensá-la em outros países da América Latina, sobretudo outros deslocamentos em regiões fronteiriças,

entre Brasil e Paraguai; Brasil e Bolívia; e ainda considerar outras cidades com notável presença de estudantes brasileiros, como as capitais *Asunción* (PY), *Buenos Aires* (AR) e *Sucre* (BO), ou ainda *Santa Cruz de la Sierra* (BO), *Córdoba* (AR).

Por trabalhar em uma universidade voltada à integração latino-americana (UNILA), que oferta inclusive o curso de Medicina, o tema da educação superior e seus impactos regionais também esteve presente em meu acompanhando diário das burocracias e aspirações de uma instituição de ensino superior no Brasil com altos índices de internacionalização, e grande presença de estudantes e docentes internacionais.

Para minha alegria fui muito bem acolhida pela UNIOESTE e pela minha querida orientadora Profa. Dra. Regina, parte inclusive de minha banca de Defesa da Dissertação, e que na realidade acompanha e incentiva minha trajetória acadêmica desde muito antes disso. Além do constante aprendizado proporcionado pela orientação, as disciplinas do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras foram de grande auxílio para reflexão teórica e ampliação das referências que eu tinha, sobretudo nos temas de fronteira e interdisciplinaridade. As trocas promovidas pelo convívio no campus, nos áureos tempos pré-pandêmicos, também contribuíram para as problematizações da pesquisa e de meu autorreconhecimento como antropóloga e pesquisadora, muito por meio do reconhecimento de meus pares e do corpo docente da UNIOESTE. Igualmente, fazer parte do Laboratório de ensino, pesquisa e extensão "Fronteiras, Estado e Relações Sociais" – LAFRONT, e de outros grupos de pesquisa, bem como participar, apresentar e coordenar eventos sobre essa temática de pesquisa, contribuiu sobremaneira ao amadurecimento das reflexões.

Assim como todos, fui surpreendida pela pandemia causada pela COVID-19, e justo quando havia tido autorização para flexibilizar minha jornada de trabalho junto à UNILA e conseguir retomar o trabalho de campo nas instituições de ensino superior (IES) no Paraguai para uma nova avaliação de cenário, um novo quadro se apresentou. O lockdown decretado em Foz do Iguaçu e nas outras cidades fronteiriças veio acompanhado do fechamento das fronteiras entre Brasil e Paraguai (entre 18/03 a 15/10/2020), bloqueando o acesso e trânsito entre os países tanto para mim, quanto para os meus interlocutores. A medida inédita gerou descontentamento da população local, que não foi favorável à medida restritiva de circulação imposta (SILVA & DORFMAN, 2020). Após os primeiros meses, trabalhadores dependentes direta e indiretamente da fronteira, dos setores do comércio, turismo e transporte de

mercadorias bem como prefeitos de cidades paraguaias, realizaram ações para a reversão dessa situação fronteiriça (Ibid, 2020).

A vivência dessa realidade por parte dos estudantes de Medicina pôde ser compartilhada por meio de registros e manifestações nas redes sociais, alguns deles compartilhados ao longo do texto. Os recursos do mundo virtual foram essenciais para a continuidade desse acompanhamento no período mais crítico da Pandemia, e se estendeu como um espaço de campo também depois dela. A observação de campo neste ambiente de sites, aplicativos e redes sociais exigiu do mesmo modo atenção cuidadosa e rigorosa, e me fez pesquisar e refletir cada vez mais sobre os alcances e limites da etnografia por meios virtuais.

Ao longo da pesquisa, fui me aproximando de diferentes autores, teorias e campos do saber, buscando elementos que auxiliassem na problematização do fenômeno observado. No momento do seminário de tese, temas como globalização, internacionalização da educação e geopolítica do conhecimento pareciam estar mais evidenciados, contudo, com o seguimento e amadurecimento da pesquisa, outras categorias foram se mostrando mais presentes, demandando constante revisão teórica e analítica.

Em síntese, a tese objetiva compreender o deslocamento dos atores que, em busca do acesso à formação médica não encontrada no Brasil, utilizam a fronteira entre Foz do Iguaçu (BR) – *Ciudad del Este* (PY) como possibilidade à graduação superior em Medicina. A gênese desse fenômeno se dá, portanto, em razão da oferta limitada de vagas desses cursos no Brasil, tanto em instituições públicas como privadas, reguladas por um campo da Medicina, nos termos de Bourdieu (1983; 1989), formado por profissionais da área médica, conselhos nacionais e regionais de medicina, associações e órgãos classistas, laboratórios químicos, instituições universitárias e empresas educacionais, bem como agentes e representantes do Estado. O controle e regulação do mercado da profissão médica em articulação muitas vezes tensas com as políticas públicas e educacionais existentes no Brasil restringem o acesso à formação e à carreira, fazendo com que muitos busquem condições de realização de seus projetos de vida no Paraguai, atravessando as fronteiras nacionais e escapando dos marcos regulatórios, ainda que temporariamente.

De acordo com o que pude acompanhar nos últimos anos, o maior volume de alunos está concentrado nos anos iniciais de formação. Dos milhares de brasileiros que chegam à região em busca de estudo a cada semestre, poucos se tornam egressos no caminho de volta à profissão médica no Brasil. Os que o fazem, se

deparam com normas e burocracias para atuação profissional no país. Durante o processo formativo, estão também inseridos na organização e gestão da educação superior paraguaia, com dinâmicas de funcionamento próprias.

Tornar-se médica(o) é um projeto individual que visa uma posição de prestígio e ascensão social e financeira, observada também nos altos salários da área e nos rendimentos da atividade como profissional liberal no Brasil. Tal lugar de destaque, social e simbólico, e até de privilégio pelas condições de acesso para a profissão médica no país, é mantido como uma reserva de mercado profissional controlada por disputas entre grupos de médicos, agentes de instituições governamentais que regulam a educação e empresários da educação. Ser médico é participar do campo profissional (BOURDIEU, 1983) da Medicina no Brasil, assim como pertencer à categoria “estudante de Medicina” é uma conquista a ser exibida em apresentações públicas e oficiais de si, por meio do uso dos uniformes na vida prática fora das IES, dos perfis de redes sociais e na identificação de si também em espaços sociais fora da vida acadêmica.

A escolha pelo Paraguai é o caminho possível, em um fluxo universitário transfronteiriço às avessas, para um país historicamente com menor disponibilidade de recursos educacionais se comparado ao Brasil. As racionalizações justificam essa jornada como um sonho que está sendo realizado, conduzido por um espírito de aventura e de superação, pois significa ficar longe da família, investir todo recurso financeiro disponível, estudar em outra língua e cruzar uma ponte super movimentada todos os dias. Para as(os) estudantes, tudo isso vale a pena.

Busquei incluir elementos de descrição etnográfica que denotam as experiências vivenciadas por esses estudantes e pela comunidade local, reinscrevendo as relações de alteridade construídas entre os diferentes “nacionais” no e para o espaço fronteiriço Brasil – Paraguai.

Focar a pesquisa para a educação superior neste contexto fronteiriço levanta problemas fundamentais para as ciências humanas e amplia as possibilidades de compreensão de contextos tão particulares, como é o das fronteiras. Como mencionado em trabalhos prévios:

As fronteiras representam um papel fundamental na construção desse processo de expansão da educação superior privada no contexto latino-americano, ora fortalecendo a presença do Estado, ora sublimando-a. Para além da materialidade dos *cruces de frontera* diários, as ações do Estado brasileiro na regulação da educação formal superior carregam consigo também elementos simbólicos de

barreira/segregação ou de passagem para novas possibilidades. (WEBBER & SILVA, p. 42, 2022)

As fronteiras são espaços privilegiados para o estudo interdisciplinar dos fenômenos sociais, pois possibilitam uma percepção ampliada das tessituras de relações que os compõe. Em um sentido plural, como apontado por Albuquerque (2010, p. 34) “as fronteiras nacionais são lugares de controle e de travessia, lugares de movimento de pessoas que cruzam os limites territoriais e configuram outras fronteiras”.

Além de viver, há diferentes jeitos de se pensar e se estudar essas fronteiras. Podemos vê-las como limites, como demarcações, inclusive como símbolos de conquista. Para Campigoto (2000), “na perspectiva da história diplomática, baseada no documento escrito, a fronteira acontece como resultado da luta dos diplomatas, dos militares e de administradores” (p. 22).

Ao observamos estes espaços, contudo, além da presença do Estado nacional ressaltam-se diferentes trânsitos que acompanham os movimentos e vivências dos grupos sociais, permeados por convívios de alteridades compulsórias (CARDOSO DE OLIVEIRA, 2000). Para a antropologia,

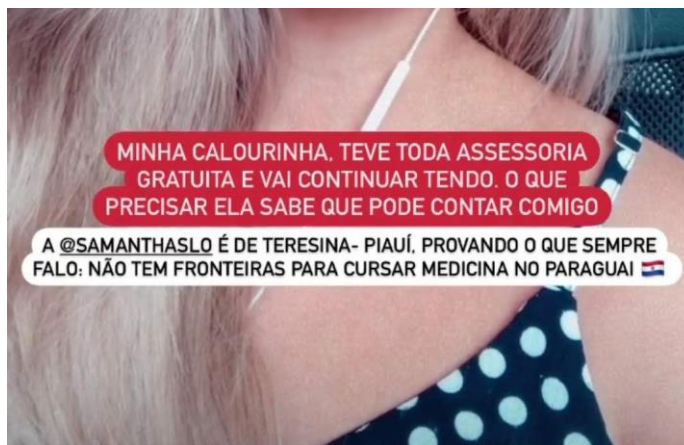
Os processos que diferenciam identidades nacionais contrárias, mas não necessariamente contraditórias se manifestam no interior de uma rede de relações estabelecidas na fronteira e instituídas pelo imaginário de representações sociais segundo um código cultural comum e circunscritas pela dominação que ultrapassa as fronteiras nacionais. Do ponto de vista da teoria social — fonte para as reflexões em antropologia — esse imaginário é formado a partir da interdependência dos interesses de atores sociais que contracenam na fronteira. (FAULHABER, 2001, p. 119)

A vivência e problematizações possibilitadas por esse espaço tão singular trazem desafios para o fazer etnográfico, pois “fazer pesquisa de campo nas regiões de fronteira é se situar diante de um fazer social, com suas sociabilidades, dinâmicas, esquemas, complexidades e contradições” (CARDIN, ALBUQUERQUE & PAIVA, 2019, p.15).

Para os interlocutores, a fronteira está presente não só nas atividades diárias como nos discursos, utilizada em diferentes sentidos semânticos: fronteira como limite nacional, fronteira como limite de estudo, fronteira como possibilidade. Em conta do Instagram, uma estudante de Medicina que também atua como promotora de sua IES, posta: “Não tem fronteiras para cursar medicina no Paraguai”. A frase pode implicar

diretamente a distância geográfica que a caloura, agora “apadrinhada” pela veterana, teve que percorrer até chegar ao Paraguai – uma vez que é de Teresina – Piauí:

Figura 1 – Medicina sem fronteiras



Fonte: Postagem Stories Instagram @annekarolineps, 03/04/2022.

Contudo, como veremos no decorrer do texto, essa frase significa muito mais. Significa não ter limite de idade, não ter um padrão de renda alto, não ter conhecimento prévio de língua estrangeira (espanhol/guarani); ter filhos, trabalhar nos contraturnos, fazer bombom, fazer “corridas de Uber”. Enfim, é não ter limites para encarar a formação médica, pois afinal, agora, *sí se puede*.

A fronteira, portanto, é interpretada nesta tese com toda polifonia possível, e figura aqui como um eixo articulador, compondo e integrando os capítulos do texto. Se por um lado a fronteira se faz obrigatória, presente nos atos do Estado, no uso de documentos, regras e controles, as práticas desses atores evidencia a arbitrariedade na imposição desses limites ao fazerem um uso dessa travessia regulado pelas necessidades da vida cotidiana.

A fronteira, por um lado, é uma linha fictícia porque construída pela “arbitrariedade” de processos classificatórios instáveis, que jamais se completarão, como as linhas construídas por decisões resultantes de longos processos político-históricos ou de conflitos bélicos e, por outro, tendemos a tomá-la como perene pela “naturalização” que parece ganhar nas experiências coletivas. Portanto, a “arbitrariedade” suposta na fronteira tem dois significados inseparáveis: é contingente e obrigatória. (SILVA, 2020, p. 84)

As pesquisas em fronteira evidenciam tensões entre as aspirações universalizantes do Estado-nação e a experiência de contextos singulares neste

espaço. A noção de fronteira é, pois, elaborada a partir das experiências dos atores, que, ao estarem em outro país, paradoxalmente reafirmam o Estado-nação na sua condição de nacionais. O Estado-nação é uma abstração que se torna palpável, visual e simbolicamente na fronteira, a exemplo do rio que demarca a separação entre os países, os marcos fronteirícios com suas bandeiras, os pátios de controle aduaneiro, as línguas nacionais. Contudo, inseparável da construção do Estado-nação (SILVA, 2020), a fronteira pode ser diluída ou relativizada na experiência daqueles que vivem no espaço fronteirício.

No contexto educacional fronteirício de nível básico, a presença de diferentes nacionais nas escolas municipais reflete um ambiente singular na apreensão das relações paradoxais envolvendo o Estado-nação, fronteira e a vida cotidiana. Para Sousa e Albuquerque, ao analisar experiências entre Argentina e Brasil, “as escolas de fronteira são, portanto, espaços privilegiados para pensarmos as disjunções, as mesclas e aproximações capazes de problematizar o nacionalismo banal (Billig 1995) na produção cotidiana da nação no espaço escolar”. (2019, p. 646).

Em relação ao ensino superior, a fronteira como possibilidade de realizar projetos de vida (se tornar médico) evidencia que a mobilidade estudantil também tensiona a noção de pertencimento nacional e suas implicações, e relativiza a fronteira como limite, apesar de ela ser o suposto necessário de acesso à formação médica. Ainda que temporariamente, na etapa inicial da jornada formativa, a fronteira parece diluída. Assim como ocorre em função das relações de trabalho e dimensões econômicas observadas por Silva (2020), a categoria estudante de Medicina nesse contexto abarca uma “relativização da soberania da nação, reiterando a diluição que acompanha a fronteira” (p.91). Contudo, a mesma experiência também reforça a condição nacional desses estudantes, que não deixam de ser brasileiros ao se tornarem estudantes de Medicina, inclusive sendo um público-alvo dessa oferta acadêmica, com propagandas, sites e adaptação linguística necessária ao seu ingresso e permanência nas instituições de ensino privadas paraguaias.

Para Silva (2020), por meio da análise de produções acadêmicas que versam sobre essa fronteira e seus grupos, duas autoimagens podem ser paradoxalmente percebidas pelos habitantes de Foz do Iguaçu, tendo em comum uma “sensação difusa de curiosidade e apreensão” no convívio com o outro: como uma fronteira diluída, ao ressaltar as características cosmopolitas e de diversidade; e como radicalizada nos atos que reforçam o pertencimento nacional:

Se a fronteira pode ser mais ou menos realçada de acordo com a proximidade e a distância das lentes usadas pelos pesquisadores locais, do ponto de vista do auto entendimento local, mais abrangente, esses significados são englobados por duas autoimagens predominantes, construídas pelos habitantes de Foz do Iguaçu, como cidade fronteiriça. (Ibid, p. 93)

Para os estudantes interlocutores dessa pesquisa, a fronteira aparece diluída em suas falas sobre a facilidade do trânsito diário e na percepção espacial da região, onde o deslocamento constitui um trajeto entre suas casas e a universidade, ainda que estejam localizadas em países diferentes. Tal condição nacional está presente na matrícula nas IES, que aceitam a apresentação de documentos como RG, CPF, Histórico Escolar, sem que a situação migratória e a relação com o Paraguai sejam pré-requisito.

O texto está subdividido em três seções, articuladas pelo tema das fronteiras, contudo priorizando distintos aspectos do ponto de vista da legalidade, (in)formalidade e fluxo. Sem essencializar esses aspectos, mostraremos os diferentes significados experimentados na fronteira, seja como fronteira aberta, fechada, inexistente, fluída, ora aproximando ora distanciando os diferentes interlocutores.

A marca da categoria nacional de pertencimento a uma comunidade imaginada (ANDERSON, 2008) é atualizada e as marcas simbólicas aí existentes (documentos de identidade, uso da língua, entre outras) constroem uma percepção particular que inclui as normas políticas e jurídicas na percepção do território, mas as excedem nos projetos de vida e na experiência das travessias e vivências desses atores. Em todas as seções, o marcador nacional está presente, reforçando o sentido de serem comunidades imaginadas, com foco nas interações e identidades entre as nacionalidades brasileira e paraguaia.

Na **Seção I**, apresento elementos que estão marcados pela ideia de limite do Estado-nacional sem que isso signifique impedimento ou restrição, seja de acesso ou permanência. Nesta seção, exploro a relação entre Educação formal e deslocamentos migratórios, focando sobretudo o contexto de acesso à formação médica em nível de graduação nas instituições de ensino privadas no Paraguai. A fim de compreender esses deslocamentos para obtenção de formação de nível superior, apresento alguns indicadores produzidos por órgãos como UNESCO, Organização dos Estados Ibero americanos (OEI), onde notamos a ausência de registro do fluxo Brasil - Paraguai na busca pela formação médica.

Apresento os principais dados sobre as 13 IES que ofertam o curso de medicina na região, dentre elas 11 universidades privadas em território paraguaio: estruturas físicas, abordagens de marketing e estimativa de alunas(os) matriculadas(os). O

grande número de IES e de estudantes desse contexto educacional se insere na reflexão sobre os caminhos da mercantilização da educação e os horizontes de sentidos possíveis para a própria educação superior, como serviço ou um direito.

As possibilidades de deslocamento/permanência entre os dois países, Brasil e Paraguai, estão pautadas em legislações e procedimentos migratórios de ambos os lados, bem como inscritos em acordos locais/regionais no âmbito do Mercosul. Apesar do status mandatório das leis, a porosidade existente nesta fronteira possibilita, por meio de seus atores, uma mobilidade fluída e com baixo controle estatal. O trânsito transnacional também ocorre no mundo digital visto que informação e interação com as instituições públicas e privadas estão disponíveis online, em sistemas antes existentes, mas ampliados em razão da pandemia de Covid-19 e do fechamento físico das fronteiras. A existência de empresas que oferecem serviços de assessoria estudantil, especializadas em captar, recepcionar e auxiliar novos brasileiras(os) que buscam formação médica no Paraguai também é apresentada.

A língua, sendo um marcador essencial da nação (ANDERSON, 2008), também possui sua dinâmica própria nesse espaço de fronteira. Apesar de Espanhol-Castelhano (Paraguai) e Português (Brasil) serem idiomas oficiais dos países mencionados, com regras gramaticais definidas e acordos ortográficos vigentes, a vivacidade das línguas no processo comunicativo produz cotidianamente novos elementos e ressignifica-se em um Portunhol ou, segundo os interlocutores, um “Espanhol de fronteira”. A língua Guaraní, também oficial no Paraguai, será tratada em outro capítulo da seção seguinte, visto desempenhar um papel diferente para as comunidades envolvidas.

As propagandas veiculadas pelas universidades paraguaias e pelas assessorias aos estudantes procuram responder às expectativas desse público para o acesso à formação médica. Nessas propagandas, como se verá a frente, são veiculadas pequenas frases convidativas de como é possível morar na fronteira, fazer a matrícula sem necessidade de vestibular e com mensalidades acessíveis se comparadas com os valores praticados no Brasil. A possibilidade construída nessas narrativas está, todavia, inserida no campo de disputas de diversos atores que compõe o campo da Medicina nos dois países e, no momento do retorno, aos controles criados por meio da validação de formação e acesso à profissão. Se o acesso à formação é percebido como aberto, a obtenção do Diploma é a face mais burocrática desse fenômeno e, juntamente com outros aspectos, reforçam a uma noção de controle do Estado.

Na **Seção II**, os temas versam sobre a face demarcatória do limite nacional, tanto em seus aspectos geográficos quanto legais. Nesta seção são evidenciadas situações em que o acesso é controlado de forma mais intensa, ou impedido, como ocorreu com o fechamento das fronteiras devido à pandemia de Covid-19. Também apresento eventos em que o acesso ao outro lado da fronteira é controlado, seja em nome da Lei, frente a atos criminosos, seja por populares que invocam o olhar do Estado para determinada demanda, usando o fechamento da Ponte da Amizade, que dá acesso à *Ciudad del Este*, como fator de pressão para suas reivindicações.

Nessa seção, apresento ainda as estruturas oficiais de acompanhamento e controle da Educação Superior em ambos os países, que regulam o acesso e a circulação desses estudantes na área da Medicina. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC-BR), por meio da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), autoriza a abertura, certifica e acompanha os cursos superiores, chancelado, no caso da Medicina, pelos Conselhos Federais de classe. Ainda figuram e acompanham a formação superior em medicina diversas associações e instâncias que atuam também no acompanhamento dessas vagas, como a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), a Federação Nacional dos Médicos (FENAM), a Associação Médica Brasileira (AMB), a Associação Paulista de Medicina (APM), a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), dentre outras.

No Paraguai, o *Ministerio de Educación y Ciencias* (MEC-PY) juntamente com o *Consejo Nacional de Educación Superior* (CONES) aprovam a abertura de novos cursos e reconhecem os mesmos após terem sua primeira turma formada. No caso da Medicina, o *Círculo Paraguayo de Médicos* (CPM) também figura como um órgão de consulta. Para os dois países, existem instâncias de acompanhamento da qualidade da educação superior, com avaliações e selo de qualidade em nível nacional ou regional (Arcusul). Em teoria, as certificações em nível regional facilitariam as tramitações de diplomas dentro do Mercosul, e apesar da existência de grupos específicos essa discussão junto ao Mercosul Educacional, como será mostrado, ainda são constatados poucos avanços.

A educação pode ser um fator de integração entre países, seja via projeto compartilhado, via internacionalização, e ainda via aproveitamento e revalidação de títulos. Em especial nos ambientes de fronteira, onde a mobilidade estudantil é uma realidade antes de ser um projeto de lei, são inúmeros os impactos e possibilidades em nível local e regional. Brasileiros no exterior em contexto de fronteira podem ser

instrumentos de aproximação diplomática e de desenvolvimento mútuo, seja no avanço de políticas ou nos aspectos simbólicos da vida cotidiana.

O plano pós ciclo formativo desses estudantes geralmente prevê o retorno ao Brasil, para exercício da profissão de médico no território de origem. Para execução desse plano, é necessário o estabelecimento de estratégias, visto tal profissão ser regulamentada e figurar sob um órgão classista, com regras bastante rígidas para inscrição. Alguns estudantes buscam o caminho da transferência, quando finalizam os anos finais de formação no Brasil; um modo eficaz, mas ainda dispendioso de “limpar o diploma”. A seleção de transferência é feita por meio de editais, com critérios específicos, para IES públicas ou privadas brasileiras, que tenham curso de Medicina reconhecido pelo MEC-BR e recebam estudantes que iniciaram seus estudos no exterior. Outros iniciam, principalmente nos semestres finais, uma preparação específica para o processo de revalidação no Brasil de diploma emitido no exterior – específico para Medicina, por meio do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos (REVALIDA), coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) ou editais específicos de IES públicas que tenham o curso. A revalidação também pode ocorrer por vias administrativas – Tramitação Simplificada – prevista sob algumas circunstâncias, como quando há certificação da instituição estrangeira no âmbito da avaliação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do MERCOSUL (Sistema ARCU-SUL). Em ambos os casos de revalidação, pode haver necessidade de complementação de estudos, sobretudo de matérias relacionadas ao SUS, com créditos a serem cumpridos junto às IES brasileiras.

Desde 2013, um outro meio de acesso temporário ao exercício da Medicina no Brasil vem sendo o Programa Mais Médicos, em razão da abertura de atuação de profissionais da saúde sem a exigência de revalidação do diploma. Mesmo tendo sofrido modificações ao longo de diferentes gestões governamentais, o programa foi retomado em 2023 com maiores vinculações sobre a gestão das vagas de Medicina. O Mais Médicos é um programa feito entre Ministério da Educação e Ministério da Saúde, e visa melhorar a distribuição de profissionais da saúde em localidades mais remotas ou populosas, de acordo com a necessidade dos municípios. Ainda que não tenha sido pensada para esse grupo de profissionais - formados no exterior, essa política nacional de saúde deixa brechas para o ingresso de brasileiros que obtiveram sua formação no exterior. Independentemente do método de retorno, os ritos são burocráticos e inconstantes, sendo percebidos como possibilidades que implicam

empenho e investimento financeiro adicional.

Esse fluxo de estudantes de medicina requer a necessidade de problematizar, talvez, uma nova geopolítica da formação superior nesses espaços latino-americanos que não segue a atração para países que se destacam pela excelência na pesquisa e na formação. Como essa geopolítica é influenciada e controlada pelo corporativismo médico, que, por exemplo, por meio do Revalida regula o exercício da medicina no Brasil?

O uso da língua guarani nos espaços públicos e privados de *Ciudad del Este* (e por todo Paraguai) é um elemento que pode ser observado como uma porta entreaberta para essa mobilidade brasileira. Trata-se de uma língua indígena de um dos povos originários locais, os Guarani, e hoje uma das línguas oficiais do Paraguai e do Mercosul. Não exclusivos desse país, o território Guarani se estende para além de limites nacionais. Devido à complexidade e distância das raízes latinas do Português ou Espanhol, a língua guarani não é um aprendizado fácil e os estudantes brasileiros dependem muitas vezes de colegas paraguaios para realizarem atendimentos comunitários em populações que tem o guaraní como língua materna ou única língua. Assim, a língua guarani pode ser problematizada como um elemento nacional que demarca o inacessível aos estudantes brasileiros, o que mantém uma relação interna de manutenção do que é ser paraguaio. Além do mais, a presença da língua Guarani pode ser vista como sinal de resistência e reafirmação da identidade paraguaia. Como a língua guarani, há outras situações pontuais que reforçaram o limite fronteiro desse espaço, como episódios de crimes e a pandemia da Covid-19.

As situações em que os controles do Estado são diluídos pelas práticas dos atores, estão dispostas na **Seção III**. Mesmo havendo um controle de vagas e um sistema de ensino regulado da Medicina no Brasil, as e os interessados buscam alternativas para garantir o acesso e a realização de um sonho, enxergando o exercício da Medicina como uma missão, e todo sacrifício se dá em nome do amor pela profissão. A circulação dos estudantes nesta porosa fronteira tenta ignorar limitações aduaneiras, desenha adaptações de horário, e gera um efeito de transitoriedade cotidiana continuada em que *Ciudad del Este* é vista como um bairro de Foz do Iguaçu (WEBBER & SILVA, 2019).

As sociabilidades por eles vividas são destacadas em “Medicineros”, uma categoria própria que classifica a condição de estudante de Medicina entre eles e com a comunidade com a qual se relacionam. Por fim, registros de campo ajudam a elucidar o ambiente diário dessa comunidade estudantil em CDE, com oferta de

serviços brasileiros, pagamentos por Pix⁴, um pedaço do Brasil no Paraguai.

É importante observar que nem todas as fronteiras são vivenciadas da mesma forma. Os fluxos passados por elas podem revelar contextos, histórias, níveis de vulnerabilidade e de submissão ao controle migratório muito distintos a depender de quem e onde se atravessa. Uma abordagem de pesquisa com imigrantes venezuelanos, haitianos, sírios ou ucranianos, para citar alguns dos circuitos migratórios mais recentes, implicam em outras categorias de análise para o pesquisador. Um volume considerável da produção científica sobre essas áreas está centrada na fronteira México – EUA, que apresenta uma dinâmica muito diferente da realidade fronteiriça de Foz do Iguaçu – Ciudad del Este. Apesar de uma barreira física – o rio Paraná – a porosidade da Ponte da Amizade e controles aduaneiros não replica o nível de tensão e risco existente cotidianamente naquela fronteira, com centenas de pessoas tentando atravessar o muro, o deserto; sendo presas ou morrendo pelo caminho.

Privilegio a fronteira Brasil e Paraguai, por suas cidades de Foz do Iguaçu (Foz) e Ciudad del Este (CDE), mas na região o Brasil possui ainda outra fronteira, com Argentina. O trabalho de pesquisa, portanto, focou nessa fronteira entre Paraguai e Brasil, apesar de dialogar com reflexões de outras localidades. Desde 2017, tenho acompanhado os estudantes brasileiros matriculados em IES estrangeiras, sobretudo paraguaias, pelos ambientes virtuais e presenciais, o que me proporcionou uma grande quantidade de material de campo, com notas etnográficas geradas pela circulação nos espaços universitários e das cidades, postagens de estudantes e IES em redes sociais, reportagens escritas, publicações, podcasts e vídeos.

Alguns deles sabem muito sobre as leis, os trâmites de revalidação, as normativas; outros vão buscando informação durante o período na universidade, chegam na fronteira sem saber exatamente onde vão estudar, como atravessar, quais serão os custos. Alguns estudam em IES ainda não regularizadas, ou sem nenhum selo de Acreditação no curso de Medicina, apesar das propagandas. Usam tempos verbais com indeterminação do sujeito para explicar “o que ouviram dizer”, ou “que parece que será”. Há informações imprecisas, de senso comum, contraditórias (tanto por parte dos estudantes como por parte da rede de ensino). Muitos não sabem como será o próximo semestre, se poderão ficar. Alguns estudantes mais velhos parecem

⁴ Pix é um meio de pagamento instantâneo brasileiro utilizado para transferência digital de recursos financeiros entre contas bancárias.

restringir o sonho ao período de formação, enquanto são estudantes de Medicina, sem maiores preocupações com o depois. São muitas as histórias que querem ser contadas, valorizadas, e no convívio do campo, um vai indicando o outro, chamando o amigo, contando de si.

Nos anos em que estão nessa jornada pela medicina, as idas e vindas diárias encontram estratégias de circulação na sempre movimentada Ponte da Amizade. Na grande comunidade de “medicineros”, os participantes se apaixonam, se divertem, sofrem. Tudo com um sabor bem brasileiro presente nos restaurantes tanto nas ruas de Foz do Iguaçu quanto em CDE. Nessa última é possível almoçar uma feijoada de frente ao *Lago de la República*, sentado em uma calçada no estilo de Copacabana.

Experimentada a partir de diferentes lugares, a fronteira possibilita que todas essas movimentações sejam fluidas e acessíveis, trazendo mais perto para esses milhares de brasileiras(os) a concretização do sonho de serem médicas, médicos.

As considerações finais retomam principais interrogantes ao longo do texto, sintetizando o argumento de que estes deslocamentos são propiciados pela complexa organização das estruturas estatais de fronteira que são ativadas por esses interlocutores fronteiriços que me interessam: os estudantes de Medicina.

2.1 ENTRE O “REAL” E “VIRTUAL”: ETNOGRAFIA NOS TEMPOS DE HOJE

A pesquisa etnográfica para essa tese adota uma abordagem teórica interdisciplinar e alia contextos físicos e virtuais no trabalho de campo, ao longo dos anos 2019 a 2023. Está localizada na região das três fronteiras entre Argentina – Brasil – Paraguai, tendo o recorte espacial voltado à relação entre Brasil e Paraguai, sobretudo nas margens limítrofes Foz do Iguaçu (BR) – Ciudad del Este (PY), mas extrapola esses espaços físicos pela construção de contextos virtuais na relação com os interlocutores de pesquisa.

Uma abordagem interdisciplinar é necessária na busca por uma apreensão ampliada dos fenômenos de observação e suas correlações na constituição das regiões das fronteiras, uma vez que a totalidade do real é feita de “interações múltiplas e complexas entre os muitos elementos que o compõe, não conhecendo ou admitindo fronteiras estaques” (RAYNAUT, 2011, p. 84).

A própria universidade e a prática da pesquisa precisam estar atentas ao

paradoxo do avanço nos estudos disciplinares e o afastamento gradual da capacidade de diálogo da produção acadêmica com os desafios do mundo contemporâneo (LEIS, 2011). O fenômeno dos fluxos universitários transfronteiriços possui complexidades que transcende os limites metodológicos e teóricos de uma única disciplina, sendo essencial para sua apreensão e análise o exercício do olhar interdisciplinar.

Na construção da pesquisa, busquei aliar a prática etnográfica entendida como uma abordagem, um “modo de acercamento e apreensão” da realidade social (MAGNANI, 2002, p.17), com realização de entrevistas quando necessário, bem como análise documental de relatórios e estudos produzidos por órgãos oficiais dos países envolvidos. A partir de uma revisão da literatura, analiso também trabalhos desenvolvidos nos temas e pesquisas em andamento/finalizadas de outras localidades que possam convergir nas problemáticas levantadas.

A pesquisa de campo foi feita por meio da observação participante, uma “técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo” (GIL, 2011, p. 103). Principalmente devido ao cenário epidemiológico recente causado pela Pandemia da Covid-19, houve um período de esvaziamento presencial dos ambientes universitários nas cidades paraguaias da fronteira, mesmo após a abertura da Ponte da Amizade⁵. Essa observação ocorreu, portanto, de modo híbrido, tanto de modo presencial como em ambiente virtual. Algumas entrevistas foram realizadas por meio de aplicativos de conversa (WhatsApp), ou em salas virtuais (Googlemeet), e ainda por meio de contato telefônico.

Para acompanhamento desse fluxo universitário, coletei materiais de divulgação das instituições de ensino, de empresas e de serviços ofertados aos estudantes, distribuídos de forma física ou postados em redes sociais e grupos de conversa. As publicações jornalísticas que tratam direta ou indiretamente do fluxo estudantil transfronteiriço, da fronteira, e da revalidação de títulos, também foram materiais importantes na composição do cenário e acompanhamento dos acontecimentos durante a pesquisa. As anotações de diário de campo, as transcrições das entrevistas, os documentos selecionados e ainda o todos os dados coletados são parte da construção analítica desta etnografia.

Uma das questões metodológicas que se apresenta nesse caminho é a reflexão

⁵ Em razão da pandemia de covid-19, a ponte Internacional da Amizade foi fechada em 18/03/2020 e reabriu para o trânsito geral em 15/10/2020. Neste período apenas caminhões de carga e veículos oficiais puderam cruzar a fronteira. Diferentes políticas de reingresso de paraguaios foram adotadas ao longo do período.

sobre a pesquisa etnográfica utilizando recursos da internet e mídias digitais. As terminologias utilizadas em diferentes etnografias identificam a relação entre campo, pesquisador e interlocutor como a “netnografia” (KOZINETS, 2015), de abordagem mercadológica; “etnografia virtual” (HINE, 2004), com destaque às interações sociais em comunidades virtuais; “webnografia”, utilizada também em pesquisas de marketing no ambiente virtual; e “ciberantropologia”, baseada nos “conceitos da antropologia ciborgue de Donna Haraway” (POLIVANOV, 213, p. 65).

Particularmente a etnografia vem construindo o entendimento do contexto da internet como um campo não mais alheio à vivência social, desfazendo a ideia da internet como um não-lugar, e entendendo-a como um integrante do cotidiano, o que inclusive tomou um peso ainda maior nos meses que experienciamos uma intensa vivência do mundo virtual durante a pandemia (2020/2022).

Quanto ao uso da internet e dos meios de interação virtuais, alguns autores debatem se haveria necessidade de separação entre etnografia não-virtual e virtual, uma vez que o ambiente da internet é tão parte de nossas vidas como qualquer outro ambiente. A discussão é importante e nos convida a pensar de fato sobre a atualidade da vida coletiva. Como utilizei meios virtuais na pesquisa, adoto uma diferenciação no texto a fim de assinalar o trabalho de campo realizado *in loco*, presencial, e o trabalho de campo virtual, fazendo referência direta a materiais coletados de páginas web e redes sociais, bem como interações realizadas com os interlocutores mediadas por equipamento eletrônico (no caso de bate-papos ou entrevistas *on-line*). À medida que fui amadurecendo minhas percepções sobre a prática etnográfica, a discussão entre o real e virtual foi perdendo espaço, pois a percepção para mim e para os interlocutores é de um *continuum*; todavia as implicações éticas do uso desse espaço continuam a ser uma grande questão de debate para as sociedades atuais, e também para este trabalho. Mantem-se, portanto, presente a problematização da reflexividade e comportamento ético do etnógrafo, um dos temas centrais da antropologia:

Uma outra questão que baseia parte das discussões a respeito de como realizar trabalhos etnográficos em ambientes digitais é sobre o papel do pesquisador, seus graus de inserção e implicações éticas, questões essas que sempre foram caras à etnografia. (POLIVANOV, 2013, p. 63)

Durante todo o período de campo, minha condição de pesquisadora era também de estudante (de Doutorado) e ainda potencial estudante (de Medicina). Estar nessa condição de estudante facilitou o acesso aos interlocutores tanto nos ambientes

presenciais como virtuais. Em muitas interações, ser uma pesquisadora, mas também ser uma estudante, possibilitou compartilhar com eles minhas dificuldades, planos e prazos. O ambiente universitário estava também na minha vida, e de modo duplo, como discente e como servidora de uma instituição de ensino superior. Meus conhecimentos sobre editais, processos de seleção e auxílios estudantis por trabalhar na UNILA trouxeram uma utilidade na minha presença em muitos momentos. Em nenhum deles houve abordagem pessoalizada ou com pedido de favorecimento por parte dos interlocutores, mas curiosidade e desconhecimento dos trâmites burocráticos de acesso por transferência e portabilidade de diploma no Brasil.

Nas interações com as instituições de ensino paraguaias e com as assessorias, mesmo pontuando meu objetivo de contato e minha presença enquanto pesquisadora, foi comum ter um atendimento como “possível futura estudante”. A reprodução da narrativa das vantagens de estudo em determinada universidade e as informações mais buscadas pelos estudantes no primeiro contato foi automática por parte desses interlocutores.

Ainda que a pesquisa em ambiente universitário possa ser confortável para ambas as partes, tanto no sentido de familiaridade com o espaço, rotinas e identificação, há um impacto de se estar lá. Seja em ambiente físico ou ambiente virtual, há um tensionamento gerado pela presença do pesquisador, há uma quebra de normalidade. As características de cada espaço, todavia, podem ter características próprias. Para Sá (2005) apud Polivanov (2013)

a mediação entre pesquisador e pesquisado sempre se fará presente de algum modo, mas que, como também é apontado pela autora, os ambientes digitais têm características próprias, têm gramáticas e linguagens próprias que não podem ser perdidas de vista. (p.65)

A presença do etnógrafo, seja no ambiente presencial ou na modalidade virtual, afeta o ambiente e é também por ele afetado. Cabe ainda destacar o uso de tecnologias como ferramentas para apreensão e organização dos dados de campo. Fiz uso intenso do celular para “seguir” os atores do campo, bem como realizar pequenas edições em fotos e prints de postagens, em razão da facilidade de manuseio e velocidade de resposta.

Mais do que uma fonte de “material de análise”, entendo que a pesquisa demanda o acompanhamento e a interação no ambiente virtual, por representar um importante espaço para o contexto desses estudantes. Em grande medida, é por meio

dessas redes online que estudantes chegam até o PY, como ficam sabendo da possibilidade de lá estudar Medicina. Embora o ambiente virtual possa ser considerado um elemento da etnografia contemporânea, a interação neste espaço, com perfil aberto, pode ser considerada anônima, uma vez que não há um controle das visualizações de todo o material digital gerado pelo emissor com os possíveis receptores. Até onde, porém, o anonimato aproxima ou distancia o conteúdo e o próprio interlocutor do pesquisador?

É inegável a intensificação dos processos e relações digitalizáveis nos últimos anos, em especial a partir do período de quarentena da pandemia. A fim de sobreviverem, as instituições e as pessoas, os mundos físico e virtual se fizeram naturalizados quase que instantaneamente. A pandemia intensificou o ciberespaço como um espaço de sociabilidade, entre os seus e para os outros, expectadores. Reuniões de trabalho, shows, palestras, consultas, aniversários, confraternizações, até visita guiada em destino turístico; o mundo mediado pela tela foi adotado por uma imposição epidemiológica, mas foi aceito em razão de já existir maturidade coletiva suficiente para que se rompesse definitivamente qualquer barreira ainda existente entre o virtual e o “real”.

Apesar dessa percepção de vida única, para mim enquanto pesquisadora foi de extrema importância “estar lá”, presencialmente, pois a percepção do universo estudantil local se expandiu para além do que os interlocutores escolhiam mostrar. Ainda que elementos subjetivos possam ser apropriados através das fotos, vídeos, postagens, o que é publicado faz parte de uma escolha, que por si só pode ser problematizada, mas que de certa forma restringe ou direciona o acesso aquele contexto. Observar como estavam vestidos, os carros com os quais chegavam à aula, como se comportavam entre si, a relação com os professores, com os funcionários da faculdade, como moradores locais, ou seja, apreensões da vida cotidiana fora das telas foram significativamente complementares.

Além disso, a casualidade fica comprometida nas interações virtuais, pois o espaço é aberto, porém com registro dessa presença que parece ter peso diferente do que fora das telas. O compromisso da palavra parece ter mais materialidade, maior responsabilidade, o que por outro lado é o oposto sentimento generalizante de que na internet pode-se tudo, exonera-se a responsabilidade por não ser “terra de ninguém”.

Desprender-se presencialmente, atravessar a fronteira, vivenciar um Paraguai em pandemia, foi um exercício de alteridade. Sair da zona de conforto proporcionada pela pesquisa de gabinete, com o agravante do uso de máscaras, protocolos de

higiene, álcool gel, foi um ato de coragem compartilhado com meus interlocutores.

A maior segurança da autonomia – ir de carro, comer sozinha, adotar horários menos movimentados - contrastava com a vulnerabilidade útil em estar mais exposta para aumento da conexão e entrosamento. A partir da retomada das aulas presenciais, em março/2022, as caronas oferecidas pelos estudantes funcionaram como transporte para mim, mas também como acesso privilegiado às rotinas e às histórias deles.

As tomadas de decisão no campo, desde as estratégias de abordagem à vestimenta, uso da língua (português ou espanhol), o trato aprofundado ou não de determinado assunto (como política) demandou uma atenção contínua e delicada. Acima de conhecimento técnico, uma disposição para evitar julgamentos prévios foi sempre a postura buscada. Afinal, a experiência etnográfica está em extrair informações, mas vivenciando aquela experiência junto com eles.

É bom mencionar que a fronteira foi eixo articulador para a pesquisa, mas nem sempre a fronteira era uma questão para os estudantes. Uma frase anotada ainda em um período de campo do Mestrado, em 2017 “O Paraguai é um bairro de Foz”, sintetiza muito bem essa percepção de que, uma vez incluído esse deslocamento na rotina, circunscrita a experiência ao ambiente universitário, estavam somente indo e voltando da faculdade. Em outros momentos, viver na fronteira estava em tudo, nos debates sobre o curso de Medicina, na reflexão sobre as paisagens observadas no trajeto, no câmbio feito entre as moedas locais Real (BR) e Guarani (PY) com cambistas no caminho à Ponte da Amizade.

Nos ambientes virtuais, uma das maiores dificuldades que tive foi entender quando acabava o trabalho de campo. Uma vez inserida nos grupos, seguindo páginas de universidades, assessorias, estudantes, não deixei um dia sequer de receber novas informações sobre esse universo do estudo da medicina, das atualizações legais, das rotinas fronteiriças desses interlocutores. Cada nova postagem trazia consigo novas possibilidades de problematização. É provável que no intervalo entre o envio da versão final desse texto e a banca de defesa, outros elementos já tenham se somado ao meu arcabouço de dados.

A vida fora das telas ressalta elementos sociais importantes na observação de campo, contudo não há como dissociar o *continuum* gerado pelas mídias e aplicativos atualmente. “Estar lá” também é estar on-line, pois grande parte do que chega aos meus interlocutores vem por esses canais, é debatido e decidido nesses espaços.

SEÇÃO I

Sou cria da fronteira
 Muambeira
 Correm 2 rios em
 Minhas veias
 Num gesto antropofágico
 Atravesso a ponte
 Matando a fome
 Ecoando 3 linguagens
 Num dialeto selvagem
 Que terra é essa?

Terra onde os homi anda
 De helicóptero
 Mundialmente famosa
 É a audácia da terra das Cataratas
 Sou cria dessa terra
 Minha mercadoria é
 Um chumaço de 7 ervas
 Simpatia antiga de um
 Povo que não se entrega.
 (Adna Rahmeier)

3 A BUSCA PELO DIPLOMA: EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESLOCAMENTOS NA AMÉRICA LATINA

Deslocar-se faz parte da história, em rotas tão plurais quanto nossa própria existência. Dentre as diferentes motivações e necessidades para as mobilidades humanas, a busca pela formação superior não é um fenômeno recente. Durante o Século XIX e até o início do Século XX, o acesso à educação universitária destinava-se a uma pequena parcela da população, econômica e socialmente bem-posicionada, com recursos materiais que possibilitavam a migração aos grandes centros urbanos europeus, para conformar uma sociedade do conhecimento, cabendo-lhes o papel de pensadores, doutores.

A criação de universidades em território nacional ampliou as possibilidades de acesso, contudo ainda de forma limitada e seccional. Em especial as áreas de Medicina e Direito, primeiros cursos a serem criados no Brasil, contribuíram para conformar a relação paradoxal entre liberalismo e racismo no país, com a disseminação de ideias científicas ligadas à raça e miscigenação (SCHWARCZ,

2012). Silva (2003) também pontua esse movimento como uma segunda geração do bacharelismo no Brasil, não mais ligada aos estudos em Portugal, e que contribui na narrativa nacional alinhada às estratégias biopolíticas do Estado de branqueamento na conformação da nação.

A parcela com acesso a essas formações restringia-se a uma elite branca, socialmente e economicamente bem-posicionada, característica que perdura no perfil estudantil dessas áreas até hoje, apesar de políticas educacionais de inclusão, como a lei de cotas⁶ e outras iniciativas de ações afirmativas.

No contexto fronteiriço, a busca para o acesso à educação formal ocorre em todos os seus níveis. O cenário multicultural existente no espaço da escola foi apresentado por Pires-Santos (2004). Segundo ela, em Foz do Iguaçu há muitas crianças fronteiriças na rede escolar básica, em especial de famílias nucleares paraguaias ou brasiguaias⁷, matriculadas em escolas municipais em razão da necessidade ou decisão dos pais. Sem o processo de alfabetização em português, tendo o castelhano ou o guarani como língua principal, o convívio no ambiente escolar brasileiro fortalece os estigmas e preconceitos com o outro estrangeiro manifestados na comunidade local (MELO, 2014). Tallei e Pessini (2022) pesquisaram iniciativas que buscam a formação docente para esse contexto na educação fundamental, como o Projeto Pedagogia de Fronteira, na busca de condições para uma educação transfronteiriça sensível à diversidade da cidade.

Esse contexto educacional básico também foi analisado por Sousa e Albuquerque (2019), a partir da aproximação ao universo escolar de duas instituições de ensino públicas fronteiriças – uma do Brasil e uma da Argentina - participantes do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), a fim de apreender as noções de fronteira produzidas e “os caminhos e os paradoxos dos dispositivos de integração educacional nas zonas fronteiriças internacionais no contexto do Mercosul” (Ibid, p. 627).

É importante mencionar que há um fluxo contrário na mobilidade de estudantes para a rede educacional de Foz do Iguaçu, que recebe semestralmente estudantes

⁶ A Lei nº 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, foi instituída em 2012 e desde então vem ampliando o público com reserva de vagas – estudantes negros, pardos, indígenas, PCD e de baixa renda. Em 2023 projetos de revisionais pedem a inclusão de estudantes quilombolas, e ainda há iniciativas de debate para inclusão de pessoas trans.

⁷ Famílias em sua maioria de origem alemã/italiana, migrantes em território paraguaio, que tem o português, alemão ou italiano como língua materna, mas inseridas em contexto escolar paraguaio tem o processo de alfabetização em espanhol/guarani (PIRES-SANTOS, 2004).

estrangeiros em outros níveis de formação, como o Colégio Agrícola, com formação técnica articulada a esses processos migratórios (MARINOSKI, 2021), que participa dessa rede recebendo estudantes oriundos de regiões próximas à fronteira no Paraguai. Na Educação Superior, as Universidades localizadas na região integram esses circuitos, com grande volume de estrangeiros presentes sobretudo na UNILA, mas também na UNIOESTE e nas redes privadas de educação superior brasileiras.

Observando o trânsito de pessoas e veículos na fronteira Foz do Iguaçu (BR) – Ciudad del Este (PY), é possível notar um volume crescente que escapa ao tradicional deslocamento naquele local – compras de eletrônicos, importados, bebidas, perfumes. A motivação para a travessia demonstra a busca por outro produto: o diploma em um curso universitário de Medicina.

O cenário plural desse universo estudantil é composto por brasileiras e brasileiros vindos de todos os estados que saem de suas cidades de origem para tornarem-se novos sujeitos fronteiriços, partilhando do objetivo final de se tornarem médicos(as). Esse movimento integrado, deslocamento interno (dentro do país) e externo (ao Paraguai), constrói um caminho possível para acesso à formação médica.

Ao acompanhar esses estudantes de medicina em seus deslocamentos diários entre Brasil e Paraguai, nas suas rotinas de estudos compartilhadas em *posts* e *storys* do Instagram, nas visitas às universidades paraguaias, o movimento transfronteiriço em busca do estudo no exterior se materializa. A configuração territorial e a permeabilidade desse espaço, com uma fronteira porosa, exhibe, nos termos de Estrada (2017b), um transnacionalismo próximo, evidenciando "*cómo la vida en la proximidad del país de origen desempeña un papel en los procesos transfronterizos, así como el papel de los no migrantes que viven dentro de las regiones fronterizas*" (p. 164).

Na circulação pelos espaços da cidade de Foz do Iguaçu também há evidências desse fluxo universitário a cada esquina, seja pelo volume de carros com adesivos das IES, pela circulação de vans e ônibus de transporte universitário internacional, ou ainda pelo rotineiro encontro de residentes com jalecos em supermercados, em postos de gasolina e em outros lugares da cidade.

Essa presença gera impactos locais no ramo imobiliário, uma vez que o aumento da procura por casas de aluguel gera a valorização das ofertas, subindo os preços dos imóveis, tanto para locação quanto para compra/venda, em especial imóveis menores destinados ao público universitário – considerando nesse cenário também a presença de outros públicos estudantis vinculados a outras IES públicas da

região, sobretudo da UNILA.

Amplia também uma vasta rede de prestação de serviços no âmbito pessoal e acadêmico (academias de ginástica, bares, restaurantes, impressão/ digitação de trabalhos, confecção de roupas, transporte). Também são sentidos reflexos no uso de serviços públicos, como acesso ao SUS, creches e escolas. Para além desses efeitos locais, que serão mais bem detalhados ao longo do texto, me interessou também buscar pistas sobre como esse fluxo fronteiriço se relaciona com a educação superior em um contexto mais abrangente.

Nas últimas décadas, o Brasil adotou planos de expansão das vagas no ensino superior público, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), lançado em 2007 e organizado “a partir de três frentes de ação: a interiorização, a integração e a regionalização da educação superior” (FERNÁNDEZ, 2022, p. 178)

As instituições privadas também foram inseridas nesse Programa por meio de incentivos de bolsas de estudo para estudantes de baixa renda (Programa Universidade para Todos -ProUni) e ampliação do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). O aumento da oferta educacional em algumas áreas também está vinculado à flexibilidade proporcionada pelos cursos de ensino a distância (EAD), sobretudo pelas IES privadas.

O aumento do interesse privado nos processos formativos responde a demandas que passam a ser compreendidas como oportunidades de negócio. A educação, além de ser interpretada como um direito humano, passou a figurar de forma mais acentuada nos interesses de mercado globais. A mercantilização da educação é um fenômeno que tem sido observado globalmente e, uma vez inscrita de forma mais explícita nos interesses do capital, aprofunda as assimetrias nas relações de poder entre os atores no contexto de produção do conhecimento. Os serviços educacionais voltados ao mercado na/da educação superior são “resultado da orientação neoliberal de ajuste das políticas sociais, em sintonia com as orientações dos organismos internacionais, para estimular investimentos capitalistas e impulsionar o mercado neste setor (FERNÁNDEZ, 2022, p. 52).

Especial atenção também tem sido dada aos processos de internacionalização da educação, que tiveram as mobilidades no nível da educação superior intensificadas desde os anos 1950 com o impulso proporcionado por programas de mobilidade

acadêmica como o Fulbright⁸, no Brasil desde 1957. No início dos anos 2000, o processo de Bolonha foi um marco significativo no modelo de educação superior europeia, produzindo uma "política pública de um meta-Estado para um meta-campo universitário" na busca por um espaço europeu de educação superior (LIMA, AZEVEDO & CATANI; 2008), o que posteriormente influenciou adoção de políticas e novas diretrizes em todo o mundo. As facilidades de trânsito global e os recursos tecnológicos também possibilitaram a expansão dos programas de educação internacionais.

Para além dos projetos de Estado, dos projetos das próprias universidades, o alto grau de disseminação de informações sobre ofertas acadêmicas, bolsas, intercâmbios, via internet, facilita a criação de redes e novas rotas no âmbito educacional. A relação entre educação e migração tem efeito na vida daqueles que migram, mas também na produção do conhecimento que ali circula. Podemos entender geopolítica do conhecimento como um

campo teórico cujas pesquisas propõem o estabelecimento dos nexos que relacionam os interesses e dinâmicas próprios do mundo da produção material e da formulação política aos objetivos, caminhos e especificidades da circulação do conhecimento. (HAAS, SANTOS E TAVARES, 2018, p. 02)

O conhecimento, especialmente especializado e técnico, frequentemente é apropriado e assimilado às posições de poder. Por isso é importante relacionar a distribuição dos centros de ensino, que ao mesmo tempo formam e produzem conhecimento, com as relações de poder estabelecidas entre diferentes regiões e nações. Relações de poder e prestígio internas do campo científico, nos termos de Bourdieu (1983) reencenam a circulação e distribuição de conhecimento internacionalmente, uma vez que o conhecimento científico não é entendido exclusivamente como produto da ciência, mas também como um produto social, resultante do tensionamento entre a comunidade científica e a sociedade.

As perspectivas teórico-políticas desse campo se vinculam, direta ou indiretamente, ao processo de circulação de mercadorias simbólicas (valores e saberes) e se desdobram em áreas e temáticas as mais diversas – internacionalização universitária, educação internacional, economia do conhecimento, epistemologia universitária; concentração

⁸ Site oficial: <https://fulbright.org.br/>.

da produção e disseminação científica em sua forma editorial; intercâmbio internacional docente e discente; diversidade de culturas internacionais e apagamento de saberes não ocidentais; modelos hegemônicos de políticas e sistemas de educação superior, e assim por diante. (HAAS, SANTOS E TAVARES, 2018, p. 02 - *grifo nosso*)

A internacionalização universitária pode ser entendida, portanto, como um desdobramento dessa circulação. Junto com esse processo, são estabelecidos parâmetros que servem para nivelamento e avaliação da educação em âmbito também internacional.

A relação entre desenvolvimento econômico e social, ciência, tecnologia e desigualdades, está intimamente ligada ao papel do conhecimento e à distribuição do poder que nele se ancora (BAUMGARTEN, 2007).

Nessa arena, são categorizadas as nações enquanto passivas ou ativas no processo de internacionalização da educação (LIMA & CONTEL, 2011). Os fluxos tratados pelos autores, porém, não comportam as mobilidades geradas pela oferta de vagas no ensino superior no Paraguai e Bolívia, pois no fator propulsor há sempre o destaque da excelência e da alta influência do destino para com os demais países. Este trânsito, portanto, partilha de algumas correspondências e aproximações, porém não está problematizado em sua integralidade por não atender a este viés de ideal formativo.

As instituições de ensino passam, no mundo todo, por um processo de intensificação do nível de internacionalização de seus modelos, validando sua existência e competência em parâmetros estipulados por organismos mundiais. O que é desejável e planejado como internacionalização inscreve-se primordialmente no plano idealizado das relações de poder entre os países. Pergunto-me então, como esse movimento, real, e numericamente impactante de brasileiros recorrendo à formação em outros países latino-americanos inscreve-se dentro dos projetos de internacionalização existentes. Estão eles incluídos nos acordos e estatísticas sobre o tema?

Ao que indicam os relatórios de órgãos de acompanhamento da educação superior mundial, este fluxo simplesmente não aparece. Talvez por falta de dados, talvez por ser visto como internacional, mas não enquadrado como um processo de internacionalização da educação. Neste ponto os documentos produzidos pelos órgãos mundiais e regionais de acompanhamento da educação superior são bastante omissos em relação aos números sobre esses deslocamentos. Em uma publicação

produzida pela UNESCO-IESALC (2014) sobre o estado da arte da internacionalização em países da América Latina, há artigos destinados a debater Argentina, Brasil, Chile, México e Panamá. Apesar de ter sido produzido em 2014, quando este fluxo estava ainda insipiente, conforme Webber (2018), o Paraguai não aparece em nenhum momento do documento como um ator importante de relevância para pensar a internacionalização da educação superior. O país é citado apenas quatro vezes no documento de 220 páginas: 1- Ao citar o Mercosul (países-membros), e o envolvimento ativo desses países em busca do fortalecimento dos sistemas de avaliação e “*acreditación*”⁹; 2 – Ao citar o Paraguai como país membro do Grupo Montevideo¹⁰; 3 – Ao ser apresentado como um dos países para onde foi exportado “*un exitoso diplomado en desafíos del Estado de Derecho*”, da Heidelberg Universität instalada no Chile, em parceria com a Universidade do Chile; e finalmente, ao citar o Paraguay como um dos países membros do Programa Pablo Neruda¹¹, que busca promover um conhecimento iberoamericano que propicie a integração regional por meio da mobilidade acadêmica na pós-graduação.

O relatório sobre o panorama do ensino superior na Iberoamérica através dos indicadores da Rede INDICES (OEI, 2021) se propõe a fornecer um panorama do Ensino Superior na Ibero-América através dos indicadores da Rede INDICES. Segundo o documento, “*el informe realiza un diagnóstico sintético sobre la educación superior a partir de sus principales indicadores da cuenta de las dinámicas que caracterizan a los sistemas de educación terciaria y universitaria*” (OEI, 2021).

O referido texto é uma publicação do Observatório Ibero-americano de Ciência, Tecnologia e Sociedade (OCTS) da Organização de Estados Iberoamericanos (OEI), com sede à Rua Paraguai, 1510, Buenos Aires -AR. “Paraguai” é citado no documento apenas uma vez, no quadro de estudantes internacionais matriculados por país de origem, sendo a referência para o Paraguai somente como país de origem. Na imagem abaixo, disposta como Gráfico 18 do documento, podemos ver os países e a proporcionalidade de IES existentes em cada um (IES privadas colunas em azul e as públicas na cor laranja).

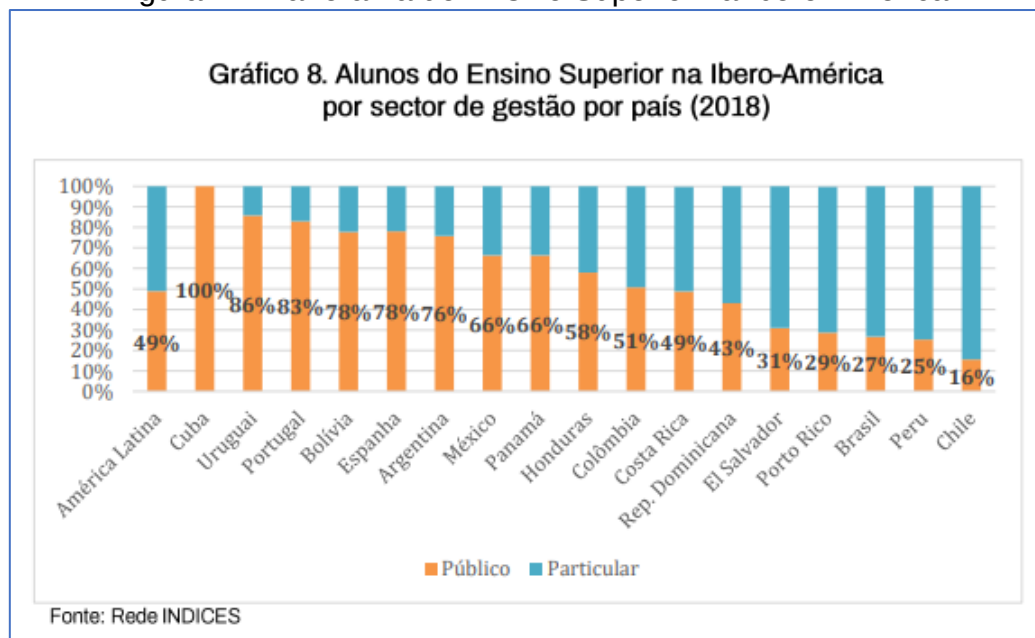
⁹ A *acreditación* funciona como um selo de qualidade para a educação superior em países membros do Mercosul. A ANEAES é a agência responsável pela avaliação e acompanhamento (WEBBER, 2018).

¹⁰ A associação de universidades Grupo Montevideo é uma rede de universidades públicas entre Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, e se caracteriza como um espaço acadêmico comum regional de cooperação científica, tecnológica, educativa e cultural.

¹¹ Não foi possível localizar fontes oficiais sobre o status do programa. O link http://espaciodelconocimiento.org/neruda/redes_neruda.php disponibilizado nas buscas de internet retorna com a mensagem de que a página não está funcionando.

No gráfico é possível visualizar que do total de estudantes contabilizados no Ensino Superior na América Latina, 49% estavam vinculados a instituições de ensino públicas e 51% em instituições privadas. Considerando os países mencionados no gráfico - Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Cuba, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Uruguai, México, Panamá, Honduras, República Dominicana, El Salvador, Puerto Rico, Peru, Portugal e Espanha – nota-se uma discrepante margem no vínculo público/privado do ensino superior. Enquanto 100% dos vínculos cubanos são públicos, 86% no Uruguai e 83% em Portugal; Brasil, Chile e Peru apresentam os menores índices de alunos em IES públicas, com 27%, 25% e 16%, respectivamente (dados com ano base 2018).

Figura 2 – Panorama do Ensino Superior na Ibero-América



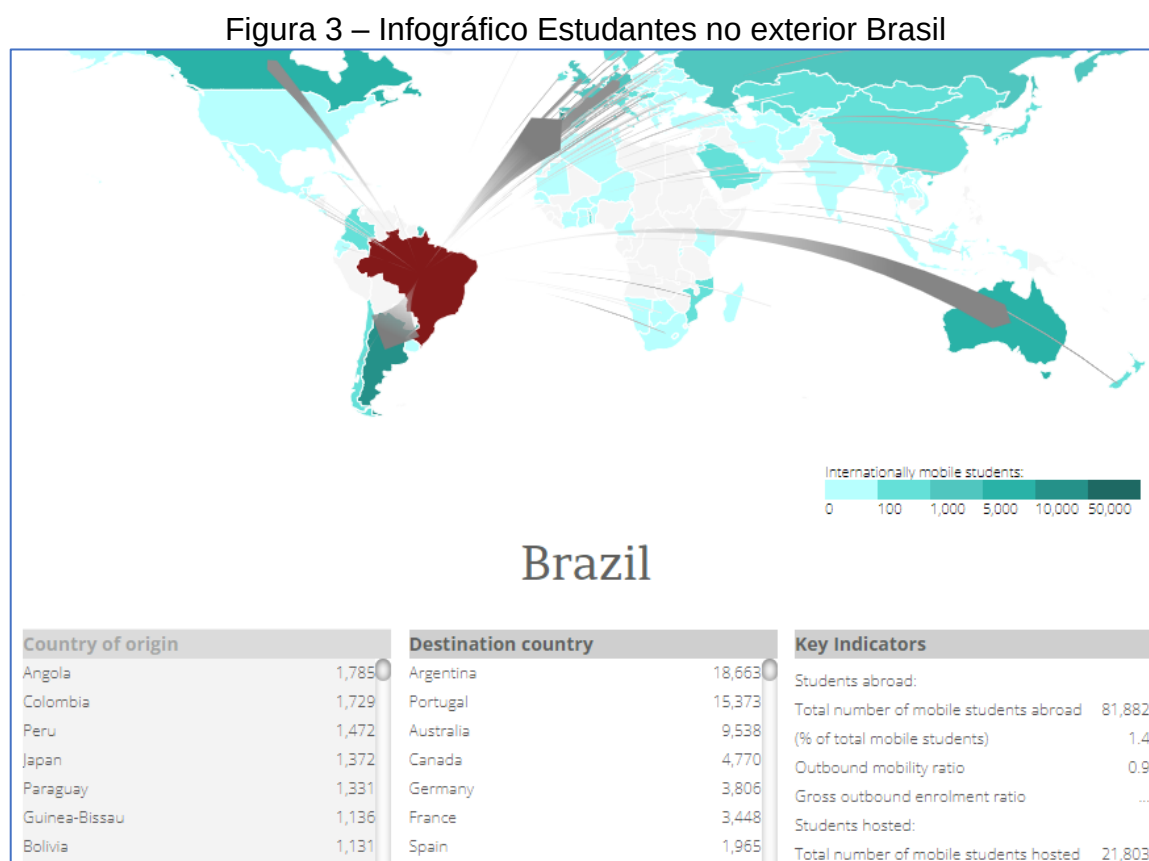
Fonte: OEI, 2021, p. 15

Para as organizações internacionais que trabalham com o acompanhamento da educação superior em nível macro, o Paraguai muitas vezes não é considerado nos índices estatísticos, apesar dos altos números de matriculados e egressos em relação à população, em especial nos cursos da saúde, como Medicina, bem como em cursos de Mestrado e Doutorado, em instituições de ensino privadas.

A *Unesco Institute for Statistics* (UIS), área da Organização das Nações Unidas (ONU), publica o acompanhamento do cenário da educação superior no mundo¹². Os

¹² Dados disponíveis no site: <http://uis.unesco.org/en/uis-student-flow#slideoutmenu> . Consulta em 11/09/2022.

infográficos gerados demonstram os movimentos de saída e de entrada de estudantes de terceiro nível, elencando país de origem e destino. No caso do Brasil, os países marcados como principal destino são Argentina, Portugal e Austrália, seguidos de Canadá, Alemanha e França, como se pode ver na figura 3, abaixo.

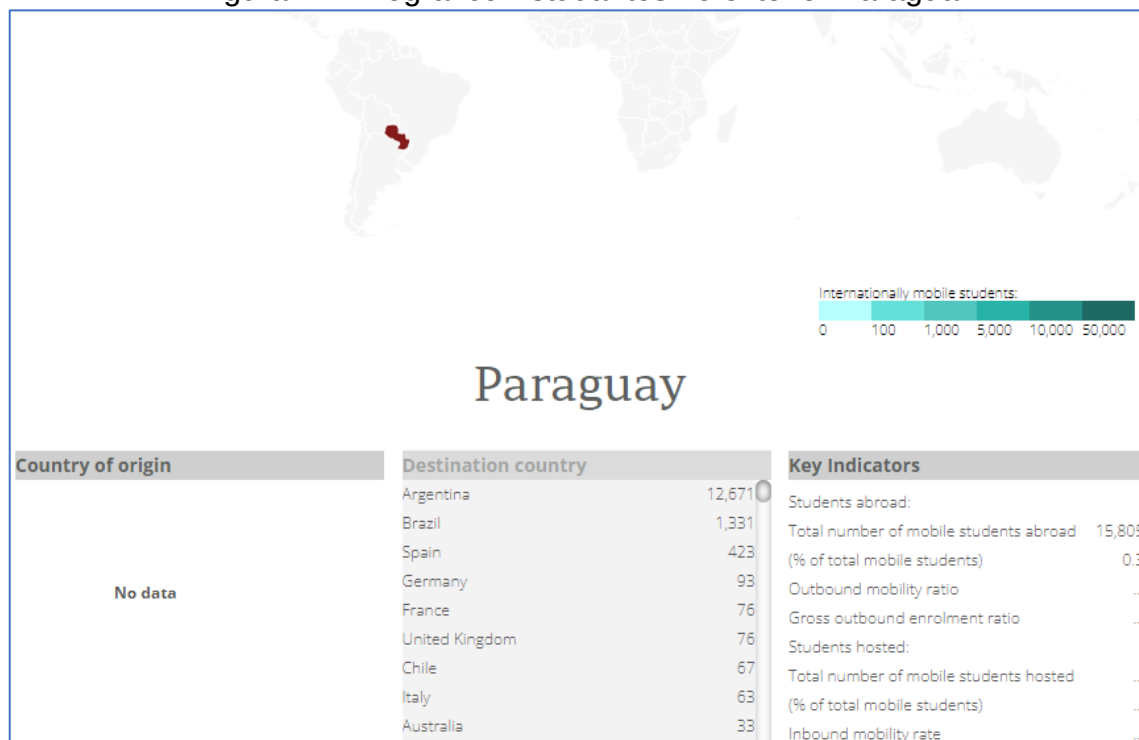


Fonte: UIS – UNESCO 2022.

Como é possível observar na figura 3, o Paraguai não está na lista como um destino relevante nas mobilidades do ensino superior (segunda coluna de informações – “*destination country*”); Argentina e Portugal figuram como principais destinos de mobilidade para estudo, seguidos da Austrália. Na primeira coluna de informações (*Country of origin*) o Paraguai é citado como um dos mais numerosos países de origem no fluxo estudantil rumo ao Brasil, depois de Angola, Colômbia, Peru e Japão.

Na mesma consulta relativa ao Paraguai, o infográfico é ainda menos exato. Não há dados disponíveis para análise dispostos na coluna dos países de origem dos estudantes estrangeiros vinculados a Instituições de ensino superior paraguaias.

Figura 4 – Infográfico Estudantes no exterior Paraguai



Fonte: UIS – UNESCO 2022.

Os dados da figura 4 apontam somente o destino de estudantes paraguaios que buscam formação em outros países (segunda coluna – *Destination country*). Estão destacados como países que mais atraem esses estudantes Argentina, seguido de Brasil e Espanha. Considerando esses dados, a presença brasileira em cursos de graduação e pós-graduação no Paraguai não aparece. Este fato havia sido apontado em 2017, em minha dissertação de Mestrado (WEBBER, 2018).

Em maio de 2022, foi realizada a 3ª Conferência Mundial sobre Educação Superior, coordenada pela UNESCO. Mais uma vez, em nenhum dos painéis tratou-se sobre o fluxo de estudantes entre países latino-americanos. A *Unión de Universidades de América Latina y el Caribe* (UDUAL), logo após a conferência mundial sobre educação superior, realizou o debate “*Mirada latinoamericana y caribeña: la hoja de ruta UNESCO de la Educación Superior*”¹³, enfatizando que a instituição não aprofunda a problemática educativa da América latina e Caribe.

De fato, os dados quantitativos do fluxo de estudantes brasileiros que acessam cursos de graduação e pós-graduação em países como Paraguai e Bolívia são

¹³ <https://www.udual.org/principal/2022/06/04/la-hoja-de-ruta-de-la-unesco-no-profundiza-en-la-problematica-educativa-latinoamericana-expertos%ef%bf%bc/>

imprecisos¹⁴, porém, alguns desdobramentos desse processo podem ser mensurados na vivência desse espaço e no movimento de retorno para exercício da profissão no Brasil. No caso da graduação superior em outros países, inclusive medicina, há entraves burocráticos para o exercício da profissão no Brasil, pois faz-se necessária a revalidação do título¹⁵.

O não mapeamento das IES paraguaias nos fluxos estudantis se inscreve na fragilidade dos dados oficiais do Paraguai, mas demonstra também uma manutenção do eixo já estabelecido de uma geopolítica do conhecimento imantada em países com maior destaque na produção científica, que ocupam altas posições hierárquicas em relação aos demais. Podemos ainda pensar como a situação da “falta de acompanhamento” desses dados pelo próprio Paraguai é condição e parte inseparável do frágil controle existente na crescente criação de educação privada no país.

Diversos trabalhos acadêmicos têm centrado suas preocupações de pesquisa sobre a educação superior em países próximos ao Brasil e seus desdobramentos, com enfoque no papel da educação na promoção da integração regional, sobretudo do Mercosul (KRAWCZYK, 2008; VARELLA, 2013; SANTOS & DINIZ, 2017; WENCESLAU & SANTOS, 2017; MALHEIROS & DULCI, 2021).

Outros meios, não acadêmicos, marcam e publicizam a presença brasileira em instituições de ensino bolivianas e paraguaias, como a reportagem “Cursos de medicina criam polo universitário no Paraguai¹⁶”, de 18/06/2018, do portal de notícias local H2Foz. Uma outra publicação de 29/09/2019, do portal Exame, fala que “65 mil brasileiros se aventuram para cursar Medicina em países vizinhos¹⁷”. Segundo a notícia, o número equivale a mais de um terço do número total de alunos matriculados no Brasil.

No âmbito da pós-graduação, a oferta de cursos é antiga, e o Paraguai vem aumentando muito o número de estudantes brasileiros matriculados em Mestrados e Doutorados, sobretudo na área da Educação e Direito. Uma recente reportagem, enviada por uma colega paraguaia, fala de dificuldades enfrentadas pelos estudantes brasileiros na finalização dos cursos de Mestrado e Doutorado em uma das universidades privadas do Paraguai. A notícia expõe que cerca de 5.000 estudantes

¹⁴ A apresentação dos dados estimados está disposta no próximo capítulo.

¹⁵ O tema será melhor tratado na Sessão 2, Capítulo “Estratégias de retorno”.

¹⁶ Reportagem disponível em: <https://www.h2foz.com.br/reportagem-especial/cursos-de-medicina-criam-polo-brasileiro-no-paraguai/>

¹⁷ <https://exame.com/brasil/65-mil-brasileiros-se-aventuram-para-cursar-medicina-em-paises-vizinhos/>

teriam sido captadas pelo convenio com o Instituto Ideia¹⁸, desde 2011¹⁹, e alguns estariam tendo problemas para receber toda a documentação necessária para o reconhecimento do título no Brasil. Na página de publicação, um dos leitores da matéria comenta: “*Las universidades privadas antes que educativas se convirtieron en lucrativas.*”

A educação figura como uma preocupação individual, familiar, mas também está inscrita no senso comunitário local e mundial. É por meio do processo de aprendizagem que nos humanizamos e nos conectamos com nosso grupo social. A educação formal é delegada às instituições de ensino, seja nos níveis mais básicos, ou em nível técnico e superior na formação profissional. A educação formal se insere também no projeto de nação e de mundo em que estamos vivendo, alocando-se de forma central nos planos de governo, constitutiva de um projeto estatal e geopolítico (SILVA, 2021).

As vias educacionais são também um caminho possível de aproximação e integração entre os países. Em nível regional, o bloco do Mercosul tem dentre suas subdivisões uma área específica para desenvolver políticas voltadas à área da educação: o Mercosul Educacional. Segundo informações de sua página institucional,

O Setor Educacional do MERCOSUL é um espaço de coordenação das políticas educacionais que reúne países membros e associados ao MERCOSUL, desde dezembro de 1991, quando o Conselho do Mercado Comum (CMC) criou, através da Decisão 07/91, a Reunião de Ministros de Educação do MERCOSUL (RME). (Site Oficial²⁰, 09/2022.)

Em sua visão, o Mercosul Educacional se compromete com a melhoria e democratização dos sistemas educacionais dos países membros, pautando em sua missão um espaço educacional com políticas coordenadas, capazes de articular políticas educacionais com o processo de integração regional. Por meio de sua página oficial, disponibiliza um canal de comunicação para os usuários, porém infelizmente a página apresenta instabilidade (falta na conexão SMTP). Encaminhei então do meu e-mail pessoal, mensagens aos núcleos do MEC Brasil (cgsic@mec.gov.br) e contato Paraguai (marlene.mfrh@gmail.com), indicados também na página, solicitando especificamente dados e documentos que abordem o grupo de brasileiros estudantes

¹⁸ <https://institutoideia.org/>

¹⁹ <https://www.ultimahora.com/brasilenos-denuncian-estafa-programas-posgrados-n3023627.html>

²⁰ <https://edu.mercosur.int/pt-br/>

de medicina no Paraguai, porém não obtive sem retorno.

Em outras regiões do mundo, a relação estabelecida entre os países de blocos econômicos também passa pela relação entre educação e o trânsito de cidadãos. A localização geográfica e as condições da moeda local podem ser pontos atrativos para esse tipo de trânsito. Na região das três fronteiras (AR-BR-PY) a falta de políticas públicas integradas e a diversidade de atores envolvida são desafios no estabelecimento de relações de cooperação local, como apontado por Vieira & Oliveira (2019). Desse modo, pesquisas que abordem a complexidade da paradiplomacia e possibilidades de acordos entre entes públicos estatais sub-nacionais podem ampliar a análise da perspectiva regional.

O estudante migrante é a materialização do intercâmbio entre as nações, pois além de carregar consigo todas as referências do migrante, tem de forma intensificada sua disponibilidade em aprender algo com/no país de destino. No ambiente fronteiriço, essa complexidade fica ainda mais latente, pois, ser daqui ou de lá, passa a ser uma vivência diária. É necessário portanto, problematizar a categoria desses atores: Sujeito fronteiriço ou migrante? Estrangeiro ou cidadão?

Para o Estado, os moradores da fronteira são categorizados compulsoriamente por sua condição nacional, não sendo prioritárias suas particularidades enquanto grupos plurais (STOLCKE, 1997), o que pode resultar em exclusão social quando essas particularidades são tomadas como essências (STOLCKE, 1993).

Nos estudos que de fronteiras geopolíticas, é comum encontrarmos nas pesquisas sobre o contrabando e descaminho estudos que “privilegiam as dinâmicas fronteiriças locais, como o resultado de uma inadequação das leis nacionais ao lugar” (DORFMAN; BEM, 2013). Assim como é possível pensar o contrabando desde outro lugar, os estudantes privilegiam as práticas cotidianas a partir de suas motivações pessoais, “dentro de uma moral marginal à normatividade estatal”. Ninguém questiona na fronteira esses arranjos para tornar possível a formação médica. Os questionamentos partem da qualidade de ensino, mas não da legalidade dessa mobilidade diária.

Além disso, a vivência desses estudantes está inserida em um reordenamento de classificações, com sobreposição de identidades que muitas vezes difere da percepção externa do pesquisador. A categoria nacional, por exemplo, pode ficar um segundo plano em relação à categoria estudante, para o próprio grupo. Entre eles pode haver ainda uma classificação regional, religiosa ou com outros critérios. Nos diálogos com estudantes dentro do espaço da universidade, ou fora dele, no Brasil ou

no Paraguai, toda oportunidade de fala ressaltou que, naquele momento, eles eram estudantes de medicina.

Por outro lado, no jogo das alteridades, a percepção externa, da comunidade receptora paraguaia, principalmente nos entornos universitários, essa presença é de brasileiros estudantes de medicina. Ser visto como um estudante brasileiro implica em um modo particular de tratamento? O que significa ter um grupo estudantil numeroso em sua cidade? O que significa esse grupo ser brasileiro? Permanece presente uma construção homogeneizadora do outro nacional, para ambos os lados, com base nas características de suas supostas tradições mais do que aos seus costumes (HOBBSAWN, 1984), apesar de cada experiência entre os grupos resultar em ampliações da percepção sobre o outro.

Pensando de forma ampla, qual imigrante é bem-vindo entre os países latino-americanos? A recepção seria a mesma para um grupo estudantil? É preciso observar também que muitos desses estudantes não se deslocam sozinhos. Trazem consigo parte da família, mãe, pai, filhos. O estudo é o principal propulsor daquele movimento, mas uma parte do grupo familiar estará inserido em outras relações econômicas e sociais no destino. Há ainda as especificidades regionais, com pessoas de todos os estados brasileiros, com suas imagens e preconceitos anteriormente existentes.

Mesmo dividindo um passado histórico com vários pontos de intersecção, os países latino-americanos possuem traços culturais e condições econômicas muito distintos. Se por um lado muito nos aproxima, por outro muito nos diferencia enquanto grupos sociais ou nacionais. O deslocamento para estudo, neste contexto, é uma oportunidade privilegiada de nos redescobrirmos enquanto sociedades potencialmente colaborativas e complementares.

O imaginário sobre o Paraguai antecede a experiência desses estudantes com a medicina, e supera conotação negativa de um país muitas vezes resumido a Ciudad del Este, “um lugar maldito” (RABOSSA, 2004 p.21), ou ainda tido como sinônimo de falsificação e de má qualidade (Ibid, 2004).

Vale destacar ainda que no tema dos deslocamentos humanos, raça, classe e gênero são variáveis que interferem de forma generalizada nessas experiências. No fenômeno de migração para acesso ao ensino superior privado de medicina há uma subversão dos grupos que historicamente figuraram excluídos desse lugar de acesso à formação superior médica. Quem pode pagar um curso de medicina no Brasil? Quem é o estudante que busca no Paraguai, ou na Bolívia, Cuba, Argentina, a possibilidade de concretizar seus planos?

Há muitos dados relativos aos deslocamentos em razão de estudo. A seguir, apresento alguns caminhos encontrados por brasileiras e brasileiros para o acesso ao estudo superior em Medicina em países da América Latina, para depois aprofundar a situação desse contexto educativo que tem o Paraguai como destino. Apesar de não figurar em dados de acompanhamento de agências internacionais, que monitoram a situação da educação superior no âmbito global, a busca pela educação superior no Paraguai é uma questão local/regional, passível de levantamento a partir de análises acadêmicas e monitoramento de outras fontes, como os índices de procura pela revalidação de título (REVALIDA), transferências entre instituições de ensino superior e acesso a programas profissionais que contemplem brasileiras e brasileiros formados no exterior, conforme será apontado mais adiante, no Capítulo 4.

3.1 FLUXOS TRANSNACIONAIS PARA ESTUDO DA MEDICINA NA AMÉRICA LATINA

A dinâmica migratória entre países da América Latina reconfigura-se no tempo, tanto em volume como em qualidade. Diferentes ondas de ocupação e desenvolvimento trouxeram consigo deslocamentos próprios, carregados de objetivos e sonhos. Os países vizinhos são muitas vezes destinos possíveis, pois implicam em um dispêndio menor do que rotas mais distantes, com moedas de câmbio desfavoráveis e muito tempo de deslocamento implicado, eventualmente com necessidade de visto prévio.

Dentre os fluxos existentes, a educação figura como um propulsor para os processos migratórios. No campo universitário, algumas instituições públicas fortalecem as relações entre os países latino-americanos, a exemplo da UNILA, criada em 2010, pela Lei nº 12.189²¹, que se caracteriza por sua “atuação nas regiões de fronteira, com vocação para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e com os demais países da América Latina” (Art. 2 § 1º).

Instituições privadas também atuam nessas relações, ainda que movidas pelas oportunidades de nicho do mercado. Especificamente na área da saúde, a Medicina

²¹ Lei de criação da UNILA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12189.htm

é um campo com alta procura e intensa concorrência, não só no Brasil. O que ocorre é que assim como aqui, as condições de acesso para a população de cada país são limitadas, seja pela estrutura de gerenciamento dos cursos, número de vagas ou pelo custo em IES privadas. Considerando comparativamente a (des)valorização da moeda e o custo de vida local, a realidade de um pode ser a oportunidade de outros.

Nas últimas décadas temos acompanhado o crescimento dos movimentos em direção à Argentina, Bolívia, Cuba e Paraguai, em busca da formação médica, como observado nas pesquisas de Castro (2012), Varella (2013) e Rodrigues (2015). Especificamente nesta fronteira, recentes publicações também buscam problematizar este fluxo a partir da economia e das relações internacionais, Hellmund & Pretell (2021), e Pretell (2021).

Segundo reportagem do Estado de São Paulo, de 2019, “números inéditos do Ministério das Relações Exteriores (MRE) obtidos pelo Estado mostram que as faculdades de Medicina desses três países sul-americanos já reúnem cerca de 65 mil brasileiros”²². Em consulta ao relatório de Gestão do Exercício de 2021 do Ministério das Relações Exteriores²³, não há menção sobre estudantes de medicina no exterior.

A Medicina é um sonho compartilhado entre esses muitos que se deslocam, com histórias diversas, vindos de muitas partes. No quarto andar de uma IES em Ciudad del Este (PY), o único espanhol que se ouvia era dos funcionários da cantina. converso com um grupo de estudantes durante a pausa do almoço, todos brasileiros. Renato, formado em administração, vereador por dois mandatos em uma cidade do interior de Santa Catarina, chegou a ser diretor de um hospital municipal. Conheceu a área da saúde, se encantou com o trabalho médico e decidiu mudar de vida. Se planejou financeiramente por alguns anos e veio para o Paraguai. Pretende se dedicar integralmente ao estudo no período de formação e depois voltar ao seu estado para trabalhar lá. No mesmo grupo está Laís, 20 anos, primeira graduação. Terminou o ensino médio quando veio a pandemia; ficou decidindo o que estudar e encontrou essa possibilidade da Medicina.

Me contam sobre o outro Renato, um colega que estava fazendo prova, o chamam pelo whats para que ele se junte a nós e me conte sua história. Esse outro Renato, indígena do povo Kaixana, no Amazonas. Com várias pulseiras de miçanga

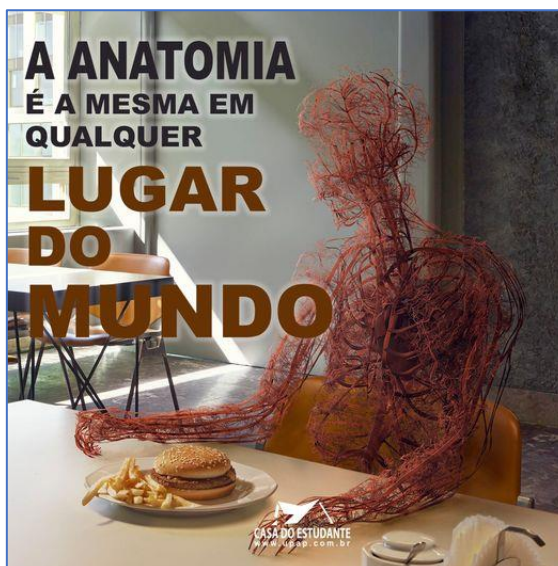
²²Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticias/brasil/65-mil-brasileiros-se-aventuram-para-cursar-medicina-em-paises-vizinhos-473/> . Consulta em 03/05/2020.

²³ <https://www.gov.br/mre/pt-br/acesso-a-informacao/transparencia-prestacao-contas/relatorio-gestao-mre-2021> .

e sementes, um colar com um dente de algum animal. Atuante em sua comunidade de origem, participou de reuniões e manifestações em Brasília. Por meio de um projeto na aldeia, se formou Técnico em enfermagem e começou a trabalhar na região, mas queria ajudar mais. Por meio da internet descobriu a possibilidade da medicina no Paraguai, e transformou esse desejo em anseio comunitário. Com o apoio dos parentes e suporte financeiro deles, veio estudar medicina em Ciudad del Este. Renato contou com detalhes os três dias de viagem, começando por barco, depois ônibus, avião, ônibus de novo. Chegou em Foz e foi morar em CDE por um tempo. Tomou conhecimento dos editais de Universidades Brasileiras destinados aos indígenas e futuramente quer tentar transferência ou nova entrada em Medicina no Brasil, por enquanto, “só o Paraguai é concreto”.

Um professor do curso de Medicina, sentado ali perto, se aproxima para ouvir a história do segundo Renato. Paraguaio, de Asunción, o docente está na IES desde sua abertura, e motiva Renato dizendo que Medicina se aprende em qualquer lugar. Esse é inclusive, um argumento utilizado de forma recorrente nos corredores das universidades ou nas páginas de redes sociais: Anatomia é a mesma em qualquer lugar – somos todos humanos. Buscar o conhecimento, onde quer que esteja o curso de medicina, é uma premissa que se repete nas falas dos estudantes e também nos anúncios e publicações das instituições de ensino.

Figura 5 – Anatomia global



Fonte: Imagem veiculada redes sociais, Casa do Estudante UPAP.

A figura 4 traz o texto “A anatomia é a mesma em qualquer lugar do mundo”. Junto com a frase há a imagem que tenta universalizar a anatomia interna do corpo humano, feito com veias, terminações nervosas e ossos. A ideia de universalização aqui esbarra na pretensão da objetivação e da generalização dos corpos, induzindo à ideia da equivalência do conhecimento médico em qualquer lugar e, portanto, adquirido em qualquer país.

Historicamente acompanhamos o ingresso de estrangeiros (no caso brasileiros) a cidades argentinas, como *Buenos Aires*, Rosário, *La Plata* e *La Rioja*, em busca do diploma médico. O perfil deste fluxo, contudo, é diferente dos demais uma vez que a maior parte das entradas se dá em instituições públicas. Na UBA, por exemplo, o espanhol é uma competência requisitada desde o início da graduação, sendo necessário para cursar o Ciclo comum Básico (CBC), o primeiro ano de estudos antes de ingressar aos cursos. Há também uma crescente demanda de entrada em IES privadas, com destaque ao Instituto Universitario Ciencias de la Salud Fundación H. A. Barceló²⁴ na Argentina, em Buenos Aires, que chega a ter 70% de brasileiros nas turmas de primeiro ano²⁵.

O acesso em instituições públicas também é um caminho para os que decidem estudar Medicina em Cuba. O principal programa de concessão de bolsas, em Havana, oferece alojamento, alimentação e transporte no período de formação junto a ELAM - Escuela Latinoamericana de Medicina²⁶.

Na Bolívia as cidades de *Santa Cruz de la Sierra*, *Cochabamba* e *Cobija* registram inúmeras universidades privadas na área da saúde, com oferta de vagas em medicina. Essa oferta ocorre também nos territórios fronteiriços, *Puerto Quijarro* e *Puerto Suárez*, Departamento de Santa Cruz, Zona de fronteira com Corumbá – MS; e *Puerto Evo Morales*, município de Bella Flor, Departamento de Pando, fronteira com o município Plácido de Castro – Acre. Castro (2012) adota o conceito de “fronteira estendida”, somando diferentes localidades, de Santa Cruz de la Sierra, a Puerto Quijarro (BO), fronteira com Corumbá (BR). Dados de 2012 apontavam uma

²⁴ <https://www.barcelo.edu.ar/carreras-medicina>

²⁵ Conforme Blog Medicina na Argentina, em 07/2022:

https://medicinanaargentina.net.br/fundacion_barcelo/#:~:text=Algo%20a%20destacar%20%C3%A9%20que,seu%20bom%20pre%C3%A7o%20e%20qualidade.

²⁶ Consulta em: <https://instituciones.sld.cu/elam/>

estimativa de “10.000 brasileiros, dos quais metade seriam estudantes de medicina”, (CASTRO, 2012, p. 23).

O movimento em direção à Bolívia é bastante intenso, e há muitas empresas e pessoas que trabalham com consultoria nos processos de matrícula, como o Intercâmbio Médico para a Bolívia, que divulga cursos a partir de R\$ 400,00:

Figura 6 – Assessoria Intercâmbio médico

Já está decidido? É seu sonho estudar Medicina? Então está esperando o que? Temos medicina na Bolívia com mensalidades de até 400 Reais você encontra aqui! Está triste porque sua nota no ENEM não foi boa? Não se preocupe nós temos a solução. Clique no botão do whatsapp e fale diretamente com o Diretor e garanta sua vaga!

Fonte: Site da empresa²⁷, 2021.

A figura 6 traz um trecho de propaganda utilizado pela assessoria. A propaganda, simulando uma conversa informal e a promessa de resolver a questão rapidamente, dão o tom do anúncio. Destaque para o termo “fale com o Diretor e garanta sua vaga”, que não esclarece a que cargo exatamente se faz referência – se um diretor de uma IES de medicina na Bolívia, ou o diretor do próprio escritório de assessoria. De qualquer modo, as ideias de proximidade e possibilidade estão ali dispostas.

A Viveen Buenos Aires²⁸, outra assessoria educacional internacional para Argentina e Bolívia, se apresenta como a “única empresa de assessoria que o proprietário já vivenciou as dificuldades, as barreiras e os trâmites legais para que o diploma, após a conclusão, tenha validade em ambos os países e também em países da Europa”. Em seu site, um infográfico mostra terem atendido a mais de 10 mil clientes, em mais de 17 anos de funcionamento e com boa avaliação dos serviços no Google.

Nos últimos anos, o fluxo de estudantes passou a crescer em direção ao Paraguai, principalmente em razão do câmbio e das condições de vida. Daniel, que havia estudado na Bolívia por um ano, desistiu da formação durante a época mais

²⁷ Acesso em: <https://www.medicinanabolivia.com/>

²⁸ <https://www.viveenbuenosaires.com/>

grave da pandemia, mas retomou o projeto em um novo formato, vindo com sua irmã cursar medicina em Ciudad del Este. Nos primeiros dias de aula disse de sentir mais acolhido, pois na Bolívia sua experiência trazia a lembrança de um sentimento de competitividade, e ali no Paraguai sentia que os estudantes eram uma “comunidade”, uma “família” (dados de campo, 2022).

3.1.1 Em busca da formação médica no Paraguai

O Paraguai é um país que se reinventa. Palco de batalhas militares e políticas, sua população trabalhou arduamente para construir uma realidade econômica e social com maior estabilidade e possibilidades para a população paraguaia. A relação direta com os países vizinhos está nas diretrizes de desenvolvimento do país, e diversas pesquisas publicadas em teses e dissertações demonstram a tentativa de complexificar tais relações, bem como “superar representações estigmatizantes” (TEIXEIRA, 2019).

Diferentes ciclos trouxeram um crescimento ligado ao campo e ao desenvolvimento do agronegócio, ao comércio e taxação diferenciada na importação de insumos e, mais recentemente, a educação superior privada tem trazido uma importante contribuição nos caminhos de desenvolvimento do país.

Economicamente, o Paraguai tem atraído não só os estudantes, mas também suas famílias, com oportunidades de trabalho. Para alguns, o Paraguai passa a ser uma possibilidade de estudo também pela possibilidade de trabalhar, seja no campo formal ou da informalidade. O acesso ao Brasil nas regiões de fronteira também expande essas possibilidades, com espaço de trabalho também no Brasil.

Nos ambientes universitários, é comum ver propagandas de serviços estudantis, “de estudante para estudante”, mas também há anúncios de oportunidades não ligadas à Medicina, como no da figura abaixo, veiculada em uma página de assessoria estudantil:

Figura 7 – Propaganda FuturoMED Maquilas



Fonte: Facebook, página FuturoMED, agosto/2022.

Considerada como uma vitrine do Paraguai, a Maquila é um regime tributário regulamentado nos anos 2000, de apoio à indústria que se instala no país, com políticas de isenção de impostos. Cerca de 80% das indústrias incluídas no programa são brasileiras, que tem a importação de matéria prima e maquinários facilitada em território paraguaio, com taxa fixa de imposto de 1% para a exportação.

Dentre o público de empresários brasileiros, as vantagens atraem familiares de estudantes, pais, companheiros(as), que embarcam no projeto de formação em Medicina junto com os estudantes, mas precisam obter renda para garantir a permanência da família.

Imagem 1 – Propaganda Parque Mercosur



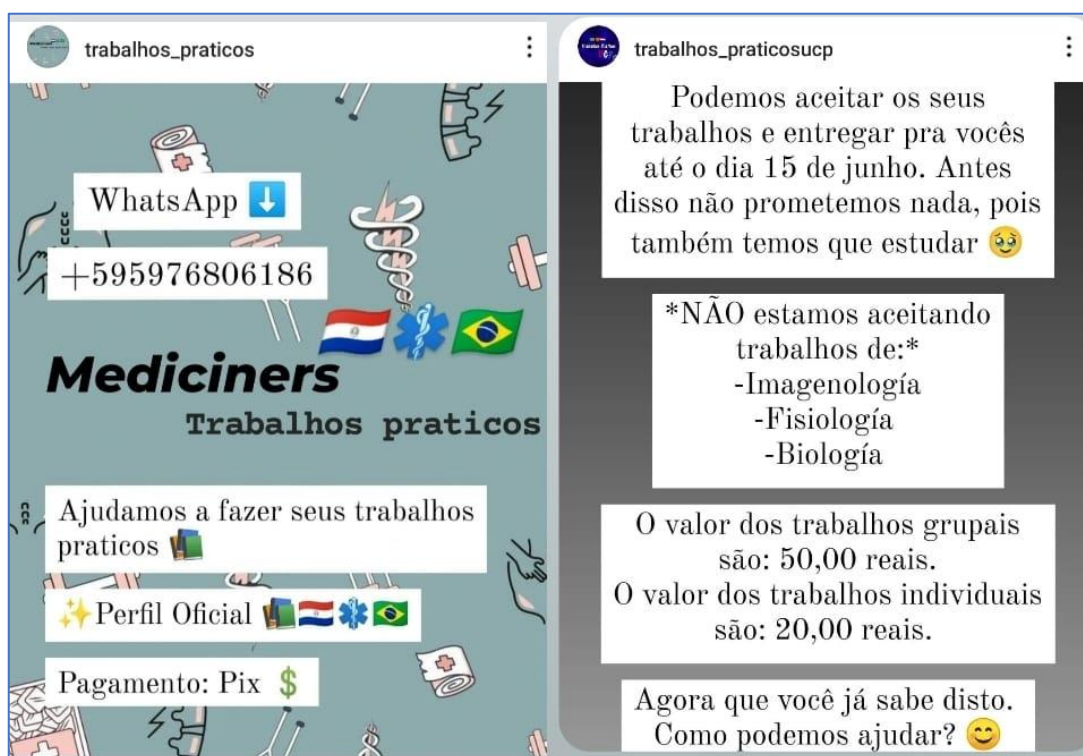
Fonte: Material de campo, 2022.

O cartaz acima divulga o Parque Mercosur²⁹, um centro empresarial, industrial e de serviços que anuncia em seu site unidades de depósito e galpões com ampla infraestrutura para diversos ramos de negócio, além de um centro de convenções para feiras e exposições. A foto foi tirada na Plaza Jesuítas, um shopping a céu aberto que, desde a pandemia, é uma das sedes universitárias com grande circulação de brasileiros todos os dias, sendo um espaço oportuno de propaganda sobre outras possibilidades para brasileiros no Paraguai.

²⁹ <http://www.parquemercosur.com.py/parque-mercotur.html>

Para se manterem, os estudantes brasileiros realizam trabalhos diversos para conseguirem arcar com os gastos de sua formação, estadia, ou complementar a renda que é repassada por familiares. As próprias atividades acadêmicas de estudantes e entregas de trabalhos acadêmicos podem ser objeto de comércio:

Figura 8 – Propagandas trabalhos para o curso de Medicina



Fonte: Instagram @trabalhos_praticos (09/03/2023) e @trabalhos_praticosucp (24/05/2022).

A figura 8 está composta por duas postagens em rede social de perfis de estudantes que oferecem o serviço de produção de trabalhos acadêmicos individuais e para grupos, especificando preços nas diferentes atividades em reais, além de disponibilizar Pix como forma de pagamento. Em uma das postagens é possível ler “Podemos aceitar os seus trabalhos e entregar pra vocês até o dia 15 de junho. Antes disso não prometemos nada, pois também temos que estudar”. Ao conversarmos sobre esse tipo de prática, Ronaldo, estudante do 8 semestre, me conta que há demanda para encomenda esses trabalhos, por isso existem muitos estudantes que, para complementar a renda, oferecem esse serviço. Em sua opinião o compromisso de ser um bom médico vem desde o início da formação, então não se justifica a “encomenda de trabalhos” em nenhum semestre, e que a responsabilidade na formação é de cada um.

Também são muito populares atividades no ramo da alimentação, que propiciam meios financeiros para manutenção da vida, fazendo comida brasileira, marmitas, pizzas, doces, bombons, pão de queijo. O meio de divulgação é digital, por compartilhamento em redes sociais e grupos de WhatsApp, mas também acontece “boca a boca”, nas dependências das IES.

Figura 9 – Propaganda Marmitas



Fonte: Instagram @rey_da_marmitaa, 04/04/2022.

A figura 9, da conta de Instagram “Rey da Marmita”, traz a descrição do menu do dia, valores e pontos de entrega nas IES atendidas. Na postagem estão marcadas contas de estudantes, atléticas e páginas relacionadas ao estudo de medicina no Paraguai, como @bo.daunida, @casalmedicouco, @atleticakoringa. Além do ramo da alimentação, há oferta de serviços prestados pelos estudantes como profissionais liberais em suas áreas de formação iniciais, quando formados, como Psicologia, Fisioterapia, Nutrição. Nos grupos e redes sociais constantemente há postagens onde os estudantes perguntam indicações de profissionais para determinadas demandas e as respostas priorizam geralmente os profissionais do próprio grupo.

Ainda em 2020, em conversas com um colega de trabalho da UNILA que estava complementando a renda como motorista de aplicativo durante a noite, o tema de estudantes que trabalhavam como acompanhantes de luxo e prostitutas aparecia de forma recorrente. Ele contou buscar muitas estudantes na região da ponte e levá-las a “casas dançantes” existentes em Foz do Iguaçu, onde elas moravam e trabalhavam.

Muitos estudantes vêm também de outras áreas da saúde, e atuam como enfermeiros em hospitais da região ou cuidadores de idosos. Ou então, optam pela mesma atividade do meu colega, trabalhando com transportes. É impactante o número de brasileiros estudantes e familiares respectivos, que atuam como trabalhadores autônomos em aplicativos de transporte como UBER, 99, Rapidocar. Alguns desenvolveram estratégias que viabilizem outras atividades, como o marido de uma estudante que me levou ao aeroporto. Pela manhã ele leva a esposa até a faculdade em Ciudad del Este, depois inicia os trabalhos pelo aplicativo. Escolhe sempre a região do aeroporto para trabalhar, pois assim conhece passageiros que chegam a passeio e oferece também serviços de Guia de Turismo informal – com passeios aos pontos turísticos dos 3 países (Brasil, Argentina e Paraguai).

Bernadete, com quem peguei carona diária à universidade, também complementa a renda atuando como Uber. “Trabalhar como Uber” não significa necessariamente ter cadastro nas plataformas e trabalhar vinculado aos aplicativos de transporte. Muitos usam o termo “fazer Uber” como sinônimo de transporte particular informal, com negociação do valor feito pessoalmente ou pelo whatsapp, após o cliente (que pode ser outro estudante, um vizinho, alguém indicado) informar o trajeto.

Alguns estudantes, como Ronaldo, bombeiro oriundo de Maringá - PR, trabalham em regime de plantão 12h por 36h, trocando turnos com colegas para assistir aulas, e “pagando” a troca aos finais de semana. Esse sistema também permite usar o tempo ocioso no trabalho para estudar, até receberem chamadas. Ao me receber em sua casa, na vizinhança Terra Nova, ele disse que ter um emprego estável passível de transferência o ajudou a decidir pela Medicina. Em uma temporada de trabalho no litoral, conheceu um colega bombeiro que fazia Medicina no Paraguai, que lhe contou como era. Encantado, se planejou financeiramente, convenceu a namorada a se mudar também e conseguiu uma transferência. Quase desistiu no primeiro semestre, sendo piores os três primeiros meses em razão do alto nível de stress com uma nova língua, uma nova rotina de estudo e o deslocamento diário pela

Ponte da Amizade. Depois desse choque inicial conta que se adaptou e hoje está na fase final do curso.

Para os trabalhadores formais no Brasil, manter a atividade laboral durante o período de formação aparece como uma possibilidade em razão da fronteira. A estabilidade de emprego público aparece como um fator de segurança para essa mobilidade. Na UNILA, meu setor de trabalho e outros já recebemos diversas vezes pedidos para transferência de servidores federais à Foz do Iguaçu, para estudarem Medicina no Paraguai ou como forma de viabilizar o suporte para a vinda de familiares.

Seja como for, cada estudante, e cada família desenvolve uma estratégia para se manterem cursando medicina, buscando meios de subsistência para se manter financeiramente e assegurar o tempo necessário para a formação médica. Após a formação, há também um campo de trabalho emergente no Paraguai, para aqueles profissionais que querem atuar imediatamente e não tem a revalidação como único caminho. A oferta de clínicas médicas tem aumentado nos últimos anos em cidades fronteiriças do lado paraguaio, com profissionais brasileiros recém-formados. Há ainda a necessidade de professores e tutores nos cursos de Medicina ofertados, e muitos egressos acabam atuando nas IES paraguaias como docentes enquanto estudam para a prova do Revalida.

Em 2019, o Jornal Estadão publicou uma reportagem³⁰, apontando as principais cidades destino no Paraguai para estudo de medicina em IES privadas. As cidades de fronteira Pedro Juan Caballero e Ciudad del Este apresentavam o maior número de universidades, totalizando 24.000 alunos. Asunción e Salto del Guairá também estavam listadas, com mais de 5 mil estudantes.

Figura 10 - Principais cidades paraguaias na formação médica em 2019

³⁰ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/cidades-na-fronteira-pelo-diploma-medico,1028800>. Acesso 04/2022.



Fonte: Infográfico Reportagem Estadão³¹, 25 de setembro/2019.

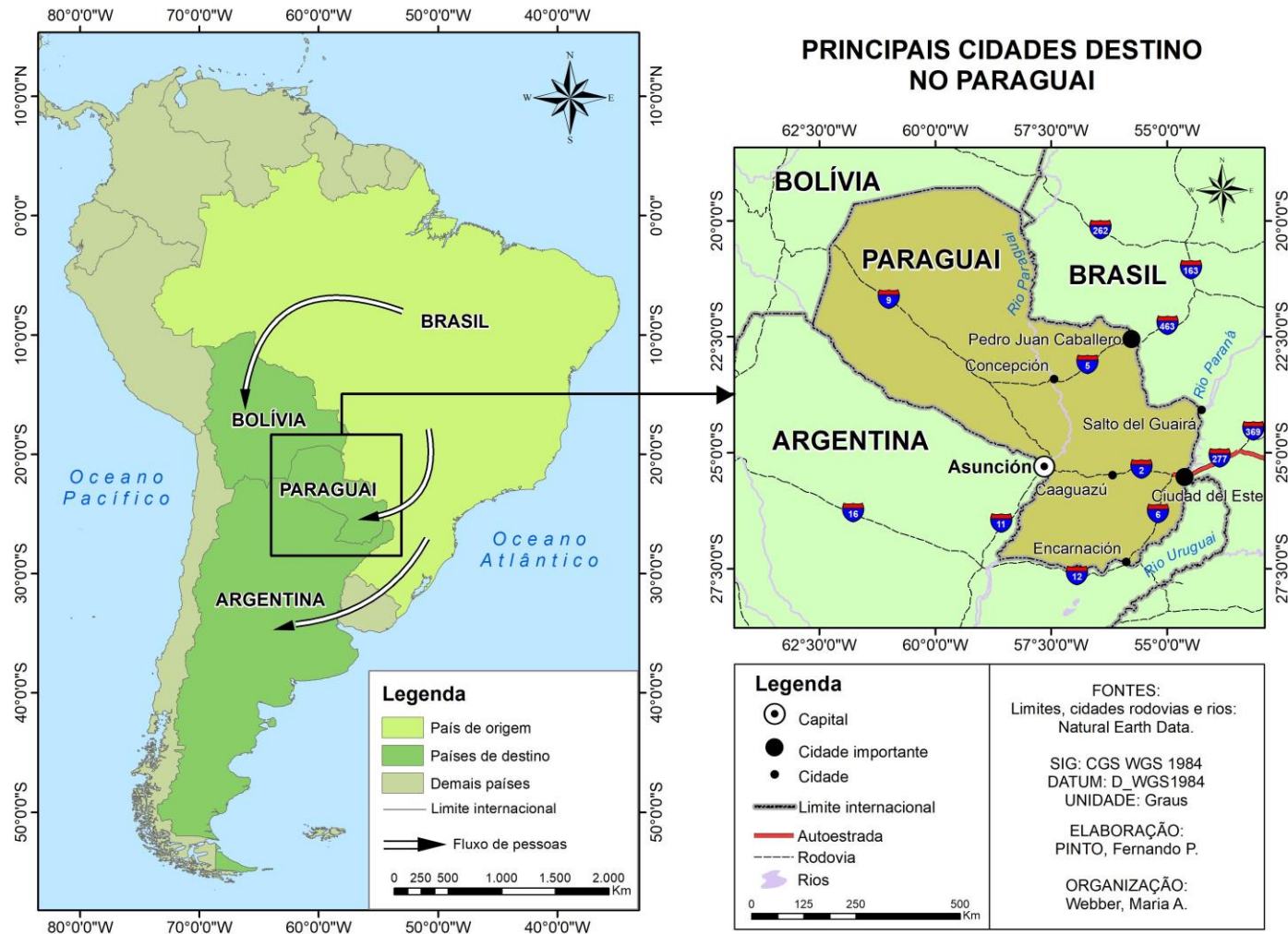
Além desses destinos, a cidade de *Encarnación*, fronteira com a Argentina pela cidade de Posadas, tem sido notada pelo volume de transferências de estudantes de Medicina vindos da Argentina.

Em 2023 podemos observar uma expansão dessa oferta, com mais campi espalhados e abertura de novas IES. Apesar da concentração se manter majoritariamente nas cidades de fronteira e na capital, a interiorização das ofertas de Medicina amplia também a rede de convênios e as possibilidades de aulas práticas/internato nas comunidades do entorno.

³¹ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/cidades-na-fronteira-pelo-diploma-medico,1028800>. Acesso 04/2022.

Mapa 1 - Principais cidades paraguaias na formação médica em 2023

PRINCIPAIS PAÍSES NA BUSCA PELA FORMAÇÃO MÉDICA NA AMÉRICA DO SUL



Os principais movimentos de saída do Brasil em busca da formação médica no exterior estão direcionados ao Paraguai, Argentina e Bolívia, conforme mencionado anteriormente. No Paraguai, as cidades de Asunción, Caaguazú, Ciudad del Este, Concepción, Pedro Juan Caballero e Salto del Guairá circulam entre as propagandas da possibilidade da Medicina para os brasileiros. Considerando as cidades com maior oferta do curso, temos a seguinte tabela de IES:

Tabela 1 – Quadro resumo principais cidades/IES privadas Medicina PY

Localidade	Nome IES	Nº IES
Asunción* (Capital)		
	Universidad Autónoma de San Sebastian (UASS)	
	Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción (UCA)	
	Universidad Centro Médico Bautista	
	Universidad Columbia	
	Universidad de Integración de las Américas (UNIDA)	
	Universidad del Pacífico (UP)	
	Universidad del Sol (UNADES)	
	Universidad del Norte (UniNorte)	
	Universidad María Auxiliadora (Umax)	
	Universidad Maria Serrana	
	Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP)	
	Universidad Privada del Este (UPE)	
	Universidad Sudamericana	
	Total Asunción:	13
Encarnación (fronteira com Posadas/AR)		
	Universidad del Norte (UniNorte) sem registro	
	Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP)	
	Total Encarnación:	02
Pedro Juan Caballero (fronteira com Ponta Porã – MS/ BR)		
	Universidad Autónoma de San Sebastian (UASS)	
	Universidad Central del Paraguay (UCP)	
	Universidad Columbia	
	Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER)	
	Universidad del Norte (UniNorte)	
	Universidad del Pacífico (UP)	

	Universidad Privada del Guairá (UPG)	09
	Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP)	
	Universidad Sudamericana	
	Total PJC:	
Salto del Guairá (fronteira com Mundo Novo - MS/BR e Guaíra - PR/BR)		
	Universidad Autonoma del Sur – UNASUR (sem registro)	04
	Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción (UCA)	
	Universidad Leonardo Da Vinci	
	Universidad Sudamericana	
	Total Salto del Guairá:	
Ciudad del Este** (fronteira com Foz do Iguaçu – BR)		
	Universidad Autonoma San Sebastian – UASS	11
	Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción (UC)	
	Universidad Central del Paraguay (UCP)	
	Universidad de Integración de las Américas (UNIDA)	
	Universidad del Sol (UNADES)	
	Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER)	
	Universidad Maria Serrana (UMS)	
	Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP)	
	Universidad Privada del Este - sede CDE (UPE CDE)	
	Universidad Privada del Este – sede Presidente Franco (UPE Franco)	
	Universidad Privada del Guairá (UPG)	
	Total CDE:	
	Total IES Privadas Medicina PY (principais cidades):	

* Capital e região metropolitana, incluindo San Lorenzo (Cidade Universitária) - PY.

**Grande região de Ciudad del Este, incluindo Hernandarias e Presidente Franco -PY.

Fonte: Elaboração da autora, com base nas resoluções CONES-PY³², e sites IES (2022/2023).

As 39 IES habilitadas estão inseridas em diferentes legislações. De acordo com Itinerário das habilitações dos cursos de medicina elaborado pelo CONES, o primeiro registro consta no ano de 1889, passando por modificações legais até a Lei 4995/2013.

Figura 11 – Itinerário Carreras Medicina PY (CONES)

³² Disponível para consulta, em constante atualização: <http://www.cones.gov.py/resoluciones/>. Consulta em 06/06/2022.



Fonte: Publicação Facebook CONES 06/11/2023.

Conforme a tabela 1 e a figura 11, atualmente o Paraguai soma 39 instituições de ensino privadas com curso de medicina habilitadas. Várias universidades possuem sedes em diferentes cidades do país, portanto figuram entre instituições habilitadas para Medicina, mas não necessariamente no campus da região fronteira de CDE.

Há outras IES que atuam em outras áreas de formação e não ofertam curso de Medicina, e outras com foco em pós-graduação, com cursos de Mestrado e Doutorado.

Ainda conforma a tabela, por ser a capital do país, existe uma grande concentração de instituições de ensino em Asunción, estendida a circulação dos estudantes às cidades próximas Luque e San Lorenzo. O maior volume de brasileiros, contudo, concentra-se primordialmente em regiões de fronteira. As facilidades de poder ter o acesso ao Brasil - seja para morar, para fazer compras, para fazer transações bancárias, para utilizar o aeroporto – e também acesso ao estudo no Paraguai, é uma “vantagem” frequentemente destacada pelos interlocutores. Segundo dados do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, em 2023 existem 245.000 brasileiros vivendo no Paraguai, a maior parte no Departamento de Alto Paraná, com 100.000 habitantes brasileiros (MRE, 2023). O jornal paraguaio La Clave divulgou o relatório brasileiro em reportagem, pontuando que esse número está representado em grande parte por estudantes de medicina³³. Segundo levantamento

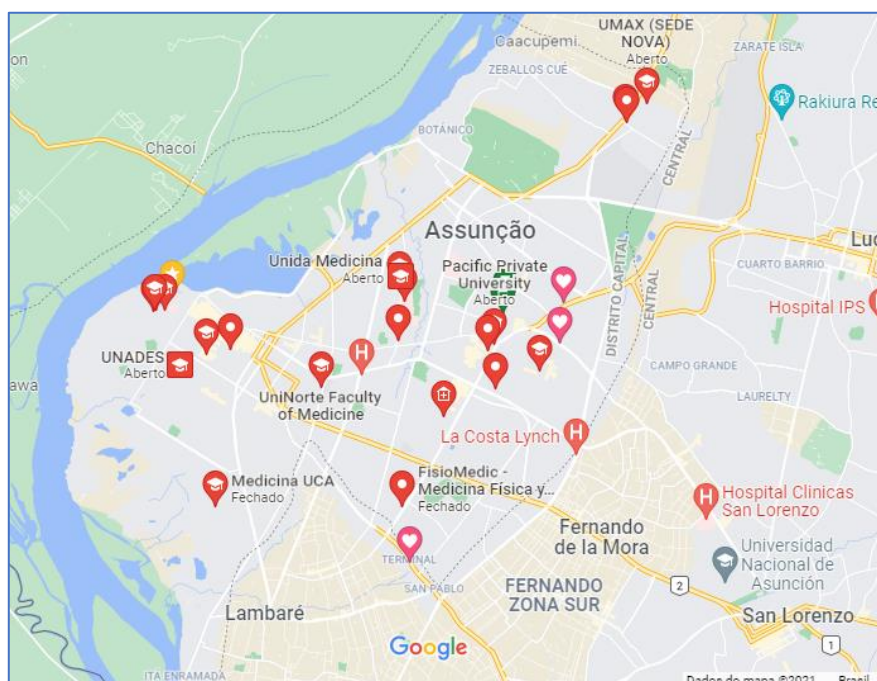
³³ <https://www.laclave.com.py/2023/08/17/alto-parana-concentra-mayor-numero-de-residentes-brasilenos-en-el-pais/>

publicado pelo jornal Gazeta do Povo³⁴, em 2023 seriam cerca de 40 mil brasileiros estudando em universidades privadas de todo Paraguai.

Ainda conforme o mapa e tabela citados, é necessário pontuar que a vida estudantil tem também suas vantagens em uma capital, como o acesso a IES que não estão disponíveis na fronteira, com níveis avançados de certificação de acreditação, maior disponibilidade de moradia, vida noturna e cultural com maiores ofertas e variedade. A dificuldade de acesso ao Brasil, necessidade de comunicação em espanhol e todo o senso comum que vê perigo e desigualdade nas cidades maiores, são contrapontos citados pelos estudantes que não vão a Assunção.

O acesso à capital Asunción é majoritariamente feito por via terrestre, conforme pude observar nas diversas viagens àquela localidade, e pelas falas dos estudantes nas redes sociais. Assim, a fronteira possibilita a entrada dos estudantes, visto que a principal via de acesso às regiões mais centrais do país começa pela fronteira. É também a fronteira que me possibilita a realização do trabalho de campo, e o acesso a esse fenômeno migratório estudantil.

Mapa 2 – IES Medicina na Capital Asunción (PY)



Fonte: Google Maps, 2021.

Os pontos vermelhos no Mapa 2 indicam o resultado de medicina como

³⁴ <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/cursos-de-medicina-paraguai-atraem-40-mil-brasileiros/>

palavra-chave na busca do mapa, focalizando a presença dos estudantes brasileiros em Asunción. Na capital do Paraguai e nas principais cidades fronteiriças, podemos observar que geograficamente as IES estão localizadas em áreas de prestígio das localidades, valorizadas comercialmente, próximas ao centro ou próximas à fronteira.

Conforme citado anteriormente, em Asunción principalmente – mas também em algumas IES presentes na fronteira, são oferecidos Mestrados e Doutorados em cursos de pós-graduação em instituições de educação superior privadas. O cronograma de aulas presenciais compreende os meses de férias escolares brasileiras – com aulas em janeiro, fevereiro e julho. Segundo relato dos próprios estudantes com quem conversei em uma ocasião de campo em 2017, a escolha desses meses estaria conectada ao fato da maior parte dos docentes vinculados a esses programas serem professores brasileiros e trabalharem em IES federais e estaduais no Brasil, com dedicação exclusiva, só podendo se ausentar do país nos meses de férias (o que não necessariamente regulariza esse vínculo empregatício). Durante o período da pandemia de Covid-19, as aulas desses cursos foram adaptadas em sua maioria para sistemas online, diminuindo a necessidade da presença física desses estudantes e desses professores no Paraguai.

A cidade de Asunción, em 2019, exibia a presença de instituições de ensino privadas de forma latente, muitas vezes deixando explícita a ligação com o Brasil, como na propaganda que registrei frente a um dos prédios dessas instituições de ensino.

Na foto abaixo, imagem 2, se pode ver o prédio uma das unidades da Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP), uma das instituições que ofertam Medicina em Asunción e em outras cidades paraguaias. No ponto de ônibus logo a frente da IES, há uma propaganda de empresa de telefonia com o dizer “*Brasil sin pagar roaming/Brasil sem pagar roaming*”. Como fundo são utilizados elementos que remetem ao Brasil, utilizando as cores verde, amarelo e azul, com um desenho que remete a bandeira nacional.

Imagem 2 – Propaganda em frente à Universidade em Asunción (PY)



Fonte: Acervo da autora - Asunción, 18/02/2019.

A algumas quadras de onde registrei a imagem 2, encontrei um novo registro da oferta educacional privada em Asunción. A região faz parte da área central da cidade, onde ficam diversos organismos federais e internacionais. Como se pode ver na imagem 3, há uma outra sede da universidade UPAP (imóvel na esquina, ao fundo) e em cada quadra há junto ao poste de referência com os nomes das ruas, uma placa de propaganda de outra IES, a UniNorte, com os dizeres “calidad, ciência y cultura”, compondo um cenário visual universitário evidente.

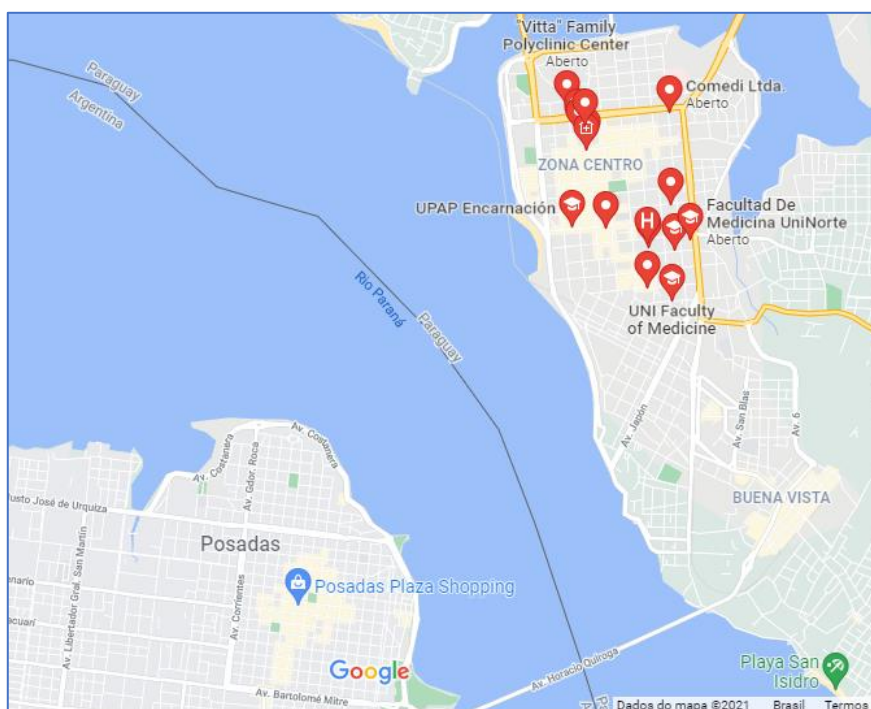
Imagem 3 – Presença das IES privadas Asunción (PY)



Fonte: Acervo da autora - Asunción, 18/02/2019.

Na cidade de Encarnación (PY), fronteira com Posadas (AR), a localização das IES está concentrada na área central, não distante da região próxima que contém a ponte de acesso entre as cidades.

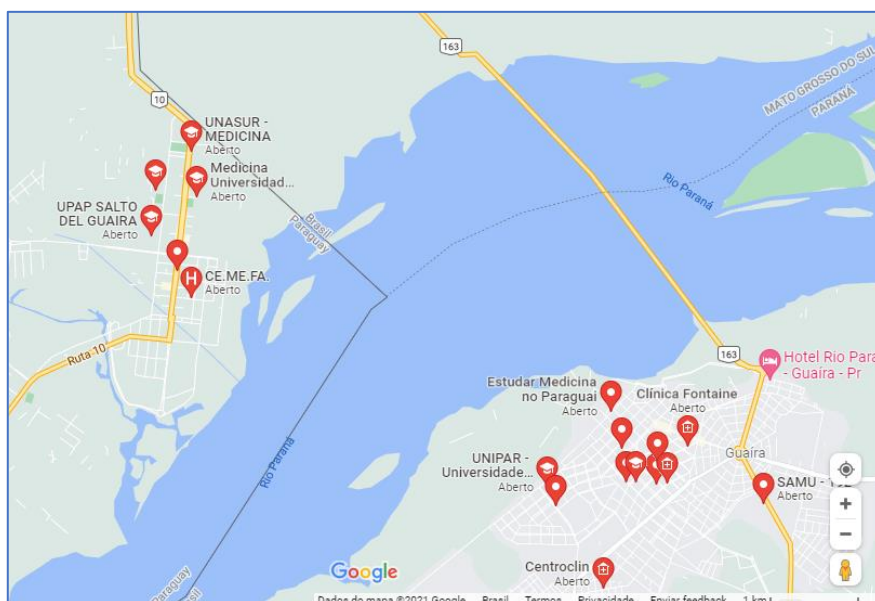
Mapa 3 – IES Medicina em Encarnación (PY) – Posadas (AR)



Fonte: Google Maps, 2021.

especial Medicina, voltadas ao público brasileiro. A cidade de Salto del Guairá (PY) faz oficialmente fronteira com Mundo Novo (MS), porém também tem seu acesso facilitado pela cidade de Guaíra (PR), com o Rio Paraná como divisa entre a cidade paraguaia e as duas cidades brasileiras.

Mapa 5 – IES Medicina Salto del Guairá (PY) – Mundo Novo (MS)/Guaíra (PR) (BR)



Fonte: Google Maps, 2021.

Em 2018, o jornal regional “O Presente”, trazia o tema como manchete em uma de suas edições “Rondonenses cruzam a fronteira pelo sonho de cursar Medicina”³⁸. A frase faz menção à cidade de Marechal Cândido Rondon, próxima à Guaíra, origem da maior parte dos 95% de brasileiros estudantes nos cursos de Medicina em IES privadas daquela fronteira paraguaia. Conforme revela a reportagem, a diversidade de público estudantil compreende desde recém-saídos do Ensino Médio (menores de idade, ainda com 17 anos), e outros aposentados, que encontraram a oportunidade de realizar o sonho do estudo da Medicina, destacando que no Brasil o custo das IES privadas e o perfil estudantil mais jovem de ingressantes no curso acaba sendo uma barreira adicional para esse público nas ofertas acadêmicas brasileiras.

Segundo a reportagem, havia também estudantes de outras cidades do Oeste do Paraná, como Pato Bragado, Entre Rios do Oeste, Mercedes; além de estudantes que vinham de outras regiões do país (Rondônia, Roraima, Amapá, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso). Muitos têm uma formação prévia na área

³⁸ Disponível em: <https://www.opresente.com.br/geral/rondonenses-cruzam-a-fronteira-pelo-sonho-de-cursar-medicina/>. Consulta em 04/06/2021.

da saúde e atuam na região como enfermeiros, técnicos em enfermagem.

O número de IES privadas com oferta de Medicina na fronteira entre Ciudad del Este (PY) e Foz do Iguaçu (BR) aumentou de forma expressiva nos últimos anos. Este contexto compôs meu trabalho de campo presencial, e será tratado a seguir.

3.2. A FRONTEIRA COMO POSSIBILIDADE EM CIUDAD DEL ESTE (PY) – FOZ DO IGUAÇU (BR)

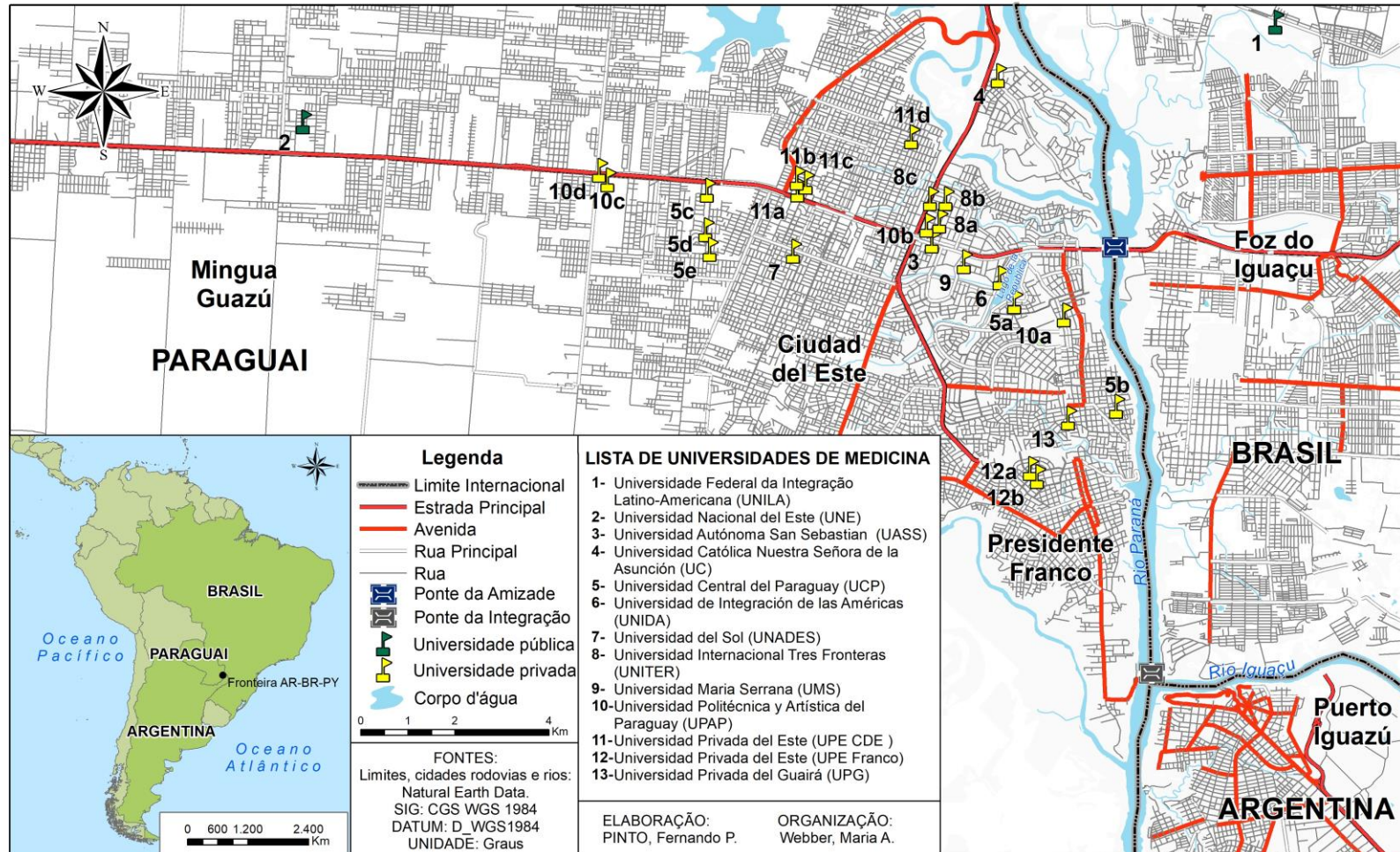
A quase 1.000 kms do mar, água não é um elemento distante da área das três fronteiras Argentina – Brasil – Paraguai, cercada de potentes rios, como o Iguaçu (que em guarani significa água grande) e o Paraná (em tupi, semelhante ao mar, caudaloso). Localizada em uma área de Mata Atlântica com diversidade de fauna e flora, a região comporta o Parque Nacional do Iguaçu, as Cataratas do Iguaçu e a Itaipu Binacional, sendo um destino turístico bastante visitado.

O mapa abaixo nos mostra a localização da área fronteiriça estudada no contexto da América do Sul. A região marcada por um círculo preto é formada por três principais cidades: Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR), além de outros municípios do entorno, conformando uma territorialidade transfronteiriça própria, com “interconexões, interdependências e interpenetrações” (CURY, 2010).

Pode-se observar a proximidade das cidades nesse recorte, tendo como divisor limítrofe elementos naturais: Rio Iguaçu, entre Brasil e Argentina; e o Rio Paraná, entre o Brasil e o Paraguai. No mapa estão sinalizadas duas pontes que fazem conexão entre esses dois últimos. A Ponte da Amizade, citada em diferentes momentos nesta Tese em razão do trânsito estudantil estar presente diariamente nela; e a Ponte da Integração, atualmente com a obra principal finalizada, mas em fase de construção das rodovias de acesso e postos de controle.

Mapa 6 - Região das três fronteiras (AR-BR-PY)

UNIVERSIDADES DE MEDICINA NA FRONTEIRA (AR-BR-PY)



A Ponte da Amizade foi inaugurada em 1965 com o objetivo de fortalecer as relações entre Brasil e Paraguai e facilitar o comércio e integração regional. Mais do que uma infraestrutura de mobilidade e transporte, é um símbolo de cooperação regional e a materialização do espaço de fronteira.

Ainda em desenvolvimento, não operando, a Ponte da Integração, que ligará a cidade de Foz do Iguaçu (BR) com a cidade de Presidente Franco (PY) visa também contribuir no desenvolvimento econômico da região e diminuir o tráfego de veículos pesados na Ponte da Amizade.

Para Montenegro & Béliveau (2010, p. 15) nesse esse espaço imaginado “*se construyen actores diversos, cuyas experiencias y prácticas coinciden o trascienden la localización en esse territorio*”, temas de pesquisa no campo linguístico (PIRES SANTOS, 2017); simbólico (SILVA, 2013); político e econômico (CARDIN, 2010). A fronteira desses países também foi objeto interdisciplinar em Macagno, Montenegro & Béliveau (2011); Cury (2018); e Muniz & Soares (2019).

Foz do Iguaçu é uma das cidades mais importantes do estado do Paraná, com uma população estimada de 286 mil habitantes³⁹. Com forte desenvolvimento na área do turismo, acompanhou o estímulo de criação de universidades e institutos tecnológicos recentes no País, e nela foram criadas a Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), e o Instituto Federal do Paraná (IFPR), somando-se à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), atuante na região há 3 décadas. Além de 3 instituições públicas citadas, há oferta de cursos de graduação em diversas IES privadas. Na área da formação médica, apenas a Unila tem o curso de Medicina em Foz do Iguaçu, contudo há outras ofertas de IES públicas na região oeste do Paraná. A Unioeste o oferta no campus de Cascavel, contando com Hospital Universitário; a UFPR oferta Medicina em seu campus da cidade de Toledo. Há ainda a oferta de IES privada, a FAG, na cidade de Cascavel.

A área das três fronteiras é residência, portanto, de um grande público estudantil local, vindos de diferentes cidades e países, que se soma ainda aos brasileiros e brasileiras que estudam do outro lado da fronteira e vivem em Foz do Iguaçu. Segundo Leitzke (2022), até o ano de 2010 a região era caracterizada principalmente por atividades como o turismo, pela geração de energia (ITAIPU) e

³⁹Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/PR_POP2022.pdf. Consulta em 14/09/2023.

pelo comércio relacionado a *Ciudad del Este*. A hipótese dele é que tenha havido uma atualização no reordenamento da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu (AUTI), em razão da qualificação da área como polo universitário, com destaque para os cursos de Medicina. Ainda segundo o autor,

a última década pode ser considerada um marco no desenvolvimento da região em tela, pois é um período de grande expansão da oferta de serviços educacionais. Assim, principalmente a cidade de Foz do Iguaçu tem sido o destino tanto de estudantes provenientes de diversos países, para estudar na Universidade Federal da Integração Latinoamericana (UNILA), quanto de um elevado número de brasileiros que cursam o ensino superior no Paraguai, principalmente o curso de medicina. (LEITZKE, 2022, p. 22)

Na margem paraguaia, *Ciudad del Este* (CDE), nomeada inicialmente *Puerto Flor de Lis* e mais tarde de *Puerto Presidente Stroessner*, é uma das mais importantes cidades paraguaias, sendo a segunda em número de população, mais de 300 mil habitantes. Vivenciou diferentes ciclos econômicos de desenvolvimento, e é considerada uma importante porta de entrada nos fluxos migratórios Brasil – Paraguai. Segundo informações do site oficial do Departamento (equivalente a unidade federativa estado no Brasil) de Alto Paraná:

*Por su población y por su desarrollo económico, es la segunda ciudad más importante del Paraguay, contando con 312 652 habitantes, y su área metropolitana con más de 800 000 habitantes (si se incluye la ciudad de Foz de Iguazú) y superior a 500 000 habitantes si se habla sólo dentro del departamento*⁴⁰. (PY, 2022)

O recente fenômeno da expansão de oferta educacional e o volume de pessoas envolvidas tem gerado alguns movimentos de empresários e políticos na região. Segundo divulgado por meios de comunicação locais (LaClave⁴¹; Rádio Cultura⁴²), em 2019 representantes do setor educativo paraguaio apresentaram um projeto junto ao Conselho Municipal de CDE, pedindo a transformação do município em cidade universitária, polo acadêmico e regional, e polo econômico e cultural, devido à massiva presença brasileira, principalmente nos cursos de Medicina. No

⁴⁰ Site do Departamento de Alto Paraná. Disponível em: <http://www.altoparana.gov.py/v0/index.php/ciudad-del-este>. Consulta em 14/07/2022.

⁴¹ <https://www.laclave.com.py/2019/11/14/piden-convertir-a-cde-en-ciudad-universitaria-por-la-gran-cantidad-de-estudiantes-brasilenos/>

⁴² <https://www.radioculturafoz.com.br/2019/11/16/com-cerca-de-20-mil-estudantes-brasileiros-ciudad-del-este-pode-se-transformar-em-cidade-universitaria/>

pedido, destacaram as contribuições desse fenômeno na cidade, como a ampliação dos atendimentos na área da saúde e o aumento da arrecadação direta e indireta. Dentre os projetos propostos, estaria a construção de um hospital escola regional, - financiado por Itaipu e administrado pela UNE/PY - melhorias na Biblioteca Pública de CDE e na qualidade dos serviços de internet oferecidos na área. Também indicaram a necessidade de criação de uma Secretaria de Assistência ao Estudante, para facilitar a regularização migratória junto aos órgãos de controle. Solicitaram ainda junto ao CONES e ANEAES a regularização e acreditação das universidades.

Dependendo da composição visual adotada pelos materiais de marketing das IES, a palavra fronteira está menos ou mais evidente, mas é uma presença muito recorrente, como podemos ver na figura acima. Trata-se de uma composição para divulgação da IES, e na parte inferior traz o texto “Fronteira do Paraguay com o Brasil”. Além da comunicação já em português, a fronteira é sistematicamente pontuada como algo atrativo para esses estudantes.

Figura 12 – Material de divulgação IES



Fonte: Propaganda Redes Sociais, 2023

Figura 13 – Material de divulgação IES



Fonte: Postagem Instagram @adri_medicinapy. Acesso em 22/01/2023.

Do lado argentino das três fronteiras, *Puerto Iguazú* também desempenha um importante papel no estado de Misiones, cuja capital é Posadas. Com a menor população das três cidades fronteiriças, tem aproximadamente 74 mil habitantes, segundo dados do *Instituto Nacional de Estadística y Censos* (INDEC) de 2010. Apesar de um histórico importante do fluxo de estudantes brasileiros que buscam a formação médica na Argentina, principalmente a partir da primeira década dos anos 2000, essa presença ocorre na capital Buenos Aires, nas cidades de *La Plata*, *Cordoba*, *Rosario*, entre outras – conforme mencionado no capítulo anterior; porém não em *Puerto Iguazú*.

O fluxo existente em busca do acesso à educação superior na Argentina existe, portanto, porém o sistema educacional configura-se de modo distinto ao do Paraguai. Apesar de existirem faculdades privadas, a grande busca por parte dos brasileiros é ao acesso público nas IES localizadas nas cidades citadas. *Puerto Iguazú* não figura diretamente como ator nesse cenário educacional fronteiriço por não oferecer um amplo acesso à formação superior, mas contribui no contexto ampliado das possibilidades e características regionais das três fronteiras. Além de ser uma porta

de entrada às cidades universitárias argentinas, há um fluxo cotidiano em direção à cidade, para utilização da rede de serviços – restaurantes e bares, e compra de artigos importados – como vinhos, roupas. O tipo de controle fronteiriço existente, mais rígido, com registro migratório de entrada e saída obrigatórios, acaba causando longas filas na aduana argentina, sendo um elemento que dificultaria o trânsito estudantil como o existente entre Foz e CDE.

Os temas de pesquisa acadêmicos sobre as fronteiras acompanham essa diversidade, e ao longo das décadas têm majoritariamente apresentado um enfoque nos campos da economia e da política, haja visto o impacto do comércio e das relações por ele gerada (a exemplo da importância de Ciudad del Este para a cadeia de produtos que ali circula). De forma a complementar os estudos de regiões fronteiriças da América Latina, Albuquerque reforça a necessidade de buscar alternativas e estimula a constante revisão do fenômeno da interação nesses contextos:

Faltam estudos que analisem as relações de poder e as diferenças econômicas, políticas e culturais entre as nações da América Latina. Novos trabalhos sobre imigrações fronteiriças podem se constituir num caminho profícuo de reflexão sobre o Brasil e sua tensa relação com os países vizinhos. (ALBUQUERQUE, 2010, p.244)

As fronteiras entre o Brasil e o Paraguai são muito conhecidas pelas relações de comércio, sendo muitas vezes abordadas sob o ponto de vista da lógica de mercado aí estabelecida. No caso de Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY), há um olhar socialmente compartilhado de esta ser uma área propícia para o turismo de compras, e contrabando de mercadorias além do valor da cota e quantidade permitida. Esse comércio é apontado por agências de turismo e pelas instituições públicas do município como mais um dos atrativos turísticos locais. Além do comércio e do turismo, a produção de soja e outras monoculturas, expoentes do agronegócio, é algo comum aos dois países, inclusive na fronteira.

Estudos anteriores comentam como as assimetrias entre os países das Três Fronteiras são percebidas de formas diferentes e constroem relações também distintas com esses espaços. Enquanto comumente a interação com a Argentina é percebida pelos brasileiros como algo prazeroso, “que se dá pelo caráter festivo da participação nos espaços públicos” (SILVA, 2013, p. 21), ainda que o deslocamento esteja inserido em um rigoroso controle de fronteira, o imaginário da travessia ao Paraguai está intimamente ligado ao perigo e à falta de controle.

Especificamente na fronteira leste do Paraguai e oeste do Brasil, a educação superior, como um novo atrativo e ponto de interesse dos dois lados da fronteira, vem produzindo um cenário cada vez mais disponível para quem busca a formação superior, especialmente na área da saúde, na carreira de medicina.

Na região de Ciudad del Este (PY), fronteira com Foz do Iguaçu, as IES se concentram na área próxima a aduana, mas recentemente espaços nobres da cidade têm sido escolhidos para instalação de novas universidades, como a região do lago e shoppings da cidade, como se pode observar no Mapa 6 (p.69).

As IES localizadas na rota de fronteira têm acesso fácil a partir do Trajeto 2, rodovia que dá sequência ao fluxo vindo da Ponte da Amizade. Com a expansão dessas instituições, novas sedes foram sendo abertas ao longo da rodovia, até mesmo um pouco mais distante, como no Km 10.

Duas IES mais recentes foram abertas nas imediações do Lago de la República, popularmente chamada de região do lago. O espaço é considerado um ícone da região central de Ciudad del Este, e mostra outro aspecto da cidade, fora de sua área comercial, com apelo turístico centrado na arborização, espaço para caminhada, ciclismo, um anfiteatro e pequenas praças (*plazoletas*) para tomar um tereré com os amigos⁴³. Outra universidade anunciou em outubro/2023 a mudança de endereço para o próximo ano também para essa região. Algumas instalações de shoppings, com espaços ociosos de lojas fechadas durante o período mais crítico da pandemia de Covid-19, também foram recentemente ocupadas para ampliar as salas de aula e laboratórios de uma das IES.

Além da oferta de ensino privado, o Paraguai também possui importantes instituições de ensino públicas, dentre as quais várias possuem o curso de medicina, como a Universidad Nacional de Asunción – UNA - conhecida como a “nacional” – com sede na capital Asunción⁴⁴; Universidad Nacional del Este – UNE⁴⁵, com sede em Minga Guazú, região de Ciudad del Este; a Universidad Nacional de Caaguazú – UNCA, com sede da Facultad de Ciencias Médicas em Coronel Oviedo⁴⁶; e a Universidad Nacional de Itapúa – UNI⁴⁷, em Itapúa, área de reduções jesuíticas próxima a Encarnación (PY).

⁴³ Dados Lago de la República do site oficial – Bienvenido a Paraguay: <https://www.bienvenidoaparaguay.com/showdata.php?xmlcity=187&xmldestino=79>

⁴⁴ Site Carrera Medicina UNA – PY: <https://www.una.py/carrera/medicina>

⁴⁵ Site Medicina UNE: <http://www.une.edu.py/web/index.php/carreras/356-medicina>

⁴⁶ Site UNCA: http://www.unca.edu.py/?page_id=27016

⁴⁷ Site UNI: <https://medicina.uni.edu.py/>

Há um histórico de regime de convênios entre Brasil e Paraguai para promoção de trocas culturais e educacionais. O Consulado da República do Paraguai no Rio de Janeiro possui uma publicação no site do Ministério das Relações Exteriores, explicitando o processo de abertura de vagas⁴⁸, e cita o Acordo Básico de Cooperação Educacional, Científica e Cultural entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai, firmado em Assunção, a 17 de outubro de 1973; aprovado pelo decreto legislativo nº 39, de 1974⁴⁹.

Uma outra nota, do consulado do Paraguai em Santos –SP, intitulada “Consulado inscreve interessados em estudar no Paraguai⁵⁰”, de 2009, também descreve possibilidades para estudo na Universidad Nacional de Asunción – UNA, e cita um caso de entrada anterior para Medicina. Não há mais detalhes dos pré-requisitos, somente é solicitado que os interessados compareçam com documento de identificação e preencham um formulário de inscrição. Outras IES, como a Universidad Nacional del Este (UNE-PY), também ofertam vagas limitadas a cidadãos estrangeiros, preenchidos os requisitos solicitados⁵¹. Conforme informações da universidade, para a graduação em Medicina há duas formas de ingresso: Curso Probatorio de Ingreso (CPI) ou por Convenio Cultural. O Curso Probatorio de Ingreso (CPI) é realizado pela IES, tem duração de 10 meses e abarca estudos nas áreas de Morfofisiología, Biología, Química e Ciencias Exatas. Os aprovados ficam aptos à matrícula no curso de Medicina. O curso não é inteiramente gratuito, com taxas para matrícula e realização de provas. O sistema de admissão pela modalidade de Convenio Cultural é administrado diretamente pelo *Ministerio de Relaciones Exteriores de Paraguay*, e a UNE recebe a indicação de 3 selecionados pelo processo seletivo do MRE. Estrangeiros podem participar pela modalidade CPI e pelas vagas ofertadas periodicamente na modalidade de Convenio Cultural pelo MRE.

Dentre os documentos para matrícula estão o diploma e histórico do ensino médio, com homologação e legalização do MEC-PY e da Reitoria UNE; Fotocopia da Certidão de Nascimento e RG autenticados pela *Escribanía Pública* – equivalente ao nosso Cartório de Notas; e o carnê de residência temporal ou permanente para estudantes, expedido pela *Dirección General de Migraciones*.

⁴⁸ <https://www.mre.gov.py/consulpar-rio-de-janeiro/index.php/servicios-consulares/estudar-no-paraguai>

⁴⁹ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/1970-1979/decretolegislativo-39-14-maio-1974-346420-exposicaodemotivos-148708-pl.html>

⁵⁰ <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/consulado-inscreve-interessados-em-estudar-no-paraguai>

⁵¹ <http://www.une.edu.py/web/index.php/requisitos-para-extranjeros>

Alguns convênios com instituições de ensino paraguaias têm sido celebrados por prefeituras e outros organismos locais para promover a mobilidade de estudantes e acesso às vagas. A reportagem “Paraguai é o Eldorado para brasileiros que querem cursar Medicina⁵²”, traz a informação de um convênio firmado pela cidade de Paranaguá, no litoral do Paraná, com o consulado do Paraguai, para que 23 jovens pudessem acessar cursos em faculdades no país vizinho. É destacado ainda que “A maioria desses jovens optou por Medicina”.

Cruzando a Ponte da Amizade de carona com meu vizinho estudante em direção a mais um dia de aulas em CDE, conversávamos sobre os custos de estudo e Flávio contou de uma colega que havia chegado à Foz há pouco tempo, custeada pela prefeitura de sua cidade natal, na região norte do Brasil. Pelo que a estudante comentara, a prefeitura concordou em bancar sua formação (mensalidade e custos mensais) para que, depois de formada retornasse para trabalhar no município.

Algumas características do estudo em uma IES paraguaia são similares ao do Brasil, como o tempo de graduação em Medicina, que é em média de 6 anos, com período de estudo integral, composto por disciplinas obrigatórias e optativas, divididas em ciclos básico, clínico e internato. O ingresso é distinto, sendo um dos grandes atrativos para os estudantes, pois não há vestibular ou qualquer outro tipo de prova. As mensalidades também são diferenciais de atração, pois possuem valores bem abaixo dos preços praticados no Brasil.

Em uma propaganda para atrair estudantes brasileiros há uma comparação publicada nas redes sociais, conforme Figura 14, com itens destacados e comparáveis: o custo mensal – mensalidade no Brasil e no Paraguai; a forma de ingresso na IES – com vestibular no Brasil e sem prova de ingresso no Paraguai; necessidade de Revalidação do diploma para atuação no Brasil – para títulos emitidos no Brasil não há essa necessidade, e para títulos emitidos no Paraguai há, porém, a publicação ressalta um curso preparatório para o exame.

Figura 14 – Propaganda IES comparação BR-PY

⁵² <https://www.naoviu.com.br/paraguai-eldorado-brasileiros-querem-cursar-medicina/>



Fonte: Instagram @ucp.cde, junho/2022.

Algumas IES exigem que os estudantes frequentem um curso inicial antes de começarem as matérias de Medicina, a “*Nivelación*”, composta por matérias básicas para nivelar o conhecimento de disciplinas de maior importância ao longo do curso. No uso frequente do termo em português, os estudantes adotam “nívelação”, ao invés de nivelamento. Para alunos que possuem formação superior na área da saúde, algumas IES avaliam a possibilidade de equivalência e aproveitamento. O curso dura 90 dias, 3 meses, e é pré-requisito para início do curso de Medicina nas IES com grade que o exigem. Outras IES que não adotam a *Nivelación* informaram diluir as matérias de revisão nos primeiros semestres do curso.

Além dos cursos de Medicina, muitas IES ofertam outros cursos na área da saúde, como odontologia e fisioterapia, e que também há brasileiros matriculados, porém em uma proporção e volume muito menor do que nos cursos de Medicina. Outras áreas de formação bastante procurada pelos brasileiros/brasiguaios⁵³ que moram ou trabalham no Paraguai são as ligadas ao trabalho do campo, de ciências

⁵³ Brasiguai é uma categoria que qualifica quem possui vinculações nacionais tanto com o Brasil como com o Paraguai, com vínculos familiares e de trabalho em ambos os países (Baller, 2014).

agrárias e agropecuárias, como os cursos de engenharia agrícola, engenharia agrônoma e agronomia. O slogan de uma das universidades diz “Formando líderes em agronegócio” (Universidad de San Carlos).

Como comentado anteriormente, um grande volume desses estudantes encontra-se nas cidades fronteiriças, estudando em uma cidade, mas podendo circular na outra, como é o caso de Ciudad del Este (Py) – Foz do Iguaçu (BR). Aliar a possibilidade de morar no Brasil, ou mesmo morando no Paraguai, acessar sempre que necessário serviços como saúde, bancos, mercado, aeroportos, é uma motivação essencial na escolha para estudar na fronteira.

Em 2017, pude levantar 5 instituições de ensino privadas que ofertavam o curso de Medicina na grande Ciudad del Este; em 2023, são 11 universidades, o que representa um crescimento de mais de 100%. Anteriormente mencionadas na tabela 1 e localizadas no Mapa 6, as 11 estão destacadas na tabela 2, a seguir:

Tabela 2 – IES Privadas em CDE-PY (Medicina)

	Nome da IES	Sigla	Ano início	Localização
1	Universidad Autónoma San Sebastian	UASS	2019	Ciudad del Este – KM 4
2	Universidad Católica Nuestra Señora de Asunción	UC	2019	Campus Alto Paraná - Sede Hernandarias
3	Universidad Central del Paraguay	UCP	2018	Ciudad del Este Sede II
4	Universidad de la Integración de las Américas	UNIDA	2019	Sede Ciudad del Este
5	Universidad del Sol	UNADES	2022	Ciudad del Este
6	Universidad Internacional Tres Fronteras	UNINTER	2006	Sede Ciudad del Este
7	Universidad Maria Serrana	UMS	2013	Sede Ciudad del Este
8	Universidad Politécnica y Artística del Paraguay	UPAP	2012	Sede Ciudad del Este
9	Universidad Privada del Este	UPE CDE	2014	Sede Ciudad del Este
10	Universidad Privada del Este	UPE FRANCO	2007	Sede Presidente Franco
11	Universidad Privada del Guairá	UPG	2016	Ciudad del Este

Fonte: Elaboração da Autora, 2023.

O número de estudantes matriculados nas instituições de ensino citadas não existe oficialmente. Em razão da inexistência de um sistema único do MEC-PY quanto aos dados estudantis estrangeiros, e o débil controle migratório nas aduanas, nem as instâncias paraguaias nem as brasileiras sabem informar com precisão quantos estudantes circulam nesta fronteira em busca da formação médica. Em 2017,

somando dados recebidos das secretarias das IES e informações dos próprios estudantes, o total chegava a quase 8 mil alunos de Medicina, distribuídos conforme a seguinte tabela:

Tabela 3 – Nº de estudantes Medicina 2017

Universidades Privadas da Região	Nº estudantes Medicina 01/2017
UPE Franco	1258 (736 no 1º Ano)
UNINTER	2168 (1.278 no 1º Ano)
UPAP	2500 (1500 no 1º Ano)
UPE CDE	1100
Maria Serrana	700
Total estudantes Medicina 01/2017	7.726

Fonte: WEBBER, 2018.

Em 2018, a reportagem do portal de Notícias H2Foz “Cursos de Medicina criam polo brasileiro no Paraguai⁵⁴” citava um total estimado de 15 mil estudantes de Medicina em Ciudad del Este, de acordo com informações a Direção Geral de Migrações do Paraguai. No ano seguinte, 2019, a mídia local falava em 20 mil estudantes⁵⁵.

No período de 2020/2021, com a pandemia de covid-19 e decretos sanitários expedidos para controle da circulação da doença, muitos estudantes tiveram suas matrículas trancadas, outros mantiveram os estudos em modo remoto ou híbrido, mas é difícil precisar quantos estudantes estavam acompanhando o sistema de ensino de Medicina em IES paraguaias. Em 2021, após a reabertura das fronteiras e início da vacinação, estive em CDE visitando algumas universidades – eram um deserto. Alguns estudantes de semestres mais avançados circulavam em áreas próximas às IES, mas como os semestres iniciais continuavam com aulas remotas, online, o fluxo de estudantes na cidade era muito pequeno.

No início de 2022, em um período pós pandemia, segundo relato informal do setor de migraciones paraguaio o número de estudantes em circulação por CDE teria sofrido uma redução para 15 mil brasileiros. Em 2023, com novas IES e a normalização da situação sanitária, retomando a vida de forma ordinária, temos

⁵⁴ <https://www.h2foz.com.br/reportagem-especial/cursos-de-medicina-criam-polo-brasileiro-no-paraguai/>

⁵⁵ <https://www.clickfozdoiguacu.com.br/a-cidade-universitaria-chamada-ciudad-del-este/>

novamente o aumento dessa população, com o total estimado de 20.300 estudantes, dos quais 19.915 brasileiros:

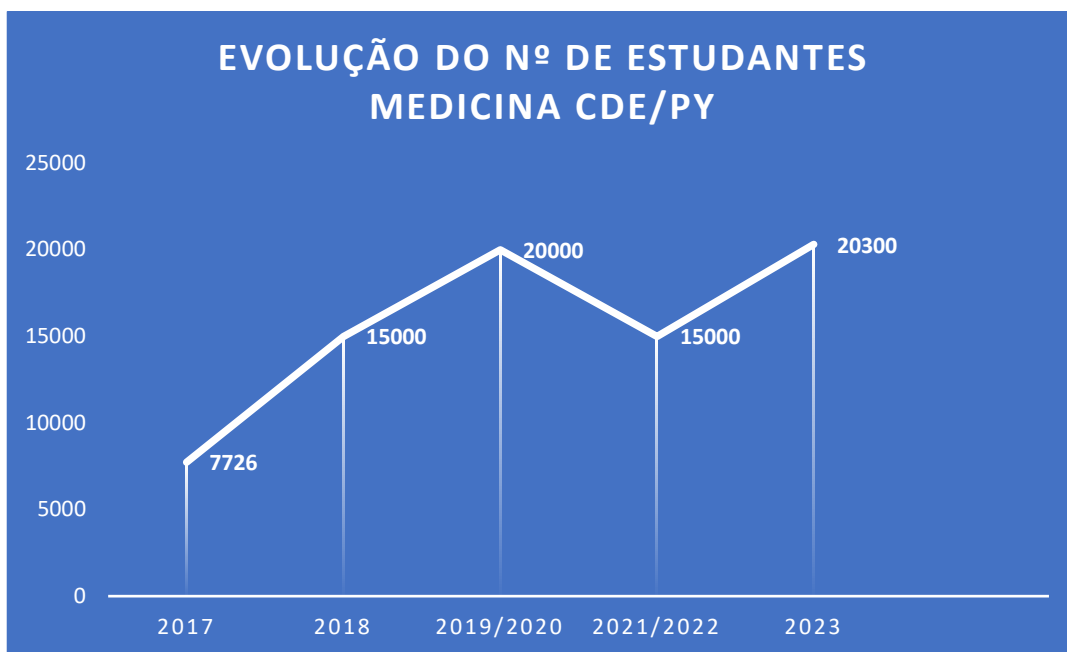
Tabela 4 – Nº estimado de estudantes Medicina 2023

Nº Estudantes Medicina em IES Privadas Paraguaia (REGIÃO CDE)		
	Geral	Brasileiros
UASS	600	595
UC	400	320
UCP	5000	4800
UNIDA	2000	1985
UNADES	1000	998
UNINTER	2000	2000
UMS	800	798
UPAP	2000	1980
UPE CDE	3500	3470
UPE FRANCO	2000	1970
UPG	1000	999
Total de estudantes (2023)	20.300	19.915

Fonte: Consulta às IES, estudantes e assessorias. Elaboração da autora.

Desse total, as fontes consultadas informaram que o percentual de brasileiros dentre esse total varia de 90 a 99,9%. Considerando o período em que acompanho esses estudantes, e as oscilações em decorrência da pandemia, é possível verificar um aumento de 150% em relação ao número de estudantes de Medicina entre os anos de 2017 a 2023. No período da pandemia, houve uma redução dessa presença física, em razão do retorno para suas casas de origem e fechamento da ponte, mas também de matriculados no geral, em razão das dificuldades econômicas do período. Como comentado anteriormente, podemos verificar no gráfico abaixo a evolução do número de estudantes de Medicina nessa região fronteiriça:

Figura 15 – Gráfico nº de estudantes 2017-2023



Fonte: Elaboração da Autora, 2023.

Como visto anteriormente em diversos momentos, apesar da percepção cotidiana dessa presença de estudantes de medicina na região, há uma dificuldade no levantamento de números objetivos. Nem as IES, nem o *Departamento de Migraciones* paraguaio fornecem números precisos sobre a presença brasileira na condição de estudantes de medicina, contudo os dados advindos dos registros oficiais paraguaios serão apresentados no capítulo seguinte.

Para além dos registros oficiais, a percepção dos estudantes inseridos nesse fluxo é de expansão, com crescimento de brasileiros que buscam o Paraguai para acesso à formação superior em Medicina. Ronaldo, que está no 8º período de medicina, me contou que há um número crescente de ingressantes a cada ano, e isso vai formando um problema a longo prazo, pois no ciclo formativo básico, com grande carga horária teórica, é possível acomodar todos os estudantes. Em seu primeiro ano de estudo, eram 7 turmas de 1º ano, com 65 a 70 alunos. No ano seguinte, foram 11 turmas de primeiro ano, mais de 700 ingressantes. Contudo, essa facilidade não se mantém para as turmas ao entrar no ciclo clínico. Há muitas vezes uma fila de espera para as aulas práticas, e contou que alguns alunos estão se deslocando 150 a 200km para o interior do Paraguai para conseguir realizar essa etapa de formação. Nas áreas fronteiriças “está tudo cheio”. Muito raramente um ou outro estudante consegue documentação e assessoria para fazer no Brasil, mas é possível.

Quando conversamos sobre o futuro dessas vagas e dessas IES, esse

estudante disse ser consenso entre os colegas que em breve haverá algum tipo de vestibular para entrar e limitação das vagas oferecidas a cada semestre, pois o Paraguai está em sua capacidade máxima nessa área de formação.

O “centro educativo da cidade”, termo usado por algumas IES em seus sites, de fato respira essa presença. Apesar de terem em comum o fato da oferta do curso de Medicina, e terem o público brasileiro como sua maioria de matriculados, as IES em Ciudad del Este possuem histórias de criação, estruturas, preços, grades e sistemas de ensino diferentes, atraindo públicos distintos.

O ingresso anual/semestral nas IES privadas de Medicina nessa região é muito superior numericamente se comparado às entradas entre IES brasileiras e IES paraguaia pública.

TABELA 05 – Ingresso anual Medicina Oeste Paraná – Brasil

VAGAS ANUAIS - IES BRASILEIRAS (REGIÃO OESTE PR)	
IES Públicas	
UNILA (Foz do Iguaçu)	60 vagas
UNIOESTE (Cascavel)	40 vagas
UFPR (Toledo)	60 vagas
IES Privada	
FAG (Cascavel)	80 vagas
Total de vagas:	220 vagas/ano

Fonte: Elaboração da autora.

TABELA 06 – Ingresso anual Medicina CDE – Paraguai

VAGAS ANUAIS - IES PARAGUAIAS (REGIÃO CDE)	
IES Pública	
UNE	40 vagas
IES Privadas	
UASS	100

UC	100
UCP	1000*
UNIDA	300
UNADES	200
UNINTER	1000*
UMS	300
UPAP	300
UPE CDE	500
UPE FRANCO	300
UPG	100
Total de vagas:	4240 vagas/ano**

*valor médio apurado. Não foi informado limite de vagas (2 entradas anuais).

** número de vagas estimado de acordo com dados de campo (2023).

Fonte: Elaboração da autora.

Como se pode ver nas tabelas acima, a disponibilidade de vagas em IES privadas no Paraguai é 19x maior do que as ofertadas pela rede pública (brasileira e paraguaia) e privada brasileira na região.

As assessorias das IES paraguaias intensificam as campanhas para novas matrículas e oferecem diferentes tipos de serviços aos brasileiros interessados em iniciar seus estudos. Não há clareza quanto ao número de vagas disponíveis para ingressantes, e essa oferta “ilimitada” acaba dependendo da estrutura de cada IES. Essa dinâmica faz com que haja um grande volume nos primeiros semestres, chegando a ter mais de 10 turmas de primeiro ano.

Algumas das IES fronteiriças oferecem também cursos de pós-graduação, mas não foi percebido um grande movimento de procura a eles. Na capital Asunción, contudo, há um deslocamento de brasileiros em meses de férias acadêmicas no Brasil (janeiro/julho) para acesso a cursos de pós-graduação em instituições privadas. Esse movimento aparece nas falas dos interlocutores como uma possibilidade a ser acessada no Paraguai, especialmente os cursos de Mestrado e Doutorado.

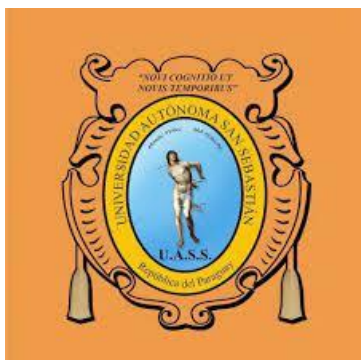
A seguir, apresento uma breve descrição de cada uma dessas universidades localizadas no território fronteiriço da região de Ciudad del Este (PY).

3.2.1 Universidades Privadas de Medicina – Ciudad del Este (PY)

Quando comecei a acompanhar o movimento dessa fronteira com relação aos deslocamentos em busca da formação médica em IES privadas no Paraguai, o universo de instituições de ensino era relevante. Para a delimitação fronteiriça, 5 instituições de ensino privadas, com até 23 turmas de primeiro ano, representavam já uma demanda crescente e importante para a região. No decorrer da pesquisa, o número de IES aumentou significativamente, chegando hoje a 11 Universidades Privadas com oferta de graduação em Medicina funcionando e com estudantes matriculados. Nas últimas semanas antes de finalizar o texto da tese, uma nova universidade privada começou o trabalho de divulgação e captação de estudantes interessados para matrícula no ano de 2024. Em breve então, poderão ser 12 instituições de ensino operando em CDE no curso de Medicina.

Apesar de terem em comum a oferta desse curso na área da saúde, as IES têm diferentes histórias em seus percursos de criação e expansão, missão e valores, abordagens de marketing e captação de novos estudantes, infraestrutura, influência e inserção nas estruturas de educação. Essas diferenças estão também nos valores praticados, na flexibilidade de horários e no perfil de estudantes majoritário em cada uma das IES.

Algumas publicizam seus dados por meio de sites oficiais; outras trabalham somente com redes sociais como contato no ambiente virtual. Algumas responderam prontamente aos dados de pesquisa solicitados; outras não responderam mesmo após envio formal de solicitação aos Conselhos Diretores, alegando tratar-se de informações particulares. Algumas estendem suas dimensões de alcance por meio de estudantes que atuam como embaixadores, assessores, parcerias com consultorias; outras disponibilizam contatos limitados e entradas únicas para pedidos de informação, acompanhamento de notícias. Enfim, foi um desafio construir dados sobre cada uma a partir de informações por vezes difusas, inconsistentes e nem sempre parametrizadas, dispostas ao longo do texto. A seguir apresento uma breve descrição de cada uma dessas Universidades, com a respectiva insígnia e algumas frases de destaque que aparecem em postagens e propagandas.



UASS

Universidad Autónoma San Sebastian

<https://sansebastian.edu.py/uass/>

“Medicina sem vestibular”

“Medicina para todos”

A Universidad Autónoma San Sebastian faz parte da “Família San Sebastian”, composta por outros ramos de serviço além da Universidade: Centro educativo San Sebastian (CESS) – para ensino básico regular; Fundação San Sebastián (FUNSASE), Rádio comunitária educativa. CENTRO EDUCATIVO - Educação inicial, básica, médio e técnico (desde 1997, San Lorenzo). FUNDAÇÃO – FUNSASE, onde consta a Cooperativa Multiactiva San Sebastian limitada, uma empresa de crédito e poupança; RADIO - Radio Comunidad Educativa San Sebastian/ Radio San Sebastian.

É uma Instituição privada sem fins lucrativos, inscrita como Fundação San Sebastian. Foi iniciada pelo Prof. Dr. Fulgencio Samudio Ozuna (atual Reitor) e pela Prof. Dr. Julia Benitez Rossana Samudio. Possui 9 filiais espalhadas pelo Paraguai, sendo 3 os campi com Medicina (CDE, PJC e San Lorenzo), com valores de mensalidade iniciais mínimos de R\$ 950,00.

A universidade iniciou suas atividades no campus CDE em 2019, totalizando hoje 500 estudantes, sem turmas formadas até o momento. Sua primeira unidade foi criada na cidade de San Lorenzo, por meio da Ley de la nación 3185, de 18 de abril de 2007/PY; e Parecer del Consejo de Universidades Resolución N° 14 de fecha 12 de Marzo de 2007. A filial de CDE foi aprovada em 06/2023 pela Resolução N° 301/2023, do CONES.



UC

Universidad Católica Nuestra Señora de Asunción

<https://www.universidadcatolica.edu.py/producto/medicina-hermandarias/>

“Un título con respeto”

“El recorrido al éxito, empieza hoy!”

A Universidad Católica Nuestra Señora de Asunción – USCA, possui sedes em várias cidades paraguaias, sendo a fronteira localizada em uma área mais distante das rotas principais – Hernandarias (próxima a CDE). Foi criada nos anos 50 pela Congregação católica no Paraguai, e possui diversos cursos de graduação. O Curso de Medicina é recente⁵⁶, criado em 2019 pela Resolução CONES nº 81/2019. A IES exige um curso de admissão, equivalente a *Nivelación* em outras universidades. O curso está estendido a várias áreas, não somente medicina. Segundo informações do site, para a convocatória 2023 o curso de admissão iniciou-se em 14/11/2022 com o custo de quatro parcelas de 945.000 guaranis.

Possui como Reitor o Presbítero Dr. Narciso Velázquez Ferreira, que foi presidente do CONES-PY até março de 2023. Em visita de campo no ano de 2017, a secretaria de medicina me informou que não havia brasileiros, pois todos que estudavam ali tinham documento paraguaio. Por ser um pouco mais afastada e com algumas estratégias de marketing diferente das outras, não é uma universidade tão popular entre os estudantes, mas ainda assim tem ganhado público de brasileiros, em especial entre famílias brasileiras residentes no Paraguai (brasiguaios).

Não possui página em português e não foram encontradas assessorias de estudantes para auxílio em matrículas e informações sobre a universidade.



UCP

Universidad Central del Paraguay

<https://central.edu.py/>

<https://medicinaucp.com/>

“A sua matrícula é o primeiro passo para salvar vidas” / “Formando médicos excepcionais”

“Você pode!”

A Universidad Central del Paraguay – UCP, começou suas atividades na fronteira de Pedro Juan Caballero – Ponta Porã. Segundo relatos dos estudantes, o objetivo de criar esta universidade voltada à formação médica se deu após um egresso

⁵⁶ <https://www.ucap.edu.py/index.php/facultades/facultad-ciencias-de-la-salud/medicina>

de Medicina de outra IES paraguaia constatar que sua formação poderia ter sido muito melhor. Ele resolveu investir em criar uma faculdade referência no estudo de Medicina no Paraguai, que além do ensino trabalhasse com pesquisa. Hoje conta com sedes também em Asunción e CDE, que iniciou suas atividades em 2018.

Pelos dados repassados pelas assessorias, a sede de CDE conta hoje com 5000 alunos, sendo que 2000 foram matriculados no período da pandemia, quando as aulas iniciavam de modo remoto (online). As sedes ficam em áreas privilegiadas da cidade. Por serem os primeiros dias de aula do ano (março/2022), pude entrar e acessar o último andar do prédio central, com vista para o Lago de la República, assim como as demais dependências da IES. Após 20 dias, as novas turmas foram sendo regularizadas, e as catracas de controle de acesso ao prédio principal colocadas em funcionamento. Além dessa sede, outras unidades complementares estão localizadas em regiões mais distantes da aduana.

Os registros apontam como Reitor o Engenheiro Luis Alberto López Zayas, um dos fundadores com Aparecido Carlos Bernardo, hoje CEO da IES. Com prédios exclusivos para Medicina, que funciona de forma presencial, iniciou em 2022 a expansão na oferta de cursos de graduação em outras áreas, pela Central Next EAD. Disponibiliza formações online nas áreas de Direito, Marketing, Psicologia, Educação. Também passou a oferecer especialização em didática universitária e Mestrado em Educação, totalmente online. Possuem um Núcleo de Investigação em Ciências Médicas para fomento de pesquisas e publicação na Revista PubliMed UCP, sob a coordenação do professor Sergio Grunbaum.



UNIDA

<https://www.unida.edu.py/>

"Natus est mutare mundi"

Nascidos para cambiar el mundo"

"Construí el futuro que queres"

A Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA foi criada pela Lei nº 2081, de 14 de Março de 2003. Possui diversos cursos na área de Direito, Ciência Política, Gestão, Engenharia, Saúde e Educação. Desde 2019 possui sede exclusiva para medicina no lago da República, área nobre de CDE, com valores de mensalidade de 1.200.000 guaranis, o equivalente a R\$ 950,00, para o 1º semestre (2022).

Até 07/03/22, quando iniciaram as aulas, havia 5 turmas de primeiro ano na IES. Acompanhei o primeiro dia de aulas com Bernadete e Fabian – colombiano,

egresso da UNILA em saúde coletiva. O ensalamento ficou disposto na entrada do prédio, com um funcionário para auxiliar os estudantes a encontrarem suas salas de aula. Vários foram para um salão pedir mudança de alguma turma em razão do horário, para poderem trabalhar no Brasil, ou por arranjo familiar. A primeira semana foi muito movimentada com a chegada dos estudantes e retomada das aulas presenciais. Apesar de uma equipe de secretaria para atendimento dos alunos, o contato principal para resolução de problemas se deu com um funcionário em específico. Segundo os estudantes, para resolver algo de fato tinha que falar com “Jorge”, pois “só o Jorge é quem resolve mesmo”.

No salão onde se concentravam os pedidos de ajuste nas matrículas, vários estudantes usavam roupas verdes, de hospital (o uniforme da IES é azul). Acompanhando o movimento nas cadeiras mais ao fundo do salão, conversei com a estudante brasileira Ana, enfermeira, que vinha direto do plantão em Foz, de moto. Após conseguir atendimento, iria voltar para casa para arrumar o filho de 2 anos e leva-lo à escola; depois voltaria a CDE para as aulas da tarde. Na época ela estava entrando no 4º período de Medicina e não havia conseguido regularizar a matrícula no novo semestre porque estava sem regularização junto às entidades migratórias, “sem documento paraguaio”.

A IES também possui sede em Asunción e Cambyretá. Com um site bem estruturado, com várias informações de cunho legal e administrativas, os links não funcionam para detalhar o campus de CDE, mas material impresso está disponível na secretaria, com o Jorge.

Também oferece educação a distância e semipresencial, com o lema “Compromiso y amor por la educación”. Destaca em seu site se a primeira universidade paraguaia da região com um app próprio e um sistema virtual acadêmico-administrativo - o Jaguareté. Possui a revista UNIDA Salud – Gealth Journal, para publicação de artigos na área médica. Possui convênio com o ILAE – Instituto Latino-americano de Educação para pré-inscrição de estudantes brasileiros.



UNADES

<https://www.unades.edu.py/>

“O ano da virada”

“Medicina para todos”

“Realize se sonho de estudar medicina”

A Universidad del Sol – UNADES, foi criada em 2011 com a Lei 4263. Possui diversos cursos de graduação nas áreas da saúde, ciências humanas, ciências empresariais e engenharias. Em suas ofertas de pós-graduação estão especializações e mestrados em diversas áreas e doutorado em ciências jurídicas. Também dispõe em seu site o “Programa Brasil⁵⁷”, com oferta de Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação. O programa informa que as aulas são realizadas em regime especial por ocorrerem em períodos de recesso escolar e férias no Brasil (janeiro e julho), e conta com professores paraguaios e professores convidados do Brasil.

O site oficial destaca “estrutura e ensino de qualidade” com a “mensalidade mais baixa da fronteira”. Para o curso de medicina há informações em português, tanto sobre a sede de Asunción quanto CDE. Em CDE as atividades de medicina foram iniciadas em 2022.



UNINTER

<https://uninter.edu.py/medicina/>

“Tu futuro empieza aqui”

“Transforme seu sonho em realidade”

A Universidad Internacional Tres Fronteras – UNINTER, foi criada em 2003 pela Lei 2142. Fundada pela Engenheiro Gustavo Duarte e Dr. Juan Gregorio Silvero, foi a

⁵⁷ <https://www.unades.edu.py/o-programa-brasil/>

primeira universidade privada com sede central em CDE, segundo informações do site oficial. Possui cursos de graduação nas áreas de saúde, tecnologia, empresariais e sociais, em diversas cidades do Paraguai. Também possui especializações, mestrado e doutorado em educação e em saúde pública.

Em sua missão e visão cita a sensibilidade e responsabilidade social, bem como o desenvolvimento regional e a busca pela internacionalização. O curso de Medicina em CDE iniciou em 2006 e possui como coordenador o Dr. Cesar Ramón Cabral. Hoje possui também 7 filiais, incluindo o curso de Medicina também na cidade fronteiriça de Pedro Juan Caballero. Adota o curso de *Nivelación* para ingresso e disponibiliza em seu site a nomeação de egressos do curso⁵⁸ de Medicina, bem como o Mural de aprovações no Revalida⁵⁹.

Atualmente a composição de autoridades tem como Reitora a Dra. Nancy María Natalia Duarte Romero; Vice-reitor Dr. Gustavo Duarte; Vice-Reitora de Finanças Lic. Noelia Duarte; Secretario Geral Lic. Renato Duarte. A Reitora também participou como Diretora do CODELESTE, e em 2022 recebeu nomeações como Liderança destaque para o desenvolvimento do Paraguai.



UMS

<https://serrana.edu.py/v2/>

“Excelencia y calidad”

“Estudiá Medicina”

A Universidad Maria Serrana foi criada pela Lei nº 3694/2009, instalada em Loma Pytã, capital Asunción e possui sedes em várias cidades do interior, dentre elas CDE. Antes de ser uma universidade, a UMS foi o Centro de Educação Superior María Serrana, criado em 2001. Como fundadora consta a referência da dra. Norma Aquino, que também foi diretora da instituição. Atualmente o reitor é o Prof. Dr. José Altamirano, também fundador, advogado, ex-ministro da Suprema Corte de Justiça paraguaia e diretor do Instituto de Desarrollo del Pensamiento Patria Soñada

⁵⁸ <https://uninter.edu.py/nomina-de-egresados/>

⁵⁹ <https://uninter.edu.py/mural-de-aprobados-en-revalida/>

(IDPPS⁶⁰). Tem como vice-reitor o Prof. Dr. Carlos Garay.

Durante o campo de 2022, a UMS foi tema de conversa por várias semanas com os estudantes, em razão de uma decisão do CONES que suspendeu as atividades da universidade. Na ocasião houve manifestações dos estudantes em Asunción, e posteriormente outras decisões revogaram a suspensão de habilitação.

A universidade possui uma instância de atendimento na área da saúde, denominada Policlínica Serrana, voltada ao atendimento externo mas também para estudantes e corpo docente/técnico da instituição.



UPAP

<https://upap.edu.py/>

#HACEMOS

“Sem vestibular”

“Faça seu sonho se tornar realidade”

A Universidad Politécnica y Artística del Paraguay, UPAP, possui mais de um campus em CDE, e em uma de suas fachadas mais antigas, exibe a informação de acreditação do curso de Medicina desde meu primeiro período de campo, em 2017. Também é a primeira informação que consta no site oficial: acreditación para a carreira de medicina na filial CDE.

Possui mais de 40 filiais distribuídas pelo Paraguai, com mais de 40 cursos de graduação, 2 hospitais universitários (site oficial). Também conta com Mestrado em administração de saúde pública, Doutorado em ciências da educação, entre outras pós-graduações. Algumas habilitações estão disponíveis na modalidade on-line.

A Universidade possui uma revista de extensão universitária e realiza eventos com temáticas fronteiriças na área da saúde, como o Congresso Internacional Triple

⁶⁰ O IDPPS define-se como uma associação sem fins lucrativos que aglutina pensadores e intelectuais pluridisciplinarios em busca de projetos que fortaleçam a dignidade humana, justiça social e democracia. Tem como lema “Con la utopia em el corazón y los pies en la tierra”. Site oficial: <https://instituto.org.py/>. Acesso em 07/11/2023.

Frontera (VIII Edición)⁶¹, de patologias prevalentes dirigido a estudantes e professores da área da saúde. Em 2023 o reitor nomeado da instituição era o Maestro e Prof. Dr. Manuel Viedma Romero, tendo como vice-reitora sua filha, a Mg. Verónica Viedma Paoli, artista plástica e professora.



UPE FRANCO

<https://www.medicinaupeoficial.com.br/>

<https://upe.edu.py/medicina.php>

“Sabiduria es libertad”

“Sabedoria é liberdade”

“Faça medicina no Paraguai”

A Universidad Privada del Este iniciou suas atividades como Instituto Internacional de Enseñanza Superior. Criada em 26 de março de 1992, pelo Decreto nº 13.039, hoje possui 6 sedes no PY, com administração própria em cada uma delas, porém com autoridades nomeadas compartilhadas. O fundador foi o Capitão Prof. Abog. Juan Bautista González Flores, que exerceu o cargo de reitor até agosto de 2023. A partir de então assumiu como Reitor seu filho, Dr. Roberto González Vaesken, quem foi governador do estado de Alto Paraná de 2018 a 2023. O secretário geral é o Lic. MSC Nicolás Flores González; e o administrador geral o Lic. Luis Maria González Vaesken.

Segundo informações do site da instituição, as sedes contam com 11000 estudantes no total, em 15 diferentes cursos de graduação. Em medicina, divulga serem mais de 18 turmas formadas e mais de 300 alunos revalidados no Brasil (dados de 2020). Em 2022, foram mais de 20 alunos revalidados⁶².

As sedes que atuam no espaço fronteiriço com oferta de medicina (e outros cursos) são as de Ciudad del Este e Presidente Franco, com gestões separadas, mas alguns materiais de divulgação conjuntos. Há ainda um recente campus virtual com

⁶¹ <https://upap.edu.py/eventos/upap-prepara-la-viii-edicion-del-congreso-internacional-triple-frontera/>

⁶² <https://upearaguai.com.br/mais-de-300-medicos-formados-na-universidade-upe/>

sede em Minga Guazú, que oferece os cursos de Engenharia Agrônômica, Administração, ciências da educação, entre outros. Nas redes sociais é possível verificar muitos registros de estudantes que atuam como promotores da IES, trabalhando com divulgação e captação de novos estudantes, em especial para o curso de medicina.

A unidade de Presidente Franco funciona como sede central, e segundo informações da assessoria da universidade, possui cerca de 2000 alunos matriculados no curso de Medicina, a maioria brasileiros. As entradas anuais com média de 50 estudantes por turma, com média de 5 turmas, chegando a entradas de 300 a 400 alunos por ano, conforme vagas totais (egressos e desistências). Ainda segundo a assessoria, o foco está na qualidade e no Revalida, não em número de estudantes. Há também brasileiros cursando odontologia e outras carreiras, mas em menor número.

A universidade desenvolve e publica ações de extensão na área da saúde com a comunidade do entorno e em áreas do interior do país. Possui uma Sociedade Científica de Estudantes de Medicina, a SOCIOMED – UPE⁶³, bem como cursos de graduação em outras 8 áreas e cursos de pós-graduação em nível de especialização e mestrado.



UPE CDE

<https://web.upecde.edu.py/medicina/>

“Sabiduria es libertad”

“Sabedoria é liberdade”

“Cambié las horas de sueño por tu sueño”

A sede em Ciudad del Este da Universidad Privada del Este possui cursos de graduação em 7 diferentes áreas: Ciências administrativas e contábeis, ciências da saúde, ciências da informática, arquitetura e urbanismo, ciências e tecnologia,

ciências agropecuárias e ciências jurídicas, políticas e sociais; além de duas ofertas de pós-graduação.

Assim como a sede de Presidente Franco, adotam o curso de *Nivelación*, agora em formato online. Estão aptos a solicitar dispensa desse processo estudantes formados em curso anterior na área da saúde (enfermagem, odontologia, nutrição, fisioterapia, biomedicina, farmácia e técnico em enfermagem).



UPG

https://www.instagram.com/upg_py/

“Medicina para campeões”

“Estude hoje, impacte amanhã”

A Universidad Privada del Guairá conta com mais de 45 filiais em todo o território paraguaio. Em CDE oferece os cursos de Medicina, Odontologia e Direito. Nos registros MEC foi criada por meio da Lei 3.301, em 27 de agosto de 2007. Como autoridades figuram o Dr. Benjamin Chamorro Cortessi e Aristides Gaspar Fernandes Bittar. Não possui site oficial ativo, e as informações sobre a IES estão em perfis de redes sociais.

Figura 16 – Localização Harvard University Paraguai



Fonte: Material divulgação IES

(novembro/2023)

Conforme citei anteriormente, além das 11 IES em funcionamento na região de CDE, recentemente uma nova instituição de ensino passou a anunciar o início de suas atividades para 2024: a Harvard University – Paraguay. A Universidade declara ser “um braço” da Harvard dos E.U.A., com adoção da mesma metodologia,

A previsão é que os cursos oferecidos serão Administração, Direito, Veterinária, Agronomia e Medicina. Segundo material de divulgação repassado pela assessoria, o prédio ficará na área comercial de CDE, “ao lado da Ponte da Amizade”, “onde os alunos podem tranquilamente morar em Foz do Iguaçu – PR e apenas atravessar a ponte”, como se pode ver na imagem acima.

No material encaminhado pela assessoria as informações são de que o curso de Medicina será presencial, das 7h às 17h, com valor da mensalidade de USD 1.000 (mil dólares americanos). Também anunciam parceria com a QGroup, uma aceleradora de investimentos em startups, que auxiliará em convenções anuais para levantamento de projetos que necessitem investimento entre os estudantes.

Está em processo de credenciamento e pelos anúncios espera-se que até março/2024 os cursos, incluindo Medicina, estejam regularizados para início das atividades.

3.2.2 Mensalidades e custos

O custo de formação em Medicina é alto se comparado a outras áreas do conhecimento, e mesmo em outros cursos da área da saúde. Nas instituições públicas há eventuais compras de material, equipamentos, roupas; além da carga horária integral que dificulta o trabalho concomitante com o processo de formação. Nas privadas há ainda o custo da mensalidade, taxa de matrícula/rematrícula, emissão de documentos, provas de segunda chamada, extraordinárias.

As instituições privadas paraguaias cobram valores menores do que os praticados em IES privadas no Brasil. Os valores variam de acordo com cada IES e a cada semestre, sendo maior à medida que o estudante avança no curso. A mensalidade é menor nos primeiros anos/semestres, tendo acréscimos no decorrer da formação.

No Brasil, o valor médio das mensalidades em 2019 era de R\$7.300,00, de acordo com dados do Conselho Federal de Medicina (CFM), publicados em reportagem no site Terra⁶⁴. Há uma variação regional, com valores um pouco mais elevados para as regiões Norte e Nordeste, e sutil redução na região Sul.

Em levantamento feito pelo site Escolas Médicas do Brasil⁶⁵ tendo como referência 2020/2022, os valores entre R\$ 5.000,00 e R\$ 14.000,00 foram apresentados. Com referência ano 2023, o blog Projeto Medicina⁶⁶ expôs valores atualizados em 173 faculdades de medicina no Brasil, com valores brutos entre R\$ 7.000,00 e R\$ 14.000,00. Com pontualidade de pagamento ou adiantamento semestral há programa de descontos nos valores.

Na educação superior no Brasil há programas de financiamento parcial e bolsas, por meio do FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) e Prouni (Programa Universidade para todos), não só para a área de Medicina mas para todos os cursos. Algumas faculdades privadas oferecem bolsas parciais/totais e financiamentos

⁶⁴ <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/quanto-custa-uma-faculdade-de-medicina-no-brasil-descubra,747be7075a2f8f72132e6c7279c576f51hl4klw.html#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20mensalidade%20de,da%20pesquisa%20%C3%A9%20de%202019>. Acesso em 11/05/2023.

⁶⁵ Escolas Médicas do Brasil. Disponível em: <https://www.escolasmedicas.com.br/mensalidades.php?ordem=DESC>. Consulta 09/10/2023

⁶⁶ Projeto Medicina. Disponível em: <https://projeto medicina.com.br/medicina/quanto-custa-uma-faculdade-de-medicina-no-brasil/>. Consulta em 09/10/2023.

próprios. Devido à grande procura no acesso à formação médica, há bastante concorrência nas modalidades citadas, considerando os critérios de cada programa e o número limitado de vagas totais nos cursos.

No contexto pesquisado fronteiriço do Paraguai, as universidades privadas com curso de Medicina tem valores de mensalidade menores do que comparadas ao Brasil, com pequenas diferenças entre elas. O valor mínimo encontrado foi PYG 1.000.000,00 mensais (um milhão de guaranis – moeda oficial do país). Apesar do número de casas assustar, o câmbio entre Guaraní (PYG) x Real (BRL) é de aproximadamente 1.500G/1 R\$, o que resulta em R\$ 700,00. O maior valor foi de PYG 1.800.000,00, cerca de R\$ 2.000,00. O valor médio ficou em PYG 1.413.181,82, cerca de R\$ 950,00 reais.

Assim como citado no Brasil, as IES paraguaias possuem programas de desconto para pagamento adimplente até determinada data, bolsas parciais e descontos para delegados/representantes de turma, captadores/“embaixadores” e estudantes que trabalhem em demandas internas da instituição. No geral são cobradas taxa de matrícula no ingresso e 10 mensalidades/ano (de março a dezembro). As IES que adotam período de *Nivelación* antes do início das aulas regulares e cobram esse módulo a parte. O resumo dos valores pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 7 - Valor das mensalidades medicina/CDE

IES	Valor mensalidade*	
	PYG (guarani)	R\$ (real)**
UASS	G 1.300.000,00	R\$ 860,00
UC	G 1.350.000,00	R\$ 900,00
UCP	G 1.650.000,00	R\$ 1.100,00
UNIDA	G 1.200.000,00	R\$ 800,00
UNADES	G 1.000.000,00	R\$ 700,00
UNINTER	G 1.800.000,00	R\$ 1.200,00
UMS	G 1.100.000,00	R\$ 750,00
UPAP	G 1.350.000,00	R\$ 900,00
UPE CDE	G 1.795.000	R\$ 1.200,00
UPE FRANCO	G 1.800.000	R\$ 1.200,00
UPG	G 1.200.000,00	R\$ 800,00

*valor referente ao 1º ano. **valor em real (aproximado) - cotação do dia 29/10/2023.

Fonte: Elaboração da autora por meio de dados obtidos junto às IES, estudantes e assessorias.

Considerando o mesmo tempo de formação básica do Brasil, 6 anos, a diferença global no investimento para formação é grande. Como se observa, o montante anual dos menores preços encontrados para o 1º ano de formação no Brasil não sai por menos de R\$ 70.000,00 enquanto no Paraguai o total poderia ser de R\$ 7.000,00 (10 mensalidades/ano).

Além do valor de mensalidade, algumas provas e emissão de documentos são cobrados com uma taxa extra. Luana, estudante de uma das IES fronteiriças, me contou que o custo semestral total de sua formação dobrou em alguns semestres em razão de pedidos de segunda chamada, provas de recuperação e extraordinárias (que variam entre 70 e 600 reais). Há um calendário regular de aplicação de provas e oportunidades extras para recuperação, porém com nível maior de dificuldade segundo ela, pois acumula mais conteúdos nas matérias solicitadas.

As informações sobre valores de mensalidade para medicina nas IES paraguaias são amplamente divulgadas por algumas instituições, pois, em geral, é uma das primeiras referências divulgada aos brasileiros que buscam essas universidades. Em todas as minhas experiências de campo junto às IES, ainda que me apresentando enquanto pesquisadora, a primeira informação repassada foi o valor da mensalidade para o primeiro ano e as opções de desconto possíveis.

Recentemente tenho me deparado com propagandas de financiamento e crédito estudantil disponíveis em IES paraguaias, como da empresa de crédito EM1:

Figura 17 – Propaganda de crédito estudantil



Fonte: Instagram @em1.consultoria, 25/10/2023.

As buscas de valores cobrados nas universidades pela internet podem ser bastante confusas pois os sites não são atualizados constantemente, há muita informação não disposta nas páginas oficiais, e muitos links não abrem. As páginas de redes sociais proliferam com estudantes que trabalham com assessorias de matrícula, empresas vinculadas a esse universo estudantil, e é onde há uma maior circulação de informações, tanto de valores como de prazos, chamadas e propagandas.

O custo de vida na fronteira do Paraguai é tema de muitas postagens nas redes sociais dos estudantes, bem como em canais de Youtube e Blogs. Segundo levantado nas publicações mais recentes, considerando gastos com a universidade (mensalidade, materiais, roupas), transporte, moradia, alimentação e lazer, seria possível manter-se com R\$ 2.000,00 mensais. Os estudantes ressaltam em suas publicações que o custo mensal dependerá do estilo de vida de cada pessoa, incluindo outros gastos como academia, carro próprio, moradia individual ou coletiva.

Saber de antemão o valor médio de gasto para viver e estudar nas IES fronteiriças é uma das perguntas mais comuns nos fóruns em redes sociais, juntamente com pedido de indicação de universidades e dúvidas sobre sua estrutura física e funcionamento das aulas.

3.2.3 Infraestrutura e convênios das IES PY

A disposição espacial das universidades que ofertam medicina na região de fronteira observada está referenciada no mapa 06 (p. 69). Como se pode observar, algumas estão centralizadas em um único prédio, ou vários prédios em uma mesma região. Outras, contudo, se expandiram para diferentes localidades das cidades paraguaias. A rede universitária ocupa desde as áreas mais próximas à aduana (região de entrada do país) até o KM 10 de CDE, com presença também nas cidades vizinhas de Presidente Franco e Hernandarias. Os pontos que se repetem numericamente estão diferenciados por letras que representam diferentes unidades da mesma IES (8a, 8b, 8c – por exemplo). A infraestrutura completa disposta no mapa segue a configuração detalhada abaixo:

BRASIL

1 - UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana
 Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Foz do Iguaçu, PR, 85870-650
<https://maps.app.goo.gl/aFK4io9ZQG5JCtAS7>

PARAGUAI

2 - UNE – Universidad Nacional del Este
 Facultad de Ciencias de la Salud - Universidad Nacional del Este
 Av. Mariscal Francisco Solano López, Minga Guazú 7420, Paraguai
<https://maps.app.goo.gl/2MAaS5g3Z89rsDnP7>

3 - UASS – Universidad Autónoma San Sebastian
 Cnel. José J. Sanchez, Cd. del Este, Paraguai
<https://maps.app.goo.gl/whoFiQDyMzuXesqe7>

4 - UC - Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción
 Supercarretera, Cd. del Este, Paraguai
<https://maps.app.goo.gl/b8J6YDbKrK6Crgo59>

5 - UCP - Universidad Central del Paraguay
 5a UCP - Universidad Central Del Paraguay, Cd. del Este, Paraguai (Lago)
<https://maps.app.goo.gl/MYz2nGeBG8LtVZL27>

5b UCP Clínica 1:
 Calle Julián de la Herrería, Pdte. Franco, Paraguai
<https://maps.app.goo.gl/95bPGbsTfJVgcQC86>

5c UCP Sede III: Plaza Jesuítas
<https://maps.app.goo.gl/mqz2bBbWkkRTQKsH8>

5d UCP – Clínica 2
<https://maps.app.goo.gl/cbmNDwFnth4nDiBA9>

5e UCP – Hospital Escuela (em construção)
<https://maps.app.goo.gl/wi8h1j6QUmBmc1pn8>

6 - UNIDA - Universidad de Integración de las Américas
 Av. del Lago, Cd. del Este, Paraguai
<https://maps.app.goo.gl/YGv1r1x8kVDVVuus6>

7 - UNADES - Universidad del Sol
 Av. San Jose, km 6 E ½, ESQ. BLÁS GARAY, Cd. del Este, Paraguai
<https://maps.app.goo.gl/FTo4GQYqxQzneM5o8>

8 - UNINTER - Universidad Internacional Tres Fronteras
 8a - Uninter Sede Central
 Calle Abdon Palacios, Cd. del Este, Paraguai
<https://maps.app.goo.gl/8P71Cfur2yzL9YVR8>

8b – Uninter Sede III
<https://maps.app.goo.gl/X2tUPBaeFNMM8fwF6>

8c – Hospital Escuela (em construção)
<https://maps.app.goo.gl/5JokMoB88Rk2exhi6>

9 - UMS - Universidad Maria Serrana
 Av. Itaipu Este, Cd. del Este
<https://maps.app.goo.gl/YoG7ApEDByv73uwj7>

10 - UPAP - Universidad Politécnica y Artística del Paraguay
 10a – Sede
 Av. Alejo García, Cd. del Este, Paraguai
<https://maps.app.goo.gl/2oQtd9HS5UDXES8V7>

10b - UPAP Km 4
 Calle Abdon Palacios, Cd. del Este
<https://maps.app.goo.gl/rLxnGwvJ3HtUANCx5>

10c - UPAP Km 10

Km 10, Monseñor Rodriguez, Cd. Del Este
<https://maps.app.goo.gl/4TMEtrSsh4pw8vvc8>
 10d – Hospital Universitario (em construção)
 UPAP Km 10, Monseñor Rodriguez, Cd. Del Este
<https://maps.app.goo.gl/4TMEtrSsh4pw8vvc8>
 11 UPE CDE - Universidad Privada del Este
 11a -UPE Prédio 1
<https://maps.app.goo.gl/NQYXtNCRDCkxZAJj6>
 11b – UPE Prédio 2
<https://maps.app.goo.gl/sztDyyoEAwTXiZ8F7>
 11c – UPE Prédio 3
<https://maps.app.goo.gl/CfKjUHRJfiSqBGrK6>
 11d – UPE Policlínica
<https://maps.app.goo.gl/t3zRnKvbVLy98qgx7>
 12 UPE FRANCO - Universidad Privada del Este
 Av. Ñeembucu y, Pdte. Franco, Paraguai
 12a – UPE Prédio 1
<https://maps.app.goo.gl/7E1b6fNTmyxmpjzZ7>
 12b – UPE Prédio 2
<https://maps.app.goo.gl/uvUg738xeUhmVVKj6>
 13 UPG - Universidad Privada del Guairá
 Gral. Bernardino Caballero, Cd. del Este 7000, Paraguai
<https://maps.app.goo.gl/7UaqjBLtawGnhPRr9>

O aumento da demanda por vagas e espaço nas IES promoveu construções de prédios próprios em terrenos próximos ou mais distantes das sedes iniciais. Em 2017, minhas primeiras circulações no ambiente da UPE CDE, por exemplo, estavam circunscritas a um prédio, a algumas quadras da PY02, via de acesso da aduana. Em 2022, somam-se 3 prédios no mesmo perímetro de quadra, dois deles recém-construídos, com elevadores, espaços de convivência e salas de aula. O complexo está composto por três prédios principais mais anexos, conforme imagem abaixo:

Imagem 04 – Estruturas UPE CDE



Fonte: Instagram estudante, maio/2022.

Além da infraestrutura mencionada há um bar *rooftop* para eventos, utilizado para celebrações com a presença do agora Reitor (na época Diretor) e ex-governador do Estado de Alto Paraná, Prof. Dr. Roberto Luis González Vaesken. O saguão do prédio principal da IES há um quadro de seu rosto em destaque.

Nesta e em outras IES são oferecidos espaços para alimentação dos estudantes, com cantinas, salas com microondas ou cozinhas. Além das estruturas de alimentação oferecidas pelas IES, pontos de venda de comida informais são costumeiros em frente às Universidades, ampliando as ofertas de alimentos. Essas ofertas muitas vezes são atividades de complementação de renda dos próprios estudantes ou de familiares.

Ao caminhar por CDE também foi possível notar a utilização de imóveis ociosos da cidade para abrigar unidades de ensino. Acompanhando o estudante Flávio em sua rotina de aulas, re-conheci um local antes já visitado, criado a priori para servir de entretenimento aos moradores e turistas da região. O Centro Tecnológico da UCP (5c) ocupa hoje uma parte da estrutura do Plaza Jesuítas, um shopping a céu aberto que possui lojas, restaurantes e áreas de lazer, que após a pandemia de covid-19 ficou com áreas fechadas e vagas.

Imagem 05 – CT UCP (5c Mapa 6)



Fonte: Acervo de campo, abril/2022

Nos horários de intervalo de aulas os estudantes utilizam a rede de alimentação disponível no shopping, bem como as áreas de circulação e bancos em frente aos espaços de lazer. Na imagem abaixo, pode se ver vista a presença dos estudantes uniformizados logo a frente da entrada do cinema.

Imagem 06 – Intervalo CT UCP (Plaza Jesuitas)



Fonte: Acervo de campo, abril/2022

A sede central da UCP tem o prédio destinado especificamente ao curso de medicina, conforme identificação visual externa. Localizado em área nobre da cidade, destaca a presença e relevância desse curso na cidade.

Imagem 07 – UCP Sede lago



Fonte: Acervo de campo, março/2022

Exatamente do outro lado do lago está a UNIDA. Com um prédio amplo, mas sem identificação e uso exclusivo para medicina, é possível avistar uma e outra instituição das trilhas de caminhada do parque que circunda o lago.

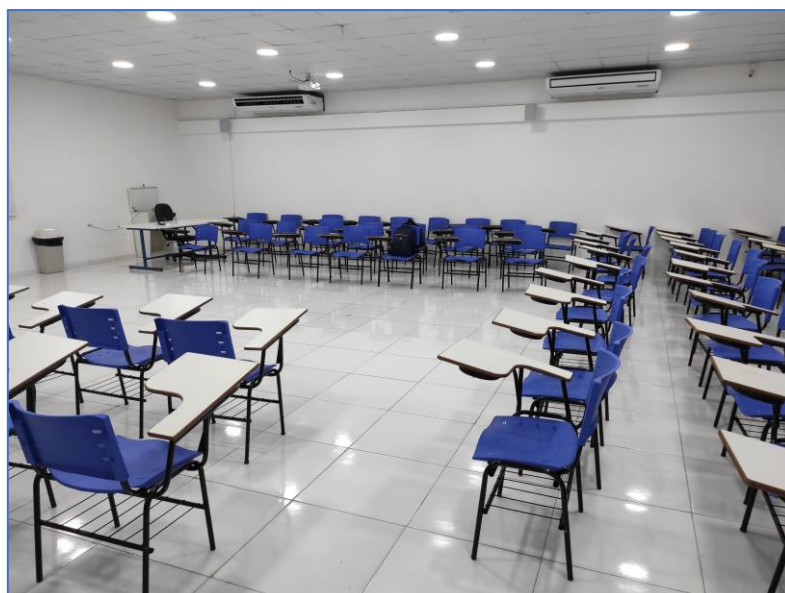
Imagem 08 – UNIDA CDE-PY



Fonte: Acervo de campo, março/2022

Grandes estruturas arquitetônicas, com largas salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços de alimentação e descanso, secretaria e apoio administrativo são expressivos da presença do grande número de alunos de Medicina na fronteira.

Imagem 09 – Salas de aula



Fonte: Arquivo de campo da autora, abril/2022.

Apesar de salas de aula grandes, maiores do que as utilizadas no Brasil, o espaço fica lotado nos primeiros semestres, com turmas numerosas - que passam de

100 alunos.

Como parte da formação, estão previstas muitas horas de prática médica, e para a realização dessas, as IES possuem convênios com hospitais e consultórios locais e regionais, tanto no Paraguai quanto no Brasil. Outras ainda contam com estruturas próprias de atendimento, como clínicas e hospitais universitários (em construção).

Com cerca 300 atendimentos mensais, a clínica médica de uma das universidades visitadas ocupa um espaço que antes funcionava como consultório particular de um médico brasileiro – falecido há 4 anos, localizado no bairro periférico de Remansito, em Ciudad del Este (PY). A clínica tornou-se um espaço de ensino prático em que os estudantes acompanham os atendimentos nas especialidades médicas de Ginecologia, Pediatria, Clínica Médica e Emergência, com supervisão de equipe médica habilitada por meio de “rotaciones”, de forma cíclica.

Em um dos dias de atendimento pude observar que a enfermeira chefe, paraguaia, faz o primeiro atendimento e a anamnese, utilizando o guarani com os pacientes sempre que necessário. Após isso, os médicos de plantão realizam o atendimento e, a depender da especificidade e gravidade do quadro, os estudantes também interagem diretamente com os pacientes.

O atendimento da clínica é gratuito e funciona com agendamento em horário comercial. Apesar dos estudantes em sua maioria não falarem espanhol ou guarani, além da enfermeira, a recepção é feita por duas funcionárias contratadas da universidade, paraguaias e com domínio dos dois idiomas. Segundo relatos da comunidade atendida, a clínica supre uma defasagem nos sistemas públicos de saúde ofertados na região.

As imagens 10 e 11 mostram a área externa (fachada) da Clínica e a parte interna:

Imagem 10 – Frente Clínica Médica UCP Remansito – CDE(PY)



Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Imagem 11 – Parte interna Clínica Médica UCP Remansito – CDE(PY)



Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Pouco antes das 14h, muitos estudantes chegam para assinar as listas de presença e se equiparem para participar dos atendimentos do período. Pela limitação do espaço, as turmas são divididas em grupos, e há uma escala semanal de práticas

a ser cumprida.

Imagem 12 – Estudantes UCP Clínica Médica Remansito – CDE(PY)



Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Durante minhas idas nessa clínica, os estudantes foram receptivos com a pesquisa e nas interações pós plantão trouxeram muitos relatos emocionados de atender alguém pela primeira vez. Realizar desde pequenos procedimentos, como suturas, escutar as queixas de saúde de um paciente e encaminhar para um diagnóstico, estarem nessa posição de reconhecimento de médicos (em treinamento) é algo que os motiva e dá sentido à formação profissional por eles escolhida.

Em outra IES, a Clínica Médica General funciona dentro da estrutura de blocos de aula e sede administrativa, mas é coordenada por servidores municipais de CDE. Os agendamentos e a supervisão são feitos pela área da saúde da cidade, enquanto os atendimentos e acompanhamentos são realizados pelas turmas que estão em período de rotação, sob a supervisão dos profissionais médicos professores.

Imagem 13 – Clínica Comunitária UPAP Km 10 – CDE(PY)



Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Na imagem acima (13) podemos ver o título de “Clínica Comunitária Municipal”, e logo ao lado um banner de propaganda da IES, sobre a convocatória para Medicina 2022.

Imagem 14 – Frente Clínica Comunitária UPAP Km 10 – CDE(PY)



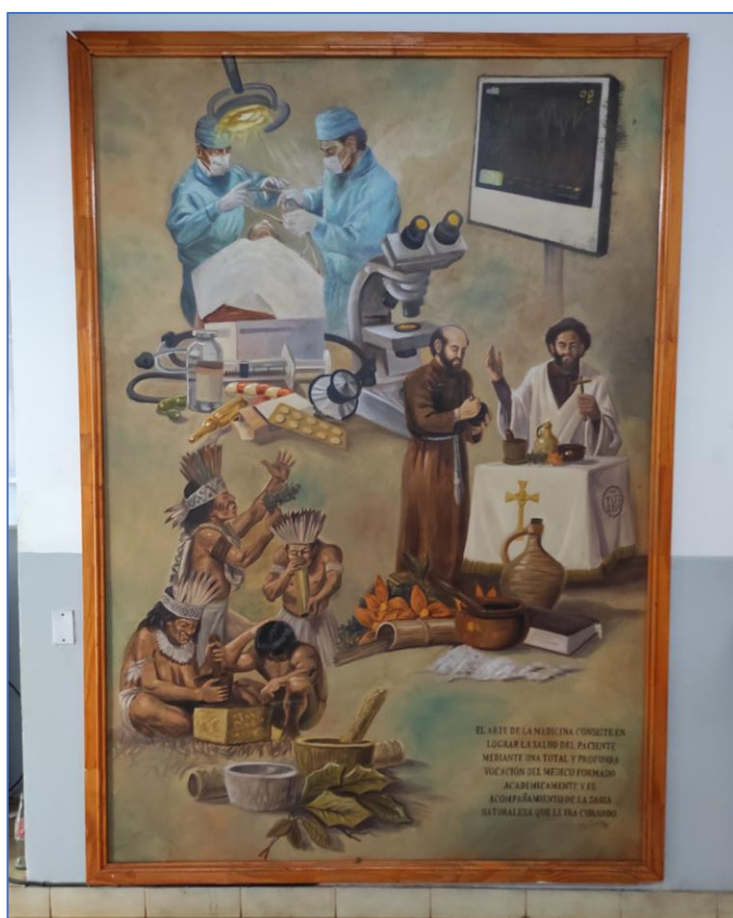
Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Ao passar o portão da Clínica vê-se no alto do edifício a sigla da IES, bem como a informação da “medicina acreditada” (imagem 14). Um símbolo instagramável “DR” – e em outro ponto DRA-, estão na parte da frente da clínica e, ao lado dela está o prédio do hospital universitário em construção. Funcionários municipais paraguaios da Clínica, ao serem perguntados não sabiam informar sobre dados da universidade, ou

funcionamento do curso de Medicina.

Nas movimentações e novas configurações de prédios, encontrei alguns antes lotados de estudantes (2017) e agora parecendo uma sede abandonada aos pernilongos, vazia. Em um desses, uma fila de estudantes tentando resolver sua situação acadêmica junto à secretaria era o único movimento existente. Na fila me contam que as sedes com maior movimento agora estão nos prédios novos, que possuem melhor estrutura. A dinâmica de ampliação de algumas estruturas traz mudanças na circulação desses estudantes nos valores de imóveis para os que optam em morar em CDE. Fátima, uma estudante do 6º período que optou por morar no Paraguai a partir do 2º ano do curso, me contou que é muito difícil encontrar espaços menores disponíveis próximos à universidade, sendo necessário locar casas maiores e dividir com colegas para diminuir os custos com aluguel.

Imagem 15 – Mural Clínica UPAP Km 10 – CDE(PY)

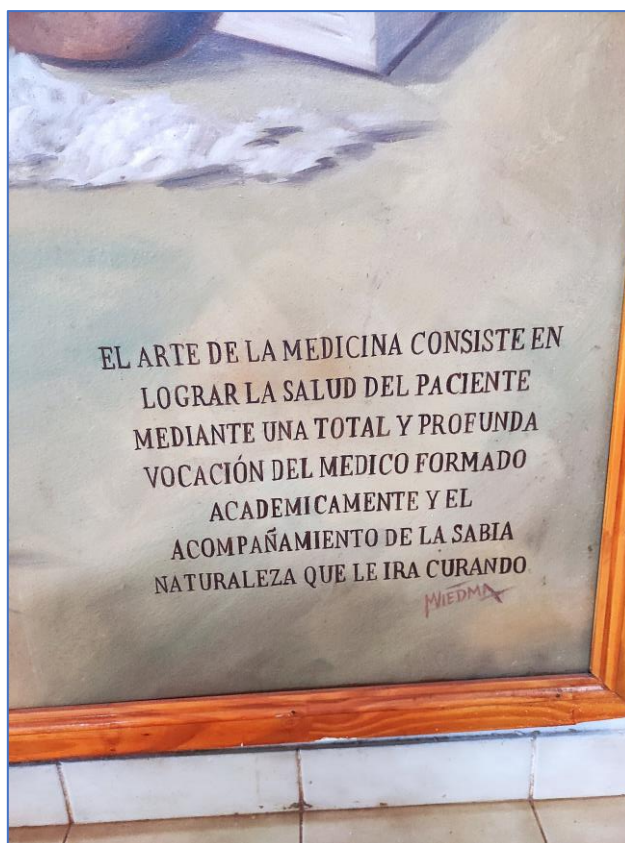


Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Na decoração dos ambientes acadêmicos em geral há cartazes e placas que

remetem aos cursos das universidades, com poucos elementos culturais e artísticos, salvo em campanhas específicas. Na clínica UPAP, o mural na parede principal da sala de recepção e espera da clínica mostra uma ideia de “evolução” progressiva de humanidade, em uma perspectiva do Séc. XIX de ascensão civilizatória pautada na ciência cartesiana, também fundamentada na Antropologia Evolucionista com Morgan, Tylor e Frazer (in: CASTRO, 2005), quando os saberes próprios dos povos originários foram apreendidos como uma etapa anterior à chegada da fé e da ciência. Observado o detalhe da escrita, na imagem abaixo, temos o seguinte texto: “A arte da medicina consiste em conseguir a saúde do paciente mediante uma total e profunda vocação do médico formado academicamente e o acompanhamento da sábia natureza que o irá curando”.

Imagem 16 – Detalhe Mural Clínica UPAP Km 10 – CDE(PY)



Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Apesar de expressar a ideia de desenvolvimento da ciência médica, a mensagem articula uma referência à medicina popular, indígena, bastante presente no cotidiano da população paraguaia. Um estudante comentou em um vídeo Youtube

sobre Medicina no Paraguai “O que acho mais lindo na Medicina no Paraguay (é) a Valorização das Plantas Medicinais⁶⁷”. Diferentemente do Brasil, a presença do modo de vida indígena, sobretudo guarani, está posta no consumo diário de ervas (djudjo), que acompanham o tereré (erva mate) para fins terapêuticos, além do recreativo, encontrado nas mesas de trabalho das secretarias, um uso adotado pelos brasileiros nos corredores e salas de aula.

Imagem 17 – Banca de venda Terere - Djudjo



Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

De modo geral, não só em CDE mas em todo o Paraguai pude observar nos espaços públicos e privados paraguaios as pessoas tomando seu tereré, seja em ambientes de estudo, trabalho, descanso, no ônibus, nos carros de aplicativo. Um aliado nos dias mais quentes, também é considerado remédio para problemas crônicos, somadas as ervas tipificadas para cada enfermidade. As barracas de venda dessas ervas são parte da paisagem das cidades e circundam também as estruturas das IES.

Imagem 18 e 19 – Uso tererê por segurança em uma repartição pública CDE

⁶⁷ Comentários Post: <https://www.youtube.com/watch?v=LYfuTPaYI3U>



Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Os saberes tradicionais (nativos), convivem diariamente com a Medicina moderna, assim como ocorre em outros lugares do mundo. Para os estudantes residentes brasileiros, que atendem a população nas clínicas e hospitais públicos esse pode ser um desafio adicional na formação, uma vez que apesar do convívio e de aulas sobre cultura guarani, desconhecem em grande parte a cultura tradicional e os saberes guarani no campo da saúde.

Os espaços destinados à prática médica é uma demanda também crescente. Várias instituições de ensino possuem prédios em construção que serão destinados a hospitais universitários (5e, 8c, 10d/ mapa 06). Segundo informações das IES, as estruturas contarão com diversas salas de atendimento, ampliando a complexidade e quantidade de atendimentos realizados pelos estudantes e equipe médica. Outras IES também divulgam projetos de construção de futuros hospitais próprios, ainda sem início das obras.

Como se pode ver na imagem abaixo, a UNINTER possui um hospital em construção a algumas quadras de sua sede principal em Ciudad del Este. O prédio terá três andares destinados ao atendimento clínico adulto e infantil, segundo informações da IES. A UPAP sede CDE também possui em andamento a construção de um prédio destinado ao *Hospital Escuela*. Está localizado no mesmo terreno da Clínica Comunitária Municipal, mostrada nas imagens 16 e 17. A figura abaixo mostra o projeto da obra, anunciando o prazo de inauguração ainda para o ano de 2022. Em consulta posterior (10/2023), o site informa que o prédio está em construção, porém “inalgurado”. A IES já conta com um hospital escola em funcionamento na cidade de

San Lorenzo – PY.

Imagem 20 – Hospital Escuela UNINTER em construção CDE(PY)



Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Na figura 18 há uma descrição do Projeto *Hospital Escuela* UPAP estão previstos 12 consultórios, 100 salas de internamento, 3 salas de cirurgia (*quirófanos*), além de laboratórios. No site da UPE-CDE também há menção ao Projeto de um futuro Hospital Escuela de la Facultad de Ciencias de la Salud - UPE.

Figura 18 – Projeto Hospital Escuela UPAP CDE

Hospital Escuela UPAP Ciudad del Este



Com apenas 1,5 km de distância do Brasil. Essa é a sede mais desejada de todos os novos alunos. Fica muito bem situada no centro de Ciudad del Este uma cidade Paraguaya que faz divisa com a cidade de Foz do Iguaçu no estado do Paraná, Brasil. Com capacidade para 2 mil alunos a sede conta com 07 andares e com todo o aparato para ajudar no início de seus estudos.

Tempo restante para inauguração

74
Dias

20
Horas

37
Minutos

46
Segundos

Em construção

Fonte: Site UPAP⁶⁸, consulta em 04/09/2022.

A UCP está finalizando um hospital escola próximo à região do CT Plaza Jesuítas, anteriormente mencionado. Segundo informação dos estudantes, mais de

⁶⁸ Disponível em: <https://upap.com.br/hospital-escola/>.

10 milhões de dólares teriam sido investidos na estrutura, e antes mesmo da inauguração oficial o prédio tem sido usado como espaço de aulas e aplicação de provas. Em vídeo publicado em suas redes sociais (@ucp.cde) em 25 de julho/2023, a universidade informa que o prédio estaria 80% concluído e que em breve estará finalizado.

Mesmo antes dos hospitais universitários (*hospital escuela*) estarem concluídos, as estruturas e os serviços de atenção à saúde propiciadas pelos cursos de Medicina impactam nas dinâmicas de saúde da região, prestando atendimento à população local. Ao procurar a prefeitura no município de Ciudad del Este fui encaminhada ao Laboratório Municipal, onde fica também a gestão da área da saúde (Secretaria de Saúde e convênios). Segundo informações dos funcionários, existem muitos convênios entre as IES privadas de medicina da cidade e a prefeitura e, desde que estejam em situação regular junto aos órgãos de fiscalização da educação, seus estudantes atuam no sistema público de saúde paraguaia. A imagem abaixo mostra a fachada do espaço visitado *Laboratorio Municipal “Pioneros del Este”*.

Imagem 21 – Laboratório Municipal CDE



Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Em 2017 não havia registros da presença desses estudantes em instituições de saúde brasileiras. Em 2023, porém, diversos acordos foram citados pelos interlocutores, tanto próximos à fronteira como em cidades distantes no interior do

Brasil. Em contato com as IES, dois convênios puderam ser confirmados. A UPE Franco, por meio de sua assessoria, informou convênio realizado entre a instituição e o Hospital Madre de Dio, que fica na cidade de São Miguel do Iguaçu, cerca de 50 km da fronteira com o Paraguai.

Figura 19 – Material publicitário Convênio Hospital Madre de Dio/UPE



Fonte: Assessoria UPE Franco, 2023.

Recebi de amigos e familiares comentários que um hospital da cidade de Foz também estaria com internos de instituições privadas paraguaias. Facilmente identificados pelos uniformes e em grande número acompanhando consultas e procedimentos, os estudantes estavam presentes nas salas de atendimento do hospital e eram de uma das IES da fronteira. Por meio de reportagem publicada no site oficial⁶⁹ em janeiro/2023, a UPE Franco divulgou oficialmente o Convenio Interinstitucional firmado com o Hospital Cataratas, que fica na área central de Foz.

Outras possibilidades estavam aventadas a partir do Projeto de Lei 177/2022,

⁶⁹ Notícia disponível em: https://upe.edu.py/noticia_upe.php?N=NjQx. Consulta em 15/07/2023.

que tinha como objetivo a revisão do acordo de irmanação entre as cidades de Foz do Iguaçu e Presidente Franco (PY), incluindo a “cooperação educacional”, na modalidade de estágio, “do internato pelos acadêmicos de Medicina do Município de Presidente Franco no Hospital Municipal Padre Germano Lauck, em Foz do Iguaçu. Proposto pela vereadora Anice Gazzaoui, foi colocado em votação na data de 02/03/2023 e não foi aprovado pela câmara municipal. Em seu texto menciona ainda a irmanação das cidades como fortalecimento dos vínculos regionais, e visa preencher uma lacuna na promoção de programas educacionais:

Quanto ao ensino, o Município de Presidente Franco contempla universidades que oferecem cursos de Medicina, área de conhecimento dedicada à restauração e manutenção da saúde. Inclusive vários desses estudantes são brasileiros e transitam, diariamente, pela Fronteira Brasil – Paraguai.

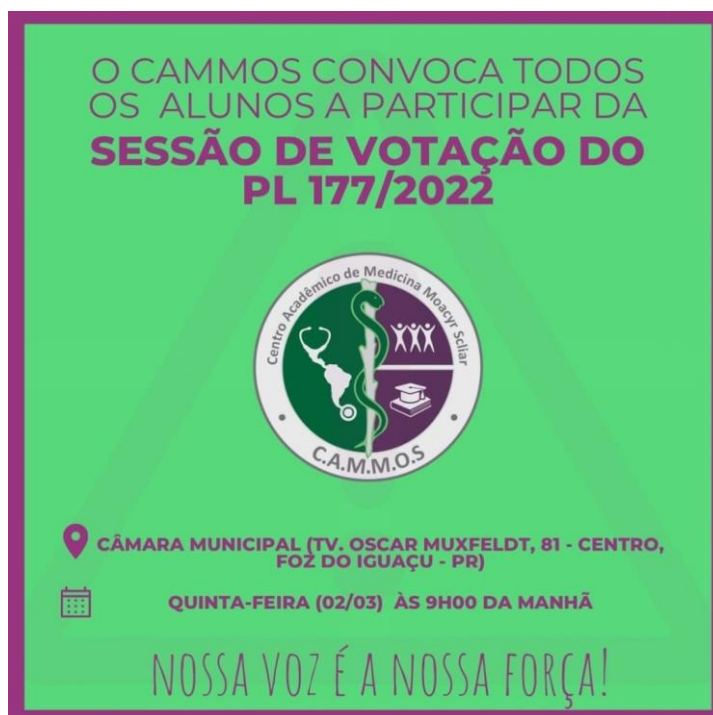
(...)

Por fim, destaca-se que tal iniciativa visa, além de oferecer acesso à educação, na modalidade de estágio, que é essencial para a formação acadêmica, fortalecer os laços já existentes na região fronteiriça, uma vez que os estudantes eventualmente beneficiados poderão, logo que formados, optar por desempenhar a medicina em Foz do Iguaçu, auxiliando ainda mais no acesso à saúde de forma ampla e igualitária, conforme preconiza a Constituição Federal. (Projeto Lei 177/2022 - Foz do Iguaçu)

Após a votação, a vereadora se pronunciou dizendo que deixava registrada a sua luta em defesa dos estudantes que optaram pelo ensino no país vizinho, e que, futuramente, será convocada uma Audiência Pública sobre o tema.

Na ocasião, houve mobilização dos estudantes de Medicina da UNILA, por meio de convocação do Centro Acadêmico de Medicina Moacyr Jaime Scliar (C.A.M.M.O.S), para estarem presentes na sessão e defenderem a não aprovação da proposta.

Figura 20 – Convocação C.A.M.M.O.S UNILA



Fonte: Instagram @cammosmedunila, publicado em 01/03/2023.

Segundo notas publicadas em suas redes sociais, o Centro Acadêmico manifestou-se pela inadequação da proposta em razão de o Hospital Municipal estar com capacidade máxima para internos, não tendo condições de executar acordos de estágio com instituições estrangeiras.

Na fronteira PJC – Ponta Porã também há projetos em andamento em relação a espaços para prática médica. Segundo reportagem do site Perfilnews⁷⁰, o CEO da UCP, Carlos Bernardo, declarou que teria reuniões agendadas em Brasília a fim de buscar parcerias para a construção de um Hospital Binacional, que atenderia ambas as populações e seria uma estrutura adequada para prática médica de internos de medicina das IES privadas paraguaias. Na reportagem é citado o programa “Itaipu Mais que energia”, que prevê o repasse de R\$ 931,5 milhões aos 399 municípios do Paraná e mais 35 do Mato Grosso do Sul.

A grande movimentação gerada pelos internos de Medicina nos sistemas de saúde regionais gera percepções distintas para a população paraguaia. Enquanto as pessoas atendidas nas clínicas relataram o acesso a uma assistência inexistente por parte do Estado paraguaio, outros moradores de CDE reclamaram em vários momentos sobre essa presença brasileira no sistema de saúde. Ainda em 2017, havia

⁷⁰ <https://www.perfilnews.com.br/programa-da-itaipu-pode-fazer-hospital-binacional-tornar-realidade-na-fronteira-do-estado/> . Publicada em 21/08/2023. Acesso em 25/10/2023.

uma ideia de paraguaios serem cobaias dos estudantes de medicina, conforme citado na minha dissertação de Mestrado (WEBBER, 2018). Recentemente em uma aula online com companheiros da UNE-PY, uma colega relatou se sentir ultrajada com a presença brasileira ao levar a filha ao médico. Contou que ao chegar com a criança ao pronto socorro, com febre e dores, havia somente “médicos” (utilizou a expressão de aspas) brasileiros, que não sabiam falar espanhol com ela ou com a criança, e que ela na ocasião exigiu que fosse chamado um médico “de verdade” (aspas minhas). Um outro colega também relatou que ao buscar o serviço de saúde no domingo era costumeiro só haver residentes brasileiros, que ninguém ao menos tentava falar espanhol e os atendidos se sentiam pouco acolhidos nas instâncias de saúde paraguaias.

Complementando os itens estruturais disponibilizados pelas IES privadas fronteiriças, estão sistemas de transporte próprios, que suprem uma carência na baixa oferta no transporte urbano local. Para deslocamento entre as sedes das IES, algumas universidades disponibilizam ônibus e vans mostrados nas imagens abaixo:

Imagem 22 – Ônibus UCP CDE(PY)



Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Imagem 23 – Van UNINTER CDE(PY)



Fonte: Arquivo de campo da autora, 2022.

Para os atendentes das IES, a necessidade está contextualizada em razão da cidade ter pouca oferta de ônibus, principalmente nos circuitos universitários (entre as sedes, para as unidades de saúde, e do acesso à ponte da amizade), sendo um ponto diferencial no que a universidade oferece. Além disso, o clima muito quente nas estações de primavera e verão dificultam a mobilidade a pé, e os estudantes ressaltam a facilidade no transporte como uma vantagem oferecida.

Algumas das universidades também oferecem serviços adicionais para o bem-estar estudantil como creches para estudantes com filhos pequenos, quadras poliesportivas e academia para práticas de atividades físicas, bem como apoio psicológico.

Semestralmente há realização de ações de extensão feitas pelas IES na comunidade local, sobretudo na população mais vulnerável, com aferição de pressão, exames básicos e orientações de saúde. Em uma das aulas que presenciei, a professora perguntou quem tinha formação inicial em alguma área relacionada à saúde (biomédico, fisioterapeuta...) e anunciou que a sua atuação com a medicina, com o cuidar, se iniciava desde o início da faculdade, podendo contribuir nos projetos de extensão desenvolvidos ali.

A infraestrutura oferecida pelas IES aos estudantes é um atrativo quando estão no momento de busca por qual universidade estudar. Para além disso, as estruturas disponíveis nas IES atendem a critérios estabelecidos pelo Paraguai para possuírem autorização de funcionamento, bem como para participarem de processos avaliativos da qualidade de ensino oferecido, com as avaliações em nível nacional e em nível

Arco-sul.

De todas as estruturas apresentadas, gostaria de destacar os projetos e construções de hospitais universitários em CDE. O alto custo para construir e equipar um hospital é um indicador importante do volume de dinheiro arrecadado pelas IES, que passa a ser um investimento para atendimento da própria demanda de espaço físico para prática médica dos estudantes vinculados a elas. Com essas estruturas hospitalares em funcionamento, após os processos de construção finalizados, haverá impactos no atendimento à saúde da comunidade local, pois segundo os estudantes todos os serviços serão gratuitos e haverá uma ampliação na oferta de serviços médicos na cidade.

Conforme mencionado anteriormente, a presença desses médicos brasileiros em formação nos espaços de atendimento próprios das IES, também na rede de saúde pública local, aumenta o dimensionamento das equipes de atendimento, mas gera desconforto em parte da população que busca tais serviços, principalmente pelas dificuldades culturais e linguísticas no atendimento, bem como por vezes pelo número de pessoas envolvidas na consulta/procedimento. Desse modo, a ampliação no acesso à saúde não atende somente a uma demanda da população, mas também à demanda de infraestrutura necessária à formação dos estudantes matriculados nos cursos de Medicina.

3.3 DE PORTAS ABERTAS: MIGRAÇÃO E ASSESSORIAS

“Bom Dia, Doutora.
Em que posso ajudar?
Quer realizar seu sonho da Medicina?
Já é aluna em CDE?”
(Abordagem Assessoria via whatsapp)

Nas relações diplomáticas e legais entre Brasil e Paraguai, a presença de nacionais nos países vizinhos está regulamentada por meio de leis e acordos migratórios. Para os milhares de brasileiros que cursam medicina é possível obter a regularização migratória como estudante residente no país, de forma temporária e posteriormente definitiva, contudo muitos se sentem perdidos no emaranhado de leis e normativas os órgãos de segurança, com publicações exclusivas em espanhol. Entram aí as assessorias estudantis, às vezes como empresa, às vezes como

estudantes experientes que auxiliam no processo de matrícula e documentação para que o sonho da medicina possa ser concretizado. Alguns detalhes da dinâmica dessa fronteira complexificam o status legal desse público.

Em primeiro lugar, a presença brasileira nas cidades fronteiriças no Paraguai é caracterizada por um forte movimento pendular, com trânsitos estudantis diários. A porosidade no controle fronteiriço local facilita a passagem entre os países sem a necessidade de um visto. Assim, nos primeiros semestres é muito comum que os estudantes não tenham nenhum registro no departamento de migrações paraguaio.

Em segundo lugar, a regularização migratória estudantil necessita de um endereço de residência no Paraguai. Segundo relatado pelo chefe do escritório de migrações de CDE, o endereço não é conferido pelo serviço migratório, mas precisa ser declarado um local de moradia no Paraguai ao se realizar o pedido de visto temporário para estudo. Muitas vezes o endereço cadastrado é o da própria instituição de ensino.

Algumas particularidades também podem ser incluídas por estarem esses municípios em uma faixa de fronteira, com regulamentação própria e de maior cuidado em razão da segurança nacional. Segundo o artigo 20, § 2º, da Constituição Federal de 1988, a faixa de fronteira possui largura de cento e cinquenta quilômetros ao longo do limite terrestre, o que corresponde a cerca de 13,8% do território nacional.

Em outubro de 2022 o Senado Federal Brasileiro promulgou por meio do Decreto Legislativo 133/2022, acordo entre o Brasil e Paraguai sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas (ALFV), assinado anteriormente em Brasília em 23/11/2017. O Decreto está vinculado ao Projeto de Lei 765/2019 e prevê instrumentos jurídicos baseados no direito internacional para que ambos os países intensifiquem o processo de integração nas localidades de fronteira⁷¹, fruto de amplas discussões de grupos de trabalho do Mercosul. O acordo formaliza a criação de uma Carteira de Trânsito Vicinal (CTV) para moradores de áreas fronteiriças, podendo incluir veículos. De acordo com nota publicada pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), a medida abrange 28 municípios fronteiriços brasileiros e paraguaios, a saber: Mato Grosso do Sul: Sete Quedas e Corpus Christi; Aral Moreira, Pedro Juan Caballero e Capitán Bado; Bela Vista e Bella Vista Norte; Caracol e San Carlos del Apa; Coronel Sapucaia e Capitán Bado; Japorã e Saltos del Guairá; Paranhos e Ypejú; Ponta Porã e Pedro Juan

⁷¹ <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/10/05/aprovado-acordo-brasil-paraguai-de-integracao-de-fronteiras>

Caballero; Porto Murtinho, Carmelo Peralta e San Lázaro. Paraná: Foz do Iguaçu, Ciudad del Este, Presidente Franco e Hernandárias, Santa Helena e Puerto Índio, Guaíra/Novo Mundo e Salto del Guairá.

Os possíveis avanços incluiriam facilitação na circulação de pessoas e mercadorias, bem como a ampliação de acesso aos sistemas de saúde, previdenciário e regularização trabalhista. Apesar da circulação intensa de diferentes nacionais nessas áreas em razão de estudo em medicina, não foi encontrado nenhuma norma regulatória específica para esses estudantes em trânsito fronteiriço.

Desde a aprovação do Projeto, acompanhei as notícias e atualizações dos órgãos migratórios e não houve registro de novas orientações nos trâmites migratórios ou divulgação na possibilidade de emissão da CTV. No Paraguai a Lei 6.709/2021 já regulamenta a matéria e, segundo publicado em reportagem⁷² do La Voz de Cataratas, são aguardadas as regulações necessárias para a efetivação do que está previsto.

Em outubro de 2021, um ano antes da assinatura, o Ministério das Relações Exteriores (MRE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), realizaram um Seminário internacional sobre as estratégias de integração fronteiriça no Mercosul. Um dos painéis foi justamente sobre a ALFV e suas perspectivas de implementação.

De acordo com o relatório, na área da Educação está previsto somente o acesso a estabelecimentos públicos de ensino em condições de gratuidade e de reciprocidade, bem como cooperação para formação de docentes e intercâmbio de metodologias de ensino (IPEA, 2023). Assim, os benefícios da concretização do ALFV podem ser aplicados a população de estudantes do ensino superior privado no que diz respeito ao trânsito fronteiriço e gestão da cidadania, como acesso aos sistemas públicos, mas não em sua especificidade de estudante.

Como citado, não foram encontrados registros de implementação de novos procedimentos nem divulgação do ALFV em meios que não fossem oficiais ou de pequena circulação. Nas conversas com meus interlocutores de campo, não observei terem conhecimento sobre o ALFV e nem a percepção de mudanças a partir da implementação efetiva do acordo. A situação fronteiriça documentada seria um caminho para “legalizar” a presença desses migrantes pendulares que transitam

⁷² <https://lavoizdecataratas.com/2022/10/20/autoridades-fronterizas-esperan-regulacion-del-acuerdo-para-formar-grupos-de-trabajo-para-desencadenar-acciones-conjuntas-entre-foz-do-iguazu-ciudad-del-este-presidente-franco-y-hernandarias/>

cotidianamente o espaço fronteiriço em razão de estudo.

Independente do AFLV, o Paraguai atualizou seu regime migratório em outubro/2022, com a aprovação da Lei nº 6.984/2022 de Migraciones⁷³, com o intuito de modernizá-la e atender recomendações de organismos internacionais na garantia de direitos a pessoas migrantes. Dentre as principais alterações em relação a Lei nº 978/1996, está a transformação da instância de controle e acompanhamento do tema, que passa a ter mais autonomia e se converte em *Departamiento Nacional de Migraciones* (DNM).

A acesso à cédula paraguaia passa a ser possível também para residentes temporários, e o prazo de validade do status migratório para essa categoria passa a ser de dois anos. A portabilidade da cédula de identidade paraguaia é pré-requisito para acesso a alguns serviços públicos. É obrigatório o pedido temporário para, findado o prazo, solicitar a residência permanente, que precisará ser renovada a cada 10 anos.

Foi introduzido também o conceito de “residente precário” para migrantes que aguardam a tramitação da residência temporária. Também foi acrescentada a categoria “residência espontânea ou ocasional”, prevista para estrangeiros que queiram realizar atividades ocasionais lícitas no país. As taxas e multas previstas sofreram reajustes a fim de aumentar o nível de arrecadação, uma vez que representam 82% do recurso de funcionamento da DNM. Os tipos de visto e custos (em moeda local – Guarani) podem ser acessados no site do Departamento Nacional de Migraciones (DNM). Em consulta ao site, Os valores vigentes a partir de 01/07/2023, pelo Decreto nº 9584/2023 e a Resolución nº 683/2023, com base na Ley de Migraciones nº 6984/2022, são os seguintes:

Figura 21 – Tabela vistos Paraguai/2023

⁷³ <https://www.migraciones.gov.py/index.php/noticias/la-republica-del-paraguay-ya-cuenta-con-una-nueva-y-moderna-ley-de-migraciones#:~:text=La%20Ley%206984%2F2022%20establece,el%20cumplimiento%20efectivo%20de%20las>

APLICACIÓN DE LA ESCALA DE ARANCELES SEGÚN LA LEY N° 6984/2022 DE MIGRACIONES Vigente desde el 01/07/2023 - Decreto N°9584/2023 - Resolución DNM N°683/2023		
CONCEPTO	JORNALES	MONTO Gs.
ARANCELES DE RESIDENCIA Y OTROS TRÁMITES (Art. 100 de la Ley 6984/2022)		
Residencia Permanente (Incluido cambio de categoría)	25	2.577.275
Residencia Temporal por Ley 6984/2022 (Incluida Residencia Precaria y cambio de categoría)	25	2.577.275
Residencia Temporal por Acuerdo Mercosur (Incluido cambio de categoría)	20	2.061.820
Residencia Espontánea u Ocasional	8	824.728
Residencia Precaria	5	515.455
Prórroga de Residencia Temporal	11	1.134.001
Prórroga de Permanencia	5	515.455
Reposición de Carnet de Residente	5	515.455
Renovación de Carnet de Residente Permanente	4	412.364
Cambio de Categoría	10	1.030.910
Cambio de Información	2	206.182
Expedición de Certificados y Otros Documentos	2	206.182
Habilitación de Horario para Inspección de Empresa de Transporte	5	515.455
MULTAS PARA EXTRANJEROS EN INFRACCIÓN - (Art. 87 de la Ley 6984/2022)		
Multa por vencimiento del plazo de estadía transitoria para el cual fue autorizado	6	618.546
Multa por comprobarse que no cuenta con registro de ingreso al país	6	618.546
Salario Mínimo Legal Vigente: Gs. 2.680.373 Jornal Mínimo: Gs. 103.091		

Fonte: Site DNM, consulta em 10/11/2023.

Ainda que pela porosidade dessa fronteira não haja um controle de entrada/saída do país, uma vez implementado o vínculo do estudante brasileiro com a IES paraguaia (matrícula), é necessária a entrada da documentação de migração junto aos órgãos competentes. As modalidades mais comuns de regularização migratória nestes casos são a residência temporária, residência permanente e por fim

a solicitação de Identidade Paraguaia (cédula). Laura, estudante do 6º período de medicina, disse saber das alterações da lei recente de migrações paraguaia, mas contou que as assessorias ajudam a realizar trâmites diretos para residência permanente, ou pegar diretamente a cédula paraguaia. As informações entre o que preconizam as leis e as práticas na emissão e tramitação de documentos são bastante difusas. Há diferenças aplicadas para quem tem curso superior e/ou sem curso superior prévio e, segundo informações das assessorias, seria possível ainda a regularização tardia, com alguns enquadramentos que comprovem vínculo prévio com o país, como o depósito bancário em algum banco paraguaio – que inclusive pode ser financiado junto a algumas assessorias. O nível de detalhamento da informação e o conhecimento das regras quanto a essas informações variam muito entre os estudantes, mas todos sempre apresentam seu ponto de vista quando colocado o assunto em pauta.

Figura 22 – Propaganda Identidade Paraguaia



Fonte: Acervo Facebook “Medicina Paraguay – UPAP Ciudad del Este”, 28/02/2019.

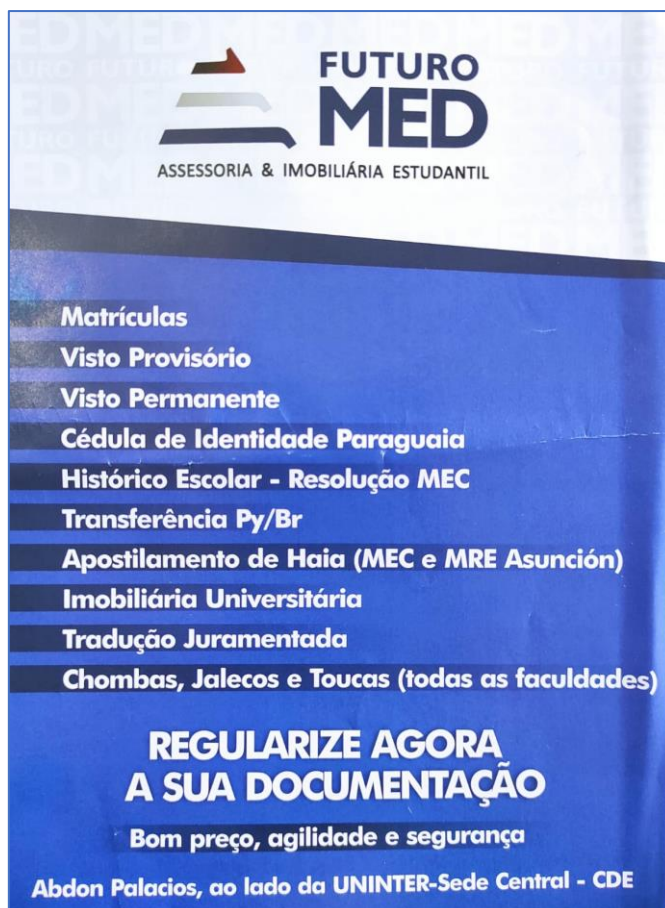
Volto à questão das assessorias, mencionadas no item anterior, pois com o aumento do volume de estudantes trouxe também uma grande expansão nos serviços de auxílio migratório, sendo uma possibilidade de renda para os próprios estudantes veteranos, que passaram pelos trâmites e decidem trabalhar nesse ramo enquanto estão cursando medicina.

Em uma das visitas ao escritório de Migraciones, observei um assessor uniformizado que acompanhava um estudante junto aos procedimentos no local - FuturoMed⁷⁴. As propagandas da empresa versam sobre a facilidade promovida pela

⁷⁴ Página FuturoMED: <https://www.facebook.com/futuromed2020/> . Acesso em 28/04/2022.

assessoria: “Se preocupe apenas em estudar, deixe a burocracia conosco!”; ou ainda “Aqui nós cuidamos com todo carinho e segurança do seu sonho, para que você possa focar nos estudos tranquilamente!”, a exemplo da propaganda:

Figura 23 - Folder Futuro MED Assessoria e imobiliária estudantil



Fonte: Material de campo, março, 2022.

Os serviços oferecidos também preveem o auxílio na busca por moradia no Paraguai, com a Imobiliária universitária que funciona junto à unidade. Algumas assessorias apresentam como diferenciais em redes sociais: ter sede física no Paraguai e ser “de estudante para estudante”. Muitas também vendem pijamas Cirúrgicos (chompas), materiais de prática médica (toucas, luvas, máscaras).

Ao conversar com um dos fundadores da Futuro MED, Rodrigo, o destaque dado por ele foi o de tentarem “mostrar a nossa cara”, para que os estudantes soubessem quem são, os encontrassem nas dependências das faculdades, e por isso priorizavam materiais com os funcionários estudantes na capa.

Figura 24 – Propaganda Futuro MED Equipe



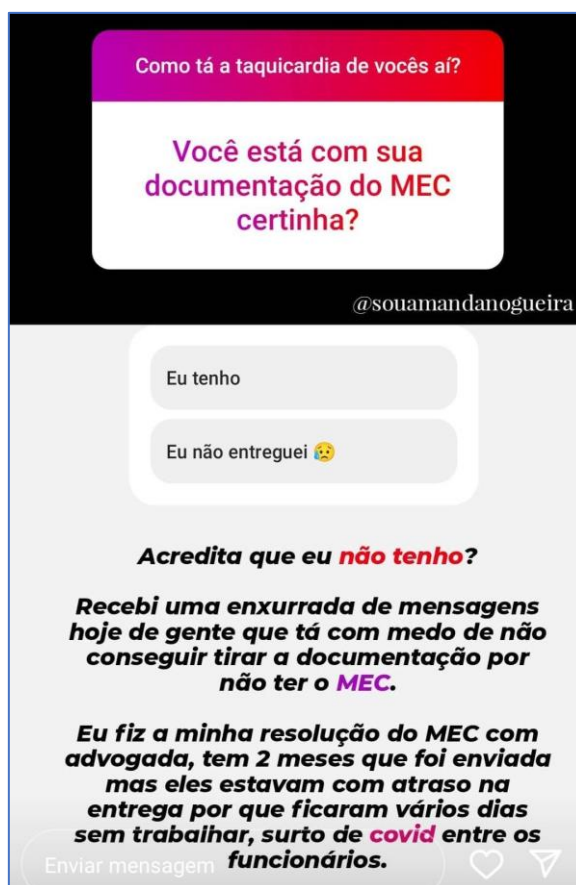
Fonte: Facebook, página FuturoMED, março/2022.

As assessorias funcionam como uma rede de facilitação desses deslocamentos, e muitas são contratadas antes mesmo dos estudantes chegarem à região. Um pai me contou sentir segurança em contratar o serviço, pois além da ordem legal e burocrática, sentia que seu filho estava com alguém que conhecido previamente pela família, era um contato importante, alguém para olhar por ele depois que fossem para casa (Brasil).

Outros atores estão presentes nesse circuito, como as instituições financeiras internacionais que atuam com envio e recebimento de remessas de dinheiro (Western Union por exemplo). O acesso aos bancos brasileiros facilitado pela fronteira também é um ponto importante para essa permanência.

No período mais agravado da pandemia, com fronteiras fechadas e depois com horários limitados de funcionamento das instituições bancárias e departamentos de controle migratório, a documentação foi um tema recorrente nas postagens em redes sociais.

Figura 25 – Problemas documentação



Fonte: Instagram @souamandanogueira, 01/04/2022.

Na postagem, ao citar a documentação do MEC, a estudante está se referindo à regularização de matrícula no ensino superior paraguaio. A matrícula inicial feita junto às IES é posteriormente repassada a este órgão, e na ocasião o status migratório precisa estar regularizado.

Estima-se que haja um alto número de estudantes brasileiros de Medicina com status migratório irregular na fronteira entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. Na reportagem de 2018, “Ilegalidade predomina entre estudantes”⁷⁵ o texto ressalta a falta de regularização migratória. Periodicamente, são realizados “mutirões” para regularização migratória, promovidos pelo Departamento de Migraciones⁷⁶, muitas vezes nos pátios das próprias IES.

Figura 26 – Campanha Regularização Migratória 2018

⁷⁵ <https://www.h2foz.com.br/reportagem-especial/ilegalidade-predomina-entre-os-estudantes/>

⁷⁶ <https://www.migraciones.gov.py/index.php/tramites/jornadas-de-regularizacion-migratoria>



Paraguay de la gente

Jornada de Regularización Migratoria CIUDAD DEL ESTE

Podrás tramitar éstos documentos:

- Carnet de Admisión Temporalia (Acuerdo de Residencia Mercosur)
- Carnet de Admisión Permanente (Acuerdo de Residencia Mercosur)
- Carnet de Admisión Permanente (Ley 978/96 de Migraciones)
- Reposición de Carnet de Admisión Temporalia y Permanente
- Certificado de Radicación

Más info:
021 493 933 
www.migraciones.gov.py 

¿Cuándo?

 Lunes 17 al viernes 21 de setiembre de 2018
De 8:00 a 16:00 hs.

 Sábado 22 de setiembre
De 8 a 12:00 hs.
Entrega de Carnets de Admisión Temporalia solicitados durante los primeros días de la jornada

¿Dónde?

 Sede del Club Social
Área 2 de CDE
(Avda. Bernardino Caballero y Paso Pucú)

 **MIGRACIONES PARAGUAY**

 **TETÃ REKUÃI**
 **GOBIERNO NACIONAL**

Fonte: Facebook DNM, 2018

Na figura 26 podemos observar uma estudante de medicina, em seu uniforme, mostrando o documento de cédula paraguaia. Na época da campanha (2018) as categorias de trâmite de documentação eram mais limitadas, atendendo os parâmetros do momento e antiga lei de migrações. A chamada mais recente para CDE já traz a insígnia do Departamento Nacional de Migraciones e as categorias elencadas pela nova lei.

Figura 27 – Campanha Regularização Migratória 2023


GOBIERNO DEL PARAGUAY | DIRECCIÓN NACIONAL DE MIGRACIONES

**JORNADA DE REGULARIZACIÓN MIGRATORIA
CIUDAD DEL ESTE**



**RECEPCIÓN DE DOCUMENTOS PARA INICIO DE
TRÁMITES MIGRATORIOS**

- 01 Residencia Temporal
(Ley 6984/2022 de Migraciones)
- 02 Residencia Temporal y Permanente Mercosur
(Acuerdos sobre Residencia del Mercosur)
- 03 Residencia Temporal y Permanente para Refugiados
(Ley 1938/2002)
- 04 Residencia Permanente para Familiares Extranjeros de Connacionales
(Ley 6984/2022 de Migraciones)
- 05 Residencia Permanente para Hijos y Cónyuges de Paraguayos
(Ley 2193/2003)
- 06 Residencia Permanente para Ciudadanos Uruguayos
(Ley 6774/2021)
- 07 Residencia Espontánea u Ocasional
- 08 Prórroga de Permanencia Transitoria
- 09 Certificado de Radicación
- 10 Reposición de Carnet de Residente
- 11 Renovación de Carnet Permanente


**30 de Octubre al
03 de Noviembre**


De 08:00 a 16:00hs.


**Gobernación de Alto Paraná
(Avda. Bernardino Caballero y Rogelio Benítez)**


Más información: (021) 411-2000


www.migraciones.gov.py

Fonte: Site DNM, 2023.

As ações acontecem com uma equipe móvel que circula em outras áreas fronteiriças do país, sobretudo nas áreas com maior circulação de pessoas, como é o caso de CDE - Foz do Iguaçu e PJB – Ponta Porã.

Apesar do sistema de acompanhamento migratório indicar o “controle” do Estado sobre esses estudantes fronteiriços, a percepção dos mesmos sobre essas exigências legais, status migratório, está mais vinculada às obrigações para poderem participar das etapas de internato e depois pegar o Diploma de Médico, e não a sua vivência diária em CDE.

Para matrícula, as assessorias repassam uma lista simples de documentos,

sem menção aos documentos migratórios, como se pode ver no material de divulgação abaixo:

Figura 28 – Documentos para matrícula

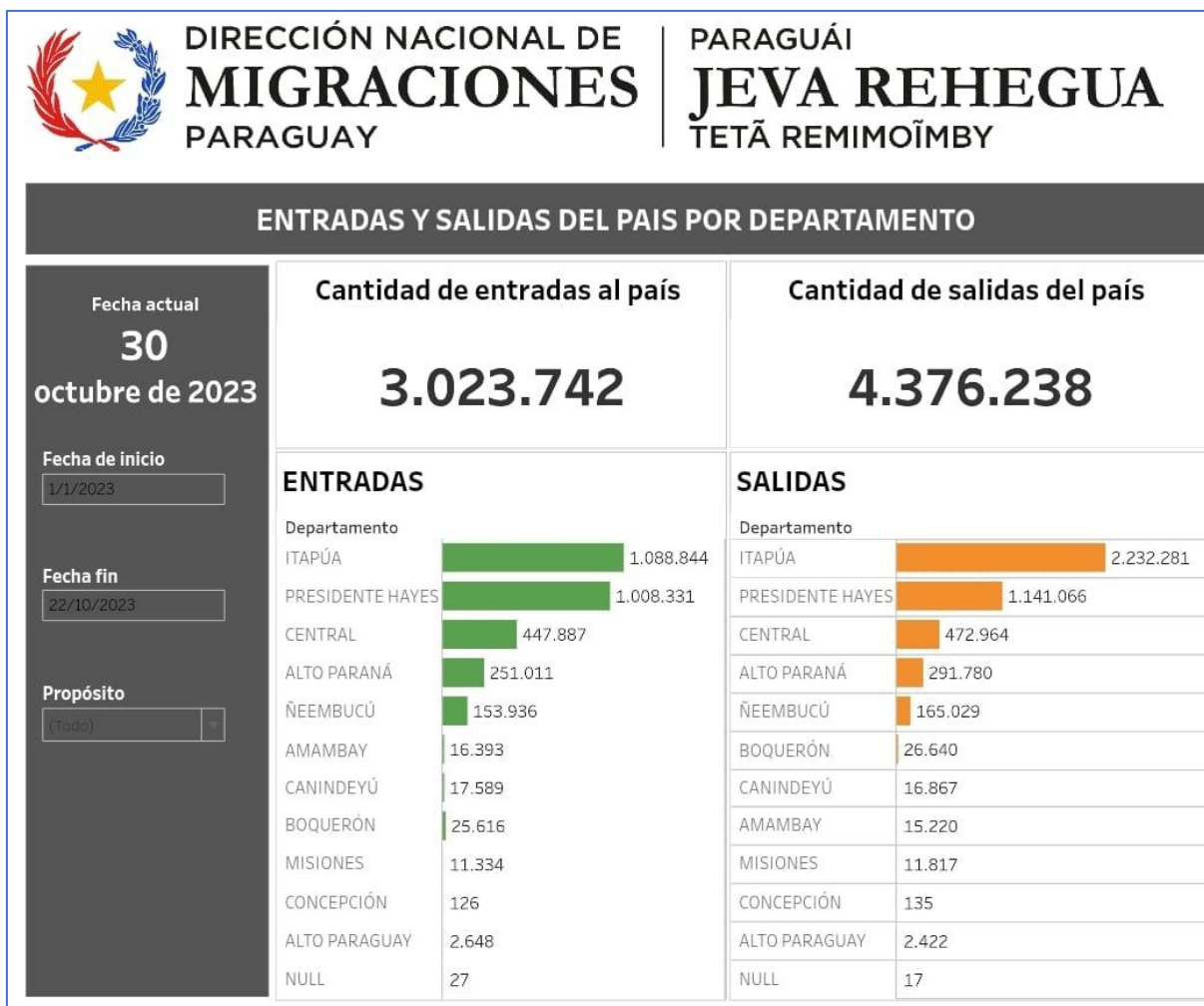


Fonte: Material de divulgação Assessorias, recebido em 10/2023.

Presencialmente, a lista pode ser ainda mais simples. Em várias das universidades visitadas, a equipe da secretaria que me recepcionou nos períodos em que as matrículas estavam abertas, ainda que me identificando enquanto pesquisadora de Doutorado, sugeriu minha matrícula simplificada para garantir a vaga no curso de medicina caso eu optasse por estudar lá depois de conhecer a universidade. Uma cópia do documento de identidade, podendo inclusive ser a carteira de motorista válida e meus dados pessoais eram suficientes para a realização da matrícula simplificada, que posteriormente deveria ser complementada com os demais documentos citados na imagem.

O site da *Dirección Nacional de Migraciones* do Paraguai, passou a exibir desde 2022 o controle de entradas e saídas do país, por departamento (estado). O controle de entradas e saídas para o ano de 2023, considerando janeiro a outubro, pode ser observado na figura a seguir.

Figura 29 – Controle migratório: Entradas e saídas PY (2023)



Fonte: Site do Departamento de Migrações⁷⁷. Consulta em 23/10/2023.

Podemos verificar que o distrito de Alto Paraná, onde fica CDE, figura em quarta posição no ranking de entradas e saídas. Em primeiro lugar em volume está Itapúa, com sua capital Encarnación, que faz fronteira com Argentina pela cidade de Posadas. O segundo, Presidente Hayes, é onde está localizada a cidade de Jose Falcon, com o Paso Internacional Puerto Jose A Falcon (PY) e Clorinda (AR). É a fronteira mais próxima da capital Asunción (PY), e bastante movimentada. Os tipos de controle migratório em cada aduana também interferem nos registros, pois conforme pesquisa aplicada na Ponte da Amizade em 2022, divulgada pela RPC/G1⁷⁸, cerca de 83.400 cruzam a fronteira diariamente entre Foz e CDE.

Após alguns contatos pessoais e tentativas via e-mail, o *Departamento de*

⁷⁷ Página de Controle Migratório – PY. Acesso disponível em: https://public.tableau.com/shared/C5653TNMR?:display_count=y&origin=viz_share_link&embed=y
⁷⁸ <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2022/04/06/ponte-da-amizade-tem-movimento-diario-de-aproximadamente-412-mil-veiculos-aponta-estudo.ghtml> . Consulta em 23/10/2023.

Migraciones paraguaio me encaminhou em Novembro/2023 um relatório da *Dirección de Tecnología de la Información y Comunicación* com dados atualizados sobre o posto de controle migratório da Ponte da Amizade e de Presidente Franco, bem como o dado da totalidade de brasileiros radicados legalmente em CDE (Anexos I, II e III). Segundo o documento, entre 01/01/2023 e 13/11/2023, foram registradas 3.430 entradas de brasileiros no país com propósito estudantil – não específico para Medicina, com a seguinte distribuição etária:

Tabela 8 – Dados migratórios estudantes brasileiros no PY

Registro de Entrada de Brasileiros Estudantes PY – Posto de controle Ponte da Amizade (01/01 a 13/11/2023)	
0 a 17 anos	21
18 a 29 anos	1.202
30 a 39 anos	783
40 a 49 anos	846
50 a 59 anos	480
60 a 69 anos	96
70 a 79 anos	2
Total:	3.430

Fonte: Relatório *Departamiento de Migraciones PY* (Anexo I - adaptado)

O anexo I cita ainda o registro de saída de 1.111 brasileiros no período. A diferenciação por gênero é um item do relatório, contudo não está visível no documento recebido. Além do posto de controle da Ponte da Amizade, são citados registros também no Aeroporto Internacional Silvio Petrossi (em Luque – PY) e outros pontos de controle. No anexo II consta um registro de entrada no posto de controle de Presidente Franco – PY. O anexo III traz o resumo de brasileiros radicados por região no Paraguai, totalizando 3.954 para a região de Ciudad del Este, sem distinção para o tipo de vínculo.

No informe é citado que o relatório apresentado não contempla entradas e saídas de pessoas sob “*Régimen de Tránsito Libre*” com o Brasil, que autoriza a circulação fronteiriça sem necessidade de registro migratório. Os dados apresentados não significam necessariamente que sejam de estudantes que permanecem na região fronteiriça, pois a busca pela regularização migratória neste caso, em geral, se dá

como necessidade posterior ao início do vínculo estudantil, quando passa a ser exigido pelas IES para as atividades práticas em Hospitais e clínicas de saúde. Além da circulação fronteiriça diária, estes postos de controle também registram o ingresso de brasileiros que buscam formação em outras cidades paraguaias.

O tipo de fronteira existente entre as cidades de Foz-CDE também corrobora para um entendimento de fronteiras abertas para esses estudantes, uma vez que ao se deslocarem entre os dois países, se eventualmente parados nos postos de controle, têm como preocupação o transporte de mercadorias, não seu status migratório. Compartilhando as idas e vindas com esses estudantes, apesar de vivenciarem a presença incisiva da fronteira pelos policiais federais, agentes da Receita, Aduanas sinalizadas e demarcadas, não há uma preocupação quanto a portarem algum tipo de visto ou carnet migratório.

3.4 EM PARAGUAI, ESTUDE EM...

Quem experienciou chegar à Foz de carro ou ônibus certamente viu a famosa placa de outdoor na BR 277: “Visite Paraguay, compre em Monalisa”. Fazendo alusão a esse outdoor, gostaria de apresentar a ideia de que, uma vez que já se está por aqui, seu lugar de compras é em determinada loja, ou é possível estudar Medicina no Paraguai. Uma abordagem semelhante pode ser sentida entre a propaganda da loja e o campo da possibilidade e acesso em relação às IES no Paraguai. Nas observações mais recentes dessas paisagens do espaço urbano, diversos outdoors estão espalhados pela cidade com propagandas de universidades de medicina paraguaias, como da imagem abaixo:

Imagem 24 – Outdoor propaganda IES Medicina PY



Fonte: Acervo da autora, 12/08/2022.

A presença dessas propagandas no corredor turístico de Foz, Av. das Cataratas, mostra uma possibilidade aos que visitam a cidade: o acesso aos cursos de medicina na fronteira.

Imagem 25 – Outdoor propaganda IES Medicina PY



Fonte: Acervo da autora, 12/08/2022.

Há também propagandas no final da BR 277, trecho de saída e entrada ao

Paraguai. Além de divulgar as instituições de ensino, as propagandas trazem visibilidade da formação médica na região, e ao estarem expostas, confirmam para os passantes um grau de legitimidade dessas IES.

Além das propagandas institucionais, há uma construção coletiva dessa possibilidade e legitimidade, formada principalmente por estudantes das próprias IES. Ao compartilharem postagens nas redes sociais e divulgar ações, estão também disseminando essa presença; existem estudantes que atuam também como captadores, acompanhando e tirando dúvidas de futuros estudantes, reforçando que o Paraguai tem essa possibilidade e oferece uma formação adequada. Alguns perfis de redes sociais exibem também por meio de imagens essa “verdade”: a possibilidade real de ser médico.

Figura 30 – Post de divulgação Brasileiros formados



Fonte: Acervo Instagram @casalmedico, 23/02/2019.

A figura acima é um exemplo de divulgação que legitima e concretiza a possibilidade de estudo. Há vários sites oficiais das IES formatados para o público brasileiro, ou versões em português das páginas. Alguns exemplos podem ser encontrados no site <https://upap.com.br/>, que dispõe de uma Central de matrículas para estrangeiros. Também na página <https://ueparaguai.com.br/> encontramos o site

oficial do curso de medicina para Brasileiros da Universidade Privada Del Este - UPE, Sedes de Presidente Franco, Ciudad Del Este e Assunção.

Um dos atrativos destacados no site <https://uninter.edu.py/mural-de-aprobados-en-revalida/> é o “Mural de aprobados en Revalida”, destinado a mostrar quantos estudantes conseguiram a revalidação do título no Brasil após serem formados pela IES.

Inúmeros escritórios online e agências de captação trabalham na divulgação dos cursos de Medicina, tanto para o Paraguai como para outros países latinoamericanos, como na figura abaixo, da Curso Medicina Paraguai.

Figura 31 – Assessoria e logo Curso Medicina Paraguai



Fonte: Site da empresa⁷⁹, 2021.

Recentemente empresas com atuação um pouco ampliada vem se apresentando nos espaços de convívio online dos interessados em Medicina no Paraguai. A “Consultoria Internacional Mercosul – CIM”⁸⁰, oferece assessoria para brasileiros estrangeiros no Paraguai, com suporte para visto temporário e permanente, apostilamento, legalização e tramitação de documentos, processo de naturalização, mas também consultoria em importação e exportação, com especialistas na lei de maquila.

Um aspecto muito ressaltado nas propagandas, sejam escritas ou orais, é a

⁷⁹ <https://www.cursomedicinaparaguai.com.br/>

⁸⁰ <https://cimconsultoriamercosul.com.br/?fbclid=IwAR2BnTXVBChFgeGcxEHdmTDjr6VDaxVhu2rwhHs5D6GD3pccviaJpccdSJQ>

seriedade das universidades paraguaias, figurando conjuntamente com uma ideia de formalidade. Nas instituições de ensino visitadas, é obrigatório o uso de roupas sociais para atendimento às provas. Em uma das aulas iniciais do semestre, a professora explica que a vestimenta adequada não seria cobrada nas primeiras aulas, contudo, a partir da segunda semana o uniforme seria critério de avaliação, com desconto em nota - presença e uniforme - chamados pijama - limpo e calçado fechado. “Somos pessoas educadas, estamos na formação de Doutores, assim a aparência também conta. Sem shorts, sem saia muito curta. Paraguai é um pouco difícil nesse sentido”, explicou a docente para os estudantes.

Ronaldo, estudante meu vizinho no condomínio Terra Nova, do 8º período, me recebeu em sua casa, com um tereré à mesa, e retomou o tema, dizendo que uma das coisas que contrasta com a educação superior no Brasil é essa formalidade. Na sua fala é entendido como um ponto positivo essa formalidade, pois ressalta o profissionalismo, e serve para que desde cedo os doutores aprendam os códigos sociais do médico. Camisa social branca, jaleco, sapato fechado, limpo. Nada de calça rasgada e evitar tatuagens aparecendo. Estudar no Paraguai é então, um assunto sério, com regras, formalizado.

As propagandas de IES e assessorias estão presentes, portanto, nos ambientes físicos e virtuais, sendo alimentadas por buscas temáticas em sites especializados e nas redes sociais. Por todo o texto é possível observar as diferentes abordagens utilizadas pelos materiais de marketing, seja em um produto impresso, veiculado em redes sociais, grupos de whatsapp, assessorias ou sites oficiais.

Como sigo muitos estudantes e páginas relacionadas em meu perfil pessoal desde o início da pesquisa, recebo diariamente, a qualquer momento em que acesse essas redes, publicações e sugestões de novos perfis que me mostram a possibilidade de estudar medicina no Paraguai – às vezes também Argentina e Bolívia.

Nesse sentido, há uma construção por repetição de temática de conteúdo e de variedade que conforma uma noção de “real”, de seguro na migração para estudo a estes países. Se há muitos estudantes relatando suas vidas, postando conteúdos, compartilhando rotinas; muitas IES publicando suas ações, estrutura, número de estudantes revalidados; desenha-se uma materialização possível do sonho de ser médico(a).

Em muitas dessas publicações, o conteúdo remete à fronteira, colocando o Paraguai como algo próximo, de referência, assim como os outdoors de lojas usados aqui como título. Quando chegamos à Foz de carro, as placas ao longo do final da BR

277 “Visite Paraguay, compre em Monalisa”, anunciam essa proximidade, essa referência. Dão visibilidade a um estabelecimento de confiança, que se expõe, além de estar fazendo propaganda comercial.

Essa mesma lógica está nas propagandas das IES privadas que ofertam medicina nas cidades fronteiriças. Seja de forma presencial, já na região, ou no meio digital, a logo, a cor, conformam uma exposição constante, que corrobora para a noção de que as fronteiras estão abertas e só precisam ser acessadas. O diploma está logo ali.

3.4.1 “Um espanhol de fronteira”

“Eu escolhi essa faculdade por ser na fronteira, acho que facilita. Já tentei começar a estudar na Argentina, em Buenos Aires, mas lá tinha que ser espanhol mesmo. Aqui a gente entende melhor os professores, e todo mundo fala um espanhol de fronteira”

Reconstituição Diário de CAMPO, 03/2022.

As fronteiras entre países de idiomas oficiais distintos, além de toda diferença legal e cultural implicadas, estão sob fenômenos linguísticos gerados pela dinâmica diária do encontro dessas línguas, sua coexistência e derivações. Ainda que o Brasil adote como regra o ensino monolíngue institucionalizado em sua política linguística padrão, o espaço de fronteira faz um “contraponto com os lugares que as línguas ocupam na prática cotidianas” (BERGUER, 2022).

O contexto escolar da fronteira, partindo do olhar do lado brasileiro, recebe estudantes internacionais de outras nacionalidades e de ensino básico da região limítrofe, sobretudo paraguaios ou “brasiguaios” - identidades construídas e invisibilizadas nesse ambiente (PIRES SANTOS, 2004). A partir do trabalho de Pires Santos,

Ao observar na escola o lugar contraditório vivido pelas práticas nacionais institucionais colidindo com a experiência local, ela evidencia a escola como parte desse contexto que, ao mesmo tempo, reflete, cria e transforma a heterogeneidade linguística em contraste com as políticas educacionais nacionais, que quase sempre privilegiam o monolinguismo e a ideia de uma única cultura. Na escola,

encontram-se os alunos identificados como “brasiguaios”, cuja língua materna é o português e/ou outra língua estrangeira (como alemão e/ou italiano), mas foram alfabetizados no Paraguai em espanhol e em guarani. Ao retornarem ao Brasil, deparam-se na escola com a língua portuguesa escrita, que pouco conhecem. Como consequência, se constrói um estereótipo negativo do aluno, que passa a ser considerado, antecipadamente, como um “aluno fraco”. (SILVA, 2020, p. 90)

Como citado anteriormente, há iniciativas do Estado brasileiro de fomento de uma nova política de línguas nas escolas de fronteira com a inserção da dupla aprendizagem português-espanhol, por meio do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), na região de Foz do Iguaçu ocorrendo entre Brasil e Argentina (Puerto Iguazú), ainda que constatadas assimetrias e a valorização do português como idioma de maior prestígio (STURZA, 2006 apud SOUSA & ALBUQUERQUE).

Assim como na relação assimétrica de poder constatada entre as nações vizinhas Brasil e Argentina (SOUSA & ALBUQUERQUE, 2019), o português segue como idioma da “potência regional” também nas relações com o Paraguai. A flexibilização e adaptação em relação ao uso dos idiomas português/espanhol em Ciudad del Este, por exemplo, ocorre em vários seguimentos da vida prática, como no comércio, mas são também elementos das condições paraguaias para acomodar a demanda de brasileiras(os) em busca da formação em Medicina nas IES privadas paraguaias.

Na mensagem recebida por um canal de consultoria estudantil, há no relato uma percepção de um “portunhol” válido na instituição de ensino, o que confere um caminho possível para quem busca a formação médica no Paraguai mas não possui o domínio do idioma espanhol prévio.

Figura 32 – Mensagem assessoria WhatsApp

Antes de tudo: FAÇO ASSESSORIA PRA FACULDADE UCP DE CIUDAD DE LESTE QUE FAZ FRONTEIRA COM FOZ DO IGUAÇU NO PARANÁ.

1º- O idioma falado aqui é o espanhol, mas apesar disso, nas faculdades eles não exigem que você tenha feito nenhum curso. E mesmo se você não souber falar o espanhol, os professores falam em portunhol (mistura do espanhol e português pra te ajudar), então vai ser bem tranquilo pra entender e você também tem que se esforçar um pouquinho pra aprender o mais rápido possível, te indico alguns sites pra praticar:

- Duolingo
- Kultivi

Fonte: Acervo de campo - assessorias, 2023.

Em várias placas, postagens e sites, se pode ver o uso de uma mescla entre espanhol e português, chamado de “portunhol”. Em alguns casos, há a tentativa de uso do português, sem o cumprimento das regras gramaticais da língua, com trocas de letras, como na figura 18 (p. 121), na palavra “inalguração”.

Imagem 26 – Cartaz em portunhol

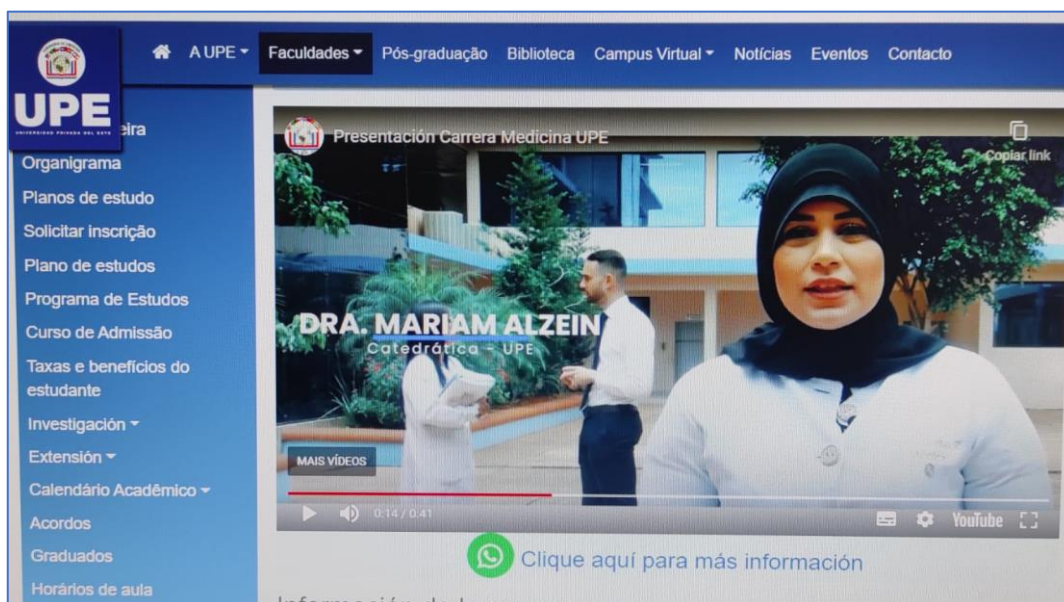


Fonte: Acervo de campo, 2022.

Na imagem 26, obtida a partir de fotografia do corredor de aulas de uma das IES, podemos observar o uso do português nos dizeres “mantenha distância” e “Lavagem das mãos – prevenindo doenças”. No centro dos avisos, há uma mescla de palavras em português “uso obrigatório de” e espanhol “máscaras y protector facial”. Logo ao lado há uma placa indicativa de “prohibido fumar”, em espanhol.

A coexistência dos dois idiomas é comum nos espaços das universidades, tanto na paisagem linguística expressa em cartazes, avisos e listas, como nos diálogos que se ouvem nos corredores e salas de aula. Na figura abaixo podemos verificar mais um exemplo do uso “mesclado” de termos em espanhol e em português.

Figura 33 – Página IES UPE



Fonte: Site IES UPE, março/2022.

Expressando esse ambiente fronteiriço, na mesma página web temos o uso de termos em português, como “Solicitar inscrição”, “Curso de admissão”; e em espanhol “Presentación Carrera Medicina UPE”, “Investigación”, “Contacto”.

Na figura podemos ainda acessar o vídeo promocional da instituição. Nele uma professora aparece falando sobre o curso e usa véu cobrindo os cabelos e pescoço, denotando sua relação com a religião muçulmana. Sendo uma comunidade migrante com grande presença na região de Foz do Iguaçu, considerada, segundo a Câmara

Municipal⁸¹, a 2ª maior comunidade árabe do Brasil, há um número considerável de brasileiros descendentes de família com origem árabe estudando na região. De todas as IES que visitei, a UPE Presidente Franco foi a com maior número de estudantes de origem árabe, sobretudo libanesa, circulando nos espaços da instituição e fazendo uso de véus e/ou da língua árabe.

Imagem 27 – Lavadero do Goiano



Fonte: Acervo de campo, 2022.

A uma quadra de outra IES, um serviço recém-inaugurado chama a atenção pelo nome: “Lavadero do Goiano”. O serviço prestado de lavagem de veículos, também utilizado como estacionamento, pertence a um estudante brasileiro, conhecido como “Goiano”, e indica o uso livre dessa mescla de idiomas.

Em muitos momentos foi percebido a não utilização da norma culta, nem do português nem do espanhol, principalmente nas redes sociais e ambientes informais. Nas IES é cobrado que aprendam espanhol, porém cada professor lida de maneira diferente com o tema da língua. Segundo relato dos estudantes, alguns pedem que desde cedo os alunos pratiquem o espanhol, tanto nos trabalhos escritos como no diálogo em sala, mesmo entre os brasileiros; outros aguardam os primeiros semestres para ambientação dos estudantes e passam a exigir provas escritas e orais em espanhol a partir de semestres mais avançados do curso.

No discurso oficial das IES, o espanhol é colocado como obrigatório desde o

⁸¹ Notícia: <https://www.fozdoiguacu.pr.leg.br/institucional/noticias/camara-parabeniza-2a-maior-colonia-arabe-do-pais-pelo-dia-25-de-marco>

primeiro semestre, tanto em postagens como em uma primeira apresentação do curso. Contudo, conversando com as equipes de atendimento, todas as IES manifestaram a posição de que o espanhol não é um problema, pois a inserção no Paraguai facilitaria a aprendizagem do idioma, e os docentes teriam uma flexibilidade nos primeiros semestres em relação ao idioma.

Essa percepção de facilidade com o espanhol não acontece com todos os professores. Em uma das IES, nos primeiros dias de aula, Beth e Daniel planejaram comprar um gravador de voz, para que pudessem ouvir as aulas novamente em casa, com mais calma, considerando os professores que quiseram “impor” o espanhol desde o primeiro dia, e não conseguiam acompanhar todas as informações repassadas.

Outras ponderações podem ser feitas ainda em relação à língua, e serão tratadas em capítulos posteriores. A relação entre as línguas, o Estado e seus falantes, gera diferentes percepções no contexto de fronteira. Enquanto o espanhol de fronteira, ou portunhol, abre caminhos, outra língua que circula em território paraguaio, o guarani parece demarcar a identidade local (tema que será tratado na seção II). Além disso, o uso intenso do português é visto nas dependências da universidade e na cidade como se não houvesse fronteira (que será tratado na seção III).

Um grupo de estudantes me relatou terem tentado acessar a educação médica primeiramente na Argentina. Contudo, a IES onde estavam matriculados seguia o método PBL, comum no sistema educacional argentino. O método PBL é um termo do inglês que significa *Problem Based Learning* – Aprendizagem Baseada em Problemas. Nesse método os docentes expõem uma questão, um estudo de caso ou dilema, e grupos de trabalho formados entre os estudantes precisa discutir e pesquisar para chegar a uma solução. Segundo relato desses estudantes, o nível de proficiência em espanhol precisa ser alto para conseguir de fato aprender e acompanhar a turma nessa metodologia. Segundo informações do Blog Medicina na Argentina⁸², a Universidad de Buenos Aires (UBA), a Barceló e a Universidad Abierta Interamericana (UAI) utilizam metodologías tradicionais, enquanto a Universidad de Rosário, Maimonides (UMAI) E DE Córdoba utilizam o método PBL.

As metodologias adotadas nas IES Paraguais, com aulas expositivas e dinâmicas pedagógicas mais tradicionais são entendidas, portanto, como um critério

⁸² <https://medicinanaargentina.net.br/ensino-pbl-x-ensino-tradicional/>

de impacto positivo na escolha dessas instituições.

Nas IES paraguaias da fronteira, a grade de disciplinas prevê espaço para aprendizagem de “lengua castellana” e “guarani”. Geralmente alocadas nos primeiros semestres, as disciplinas visam ajudar na formação linguística e cultural dos estudantes estrangeiros, segundo informado pelas coordenações de curso. As cargas horárias, entretanto, são reduzidas em comparação com outras áreas de conhecimento do curso. No caso da grade curricular UCP, por exemplo, lengua castellana é um componente obrigatório do primeiro semestre, com 45h/aula, e guarani está previsto para o segundo semestre, também com 45h/aula. A título de comparação, no primeiro semestre as maiores cargas horárias previstas são para Anatomia I (240h/aula) e Histologia (120h/aula); no segundo semestre estão Anatomia II (240h/aula) e Histologia II (120h/aula).

Algumas empresas e estudantes locais (não somente de Medicina no Paraguai, mas estrangeiros que chegam a Foz do Iguaçu para estudar na UNILA) oferecem curso de idiomas, dentre eles o espanhol, com ênfase na área da saúde.

3.4.2 Propagandas

O grande número de IES nesse contexto educacional gera uma abordagem bastante incisiva nas campanhas de marketing das universidades, sobretudo no período de matrículas. Uma das estratégias narrativas utilizadas por diversas propagandas é criar uma relação da Medicina com a ideia de futuro. Essa associação é criada por exemplo com frases “El futuro está aquí”, “Preparando-se para o futuro? Sua jornada começa aqui!”, “Futuros Médicos”. A generalização que se faz pressupõe que é na carreira médica que a pessoa tem alguma garantia de futuro, que assume um protagonismo central em detrimento de outras carreiras.

Na composição abaixo (Figura 34), pode-se observar o uso do português e espanhol. Bem como uso de alguns elementos na estratégia narrativa que chamam a atenção:

Figura 34 – Propagandas IES PY



Fonte: Acervo de campo – redes sociais (composição da autora), 2023.

Figura 35 – Propagandas IES PY



Fonte: Acervo de campo – redes sociais (composição da autora), 2023.

Associar o curso de Medicina como um futuro profissional garantido e como uma conquista pessoal são ideias veiculadas por imagens estereotipadas do ser médico, como dotado de status e de prestígio no uso de publicidade que reproduz um imaginário social no Brasil. Chama a atenção que uma das instituições de ensino adotou o nome *Harvard University* em uma alusão a universidade de mesmo nome

localizada no estado de Massachusetts nos Estados Unidos que frequentemente figura entre as melhores universidades em diversos rankings educacionais.

Figura 36 – Propagandas IES PY



Fonte: Acervo de campo – redes sociais (composição da autora), 2023.

As propagandas frequentemente recorrem a fotografias de pessoas jovens e sorridentes, usando roupas estereotipadas de médicos, muitas delas com roupas hospitalares, algumas com jalecos brancos e com estetoscópios pendurados no pescoço. Essa montagem reforça uma visão do protagonismo médico atuante em ambientes hospitalares.

Chama a atenção o fato de que apesar das propagandas apresentarem jovens em roupas "típicas", eles normalmente estão sozinhos ou em grupos de colegas, e não simulando atos como médicos. Apesar de algumas propagandas veicularem imagens de espaços hospitalares, o reforço geral está na ideia de que a conquista pessoal é mais valorizada do que de fato a atuação deste profissional.

Slogans como "Seu sonho de estudar Medicina começa agora!", "Yo escogí ser médica!" ou "Dá el primer paso hacia tu carrera médica", aliados com a ideia de futuro que é apresentada, reforça valores individualistas como escolha, vontade, sucesso e de conquista pessoal.

Figura 37 – Propagandas IES PY



Fonte: Acervo de campo – redes sociais (composição da autora), 2023

Como se observa, além das imagens dos(as) jovens serem pessoas brancas, magras, sorridentes, com pouca presença de diversidade étnico-racial, há subjacente “padrão de beleza” que é associado ao médico(a). Chama a atenção aqui que são propagandas de universidades paraguaias, mas com fenótipos que não apresentam a diversidade da população paraguaia e poucas trazem estudantes das próprias IES. Alguma diversidade é identificada na aproximação de fenótipos da população brasileira, público-alvo destas propagandas.

As propagandas, ao mesmo tempo que fazem alusão a conquista individual, sonhos concretizados e sucesso também anunciam que o acesso se faz “sem vestibular”, outras vão além e chamam a atenção do interlocutor que o curso seria “10x mais barato” ou que teria o “melhor custo-benefício”. A alusão ao fato de que é sem vestibular apela a um determinado público brasileiro que almeja estudar Medicina, mas que no Brasil significa estudar anos em cursinhos para tentar ingressar numa universidade pública por meio do vestibular altamente concorrido. Em postagens nas redes sociais, os estudantes de faixa etária acima dos 30 anos⁸³ trazem como discussão o que vale mais a pena: continuar anos estudando em cursinhos para tentar uma vaga no Brasil, ou começar logo a formação médica no exterior. Estudar nas universidades paraguaias seria um acesso “facilitado”. Fazer

⁸³ Alguns perfis de estudantes destacam a questão etária, pontuando a necessidade de escolhas para a formação médica que considerem a idade. A exemplo, temos o perfil @meddepoisdos30.

alusão ao preço, busca atingir a um público de universidades privadas no Brasil que estando no Paraguai, teria um custo-benefício melhor que em uma universidade brasileira.

Nesse caso, a publicidade é dirigida a pessoas que já possuam interesse em cursar Medicina e não conseguem pela dificuldade de acesso no Brasil, seja pela alta concorrência dos vestibulares ou pelos preços inacessíveis.

Figura 38 – Quadro REVALIDA IES PY



Fonte: Acervo de campo – assessorias, 2023.

Além das propagandas diretas das IES, as assessorias também veiculam materiais citando bons resultados alcançados no trâmite com as burocracias do retorno ao Brasil, como é o caso da prova Revalida. Na figura 38, vemos 6 estudantes em destaque com serem egressos de IES paraguaia e terem seu título proveniente do exterior revalidado no Brasil. Apesar da imagem de facilidade nesse processo, há caminhos que delimitam e direcionam a formação e atuação médica no Brasil e no Paraguai.

SEÇÃO II

O MURO
 O menino contou que o muro da casa dele era
 da altura de duas andorinhas.
 (Havia um pomar do outro lado do muro)
 Mas o que intrigava mais a nossa atenção principal
 Era a altura do muro
 Que seria de duas andorinhas.
 Depois o garoto explicou:
 Se o muro tivesse dois metros de altura
 qualquer ladrão pulava
 Mas a altura de duas andorinhas nenhum ladrão pulava.
 Isso era.
 MANUEL DE BARROS (2004, p. 59).

4 REGULAMENTAÇÕES ESTATAIS/CORPORATIVAS, FRONTEIRA E EDUCAÇÃO MÉDICA

Nesta segunda parte do texto, Seção II, apresento dados que reforçam a presença e o papel regulatório do Estado no trânsito fronteiriço de estudantes observado na fronteira CDE - Foz. Esta seção apresentará situações que de alguma forma atravessam os diferentes espaços nacionais, nas idas e vindas, nas vivências dos estudantes, que podem ser percebidos como dificultadores, seja pelo controle e segurança implicados na noção de soberania, ou ainda pelos efeitos da burocracia.

Para entender o papel regulatório do Estado e sua articulação com a mobilidade estudantil na fronteira exponho a seguir a política educacional para o ensino e exercício da Medicina no Brasil e modos pelos quais a educação superior e as universidades privadas estão organizadas no Paraguai. Os acordos regionais e internacionais são também elementos importantes nesse movimento.

Enquanto alguns limites do Estado parecem se desfazer quando observamos as vivências e práticas que atraem os estudantes para a fronteira, como descrevi na seção 1, outras situações evidenciam a força desses em legislações e burocracias do controle que regulam o trânsito na fronteira. Um fato recente foi a necessidade de gerenciamento e adequação das emergências sanitárias, como a que vivemos com a Pandemia da Covid-19.

A resposta às crises desse tipo podem ser locais, regionais, podem mobilizar diferentes níveis de agentes públicos. Contudo o fechamento das fronteiras é uma decisão do governo central. No mundo todo, o impedimento de acesso nas fronteiras todo trouxe diferentes medidas internas para continuidade das atividades em cada país, considerando tempos diferentes, sistemas de saúde diferentes e realidades socioeconômicas diferentes. A presença dos estudantes brasileiros e outras relações rotineiras no e com o Paraguai foram impactadas, como pretendo mostrar com alguns dados de campo no período.

No cotidiano vivido, para além da pandemia, a desconfiança em relação à fronteira persiste, induzida pela publicação de crimes de rotina e crimes extraordinários, como o assalto da casa de valores em Ciudad del Este, em 2017, e do assassinato de jovem estudante de medicina na fronteira de Pedro Juan Caballero. Essa divulgação suscita a ameaça e a identificação do perigo no outro, inscritas nos discursos do medo e da insegurança da fronteira como um limite.

Menos evidente, outra forma de fechar as fronteiras é dificultar o acesso e a mobilidade das pessoas aos recursos existentes em cada país, como ocorre na estrutura educacional, tanto do Brasil quanto do Paraguai, orientada nos dois países por regulamentos e leis. Ao estudar o contexto fronteiriço gaúcho, observando o contrabando para diferentes atores, Dorfman problematiza que

as leis não são meras manifestações da vontade neutra e abstrata do estado, elas expressam a teia de interesses e encruzilhadas público-privadas que buscam usar o aparato público no desenho da economia, da política, da moral, da cultura no espaço/mercado/lugares reconhecidos como território nacional. (DORFMAN, 2012)

É essa teia de interesses e encruzilhadas público-privadas entre os controles da Educação Superior e suas estruturas, tanto no Brasil como no Paraguai, que apresento a seguir, fazendo referência às repercussões políticas e aos meios de apropriação desses regulamentos por parte dos estudantes. Somam-se aí as redes de acompanhamento e avaliação nacionais e regionais, e as políticas educacionais do Mercosul.

Na arena dos controles, jogos políticos e regras, são operadas algumas estratégias de retorno ao Brasil de egressos dos cursos de Medicina no Paraguai. Como possibilidades está a transferência para universidades brasileiras, quando a etapa formativa do estudante ainda não está concluída; revalidação de diploma (Revalida); ou por meio de editais para atuação no Programa Mais Médicos.

Outro elemento que observei como uma barreira, uma marcação de espaço identitário, foi o uso da língua Guaraní. Nesse sentido, tento problematizar a língua Guaraní como uma outra fronteira, um elemento de resistência à “invasão brasileira” para estudo no Paraguai.

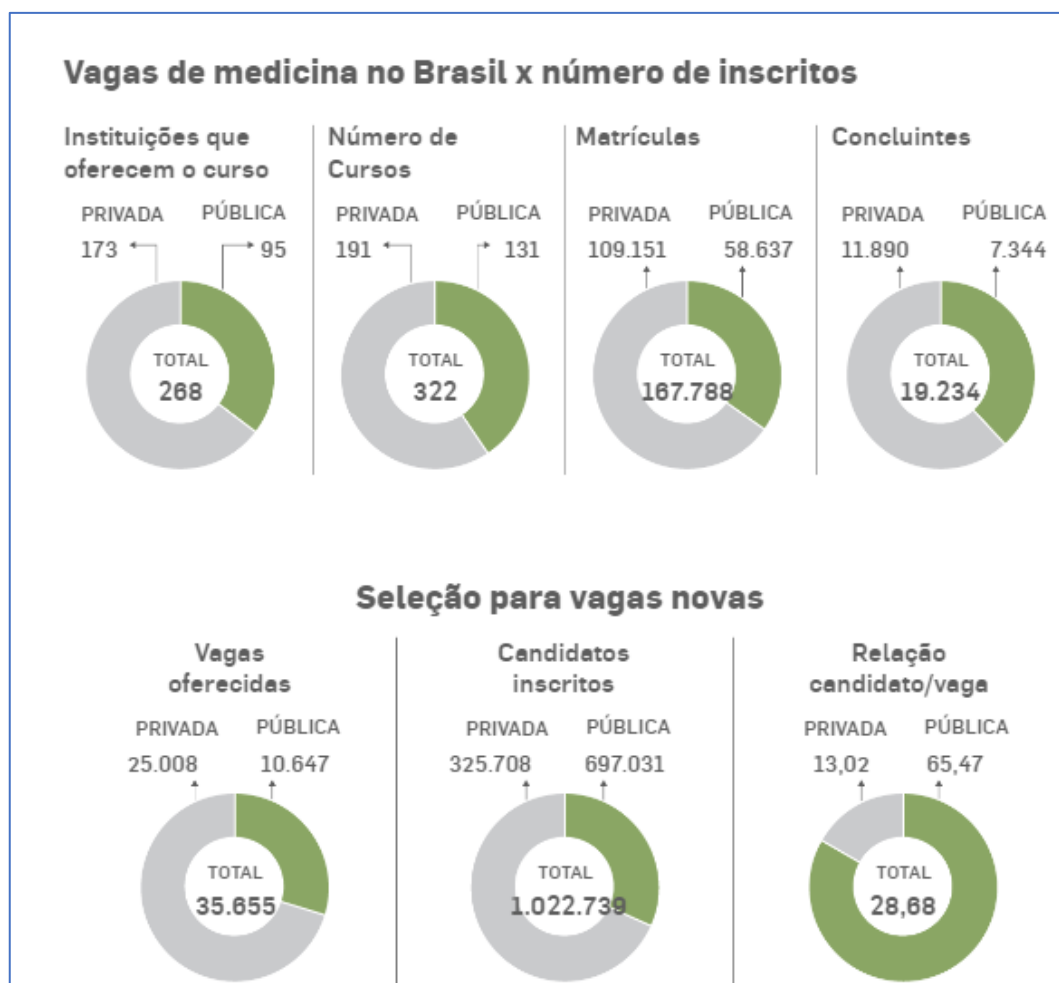
4.1 ESTRUTURAS DE CONTROLE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BR-PY

A busca pelo estudo “fora”, seja de medicina ou outros cursos de graduação, ou ainda no âmbito da pós-graduação, muitas vezes é racionalizada como uma escolha, mas também pode ser entendida como o resultado de um processo de exclusão do sistema educacional brasileiro.

A percepção da população brasileira, principalmente de renda mais baixa, é que falta médicos no país. A dificuldade de conseguir atendimento médico nas estruturas de saúde do SUS, principalmente nos casos de especialidades médicas e exames é uma queixa constante. Em contrapartida existem diversos organismos que acompanham e regulam a oferta dos cursos de Medicina para que haja um número adequado de profissionais. A distribuição desses profissionais nas áreas geográficas do país, contudo, nem sempre é proporcional e adequada.

O desejo de acessar a formação médica passa pelo valor simbólico e status da profissão, mas também pelas experiências de vida em relação aos atendimentos recebidos para si ou para a família, que foram muitas vezes narradas pelos interlocutores. A distância entre interessados em curso Medicina no Brasil e as vagas ofertadas é enorme. Em reportagem publicada em 2019, o jornal Estadão divulgou um infográfico que resume o quadro daquele momento. Com base nos dados constantes na Figura 39, em 2019 o Brasil possuía 268 instituições com oferta de curso de Medicina, entre públicas e privadas, o que resultava em uma oferta de 35.655 vagas. No mesmo período, o número de inscritos para o curso chegou a 1.022.739 estudantes, gerando uma relação média de 28,68 candidatos por vaga.

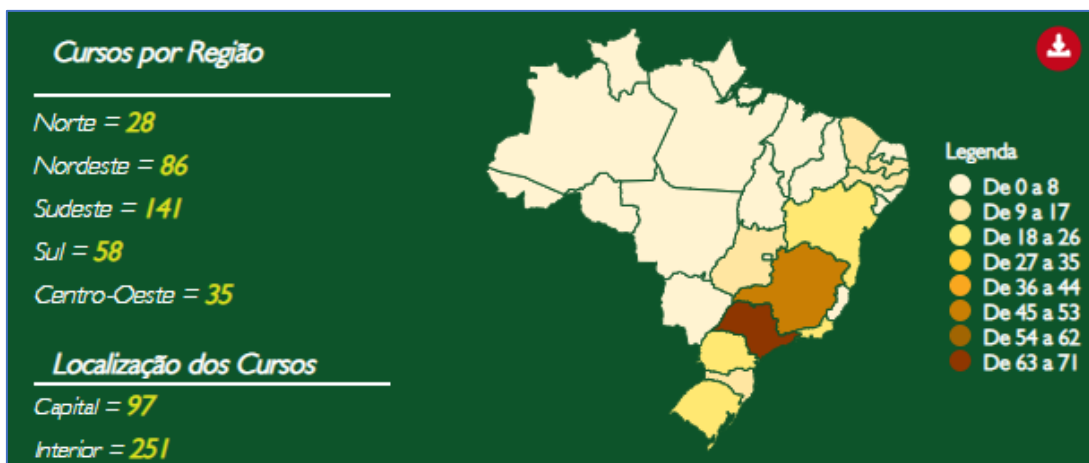
Figura 39 – Infográfico Estadão



Fonte: Reportagem Estadão, 09/2019.

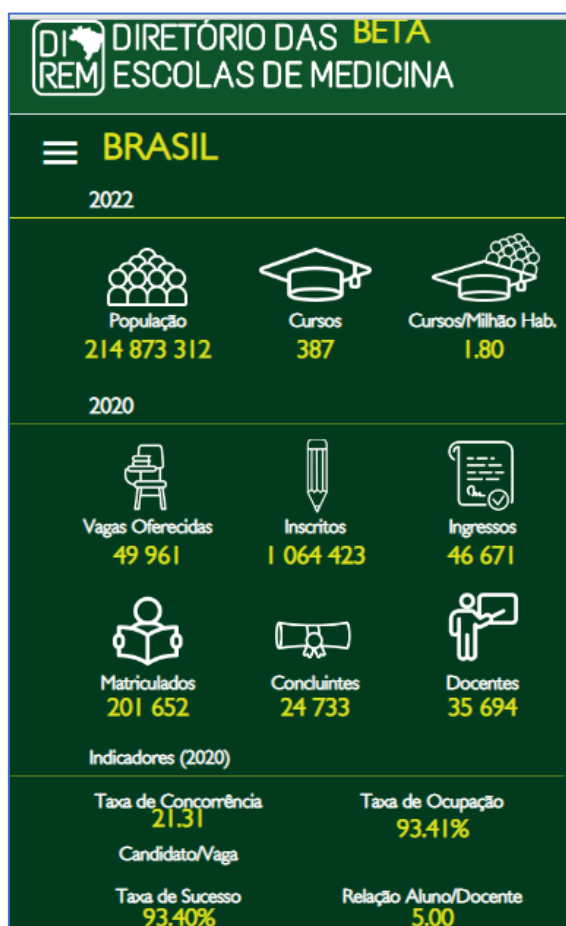
O Diretório de Escolas Médicas – DIREM, que é um repositório de informações sobre as escolas de medicina por meio de uma plataforma virtual, coordenado pelo Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Equidade em Saúde (INTEQ-SAÚDE), em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) divulga em sua página o acompanhamento da situação das ofertas de Medicina no Brasil.

Figura 40 – Cursos de Medicina por região



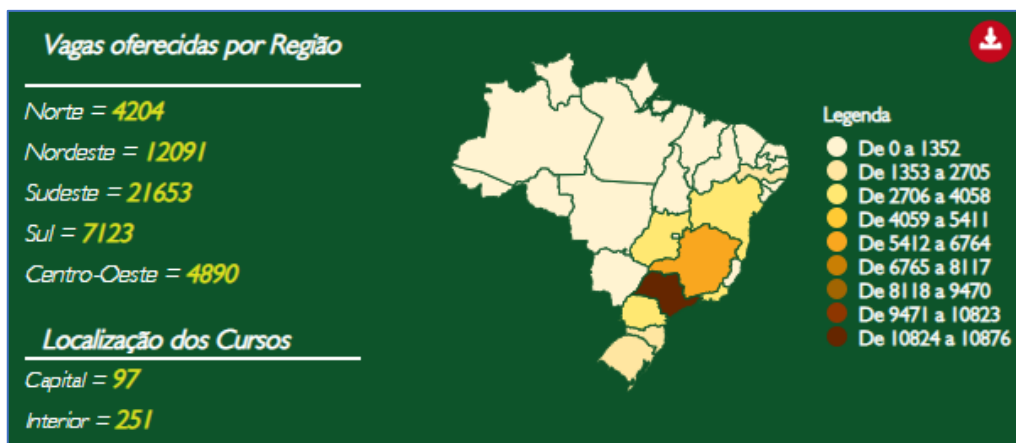
Fonte: Site DIREM, consulta em 06/07/2022.

Figura 41 – Panorama Cursos de Medicina Brasil 2020



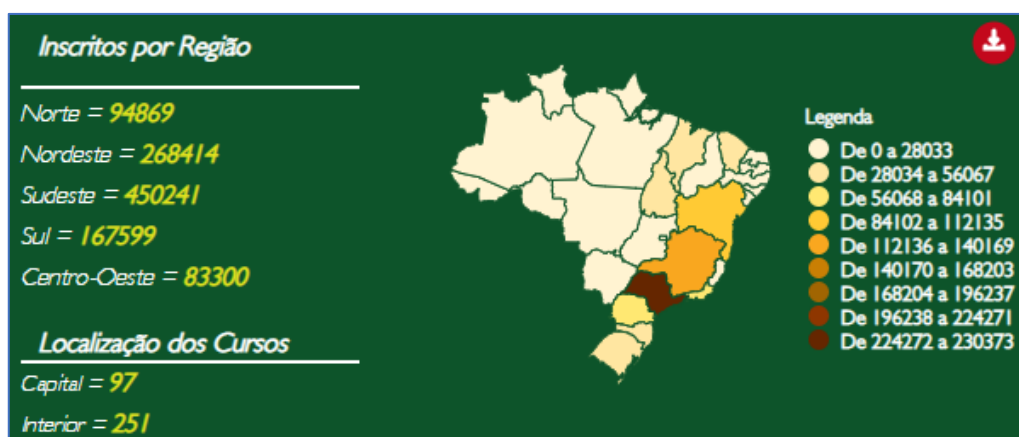
Fonte: Site DIREM, consulta em 06/07/2022.

Figura 42 – Vagas por região



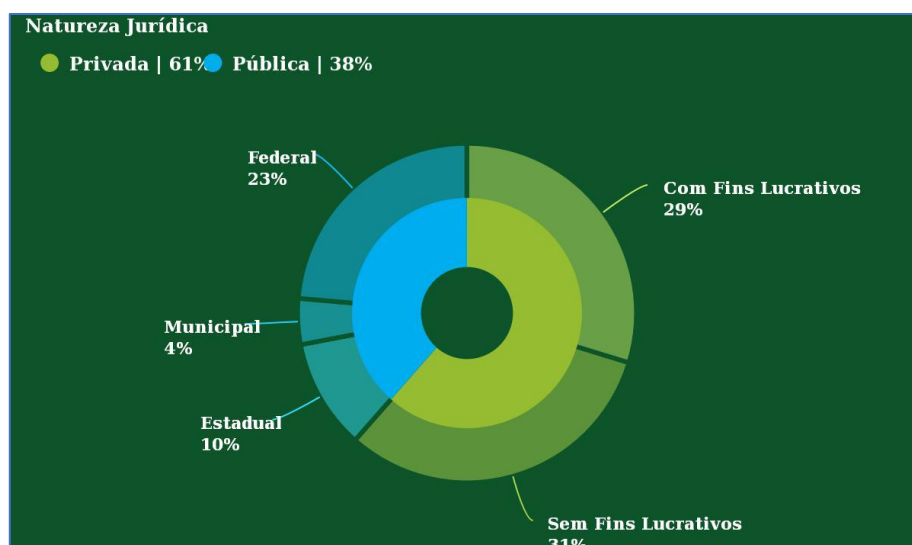
Fonte: Site DIREM, consulta em 06/07/2022.

Figura 43 – Inscritos por região



Fonte: Site DIREM, consulta em 06/07/2022.

Figura 44 – Natureza jurídica IES Medicina



Fonte: Site DIREM, consulta em 06/07/2022 (adaptado).

De acordo com os dados acima, para 2022 temos um panorama mais ampliado

dessa oferta, com 348 instituições de ensino oferecendo graduação em Medicina, em sua maioria de natureza jurídica privada (61%). A distribuição regional do total de 348 ofertas de cursos de Medicina no ano de 2022 pode ser observada na figura 42: 28 estão na região Norte, 86 no Nordeste, 141 na região Sudeste, 58 no Sul, 35 na região Centro-Oeste.

No ano de 2020, a razão média de médicos para 1000 habitantes era de 2,38 profissionais, distribuídos em Norte (1,3), Nordeste (1,69), Centro-Oeste (2,74), Sul (2,68) e Sudeste (3,15); número geral inferior ao de outros países, como Chile (2,5) e Argentina (3,2)⁸⁴. A distribuição desigual de profissionais por região agrava a disponibilidade de médicos em cidades localizadas fora de grandes centros urbanos e regiões mais densamente povoadas do país.

A gestão da oferta de vagas para os cursos de Medicina segue ritos um pouco diferentes e mais burocráticos do que os demais cursos de educação superior no Brasil. Compreender essa dinâmica também pode nos auxiliar a entender como e porque a distribuição ocorre do modo que ocorre.

Além das ofertas de graduação regulares, programas e projetos governamentais interferem nesse fluxo em busca do curso de formação médica no exterior, como o Programa Mais Médicos⁸⁵ (que será melhor explicitado adiante), enquadrado como Política Nacional que engloba educação e saúde.

Segundo a Lei 12.871, de 22 de outubro de 2013⁸⁶ que instituiu o Programa Mais Médicos, houve a atualização de algumas regras para gerenciamento das vagas dos cursos de Medicina no país. Em relação aos cursos privados, o processo de autorização parte de um chamamento público por parte do MEC: “Cap. II, Art. 3º A autorização para o funcionamento de curso de graduação em Medicina, por instituição de educação superior privada, será precedida de chamamento público”.

O MEC, ao fazer o edital de chamamento, precisa informar os municípios abrangidos e os critérios de seleção. A mesma lei que institui o edital orienta os requisitos curriculares a serem cumpridos para a formação médica no Brasil, e dá outras providências. Desta forma, a relação entre as legislações e burocracias brasileiras ultrapassam o controle nacional e tem influências no cenário fronteiriço, incidindo na regulação de demanda e oferta de formação no Paraguai que, segundo

⁸⁴ De acordo com reportagem disponível em <https://economia.ig.com.br/2022-06-09/falta-de-medicos-e-o-entranche-de-vagas-em-cursos-de-medicina.html>

⁸⁵ <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12871&ano=2013&ato=bbao3ZU50MVpWTde7>

⁸⁶ Lei Mais Médicos https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12871.htm

o CFM está se tornando um comércio. A expansão das IES privadas paraguaias foi enorme e rápida, e desperta o questionamento dos dois lados da fronteira. Alguns meios de comunicação falam em *Truchiuniversidades*⁸⁷ (WEBBER, 2018), instituições de ensino que não estariam empenhadas na qualidade, se não na quantidade de alunos. Salientam, porém, que a percepção geral é de que no Brasil a educação médica segue sendo muito elitizada, e os estudantes que se propõem a buscar no Paraguai a formação de médico são mais “comuns”, tem dificuldades e por isso valorizam mais a formação. Escolheram a Medicina porque realmente gostam.

Não tenho o objetivo de avaliar a qualidade das instituições, mas é importante salientar que existe uma série de instâncias de acompanhamento e avaliação da educação superior, inclusive da avaliação da formação médica, tanto no Brasil como no Paraguai. A seguir serão apresentadas as principais estruturas que figuram nesse gerenciamento de vagas e regulação profissional, tanto no Brasil como no Paraguai.

4.1.1 Os caminhos da Medicina no Brasil

No Brasil, o MEC-BR, por meio da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES⁸⁸), formulação de políticas públicas na área da educação, um espaço estratégico dentro do Ministério da Educação, autoriza a abertura e certifica a aprovação dos cursos superiores, cancelado, no caso da Medicina, pelos Conselhos Federais e regionais, Associações e demais instâncias que atuam também no acompanhamento dessas vagas.

Um dos instrumentos de acompanhamento brasileiros está no Censo da Educação Superior. A publicação do relatório referente ao ano de 2020 traz dados evolutivos da década, de 2011 a 2020 e alguns dados 2020. O Relatório técnico não traz dados sobre Medicina, nem cita fluxos para Paraguai, Bolívia ou outras relações de saída de estudantes para acesso às IES dos demais países da América Latina. A tentativa de consulta aos Indicadores de Fluxo da Educação Superior 2016-2020 não foi bem-sucedida em razão do arquivo correspondente estar indisponível na página até o presente momento.

⁸⁷ Expressão utilizada em jornais para tratar de universidades sem rigor acadêmico e voltadas às oportunidades de mercado da educação superior.

⁸⁸ seres.atendimento@mec.gov.br

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, é uma instância ligada ao Ministério da Educação, que tem dentre as suas funções atuar nas avaliações e exames educacionais no Brasil. Uma dessas avaliações é o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, que analisa as instituições e o desempenho dos estudantes, com informações do ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e coordenado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Também figura a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação – SERES. Segundo site do MEC,

A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) é responsável pela formulação de políticas para a regulação e a supervisão de Instituições de Educação Superior (IES), públicas e privadas, pertencentes ao sistema federal de educação superior. (MEC, 2022⁸⁹)

Além das instâncias governamentais, há diversas organizações que acompanham especificamente a educação médica no Brasil. A ABEM - Associação Brasileira de Educação Médica⁹⁰, possui uma Comissão de Avaliação das Escolas Médicas (CAEM).

Há também o DIREM⁹¹ - Diretório das Escolas de Medicina do Brasil (DIREM-Br), que coleta e gerencia dados sobre a formação médica no país, tanto no âmbito privado quanto público, além de outras funções. Segundo o site oficial,

O DIREM-Br é uma parceria entre o Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Equidade em Saúde (INTEQ-SAÚDE), a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e está vinculado ao Projeto “Relação entre iniquidades e inovação em saúde: foco em Qualidade-Equidade e Competência Tecnológica Crítica no SUS” apoiado pelo CNPq e Ministério da Saúde (Chamada MS / SCTIE / Decit / CNPq nº 12/2018 – Pesquisas de inovação em saúde). A iniciativa foi inspirada no Diretório Mundial de Escolas Médicas - Diretório Mundial. (Site DIREM, consulta em 20/07/2022).

Por tratar-se de curso superior no sistema de ensino nacional, a ABMES⁹² -

⁸⁹ Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres>. Consulta em: 29/08/2022.

⁹⁰ <https://website.abem-educmed.org.br/?fbclid=IwAR2AwNeBsXy9Xd-ukfqgqN7J9XH43Ok2CqxYehCUvjwUfZ4DcB675cZAiBk>

⁹¹ <https://direm.org/>

⁹² <https://abmes.org.br/>

Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, também figura no acompanhamento dos cursos de Medicina. De acordo com o site oficial, o principal objetivo institucional “subsidiar a definição de políticas públicas para a educação superior” e conta hoje com 5.300 IES participantes.

O Conselho Federal de Medicina – CFM⁹³, fiscaliza e normatiza a prática médica no Brasil, acompanhando inclusive o registro regional de médicos e médicas nos estados (Conselhos Regionais de Medicina - CRM).

A gestão de vagas nos cursos de Medicina no Brasil, bem como a abertura de novas ofertas de graduação é um tema complexo e polêmico. Diversas estruturas participam do processo, de forma direta e indireta. A Portaria MEC nº 343, de 12 de maio de 2022, permitiu o aumento do número de vagas nos cursos de Medicina regulamentados no Brasil, contudo, 12 dias depois foi revogada.

Segundo reportagem publicada, o Conselho Federal de Medicina (CFM) pediu mediante Nota Pública a imediata revogação da portaria, alegando que a decisão não havia considerado as considerações do CFM e das demais entidades médicas. (Revista EXAME⁹⁴, 20/05/2022). Em nota oficial de revogação da portaria, o MEC justificou a necessidade da retomada das discussões pelo Grupo de Trabalho criado para análise do tema das vagas⁹⁵.

O GT mencionado pela nota do MEC foi instituído pela Portaria nº 377, de 30 maio de 2018, pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação - SERES-MEC, que em seu Artigo 1^a considerava o GT com o “objetivo de subsidiar a reorientação da formação médica em cursos de graduação em Medicina”.

Durante o período mais agravado da pandemia de Covid-19, algumas medidas em contexto de exceção, justificadas pela calamidade gerada pela pandemia, foram tomadas a fim de diminuir os impactos com falta de profissionais e equipar melhor as unidades de saúde e atendimento à população. Uma das ações feitas pelo MEC foi a autorização de formatura antecipada⁹⁶ de alguns cursos da área da saúde, dentre eles

⁹³ <https://portal.cfm.org.br/>

⁹⁴ Disponível no site: <https://exame.com/brasil/mec-facilita-a-criacao-de-mais-vagas-em-cursos-de-medicina-pelo-brasil/> . Consulta em: 29/08/2022.

⁹⁵ [https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/nota-de-esclarecimento/nota-oficial-2#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20\(MEC,cursos%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20Medicina](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/nota-de-esclarecimento/nota-oficial-2#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20(MEC,cursos%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20Medicina)

⁹⁶ <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/212-noticias/educacao-superior-1690610854/87651-mec-autoriza-formatura-antecipada-de-estudantes-de-medicina-enfermagem-farmacia-e-fisioterapia?Itemid=164>

Medicina, para reforçar as equipes de enfrentamento à COVID.

Outra estratégia nesse período foi a iniciativa de cidades localizadas no interior do país para contratação de médicos ainda sem CRM, devido à não revalidação de título obtido no exterior. Projetos de Lei⁹⁷ foram submetidos e discutiram o tema da contratação para atuação junto aos órgãos de saúde de profissionais ainda sem registro. Outros projetos de lei também tratam da temática por outros aspectos, como a proposta exame de ordem classista generalizado, também para médicos formados no Brasil⁹⁸, assim como ocorre para formados em Direito, que precisam ser aprovados em avaliação da OAB para exercerem a profissão de advogado .

Além das instituições públicas e organismos profissionais que regulam a profissão médica, há a Federação Nacional dos Médicos - FENAM⁹⁹ e a Associação Médica Brasileira - AMB¹⁰⁰. Em setembro/2023 a AMB publicou um informe técnico sobre a demografia médica no Brasil, atualizado após o censo do IBGE. Como destaques, os dados expõe uma grande disparidade na concentração de profissionais pelas regiões do país. Com média de 2,7 médicos por 1000 habitantes, o Distrito Federal concentra 6 o estado do Maranhão apenas 1 médico por 1000 habitantes. Aproximadamente 70% dos médicos estão concentrados onde vivem menos de 30% da população (AMB, 2023).

Também foi destacado que caso todas as solicitações de abertura para novos cursos de medicina que tramitam via judicial fossem aprovadas, o Brasil passaria a ter 6,3 profissionais por 1000 habitantes, chegando a 1,3 milhão de profissionais médicos.

Como mencionei, a gestão de vagas disponíveis para criação ou ampliação de cursos de medicina é feita pelo Ministério da Educação. Em 2018, o ex-presidente Michel Temer suspendeu a aberturas de novas faculdades de medicina, bem como a ampliação de vagas nas já existentes, por 5 anos. Em 2023, findado o prazo do veto, o MEC anunciou um novo programa de gestão de vagas, com critérios definidos a fim de minimizar as disparidades de atendimento médico regional. Algumas empresas privadas do ramo da educação acionaram o Supremo Tribunal Federal (STF) para solicitar abertura via judicial, discordando dos critérios apresentados pelo MEC.

Sob o título “Mais um capítulo sombrio para as escolas médicas”, a Associação

⁹⁷ <https://www.camara.leg.br/noticias/656631-projetos-permitem-que-medicos-formados-no-exterior-sem-revalida-atuem-durante-pandemia/>

⁹⁸ <https://www.camara.leg.br/noticias/695451-projeto-cria-exame-de-ordem-para-medicos/>

⁹⁹ <http://www.fenam.org.br/>

¹⁰⁰ <https://amb.org.br/>

Paulista de Medicina (APM) publicou em sua revista de edição 739¹⁰¹ reportagem sobre a situação da educação médica no Brasil, destacando como “último capítulo” o relatório do Ministro do STF, Gilmar Mendes determinando que a abertura de cursos e vagas de Medicina em escolas privadas precisa seguir as regras do Programa Mais Médicos (Lei 12.871/2013):

Figura 45 – Capa Revista APM Edição 739



Fonte: Revista APM, agosto/setembro 2023.

Na publicação fica explícito o tensionamento entre diretrizes do governo e das associações médicas, que apontam preocupação a qualidade do processo formativo frente a expansão das ofertas, não só da graduação, mas também na especialização médica. José Luiz Gomes do Amaral, Presidente da APM, afirma que para garantir a qualidade, tanto a formação quanto a especialização médica precisam contar com “docência qualificada, inseridos em cenário de prática abrangente e suficiente, com

¹⁰¹ Disponível em: <https://www.apm.org.br/wp-content/uploads/APM739.pdf>. Acesso 19/11/2023.

supervisão contínua e presencial de especialistas médicos certificados.” (APM, 2023, p. 5)

Nas últimas décadas, mesmo com interesses divergentes limitando, a formação médica no país cresceu. Nos anos 2000 o número total de médicos no país era de 219.896; em 2023 esse número subiu para 562.206, conforme dados publicados no jornal G1¹⁰². Em 14/07/2023 o presidente Lula sancionou a atualização do Programa Mais Médicos pela Medida Provisória 1.165/2023, que instituiu a estratégia nacional de formação de especialistas para a saúde. Além da criação de novas vagas, sob critérios alinhados ao programa, serão abertas vagas de contratação para médicos com diplomas nacionais e estrangeiros, de acordo com as demandas dos municípios e regiões. Esta modalidade não exige a aprovação no REVALIDA, sistema de validação nacional para diplomas emitidos no exterior, portanto funciona como um caminho para profissionais brasileiros formados em medicina no Paraguai atuarem no país. Na seção que trata das estratégias de retorno desses brasileiros egressos de IES paraguaias, abordarei de forma mais detalhada o Programa Mais Médicos, sua criação em 2013 e as mudanças implementadas ao longo dos anos, em diferentes governos.

4.1.2 Os caminhos da Medicina no Paraguai

O Paraguai possui uma rede de estruturas estatais que regulam e acompanham os cursos de nível superior no país, tanto de IES públicas como de particulares. Ao longo dessa seção serão explicitadas as de maior impacto, bem como citadas as legislações vigentes sobre o tema.

O *Ministerio de Educación y Ciencias* (MEC-PY) foi criado pela no ano de 1943 e atualmente tem como ministro Luis Fernando Ramírez. É responsável pela gestão máxima de todas as ações educativas do país, do ensino básico ao superior, incluindo pós-graduações. Abaixo do ministério estão vinculados 10 Conselhos intersetoriais e subdivisões administrativas. Dentre elas está o *Viceministerio de Educación Superior y Ciencias*, com diversas diretorias, dentre elas a *Dirección General de Universidades*, Institutos Superiores e Institutos Técnicos Superiores, ao qual está ligado o

¹⁰² <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/10/05/cursos-de-medicina-governo-define-quantas-vagas-poderao-ser-abertas-nos-estados-e-bahia-lidera-com-900.ghtml>

Departamento de Sistemas de Información de la Educación Superior.

Não foram encontrados dados específicos sobre a educação superior publicados pelo MEC-PY. Na página oficial do Ministério há uma aba com dados estatísticos relacionados à educação, contudo não há conteúdo disponível em *Estadísticas generales*¹⁰³. Nos dados disponíveis sobre o ano de 2018, somente estão listadas matrículas até o nível de educação média. Em dados abertos, há um portal para acompanhamento de matrículas, contudo não existem dados sobre Educação Superior atuais e para a região de Alto Paraná. Na seção de consulta aos dados de registro de títulos universitários a visualização não está disponível.

Apesar de existirem estruturas vinculadas à educação superior no MEC, desde 2013 o *Consejo Nacional de Educación Superior - CONES-PY*¹⁰⁴ é o órgão responsável por propor e coordenar políticas e programas para a educação superior no país, tanto no âmbito público quanto no privado. De acordo com sua lei de criação,

Son funciones del Consejo Nacional de Educación Superior (CONES) dictar su reglamento de organización interna y funcionamiento, así como aquellas reglamentaciones que sean necesarias para el cumplimiento de las disposiciones de la presente Ley. (Ley N° 4995/2013 de Educación Superior - PY)

As avaliações de autorização e posterior acompanhamento pode ser feito de forma espontânea, de acordo com os planos de trabalho estabelecidos, ou a partir de demandas apresentadas ao órgão. No cenário de implementação e expansão das universidades privadas paraguaias, sobretudo voltadas à área da saúde em territórios fronteiriços, e na capital Asunción, há registros de suspensão, revogação e outras sanções a cursos que não cumpriram os requisitos estabelecidos pelo CONES.

Durante o período de campo acompanhei o caso que impactou de maneira significativa a comunidade acadêmica local, que foi o fechamento da Universidade Maria Serrana em abril/2022, com unidades em Ciudad del Este e Asunción, por meio da Resolução CONES DIGITAL N° 87/2022 após intervenção e com indicação de plano de melhorias.

Recebi a notícia do fechamento junto com os estudantes, a caminho de mais um dia de aulas, pelas postagens em redes sociais. Como de costume passamos em frente à Universidad Maria Serrana, que ficava no caminho até a IES de destino nosso.

¹⁰³ Consulta em 10/11/2023: <https://intramec.mec.gov.py/estadisticas/servlet/com.dwmeccpy.homeprincipal>

¹⁰⁴ Página Oficial do Conselho Nacional de Educação Superior - PY: <https://cones.gov.py/>.

Havia centenas de estudantes em frente aos portões fechados, com vigilantes e, a princípio nenhum responsável da IES.

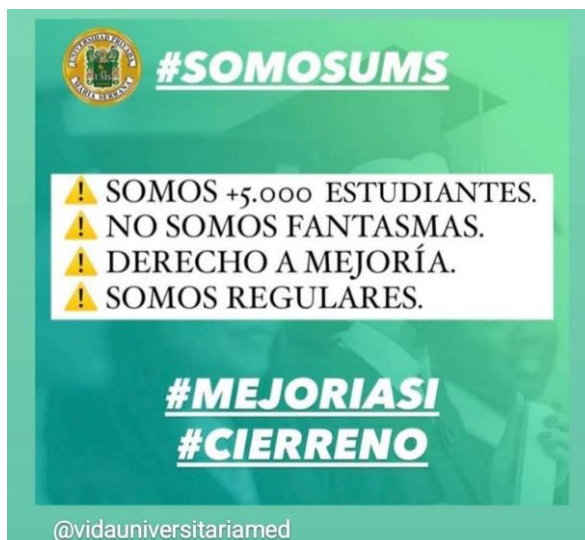
Figura 46 – Postagem de anúncio de fechamento Maria Serrana



Fonte: Insta @souamandanogueira UMS 03_04_22

A figura 46 mostra uma das postagens do dia 03/04/22, quando foi publicizada e cumprida a ordem de suspensão das atividades da Universidade em questão. Na postagem pode-se ver o compartilhamento de uma notícia publicada pelo jornal ABC Color, importante veículo de informação do Paraguai, via whatsapp, com a mensagem “Entonces galera... Maria Serrana clausuró”. A mensagem virou então um print de tela que foi compartilhado pelo Instagram com a mensagem “É muita humilhação por um diploma”.

Figura 47 – #SOMOSUMS



Fonte: Insta @souamandanogueira UMS 03_04_22

No mesmo dia, os estudantes daquela instituição (mas também com apoio de estudantes de outras IES), começaram um movimento nas redes sociais com a marcação #somosums, referindo-se à IES Maria Serrana. O post destacado na figura 47 mostra o texto de que o grupo seria de mais de 5.000 estudantes, solicitando direito à melhoria, mas não fechamento da IES.

Imagem 28 - Manifestação CONES Asunción



Fonte: Insta @souamandanogueira UMS 04_04_22

O dia seguinte teve uma organização presencial de manifestação em frente à

sede do CONES, na cidade de Asunción. Vários ônibus e carros foram organizados para transportar os estudantes de Ciudad del Este. Na imagem acima (28) e também na imagem abaixo (29), pode-se ver as imagens compartilhadas em redes sociais do ato.

Imagem 29 - Manifestação ASU Transmissão Ao vivo



Fonte: Insta @souamandanogueira UMS 04_04_22

Exibindo bandeiras do Brasil, com cartazes e vestidos com roupa do curso (uniforme, jaleco), os estudantes transmitiram via rede social a manifestação para os demais colegas que estavam em outras cidades do Paraguai.

Na ocasião, os estudantes se manifestaram nas redes dizendo que o CONES não dialogou com eles, e, apesar de posteriormente ter feito reuniões com representantes da IES, os estudantes não teriam recebido nenhuma garantia de que os documentos para uma transferência e continuidade de estudo em outra IES seriam liberados. Rapidamente outras IES se organizaram para publicar informes de possibilidade de transferência e recepção desses alunos, tão logo os documentos estivessem disponíveis. Como se pode ver na postagem abaixo:

Figura 48 – Puertas abiertas UNIDA



Fonte: Instagram @unida_dc 05/04/2022.

Circularam também diversas postagens e notícias sobre o que teria causado o encaminhamento de fechamento por parte do CONES, como a postagem abaixo. Além da UMS, outras universidades são citadas.

Figura 49 - Postagem denúncia UMS

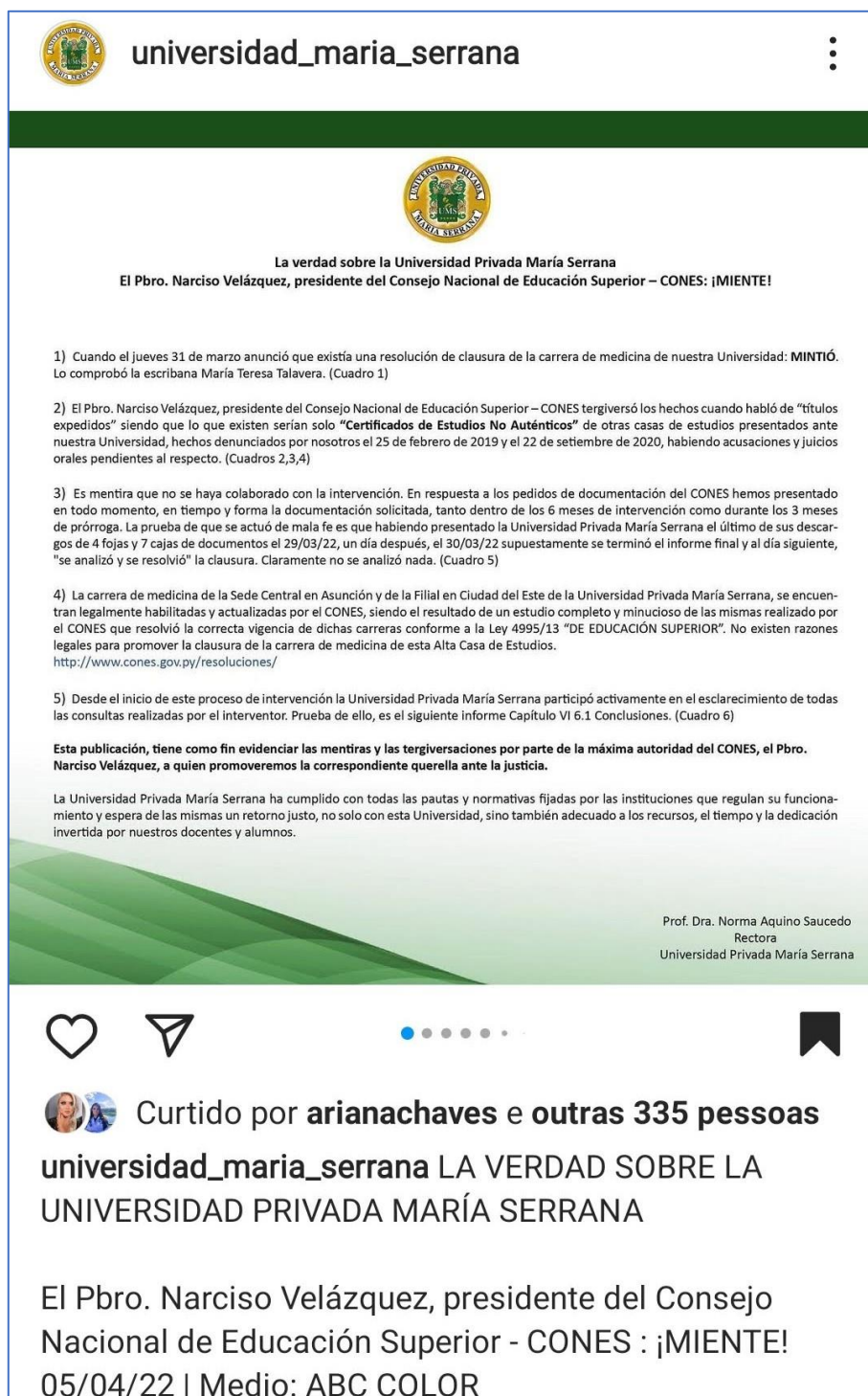


Fonte: Facebook Grupo Paraguay – Estudiantes de Medicina 04/04/2022.

A UMS também utilizou os canais das redes sociais para divulgar uma nota

oficial, explicando o ocorrido e como estavam caminhando as negociações.

Figura 50 – Nota oficial UMS 2022



 **universidad_maria_serrana** 



La verdad sobre la Universidad Privada María Serrana
El Pbro. Narciso Velázquez, presidente del Consejo Nacional de Educación Superior – CONES: ¡MIENTE!

1) Cuando el jueves 31 de marzo anunció que existía una resolución de clausura de la carrera de medicina de nuestra Universidad: **MINTIÓ**. Lo comprobó la escribana María Teresa Talavera. (Cuadro 1)

2) El Pbro. Narciso Velázquez, presidente del Consejo Nacional de Educación Superior – CONES tergiversó los hechos cuando habló de “títulos expedidos” siendo que lo que existen serían solo **“Certificados de Estudios No Auténticos”** de otras casas de estudios presentados ante nuestra Universidad, hechos denunciados por nosotros el 25 de febrero de 2019 y el 22 de setiembre de 2020, habiendo acusaciones y juicios orales pendientes al respecto. (Cuadros 2,3,4)

3) Es mentira que no se haya colaborado con la intervención. En respuesta a los pedidos de documentación del CONES hemos presentado en todo momento, en tiempo y forma la documentación solicitada, tanto dentro de los 6 meses de intervención como durante los 3 meses de prórroga. La prueba de que se actuó de mala fe es que habiendo presentado la Universidad Privada María Serrana el último de sus descargos de 4 fojas y 7 cajas de documentos el 29/03/22, un día después, el 30/03/22 supuestamente se terminó el informe final y al día siguiente, “se analizó y se resolvió” la clausura. Claramente no se analizó nada. (Cuadro 5)

4) La carrera de medicina de la Sede Central en Asunción y de la Filial en Ciudad del Este de la Universidad Privada María Serrana, se encuentran legalmente habilitadas y actualizadas por el CONES, siendo el resultado de un estudio completo y minucioso de las mismas realizado por el CONES que resolvió la correcta vigencia de dichas carreras conforme a la Ley 4995/13 “DE EDUCACIÓN SUPERIOR”. No existen razones legales para promover la clausura de la carrera de medicina de esta Alta Casa de Estudios.
<http://www.cones.gov.py/resoluciones/>

5) Desde el inicio de este proceso de intervención la Universidad Privada María Serrana participó activamente en el esclarecimiento de todas las consultas realizadas por el interventor. Prueba de ello, es el siguiente informe Capítulo VI 6.1 Conclusiones. (Cuadro 6)

Esta publicación, tiene como fin evidenciar las mentiras y las tergiversaciones por parte de la máxima autoridad del CONES, el Pbro. Narciso Velázquez, a quien promoveremos la correspondiente querrela ante la justicia.

La Universidad Privada María Serrana ha cumplido con todas las pautas y normativas fijadas por las instituciones que regulan su funcionamiento y espera de las mismas un retorno justo, no solo con esta Universidad, sino también adecuado a los recursos, el tiempo y la dedicación invertida por nuestros docentes y alumnos.

Prof. Dra. Norma Aquino Saucedo
 Rectora
 Universidad Privada María Serrana

 Curtido por **arianachaves** e **outras 335 pessoas**

universidad_maria_serrana LA VERDAD SOBRE LA
UNIVERSIDAD PRIVADA MARÍA SERRANA

El Pbro. Narciso Velázquez, presidente del Consejo
Nacional de Educación Superior - CONES : ¡MIENTE!
05/04/22 | Medio: ABC COLOR

Fonte: Instagram @universidad_maria_serrana 05/04/2022.

Assinada pela Profa Reitora Norma Aquino Saucedo, a nota traz o título “a

verdade sobre a universidade Maria Serrana”. A fim de explicar e contextualizar os fatos, a nota veicula e rebate informações e finaliza com a postagem dizendo que o presidente do CONES “mente”.

O CONES por sua vez, havia publicado em 31/03/2022 em sua página oficial uma nota¹⁰⁵ de divulgação dizendo que irregularidades foram constatadas e após o período legal para regularização, a equipe interventora que estava à frente do caso aprovou por unanimidade o fechamento do curso de Medicina na UMS, tanto em sua sede central em Asunción, quanto a filial em Ciudad del Este. Juntamente com os pedidos jurídicos da instituição junto ao CONES, a pressão dos estudantes exigiu que houvesse uma revisão por parte do CONES e a retomada das aulas. Em 21 de abril/2022, as aulas voltaram¹⁰⁶, contudo a emissão de títulos por parte da instituição continuou suspensa.

O CONES tem como procedimento a avaliação de um plano de melhorias de acordo com as lacunas apontadas em suas avaliações das IES, com acompanhamento e prazo para cumprimento. Em 11/10/2023, a UMS divulgou nova nota comunicando a emissão da Resolução 512/2023¹⁰⁷ do CONES, que aprova o cumprimento do plano de medidas e melhoras corretivas da universidade Maria Serrana.

Figura 51 – Nota oficial UMS 2023

¹⁰⁵ <http://cones.gov.py/el-consejo-nacional-de-educacion-superior-resuelve-la-clausura-de-las-carreras-de-medicina-de-la-universidad-privada-maria-serrana/>

¹⁰⁶ <https://www.elnacional.com.py/nacionales/2022/04/20/universidad-maria-serrana-alumnos-de-medicina-vuelven-a-clases-tras-clausura-del-cones/>

¹⁰⁷ <https://cones.gov.py/resolucion-cones-n-512-2023-por-la-cual-se-aprueba-el-cumplimiento-del-plan-de-mejoras-y-medidas-correctivas-de-la-universidad-privada-maria-serrana-upms/>

COMUNICADO

La Universidad Privada María Serrana (UPMS), se complace en informar a la Comunidad Académica, a la población en general y en particular a sus apreciados estudiantes de la carrera de grado de Medicina, que el Consejo Nacional de Educación Superior (CONES), luego de hacerla sobrellevar por varios años los efectos penosos de la injustificada y arbitraria medida de clausura de las carreras de grado de Medicina en su Sede Central y Filial de Ciudad del Este, ha rectificado rumbos resolviendo por Resolución N° 512/2023 de fecha 10 de octubre de 2023 el levantamiento de la misma.

Los inmensos daños sufridos por la Universidad y las penurias soportadas durante este tiempo han curtido y fortalecido a sus Directores Académicos, Administrativos y Estudiantes en la apuesta común para nuestro país por una Educación Superior con excelencia educativa en cumplimiento continuo de las políticas Institucionales de aseguramiento de la calidad.

La UPMS agradece la lealtad demostrada por sus Docentes, Administrativos y Estudiantes y les asegura que redoblará esfuerzos para continuar brindando una educación de calidad en sus ofertas académicas de grado y programas de postgrado.

En María Serrana, formamos profesionales calificados con espíritu humanista, impulsando la adopción de valores en la formación integral de hombres y mujeres comprometidos con la sociedad, promoviendo la investigación científica y tecnológica y la extensión universitaria, con liderazgo y sentido crítico fundamentados en principios éticos.

Te invitamos a formar parte de esta comunidad educativa abierta al mundo, que crece con constantes procesos para la evaluación y la acreditación de la calidad educativa, acompañando el ritmo de uno de los países con mayor crecimiento económico de la región en los últimos años.



Universidad Privada
María Serrana

Fonte: Instagram @universidad_maria_serrana 11/10/2023.

Ressalto aqui a importância das redes sociais nesse caso, pois a circulação das informações relativas ao ocorrido ocorreu principalmente por meio de perfis neste meio, tanto pessoais como pelas páginas oficiais das Instituições.

As controvérsias, denúncias e apurações ocorrem também envolvendo outras IES e o próprio CONES. A partir da Resolução nº 760, de 29/07/2022 da Controladoria General de la República (CGR), que aprova a realização de Fiscalizações Especiais Imediatas (FEI), foi estabelecida ação de inspeção da CGR junto ao CONES, com o objetivo geral de

evaluar el cumplimiento de los requisitos establecidos por el Consejo Nacional de Educación Superior (CONES) para la habilitación de Carreras de Grado de Medicina conforme a las disposiciones legales vigentes; entre los años 2017 a diciembre de 2022. (CGR, 2023)

Em setembro de 2023 foi enviado pela CGR o informe final da FEI e um plano

de melhoramento ao CONES, com prazo de execução de 180 dias úteis. Dentre as principais observações da CGR estão a falta de mecanismos de controle para habilitação de novas carreiras de medicina e o acompanhamento das condições adequadas para campos de prática médica; necessidade de coordenar juntamente com outras instâncias os estágios/residências supervisionadas nos cursos da área da saúde; exigência da atualização dos projetos acadêmicos dos cursos de medicina pela Lei nº 136/93; implementação de registros atualizados sobre os centros médicos, estudantes e tutores a fim de assegurar a qualidade de ensino; e outras recomendações pontuais referente autorizações de IES paraguaias.

Assim, como apontado nos documentos da Controladoria, não foi possível encontrar divulgação detalhada sobre os cursos de Medicina habilitados ou em habilitação no país; constam poucas informações listadas por IES, sem separação por tipo de IES (Público/privada), localização, número de vagas/matriculados ou controle de egressos. Em última consulta realizada junto à página do CONES, onde constam as Resoluções com as aprovações de cursos e programas, foi possível levantar as seguintes informações:

Tabela 09 – Situação IES Medicina CDE junto ao CONES PY (2023)

	Nome da IES (CDE)	Situação	Resolução CONES
1	Universidad Autónoma San Sebastian (UASS)	Habilitación de filial	Resolución nº 301/2023 https://drive.google.com/file/d/12tfjj1kKhWtsq9Bq0_AbICMQcLs6M-lz/view
2	Universidad Católica Nuestra Señora de Asunción (UC)	Habilitación Carrera Medicina	Resolución nº 81/2019 https://drive.google.com/file/d/12tfjj1kKhWtsq9Bq0_AbICMQcLs6M-lz/view
3	Universidad Central del Paraguay (UCP)	Habilitación Carrera Medicina	Resolución 999/2019 https://drive.google.com/file/d/1Qp47euzVhZMUFUVeEQi1xMI2Kx5oz2gN/view
4	Universidad de la	Habilitación Carrera	Resolución nº 04/2019 https://drive.google.com/file/d/1L809HTvNHoqq-iQLXEP6FcjlzIlmcd2o/view

	Integración de las Américas (UNIDA)	Medicina	
5	Universidad del Sol (UNADES)	Habilitación Carrera Medicina	Resolución nº 397/2021 https://drive.google.com/file/d/1HnkWxxUKsu22euwhmiFspoOx166BSE7v/view
6	Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER)	Habilitación Carrera Medicina	Resolución nº 567/2020 https://drive.google.com/file/d/1KtG12hfWMUO3KQpBEilyHLIPaT_XDHbj/view
7	Universidad Maria Serrana (UMS)	Habilitación Carrera Medicina	Resolución nº 745/2017 Resolución nº 512/2023 https://drive.google.com/file/d/1YoN6GuNeyilQu_XahPYJWBeaUrkP2UwE/view
8	Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP)	Habilitación Carrera Medicina	Resolución nº 177/2018 https://drive.google.com/file/d/1AqNLoQe8x-2s0-ZTPqLaspTdvHjBvg0R/view
9	Universidad Privada del Este CDE (UPE-CDE)	Habilitación Carrera Medicina	Resolución nº 160/2018 https://drive.google.com/file/d/1Fj1JR4etKNC1jT_Ve2dYfvCa0hYZ6Zqc/view
10	Universidad Privada del Este Franco (UPE-FRANCO)	Habilitación Carrera Medicina	Resolución nº 598/2019 (actualización por Resolución 116/2017) https://drive.google.com/file/d/1gVCIRwVZWuqqVnaPR31ei2jApQAnPiOt/view
11	Universidad Privada del Guairá	-----	Consta somente habilitação em outros cursos – Hernandarias. https://drive.google.com/file/d/1aQmUK0J4Vka0_hnHsNiyC4dfQCPTWVJL/view

Fonte: Elaboração da autora, de acordo com dados dispostos no site CONES-PY. Consulta em 10/11/2023.

Em reportagem veiculada no jornal La Nación em 07/11/2023¹⁰⁸, foi publicizada uma proposta do Congresso Nacional Paraguaio que prevê a suspensão por 5 anos para abertura de novos cursos de Medicina no Paraguai. O atual presidente do CONES, Clarito Rojas, justificou que caso aprovado o projeto nos espaços legislativos, o CONES teria condições de intensificar o trabalho de inspeção, atualização e controles nos cursos já existentes. Destacou as dificuldades do órgão devido ao número reduzido de funcionários e a grande demanda de trabalho na contínua expansão da área da educação superior no Paraguai.

Especificamente relacionado às IES privadas foi criada recentemente uma organização sem fins lucrativos para promover a educação médica no país: a Unión de Facultades de Medicina Privadas de Paraguay – UFAMEP. Citada em notas e reportagens das IES, a organização se dedica a *“investigación, elaboración de proyectos, formación de recursos humanos, prestación de servicios, Administración de hospitales, Administración de central de investigaciones y laboratorios”* para cursos da área da saúde.

Não há uma página da organização e utilizam as redes sociais para comunicação e divulgação das ações. Conforme postagens consultadas (@ufamep.py), a UFAMEP está composta dirigentes de IES privadas e profissionais atuantes na área da saúde. Tem como atual presidenta a Dra. Natalia Duarte; e o Lic. Washington Torreani e Dra. Emma Paoli de Viedma como diretores. Em 23/06/2023 noticiaram reunião ocorrida junto ao MEC-PY, que assumiu o compromisso de constituir uma mesa técnica liderada pelo Viceministro de Educação e Ciências para analisar a situação da formação de profissionais da área da saúde no Paraguai, conforme publicado. Se lema é “democratizando la educación del área de la salud”.

Em outra publicação recente, destaca por meio de divulgação de reportagem do jornal Folha de São Paulo, a participação do Paraguai na formação de profissionais médicos no Cone Sul, conformando a categoria com melhores salários (2º trim/2023).

Figura 52 – Postagem UFAMEP salário médico Cone Sul

¹⁰⁸ <https://www.lanacion.com.py/pais/2023/11/07/nuevas-carreras-de-medicina-pausa-ayudara-al-cones-a-enfocarse-en-la-calidad-educativa/>



Fonte: Postagem Instagram @ufamep.py. Acesso em 17/10/2023.

Outra organização que acompanha a movimentação de estudantes brasileiros nos cursos de medicina é o Círculo Paraguayo de Médicos (CPM). Criado como organização classista, uma junta diretiva participou em 22/04/2022 de entrevista ao jornal La Nación, veiculando que o país não tem condições de habilitar o número de cursos de graduação em medicina existentes, e que não há docentes disponíveis para tantas turmas.

4.1.3 Controles de qualidade: acreditação nacional e regional

O cenário de expansão da educação superior no Paraguai trouxe consigo uma intensificação nos processos de acompanhamento e controle da educação superior, em ambos os países, bem como para o Mercosul. As estruturas anteriormente existentes foram reforçadas, e os processos de certificação (*acreditación*) se tornaram

mais presentes.

Apesar da qualidade não ser aqui objeto de estudo, e as instituições de ensino que de algum modo figuram na pesquisa não estarem sendo avaliadas por critérios técnicos, pedagógicos, e nenhum outro tipo, os sistemas de avaliação aos quais as IES estão submetidas são tema frequente para meus interlocutores. Ouvi de muitos estudantes que “o aluno faz a faculdade”, mas a busca pelo diploma considera as condições das instituições, sua estrutura física, carga horária, valores. São critérios que muitas vezes se cruzam com parâmetros de avaliação pelas agências regulatórias, e a certificação acaba sendo um critério adicional na escolha pelo curso de medicina no Paraguai em determinada instituição de ensino superior.

No Brasil, o acompanhamento e avaliação dos cursos de graduação em âmbito nacional é realizado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), ligado ao Ministério da Educação. Segundo o site do SINAES,

O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. O Sinaes reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições.(SINAES/MEC, abril 2022)

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) coordena e supervisiona os processos avaliativos de incumbência do SINAES; e a operacionalização dos trâmites e aplicações fica sob responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Criado em 1937, como então “Instituto Nacional de Pedagogia”, o INEP funciona como uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação desde 1997, atuando com avaliações e exames educacionais; pesquisas estatísticas e indicadores educacionais; e gestão do conhecimento e estudos (INEP¹⁰⁹, 2022).

O INEP é também responsável pela operacionalização das certificações no modelo regional Arcu-sul, do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do Mercosul e Estados associados, mecanismo ligado ao Setor Educacional do Mercosul.

¹⁰⁹ <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/sobre>

No Paraguai, uma tríade de entidades compõe o sistema de avaliação: MEC – CONSEJO NACIONAL – ANEAES. Esta última, é a instituição responsável pelo acompanhamento direto e avaliação da Educação Superior no país, em âmbito nacional e em âmbito regional, nos processos de acreditação Arcu-sul, citado anteriormente.

Imagem 30 – Sede ANEAES 2019 (PY)



Fonte: Acervo da autora, fevereiro/2019.

Imagem 31 – Nova Sede ANEAES 2022 (PY)



Fonte: Página ANEAES, agosto 2022.

A ANEAES vem adquirindo uma importância maior no contexto nacional paraguaio nos últimos anos, pela relevância dos processos de acreditação para facilitação de trâmites de diplomas entre os países do Mercosul. Em 2019, quando

visitei sua sede antiga em Asunción (Imagem 30), pude conversar com os servidores e com o diretor responsável à época. A situação dos estudantes brasileiros de Medicina era um tema de acompanhamento da ANEAES, em especial as ofertas provenientes do setor privado. Em 2022, foi inaugurada uma nova sede, com possibilidade de ampliação de efetivo e acompanhamento dos processos de certificação. A importância do órgão, que relatou pouco recurso anual para o tamanho de sua tarefa, foi materializada na imponência da nova sede no setor central da capital paraguaia.

O selo de acreditação é uma importante distinção anunciada pelas instituições de ensino privadas. Em uma das IES visitadas, a acreditação estava estampada na fachada do prédio.

Imagem 32 – UPAP



Fonte: Acervo de campo, junho/2022

Das 11 universidades privadas que ofertam medicina na região de Ciudad del Este, apenas uma está acreditada pelo modelo nacional, conforme consulta ao site ANEAES em 10/11/2023. Já no modelo Arcu-sul, que será detalhado mais abaixo, não há registros de nenhuma das IES privadas da região nos dados ANEAES. Na mesma data de consulta, o único registro de universidade privada paraguaia com selo de acreditação para o curso de medicina nesta modalidade foi a UMAX sede Asunción, pela resolução 428 ANEAES. De acordo com os relatórios fornecidos pelo site da

ARCU-SUR¹¹⁰, no total 53 instituições de ensino estão acreditadas com este selo para o curso de Medicina, nem todos com estado vigente para 2023, compreendendo os países Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai.

No Brasil, são 5 Instituições de ensino acreditadas para o curso de Medicina: Fundação Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Positivo (UP), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Tanto no Brasil como no Paraguai, apesar das vinculações com o sistema de ensino do país, as avaliações são feitas por comissões (BR) ou pares avaliadores (PY), nesse caso capacitados pela ANEAES. Por força de lei alguns cursos são selecionados como prioritários para avaliação, tendo como compulsório o processo de avaliação do curso.

As avaliações do sistema Arcu-sul se apresentam como uma possibilidade de avanço nos trâmites educacionais entre os países membros do Mercosul, que hoje soma quase 300 milhões de habitantes e representando a 5ª economia do mundo.

Figura 53 – Quadro resumo MERCOSUL 2022



Fonte: Página MERCOSUL¹¹¹, 10/08/2022.

O Mercosul é um movimento de regionalização importante para os países membros, uma vez que “as regionalizações são, entre outras coisas, um mecanismo de resistência às robustas manifestações hegemônicas que se dão no seio da mundialização” (VIEIRA, p. 24, 2019). Por meio do Mercosul Educativo, instituiu o

¹¹⁰ Disponível em: http://arcusur.org/arcusur_v2/. Consulta realizada em outubro/2023.

¹¹¹ Disponível em: <https://www.mercosur.int/>. Consulta 10/08/22.

sistema de acreditação ARCU-SUL, realizado pela RANA (Red de Agencias Nacionales de Acreditación), formada pelas agências oficiais de cada país, porém submetida à Comissão Regional Coordenadora para a Educação Superior (CCR-ES), ligada ao Comitê Coordenador Regional (CCR), por sua vez submetido à Reunião dos Ministros da Educação (RME). As decisões são posteriormente encaminhadas e expedidas pelo Conselho do Mercado Comum (CMC).

Figura 54 – Estrutura avaliação ARCU-SUL Mercosul



Fonte: Site ARCU-SUR MERCOSUL, agosto/2022¹¹².

O texto final para a criação e aprovação de um sistema articulado de acreditação das carreiras universitárias para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das instituições de ensino superior existentes no Mercosul, e países associados, foi aprovado pela RME em junho/2008, e oficializado pela Decisão CMC Nº 17/2008.

A presidência do Setor Educativo do Mercosul é rotativa, e no primeiro semestre de 2022 o Paraguai conduziu a reunião oficial da RANA, com destaque para temas de educação à distância e informes gerais sobre carreiras acreditadas em cada país¹¹³.

¹¹² Imagem disponível em: http://arcusur.org/arcusur_v2/index.php/Institucional/estructura. Consulta em 11/08/2022.

¹¹³ Conforme nota oficial da reunião, disponível no site da ANEAES-PY: <http://www.aneaes.gov.py/v2/noticias/bajo-la-presidencia-pro-tempore-de-paraguay-se-llevo-cabo-la-ii-reunion-de-la-red-de-agencias-nacionales-de-acreditacion-rana-de>. Consulta em 11/08/2022

Além da RANA, outras estruturas figuram nas tratativas de alinhamento, acompanhamento da educação superior em nível regional. O Espaço de Encontro Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior (ENLACES), que vem sendo construído desde 2008 por diversas IES, porém ainda necessita de consolidação, mostra uma potencialidade para figurar como um importante agente no processo de regionalidade da América Latina e Caribe, fortalecendo a identidade regional e acadêmica (RUEDA, 2022).

A Rede Ibero-americana para Acreditação da Qualidade da Educação Superior (RIACES) é uma associação de 25 agências de avaliação e acreditação de 18 países ibero-americanos. Foi criada em 2003 a fim de “promover a interação entre as diferentes instâncias de acreditação, credenciamento e avaliação da qualidade da educação superior, impulsionando a excelência” (BR-INEP, 2022¹¹⁴). A RIACES “desenvolve estratégias para a coleta de informações, com o objetivo de sistematizar boas práticas em matéria de asseguramento da qualidade da Educação Superior entre as agências que compõem a Rede” (SANTOS & LEITE, 2019, p. 119)

O INEP destaca que a Riaces

caracteriza-se pela horizontalidade em suas relações, o que é próprio do trabalho em rede, com o objetivo de integrar e coordenar ações entre países-membro acerca dos desafios da educação superior em tempos de globalização. INEP, 2018¹¹⁵

Existem ainda outras iniciativas de fortalecimento por meio do intercâmbio, como o MARCA (Programa Mobilidade Acadêmica regional), parte do Sistema Integrado de Mobilidade, da Comissão de área da Educação Superior (CAES), do Mercosul Educativo. Segundo informações do site oficial¹¹⁶, o Programa MARCA se estrutura por meio de projetos acadêmicos integrados às redes universitárias de educação superior acreditadas pelo Sistema de Acreditación Regional ARCUSUR. As iniciativas ocorrem por meio de convocatórias, sendo a última publicada em setembro de 2021 (XII Convocatoria), com um plano de projetos multilaterais com vigência entre 2022-2024. No momento de publicação da referida convocatória, a lista anexa de carreiras superiores acreditadas pelo sistema Arcu-sul continha 19 cursos superiores

¹¹⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/riaces>. Consulta em 11/08/2022.

¹¹⁵ Disponível em: <http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/presente/riaces/136>. Consulta em 11/08/2022.

¹¹⁶ Disponível em: https://programamarca.siu.edu.ar/programa_marca/index.html. Consulta em 11/08/2022.

de Instituições paraguaias, sendo apenas três de Medicina, a saber Universidad Nacional del Este – UNE, em Minga Guazú (região fronteira com o Brasil); Universidad Nacional de Asunción – UNA; e Universidad Nacional de Itapúa, em Encarnación (fronteira com Argentina). As três IES citadas são instituições públicas, não estando nenhuma instituição privada citada em tal documento para o curso de Medicina.

Por parte das Universidades privadas de Medicina, há ênfase no registro ou pedido de acreditação. Embora em diferentes lugares se veja o termo “Medicina Acreditada”, há nuances que não são claras nos anúncios, pois a acreditação é para cada curso de cada sede, ou seja, a IES pode ser acreditada em sua sede de Asunción, mas ainda não estar acreditada em Ciudad del Este; além de não especificar o período de validade das certificações, que expiram após certo tempo, de acordo com a categoria avaliada.

O tema das certificações de qualidade está também vinculado às perspectivas de futuro desse cenário no Paraguai. O estudante Ronaldo e outros colegas, como citado no Cap. 2, percebem um processo de afunilamento após essa grande abertura dos últimos anos, muito devido à fiscalização do CONES e ANEAES. Para eles só teme quem não acompanha a situação da sua faculdade, e entende que a maioria das IES está dedicada à melhoria para se tornar referência em Medicina na América Latina.

4.2 ESTRATÉGIAS DE RETORNO



Figura 55 - Propaganda FuturoMed Egressos

Fonte: Facebook, página Futuro MED, setembro/2022.

A decisão de ingressar em uma universidade paraguaia em busca da formação médica é motivada também pelas possibilidades de retorno ao Brasil após a obtenção do diploma. A média salarial do Brasil é superior se comparada à média salarial do profissional médico no Paraguai. Além disso, a profissão ocupa em nosso país um lugar de prestígio mais acentuado do que no país vizinho. Os estudantes compartilham da noção de que ser um Doutor no Brasil é algo mais valorizado do que ser médico no Paraguai, pois haveria uma valorização de todos os graduados (engenheiros, advogados, licenciados¹¹⁷). Soma-se a isso o fato do retorno possibilitar a continuidade da vida familiar no Brasil, bem como a pretendida elevação do status social e econômico da família.

O estudante brasileiro de medicina em sua condição fronteiriça também é um migrante, tanto regionalmente – deslocando-se de outras partes do Brasil para viver em Foz do Iguaçu – quanto em termos nacionais – tendo uma vida e uma presença cotidiana no Paraguai. O objetivo de retorno inscreve seu status “provisório” (SAYAD, 1998) e a ideia de retorno é fortalecida pela possibilidade do movimento pendular

¹¹⁷ Esse dado pode ser verificado no uso do título acadêmico como pronome de tratamento em diversas profissões nos registros paraguaios. Durante a pesquisa me deparei com vários exemplos trazidos para o texto (Lic./Licenciada(o), Ing./Ingeniero).

fronteiriço, bem como pela manutenção de vínculos familiares e redes de apoio com seu lugar de origem.

Com o crescimento das IES e do fluxo de estudantes buscando essa formação, aumentou também o número de assessorias estudantis para realização do acolhimento, matrícula, bem como orientação nos trâmites de saída. A figura que abre essa seção (55), exemplifica uma das postagens que circulam nas redes sociais desses estudantes.

Outras mídias também são utilizadas para compartilhar histórias de sucesso e possibilidades, como o vídeo “Me formei no Paraguay! O que vem depois?”¹¹⁸ (YOUTUBE, 2022)

Esta seção busca apresentar as principais estratégias de retorno, durante ou pós-formação, como a transferência, a revalidação de diploma e a complementação de estudos. Em muitos casos, essas possibilidades são colocadas desde o primeiro contato com a possibilidade da Medicina em países estrangeiros, antes do deslocamento de fato acontecer.

4.2.1 Transferência: “Limpar o diploma”

Dentre as estratégias de retorno, a transferência para uma instituição de ensino superior do Brasil se apresenta como uma possibilidade de “limpar o diploma”, pois concluindo a graduação em território brasileiro não há necessidade de passar pelo processo de revalidação de título. A transferência externa é uma possibilidade tanto para IES públicas quanto privadas. A dinâmica de seleção é própria de cada instituição, e geralmente as universidades públicas trabalham com editais e critérios específicos para preenchimento de vagas ociosas nos cursos de Medicina. Nas instituições privadas os processos podem ser simplificados. Há empresas especializadas em fazer acompanhamento de chamadas para transferência externa, mentoria e assessoria estudantil; muitas vezes as empresas são formadas por outros estudantes que obtiveram sucesso no processo.

Figura 56 – Propaganda Assessoria para transferência

¹¹⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=LYfuTPaYI3U>

**TRANSFERÊNCIA
BRASIL**

**Transferência Curso de
Medicina da Argentina,
Bolívia e Paraguai para
o Brasil**

Faculdades Federais

**Para 2021/2 e 2022/I
qualquer ano e
semestre, e o melhor
aproveita todas as
matérias cursadas**

**Portador de Diploma,
Transferência Externa,
Vestibular
Complementação
Revalidação e
Residência Médica**



Fonte: Grupo privado Facebook, outubro 2021.

De fato, as universidades brasileiras realizam periodicamente processos de ocupação de vagas remanescentes por meio de transferência. Na IES públicas, as chamadas são feitas por editais publicizados no site das instituições, como é o caso do Edital PROGRAD Nº 061/2021, da IES onde trabalho, a Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA. Para o curso de medicina, foram ofertadas 11 vagas ociosas. Segundo o Edital, a modalidade de transferência externa só é habilitada caso as vagas não sejam preenchidas nas modalidades “Reopção de Curso” e/ou “Reingresso¹¹⁹”. Segundo publicado no portal de editais da instituição, foram recebidos 196 pedidos, dos quais somente 2 tiveram status de deferido. Os demais não se enquadravam inicialmente, e após instância recursal, outros 3 pedidos foram deferidos. A homologação para o restante das vagas ociosas (8) estava prevista para 29/10/2021, porém até essa data não havia sido publicado.

Em minhas atividades de trabalho, mesmo não tendo nenhuma relação com o curso de medicina, ao longo dos anos recebi muitos e-mails e atendi diversas pessoas da comunidade com dúvidas sobre os meios de entrada no curso de Medicina no prédio principal da universidade.

¹¹⁹ Reopção de curso ocorre quando o(a) estudante matriculado em curso de graduação regular na Unila, solicita troca para outro curso da instituição; reingresso ocorre quando o(a) estudante já matriculado(a) solicita desligamento da vaga na instituição, e posteriormente tem a chance de retornar.

Figura 57 – Propaganda transferência Imediata



Fonte: Instagram @transferenciamedicina2, janeiro/2022.

Eventualmente, porém, são noticiados golpes e entradas ilícitas na graduação em medicina, principalmente envolvendo IES privadas, que não tem seus processos de transferência regidos por editais publicados. Em 2021 houve ampla divulgação de um caso noticiado nos jornais, quando 19 estudantes foram presos suspeitos de fraude em cursos de Medicina. A maior parte deles cursava medicina no exterior (Paraguai e Bolívia), mas alguns nem a graduação no curso haviam iniciado.

Na reportagem do G1¹²⁰, um dos estudantes detidos disse que chegou a desconfiar dos documentos, porém a agência de mentoria argumentou que a pandemia havia feito com que muitos estudantes abandonassem os cursos, gerando vagas ociosas. A notícia também notifica que quatro pessoas de uma mesma família foram detidas “mãe, dois filhos e o irmão”, todos em busca de se tornarem médicos.

Um destino de transferência muito popular nos anos de 2021/2022 foi a Universidade Brasil, campus Fernandópolis. Em entrevista realizada por redes sociais

¹²⁰ Acesso em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/10/29/alunos-suspeitos-fraude-em-curso-de-medicina-alegam-que-pagaram-por-consultoria-e-transferencia-nao-sabia-que-era-ilicito.ghtml>

com um estudante, a possibilidade de transferência foi apresentada a ele por um colega que havia conseguido transferência. Em buscas sobre a IES, é possível acompanhar um histórico de processos judiciais e impasses legais em seu funcionamento. Em março de 2020¹²¹ o curso de medicina foi desativado pelo MEC, contudo, em maio do mesmo ano a Justiça determinou a suspensão da extinção do curso de medicina na universidade em questão¹²². Ainda em 2004, no informativo CREMESP, de 10/04, há menção da universidade estar sendo alvo de críticas dos alunos e estar na mira das autoridades da região¹²³.

Em consulta ao site oficial da IES (30/08/2022), não havia divulgação para novas turmas regulares de medicina, bem como não aparecia o curso de Medicina como integrante dos cursos da área da saúde. Porém, os banners da página principal divulgavam os resultados de 4ª chamada para ocupação de vagas remanescentes com transferência externa e reingresso, como se pode ver na figura abaixo.

Figura 58 – Site Universidade Brasil



Fonte: Página IES, 09/08/2022.

Na plataforma do E-mec, sistema educacional online para acompanhamento de demandas da educação do governo brasileiro, para cursos de Medicina, são apontados 391 registros (distribuídos em atividade, em extinção, não iniciado). A Universidade Brasil aparece sob judice, e o curso de Medicina segue em atividade, com registro de 205 vagas anuais, porém com uma portaria que determina Supervisão

¹²¹ <https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2020/03/31/mec-determina-fechamento-do-curso-de-medicina-da-universidade-brasil-em-fernandopolis.ghtml>

¹²² <https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2020/05/21/justica-suspende-extincao-do-curso-de-medicina-da-universidade-brasil-em-fernandopolis.ghtml>

¹²³ <https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&id=414>

(Portaria nº 201/2020, DOU 26/06/2020/ Portaria 327/2020 DOU 19/10/2020).

Localmente, a UNILA aparece como uma opção brasileira de transferência para o curso de Medicina. No edital de 2022, para preenchimento de vagas ociosas, foram ofertadas 8 vagas para transferência externa, com critérios especificados em edital. A oferta de vagas possibilita a entrada de estudantes que estejam cursando medicina em universidades paraguaias, contudo de forma muito limitada por incluir critérios adicionais, como nota de corte do ENEM.

No edital 31/2022 PROGRAD/UNILA¹²⁴ de preenchimento de vagas ociosas, que compreendia vagas disponíveis para transferência externa e outras modalidades, um dos critérios para submeter solicitação às 15 vagas ofertadas para o curso de Medicina foi ter participado do ENEM edições 2019 a 2021, com nota igual ou superior a 700. Além disso, a integralização do curso de origem deveria estar entre 5 e 20%.

Foram submetidos 344 pedidos de transferência, dos quais 60 foram deferidos. Ao final do processo, 10 vagas foram preenchidas por transferência externa, sendo 9 estudantes oriundos de instituições públicas e 1 estudante da rede privada.

Os editais de ocupação de vagas ociosas também preveem outras modalidades de acesso às vagas, como Reopção de curso e aproveitamento de diploma. A Reopção de curso é priorizada na contagem das vagas e alguns estudantes iniciam cursos em áreas afim na UNILA para depois solicitarem Reopção para Medicina. Assim como na transferência externa, há critérios específicos e o estudante não pode ter sofrido nenhuma reprovação.

Uma colega que atende demandas do curso de medicina na instituição relatou receberem diariamente contato de estudantes e de famílias para obter mais informações sobre possibilidade de transferência/ingresso no curso de medicina. Ainda que os editais estejam publicizados e de fácil acesso, ela contou ser comum a existência de dúvidas, geralmente sanadas via contato telefônico ou presencialmente.

As assessorias, tão presentes no espaço físico e virtual da fronteira para matrículas novas nas IES paraguaias também estão nos procedimentos e possibilidades de transferência externa. Em contato por whatsapp com uma delas, recebi material de propaganda e informaram que a universidade de origem precisa fazer parte do WDOMS¹²⁵, um banco de dados global que busca listar as ofertas de graduação em Medicina em todo o mundo, funcionando como um banco de dados

¹²⁴ <https://documentos.unila.edu.br/tags/transfer-ncia-externa>

¹²⁵ Site oficial: <https://wdoms.org/> . Acesso em 10/10/2023.

público da área.

Figura 59 – Transferência MED



Fonte Instagram: @medi.cinanobrasil. Postagem 17/10/2023

Além das transferências oriundas de instituições do exterior, há assessorias especializadas no suporte de pedido entre instituições privadas brasileiras para instituições públicas brasileiras. Diversas propagandas me mostraram também a existência de assessorias jurídicas para auxílio na transferência entre cursos do Brasil e obtenção de financiamento estudantil (FIES) via tramitação judicial. A transferência para outros países, como Portugal e Espanha, também é citada nos materiais de divulgação de assessorias.

4.2.2 Revalidação de diploma

No cenário de egresso, após finalizada a formação em país estrangeiro e, de posse de seu Diploma, o profissional médico pode atuar no Brasil. Contudo, para livre exercício da profissão no país é necessária a Revalidação de diplomas pelo Ministério da Educação brasileiro¹²⁶.

¹²⁶ <http://portal.mec.gov.br/revalidacao-de-diplomas>

Segundo a Lei 3.268, de 30 de setembro de 1957

Art . 17. Os médicos só poderão exercer legalmente a medicina, em qualquer de seus ramos ou especialidades, após o prévio registro de seus títulos, diplomas, certificados ou cartas no Ministério da Educação e Cultura e de sua inscrição no Conselho Regional de Medicina, sob cuja jurisdição se achar o local de sua atividade. (Lei 3.268, de 30 de setembro de 1957¹²⁷)

Atualmente são descritas pelo MEC três formas para obtenção da revalidação de título de graduação em Medicina obtido no exterior: Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos (REVALIDA), coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); Revalidação por edital específico de IES pública; e Tramitação simplificada de Diploma.

Um dos mais conhecidos das formas citadas, amplamente comentada pelos estudantes, é o Revalida¹²⁸. De acordo com a Lei 13.959, sancionada em 18 de dezembro de 2019, o exame do Revalida deve ser aplicado semestralmente. Na prática o exame que vinha sendo feito anualmente foi realizado no ano de 2017 e depois somente em 2020.

O exame é composto de duas fases. A primeira fase é a realização de uma prova objetiva, composta por 100 questões de múltipla escolha, e outra fase composta por 5 questões discursivas. Caso o candidato atinja a nota mínima e seja aprovado, a segunda fase é a realização de etapas práticas. O candidato simula situações de atendimento médico em 10 estações de trabalho. Caso o candidato seja aprovado na prova teórica, mas reprovado na prova prática, poderá repetir a prova prática nos dois anos seguintes, sem necessidade de realizar a teórica novamente.

Segundo informe divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, a segunda fase do exame de 2020 (aplicado em 2021) teve comparecimento de 99,2%¹²⁹ dos inscritos, contudo, somente 7% de aprovação. Apesar de baixo, em 2017 esse índice foi ainda mais baixo, 5,3%. Em setembro 2022 ano o INEP divulgou em seu portal de notícias a seguinte tabela comparativa:

¹²⁷ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L3268.htm#art17

¹²⁸ <http://revalida.inep.gov.br/revalida/>

¹²⁹ Conforme portal de notícias notícia INEP. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/revalida/segunda-etapa-do-revalida-2020-tem-99-2-de-participacao>

Tabela 10 - Participação e aprovação no Revalida, edições 2011 a 2020

Edição	Inscritos	Aprovados 1ª Etapa	Aprovados 2ª Etapa	Percentual Aprovação (Aprovados/Inscritos)
2011	536	96	65	12,1%
2012	782	98	77	9,8%
2013	1.595	155	109	6,8%
2014	1.999	843	652	32,6%
2015	3.993	2.009	1.638	41,0%
2016	6.162	2.380	1.531	24,8%
2017	7.380	963	389	5,3%
2020	15.580	2.402	1.085	7,0%
TOTAL	38.027	8.946	5.546	14,6%

Fonte: INEP – Portal de Notícias – REVALIDA¹³⁰.

Como é possível observar, o número de inscritos aumentou de forma expressiva nos últimos anos, e o índice de aprovação nunca chegou a 50%, desde que começou a ser aplicado, em 2011.

Em reportagem do G1¹³¹, de dezembro de 2020, mais de 15 mil médicos solicitaram participar do exame do Revalida, com o seguinte perfil: 51,8% mulheres; 64,7% brasileiros. Em relação a origem do diploma, 43,2% obtiveram diploma na Bolívia; 23,7% em Cuba; e 14,5% no Paraguai, o que mostra o quanto recente é esse

¹³⁰ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/revalida/divulgado-o-resultado-final-do-revalida-2020>.

¹³¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/12/06/mais-de-15-mil-medicos-fazem-prova-do-revalida-2020-neste-domingo.ghtml>. Consulta em 31/08/2022.

fenômeno de crescimento das ofertas de Medicina no contexto estudado.

Dos 15.510 inscritos, foram 1.098 aprovados. Na edição 2021 foram 13.677 inscritos e 3.919 aprovados, o maior número de aprovação da história do exame. Desses, 2.270 tinham o Paraguai como país de origem do diploma, e dentre eles 635 foram aprovados no Revalida (BRASIL, 2022¹³²).

O maior percentual de origem foi da Bolívia, com 6.518 inscritos. Cuba apresenta 3.235 inscrições, e a Argentina 851 inscritos. Registros de diplomas emitidos por outros países da América Latina, países do continente Africano, e da Ásia, e representatividade da Rússia, com 129 inscritos. Os dados mais recentes (02/2023) estão disponíveis por meio do Painel Revalida.

Figura 60 – Painel Revalida por Instituição 02/2023



Edição	Etapa	Instituição	País-Diploma	Inscritos	Aprovados	% Aprovados	Atualização
2023/2	1ª Etapa	UNIVERSIDAD INTERNACIONAL "TRES FRONTERAS"	Paraguai	594	98	16,50%	06/11/2023
2023/2	1ª Etapa	UNIVERSIDAD PRIVADA DEL ESTE	Paraguai	486	82	16,87%	06/11/2023
2023/2	1ª Etapa	UNIVERSIDAD DEL PACÍFICO	Paraguai	271	54	19,93%	06/11/2023
2023/2	1ª Etapa	INSTITUTO UNIVERSITARIO DE CIENCIAS DE LA SALUD - FUNDACIÓN H. A. BARCELÓ	Argentina	181	53	29,28%	06/11/2023
2023/2	1ª Etapa	UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES	Argentina	95	47	49,47%	06/11/2023
2023/2	1ª Etapa	UNIVERSIDAD SUDAMERICANA	Paraguai	474	44	9,28%	06/11/2023
2023/2	1ª Etapa	UNIVERSIDAD POLITÉCNICA Y ARTÍSTICA	Paraguai	462	41	8,87%	06/11/2023
2023/2	1ª Etapa	UNIVERSIDAD DE AQUINO - BOLÍVIA	Bolívia	823	40	4,86%	06/11/2023
2023/2	1ª Etapa	INSTITUTO SUPERIOR DE CIENCIAS MÉDICAS DE SANTIAGO DE CUBA	Cuba	250	30	12,00%	06/11/2023
2023/2	1ª Etapa	UNIVERSIDAD CRISTIANA DE BOLÍVIA	Bolívia	559	28	5,01%	06/11/2023
2023/2	1ª Etapa	UNIVERSIDAD PRIVADA ABIERTA LATINOAMERICANA	Bolívia	409	27	6,60%	06/11/2023
2023/2	1ª Etapa	UNIVERSIDAD ABIERTA INTERAMERICANA	Argentina	97	25	25,77%	06/11/2023
2023/2	1ª Etapa	UNIVERSIDAD ADVENTISTA DEL PLATA	Argentina	37	23	62,16%	06/11/2023
2023/2	1ª Etapa	UNIVERSIDAD PRIVADA FRANZ TAMAYO	Bolívia	298	23	7,72%	06/11/2023
2023/2	1ª Etapa	UNIVERSIDAD DEL NORTE	Paraguai	229	22	9,61%	06/11/2023

Fonte: Painel Revalida 02/2023.

Segundo dados divulgados no site sobre o histórico do exame, nessa edição foram 9.299 inscritos, 8.434 presentes e 1.074 aprovados¹³³, um índice de 12,73% de aprovação. Do total de inscritos 6.992 eram brasileiros; 3.687 diplomas tinham origem na Bolívia, 3.259 no Paraguai e 1.190 em Cuba. Quanto à vinculação do diploma por instituição, é possível verificar o número de aprovações da primeira etapa na figura 60.

Na primeira etapa do Revalida, edição 02/2023, considerando as IES presentes na fronteira CDE-FOZ, a UNINTER, UPE, UPAP, UASS e UCP aparecem com maior

¹³² <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/painel-revalida>

¹³³ <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaGOQ3MjVjYzltOTMyOC00YzNjLTgwMTUtZTQyZmQ1MDdiYzY1liwidCI6IjI2IjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>

número de inscritos. Na segunda etapa, não houve aprovação em nenhuma dessas IES. Os índices de reprovação seguem ainda altos, e os médicos formados no exterior muitas vezes precisam realizar mais de uma prova para obter a certificação¹³⁴.

Quanto à regularidade do Revalida, o exame foi realizado anualmente de 2011 a 2017, porém em 2018 e 2019 não foram abertos editais. Em 2020 e 2021 houve uma edição anual, e em 2022 duas edições. A partir da MP 1.165, de 2023, o cronograma será reajustado para aplicações de exames a cada 4 meses, portanto 3 edições por ano, a partir de 2024.

Além do Revalida organizado pelo INEP, há a possibilidade de revalidação por meio de editais específicos de instituições de ensino aptas – de natureza pública e que tenham o curso em questão. Uma das IES mais citadas como oportunidade de revalidação com calendário próprio é a UFMT. A figura 55, que abre essa seção, apresenta inclusive a sigla “UFMT” como um destaque de possibilidade para os egressos. Em contato com a UFMT pela plataforma FALA BR¹³⁵, solicitei informações sobre o processo de revalidação de diploma para Medicina, bem como acesso a relatórios e demais dados quantitativos que estivessem disponíveis. Em resposta, a universidade indicou o contato telefônico de uma das áreas da IES que seria responsável pelos dados.

Entrei em contato então via telefone com a Coordenação de Administração Escolar (CAE)¹³⁶, que me encaminhou para a área de Diplomação e Registro, que então informaria dados sobre os processos de revalidação. A atendente do setor explicou que conhecia o processo por trabalhar há muito tempo na IES. Contou que a IES recebia pedidos de revalidação por fluxo contínuo. Após 2011 os números foram crescendo muito e a IES passou a fazer uma chamada anual, com uma média de 600 inscritos por edital. O conselho institucional optou por não aderir ao calendário do Revalida, coordenado pelo INEP, e desde então tem aberto editais próprios. Os custos dos exames são pagos pelo candidato, de acordo com a tabela vigente aprovada internamente pelo Conselho Administrativo Financeiro da IES.

Uma das possibilidades de resultado do processo completo de revalidação junto à IES é o de aprovação mediante complementação de estudos¹³⁷. As matérias

¹³⁴ <https://www.campograndenews.com.br/educacao-e-tecnologia/dificil-resume-quem-tenta-pela-millesima-vez-revalidar-diploma-de-medicina>

¹³⁵ Plataforma integrada de Ouvidoria e Acesso à informação do Governo Federal Brasileiro.

¹³⁶ Posteriormente o setor se comprometeu em repassar dados estatísticos sobre edições anteriores do Revalida na IES. (65) 3615-6213 – revalidaufmt@gmail.com.

¹³⁷ <https://www.ufmt.br/unidade/revalida/pagina/regulamento-estudos-complementares/6951>

indicadas no processo avaliativo pela UFMT são pagas, e direcionadas para serem realizadas em IES particulares conveniadas de outros estados do Brasil. Segundo a atendente, há necessidade de ênfase nas matérias relacionadas ao SUS e legislação brasileira, não abordadas em grades padrão de IES estrangeiras.

Pela proximidade geográfica, a UNILA tem recebido pedidos para revalidação de diploma por meio de uma comissão de estudantes de Medicina do Paraguai, autodenominados como “Comissão pelo Revalida Médico na Unila-CRMU”, que movimentou a comunidade para viabilizar um abaixo-assinado pela “implementação do processo de revalidação de diplomas do curso de Medicina pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana do Brasil (UNILA)”.

Uma reportagem do G1¹³⁸ tratou do tema, e disponibilizou o link para acesso ao formulário, que, na ocasião, foi desenvolvido pelos estudantes para coleta de assinaturas, com o título “A Revalidação de Diplomas Estrangeiros do curso de Medicina e a Missão da Internacionalização da UNILA no Mercosul¹³⁹”. Segundo veicula a reportagem, a iniciativa começou em 2019 e até aquele momento (01/04/2021), contava com cerca de 3 mil assinaturas. Como embasamento para o pedido, os estudantes utilizaram Leis brasileiras, material de campanha da reitoria UNILA, e trabalhos acadêmicos sobre o tema, como minha dissertação de Mestrado (WEBBER, 2018) e outros trabalhos.

O pedido contextualizava ainda o grande período sem realização da prova do Revalida (de 2017 a 2020), e buscava alternativas para aplicação da prova em IES de forma autônoma, como ocorre na UFMT. Em entrevista publicada na reportagem citada, um dos estudantes considerou o crescente movimento para formação médica no Paraguai como “o maior fenômeno de integração latino-americana na educação”. Assinam o documento discentes de Medicina no Paraguai, alguns com mestrado, e um coordenador do curso de farmácia em uma universidade privada local.

A fim de facilitar a administração e os trâmites dos pedidos de revalidação e reconhecimento de diploma estrangeiro, foi criado o Portal Carolina Bori¹⁴⁰. O nome

¹³⁸ Reportagem “Estudantes de medicina do exterior pedem revalidação de diploma em Foz do Iguaçu; 15 mil médicos buscam exercer profissão no Brasil, diz MEC”. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2021/04/01/estudantes-de-medicina-do-exterior-pedem-revalidacao-de-diploma-em-foz-do-iguacu-15-mil-medicos-buscam-exercer-profissao-no-brasil-diz-mec.ghtml> . Consulta em 31/08/2022.

¹³⁹ Link par acesso ao formulário disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeCVI0-rBWJjNWKJl_wqLCNerJbj41ulSXmoENklApGs4Sk5A/viewform. Acesso em 31/08/2022.

¹⁴⁰ <https://carolinabori.mec.gov.br/>

homenageia Carolina Martuscelli Bori, que foi a primeira cientista mulher a presidir a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Segundo informações do site, a iniciativa visa auxiliar nos trâmites e unificar as diretrizes para que os processos sejam mais céleres.

A portaria Normativa nº 22 de 13 de dezembro de 2016, dispõe sobre normas e procedimentos para tramitação de processos de revalidação de diplomas de graduação e reconhecimento de diplomas de pós-graduação, expedidos por IES estrangeiras. De acordo com o parágrafo 1º, do Art. 1º, somente universidades públicas, que tenham o curso do mesmo nível ou área equivalente, estarão aptas a realizar a revalidação dos diplomas de graduação. Ainda, em seu Artigo 11, capítulo III, reforça que:

Art. 11. Os diplomas de graduação obtidos no exterior serão revalidados por universidades públicas brasileiras, regularmente credenciadas e mantidas pelo Poder Público, que tenham curso reconhecido do mesmo nível e área ou equivalente. (BRASIL, 2016b)

Em seu Artigo 5º anuncia a Plataforma Carolina Bori como subsídio para gerenciamento dos pedidos, porém de forma não compulsória, sendo opcional a adesão das IES à Plataforma. A Portaria também estipula prazos e documentação necessária ao pedido, além de outras informações necessárias aos processos.

A portaria, em sua Seção III, trata da Tramitação simplificada, um tema muito comentado pelos estudantes, e item constante de propaganda de algumas IES paraguaias e de assessorias jurídicas no tema da mobilidade estudantil.

A tramitação simplificada visa agilizar os processos oriundos de IES reconhecidas, seja pela certificação Arcusul, seja por avaliações de diplomas anteriores (até 10 anos), observados os dispositivos da Portaria. O artigo 22 detalha a aplicação, citando IES que estejam em listas oficiais do MEC e também, em seu inciso II, “aos diplomas obtidos em cursos de instituições estrangeiras acreditados no âmbito da avaliação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do Mercosul - Sistema Arcu-Sul” (BRASIL, 2016b).

A portaria cita ainda, em seu artigo 19, a Resolução nº 3, de 22 de junho de 2016, como parâmetro complementar. A resolução citada, esclarece no Artigo 11 a aplicabilidade da tramitação simplificada também para cursos aprovados recentemente, e reforça em seu artigo 12 a aplicação da tramitação simplificada nos

casos de certificação no sistema de acreditação Arcu-sul:

Art. 11. Cursos estrangeiros cujos diplomas já tenham sido objeto de revalidação nos últimos 10 (dez) anos receberão tramitação simplificada.

§ 1º A tramitação simplificada deverá se ater, exclusivamente, à verificação da

documentação comprobatória da diplomação no curso especificada no art. 7º, observado o disposto no art. 4º, desta Resolução, prescindindo de análise aprofundada ou processo avaliativo específico.

§ 2º Caberá à universidade pública revalidadora, ao constatar a situação de que trata o caput, encerrar o processo de revalidação em até 60 (sessenta) dias, contados a partir da data do protocolo do pedido de revalidação.

Art. 12. Diplomados(as) em cursos de instituições estrangeiras que tenham obtido resultado positivo no âmbito da avaliação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do MERCOSUL (ARCU-SUL) terão a tramitação de revalidação idêntica ao disposto no art. 11 desta Resolução. (BRASIL, 2016)

Considerando o levantamento de IES paraguaias que possuem a certificação Arcu-sul, outras análises podem ser realizadas. De acordo com dados divulgados no Portal Arco-sur (2023), três instituições de ensino públicas e uma instituição de ensino paraguaia privada, situada na capital Asunción (PY), possui vigente o selo de acreditada para o Mercosul. A IES privada acreditada utiliza o status como um atrativo na divulgação das suas atividades:

Figura 61 – Propaganda UMAX



Fonte: Instagram @umaxmedstudent, postagem em 27/12/2021.

De forma geral, os estudantes estão a par da necessidade de revalidação e ao longo do curso em instituições estrangeiras vão se ambientando sobre o tema. Para Ronaldo, a preparação para a revalidação pelo sistema INEP é de muito estudo. Ele frequenta, concomitante ao trabalho de bombeiro e as aulas regulares de Medicina em uma IES paraguaia, um curso preparatório para o Revalida. Montou sua estratégia de estudo para se preparar para o processo no primeiro edital disponível após concluir o curso de Medicina no Paraguai.

Ronaldo diz que o Revalida chancela a formação médica no Brasil do Diploma obtido no Paraguai. Existe ainda muito preconceito com doutores formados no exterior, principalmente pelos médicos mais antigos, mas se pergunta como não entendem que a formação médica é necessária em todos os países. No seu

entendimento, esse preconceito chega até a aprovação no Revalida, uma vez que “depois de ter o título revalidado, todos estamos iguais”.

O preconceito direcionado aos egressos formados no exterior pode ser flexibilizado a depender do contexto. Ao longo da pandemia causada pelo coronavírus, a revalidação de títulos e a convocação de médicos formados no exterior ganhou destaque, em busca do aumento das equipes médicas no enfrentamento à doença. Houve pressão por novos processos de revalidação e solicitações de exceção para contratação emergencial de médicos formados em outros países, ainda sem regularização de seu registro profissional no Brasil.

Em uma outra reportagem, do site UOL¹⁴¹, a informação é de que milhares de médicos inscritos no Programa Mais Médicos não foram convocados mesmo que mediante edital válido. Em contrapartida o Senado aprovou em Agosto/2020 a realização emergencial¹⁴² do REVALIDA para aumentar o contingente médico, porém como mencionado anteriormente, a edição 2020 da prova foi finalizada somente no 2º semestre de 2021.

Segundo informação da Câmara dos Deputados, foram tramitados ainda outros projetos logo após o decreto de pandemia global. A partir de pedidos dos governadores do Nordeste, o Projeto de Lei (PL) nº 2052/20, de 20/04/2020, permitiria a “contratação temporária, por órgãos de saúde públicos e privados, de médicos brasileiros formados no exterior que não prestaram o Revalida”¹⁴³, com atuação durante o estado de calamidade pública. Segundo consulta feita à ficha de tramitação do PL¹⁴⁴, o requerimento chegou ao plenário em março de 2021. O Projeto de Lei 2071/20 trata da “convocação imediata de médicos brasileiros formados no exterior para atuação no combate à Covid-19”, que deveriam ser direcionados às áreas de maior vulnerabilidade social.

Tais projetos indicariam um tipo de internacionalização latino-americana ou seriam apenas uma solução imediatista ao período pandêmico? Como há diferentes entendimentos sobre o que significa internacionalizar a educação, esse poderia ser um dos caminhos. Nesse sentido a literatura acessada não traz respostas objetivas

¹⁴¹ Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/08/governo-ignora-lei-e-nao-convoca-milhares-de-medicos-formados-no-exterior.htm>.

¹⁴² <https://www.camara.leg.br/noticias/654324-contracovid-19-projeto-preve-revalida-emergencial/>

¹⁴³ Publicado pela Agência Câmara de Notícias. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/656636-projeto-permite-atuacao-durante-pandemia-de-medico-brasileiro-formado-no-exterior-sem-revalida>

¹⁴⁴ Consulta disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2250060>

ao meu tema de pesquisa, porém auxilia no alargamento das reflexões. Isto porque quando se fala em internacionalização, usualmente se está fazendo referência a estudantes brasileiros que buscam formação em universidades referência, sobretudo na Europa e Estados Unidos. Este processo está dentro da internacionalização da educação superior. Mas buscar formação em um país vizinho, que não tem excelência em educação, segundo os parâmetros internacionais em relação ao Brasil, também não é um modo de internacionalizar a educação superior?

Além disso, os fluxos estudantis contemporâneos, em especial os movimentos circunscritos ou facilitados pela condição de fronteira, evidenciam sobremaneira a constante atualização da geopolítica do conhecimento em nível local e mundial. Por meio de um panorama diferente do campo educacional, pode-se pensar em uma nova dinâmica política, econômica e social, também refletida na vida de suas populações.

Parece haver um desencontro entre os planos para a educação superior proveniente dos Estados Nacionais e organismos regulatórios e o movimento gerado pela busca da formação cujos critérios não estejam centrados na excelência, como é o caso. Torna-se evidente que esse fenômeno está à margem do que é planejada/esperado para um processo globalizante/globalizador de internacionalização da educação, com adoção de parâmetros distintos.

Outro campo de debates sobre a situação dos estudantes de Medicina no Paraguai e demais países latino-americanos ocorre nas instâncias legislativas brasileiras. Vários deputados atuam com pautas direcionadas aos estudantes de Medicina no exterior. No processo eleitoral de 2022, o Diretor (brasileiro) de uma das instituições (UCP) em Pedro Juan Caballero (PJC-PY), esteve concorrendo ao pleito¹⁴⁵.

As páginas de redes sociais desse candidato o apresentam como “CEO do curso de Medicina UCP, Agropecuarista e pré-candidato a Deputado Federal”. Em outras reportagens, ele é citado como o criador do curso de medicina em PJC-PY. Na publicação de 07/09/2022, ao fazer uma visita à UCP em PJC-PY, publica:

Hoje cedo estive na UCP falando com os acadêmicos brasileiros sobre meus projetos futuros como Deputado Federal. Na ocasião, falei sobre o REVALIDA, assunto de interesse de todos os acadêmicos que pretendem exercer sua profissão no Brasil, após formados. Falei

¹⁴⁵ Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/politica/diretor-de-universidade-paraquaiquer-espaco-na-camara-para-debater-revalida>

também sobre minhas propostas de modo geral na área da educação, que é uma das minhas prioridades. A apenas 25 dias das eleições, conto com o apoio de todos os acadêmicos de Medicina que estudam fora do Brasil. Não somente no Paraguai, como também na Argentina e Bolívia. Está mais do que na hora da classe ter um representante em Brasília para lutar pelos interesses comuns de todos. (Facebook Carlos Bernardo¹⁴⁶, 2022)

Uma de suas propostas, publicada nas redes sociais, versa sobre a criação de Hospitais Binacionais, entre Brasil e Paraguai, e Brasil e Bolívia, com administração compartilhada.

Alguns Deputados Federais com essa pauta, como Alan Rick e Lucio Mosquini, circulam nas redes sociais notícias relacionadas à formação médica no exterior. Algumas emendas parlamentares propostas nos últimos anos foram: 2021 - “Solicita informações ao Ministro de Saúde acerca do chamamento de médicos brasileiros formados no exterior no Programa Mais Médicos”; 2020 – “Requer informações ao Senhor Ministro da Educação Abraham Weintraub, sobre a previsão da publicação de edital para a realização do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos (Revalida)”.

As pressões políticas e vinculações da pauta da Medicina no exterior às campanhas de representantes políticos denotam a interrelação entre esse fenômeno no Paraguai e as instâncias brasileiras.

4.2.3 Programa Mais Médicos

Dentre as formas passíveis de obtenção de autorização para trabalho, tem-se a participação de brasileiros com diplomas estrangeiros em programas específicos e sazonais, como o Programa Mais Médicos. Um capítulo da Lei 12.871, de 22 de outubro de 2013, citada no início dessa seção, versa sobre o “Projeto Mais Médicos para o Brasil”, incluído no âmbito do “Programa Mais Médicos”.

No seu artigo 13, a Lei prevê a oferta de vagas a médicos brasileiros, formados no Brasil ou com diploma revalidado, mas também a atuação de médicos formados no exterior, por meio de intercâmbio médico internacional:

¹⁴⁶ <https://www.facebook.com/carlosbernardoucnp> . Acesso em 11/09/2022.

Art. 13. É instituído, no âmbito do Programa Mais Médicos, o Projeto Mais Médicos para o Brasil, que será oferecido:

I - aos médicos formados em instituições de educação superior brasileiras ou com diploma revalidado no País; e

II - aos médicos formados em instituições de educação superior estrangeiras, por meio de intercâmbio médico internacional.

§ 1º A seleção e a ocupação das vagas ofertadas no âmbito do Projeto Mais Médicos para o Brasil observarão a seguinte ordem de prioridade:

I - médicos formados em instituições de educação superior brasileiras ou com diploma revalidado no País, inclusive os aposentados;

II - médicos brasileiros formados em instituições estrangeiras com habilitação para exercício da Medicina no exterior; e

III - médicos estrangeiros com habilitação para exercício da Medicina no exterior.

Explicitamente a ordem de prioridade prevê em primeiro lugar a convocação de médicos formados em instituições de educação superior brasileiras ou com diploma revalidado no país. Em segundo lugar para ocupação dos postos, “médicos brasileiros formados em instituições estrangeiras com habilitação para exercício da Medicina no Exterior”, ou seja, precisariam estar com habilitação válida de acordo com as regras do local de origem do Diploma, dentre outras regras previstas na Lei.

Esse inciso possibilitou que brasileiros formados no exterior, com diploma expedido dentro das regras de cada país origem, mas ainda sem revalidação do Diploma no Brasil, pudessem participar, a atendidos os critérios do Art. 16, atualizado em 2023 pela Lei 14.621:

Art. 16. O médico intercambista exercerá a Medicina exclusivamente no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Projeto Mais Médicos para o Brasil, dispensada, para tal fim, nos 4 (quatro) primeiros anos de participação, a revalidação de seu diploma nos termos do § 2º do art. 48 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (BRASIL, 2013)

O relatório dos dois primeiros anos do Programa Mais Médicos, contudo, explicitava regras complementares aplicadas a fim de garantir a manutenção dos profissionais médicos nos países de origem dos diplomas. Segundo o documento de 2015, elaborado pelo Ministério da Saúde, não estavam aptos para inscrição no programa médicos formados na Bolívia e Paraguai:

É importante destacar que no Programa não podem se inscrever médicos, brasileiros ou estrangeiros, que se formaram ou atuam em países com proporção de médicos por habitantes menor que a do Brasil. Ou seja, o Brasil pratica uma regra de equidade e solidariedade internacional na qual busca atrair médicos somente de países que têm

mais profissionais do que ele próprio, não agravando aqueles com média inferior. É por esse motivo que não podem se inscrever médicos que foram formados ou que atuam em países como a Bolívia, Paraguai, Equador e a maioria dos países vizinhos sul-americanos e centro-americanos. (BRASIL, 2015)

O trecho, contudo, é controverso para o período dos anos seguintes. Em reportagem de 2018¹⁴⁷, publicada no site do Programa Mais Médicos, a notícia é que brasileiros teriam preenchido quase 100% das vagas (977 no total), distribuídas para atuação em todas as regiões do país. Não é especificada, entretanto, a procedência do diploma destes médicos brasileiros, se formados no Brasil ou em outros países, nem quais países.

Dados de campo desde 2017 trazem relatos de estudantes e postagens em redes sociais que demonstram muitos brasileiros formados em países latino-americanos ocupando, durante a vigência do programa, postos de médico intercambistas, ainda sem a revalidação do diploma.

Uma pesquisa publicada sobre as contribuições do Projeto Mais Médicos para o Brasil nas fronteiras Brasil/Paraguai e Brasil/Bolívia em Mato Grosso do Sul (FRANCO, CAZOLA, PÍCOLI & SOUZA, 2019¹⁴⁸), traz a caracterização profissional e sociodemográfica de médicos e enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) das localidades pesquisadas. Segundo os autores, 24,3% dos médicos eram brasileiros, sendo desses 5 intercambistas – 3 com diploma expedido no Paraguai, 1 na Espanha e 1 em Cuba.

Nos portais judiciais há publicação de decisões favoráveis e desfavoráveis ao pedido judicial de ingresso no Programa Mais Médicos com diplomas oriundos do Paraguai. De 2013, “TRF4 nega à brasileira graduada no Paraguai inscrição no Mais Médicos¹⁴⁹”, alegando que não ser coerente melhorar a condição de saúde de uma população mediante a evasão de profissionais de outras localidades ainda mais carentes. Em outro processo de 2019, “TRF1 autoriza médica formada no Paraguai a participar do Programa Mais Médicos para o Brasil¹⁵⁰”. Neste caso, o Juiz relator

¹⁴⁷ <http://maismedicos.gov.br/noticias/263-mais-medicos-brasileiros-preenchem-quase-100-das-vagas> (disponível somente em cache). Consulta em 11/09/2022.

¹⁴⁸ Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/4069/3853>. Acesso 10/09/2022

¹⁴⁹ Disponível em: <https://trf-4.jusbrasil.com.br/noticias/100668293/trf4-nega-a-brasileira-graduada-no-paraguai-inscricao-no-mais-medicos>

¹⁵⁰ <https://portal.trf1.jus.br/portaltf1/comunicacao-social/imprensa/noticias/decisao-trf1-autoriza-medica-formada-no-paraguai-a-participar-do-programa-mais-medicos-para-o-brasil.htm>

entendeu que, apesar da graduação ter sido feita em país com índice de médicos abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a médica requerente era brasileira, residente no Brasil. Assim, apesar da formação externa, não havia exercício da profissão no Paraguai, não implicando assim em prejuízo para aquele país.

No ano do início do Mais Médicos, a reportagem “Formados na Bolívia, Paraguai e Venezuela conseguem na Justiça participar do Mais Médicos, ao menos 13 profissionais, entre brasileiros e estrangeiros teriam obtido mandado de segurança” (Estadão, 2013¹⁵¹), trazia a discussão sobre as brechas da legislação relacionada ao Programa.

O principal público de médicos contratados no Programa Mais Médicos foi de médicos cubanos, por meio de convênios entre os dois países, fato que gerou muita repercussão na sociedade brasileira. Com a mudança de Governo, mudanças de postura em relação ao Programa e com o cenário de formação médica ocorreram. Em notícia publicada no site da Câmara dos Deputados, o então Ministro da Educação Weintraub questionou a qualidade de médicos formados na Bolívia e no Paraguai¹⁵².

Cuba saiu do programa em 2018, segundo reportagem da Folha UOL¹⁵³, de 22/10/2019, após declarações de ataque do então Presidente brasileiro Jair Bolsonaro. As mudanças impostas por seu governo previam a obrigatoriedade de revalidação dos títulos dos médicos cubanos atuantes no Brasil. O governo de Cuba se manifestou contrariamente às medidas, indicando quebra de acordo com a OPAS (Organização Panamericana de Saúde).

O programa Mais Médicos, implementado em agosto de 2013, sob o Governo da Presidenta Dilma Rousseff (PT), visou preencher lacunas de alocação de médicos em áreas remotas e com baixa contratação de médicos brasileiros, sobretudo para atenção primária e saúde da família. Segundo a reportagem citada, “desde o início do Mais Médicos, governo e oposição divergiram quanto à forma de registro provisório dos profissionais vindos do exterior para o programa”.

As perdas ocorridas no Programa geraram instantânea falta de profissionais e agravou o nível de vulnerabilidade quanto ao acesso à saúde de pessoas em áreas

¹⁵¹ <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,formados-na-bolivia-paraguai-e-venezuela-conseguem-na-justica-participar-do-mais-medicos,1070572>

¹⁵² Agência Câmara de Notícias. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/579729-weintraub-questiona-qualidade-de-medicos-formados-na-bolivia-e-no-paraguai/>

¹⁵³ <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/10/brasil-eiros-chegaram-a-preencher-todas-as-vagas-no-mais-medicos-mas-desistencia-e-alta.shtml>

mais distantes de grandes centros urbanos. Em reportagem de 22/07/19, o jornal alemão Deutsche Welle(DW)¹⁵⁴, destacou-se que “oito meses após encerramento da parceria que garantia 8 mil médicos cubanos, programa federal ainda não conseguiu preencher 2.149 vagas, prejudicando o atendimento básico em 705 municípios”. Estimou-se, na época, que a falta de profissionais teria afetado cerca de 6 milhões de brasileiros.

Embora editais tenham sido abertos e havido inscrição de profissionais brasileiros, cerca de 29%¹⁵⁵ não se apresentaram, e posteriormente houve desistência dos que se apresentaram para as fases seguintes. Em dezembro de 2019 foi lançado o “Programa Médicos pelo Brasil” (MpB), por meio da Medida Provisória nº 890¹⁵⁶, a fim de substituir gradativamente o Programa Mais Médicos. Convertida na Lei nº 13.958¹⁵⁷ o programa passou a ser executado pela Agência de Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (Adaps). O site oficial do “Programa Mais Médicos” apresenta um quadro comparativo com as principais características de ambos os programas:

Figura 62 – Quadro Comparativo Mais Médicos/Médicos pelo Brasil

¹⁵⁴ <https://www.dw.com/pt-br/falta-de-profissionais-no-mais-m%C3%A9dicos-afeta-6-milh%C3%B5es-de-brasileiros/a-49699732>

¹⁵⁵ <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2018/12/19/mais-medicos-com-o-fim-do-prazo-29-dos-medicos-nao-se-apresentaram-diz-ministerio.ghtml>

¹⁵⁶ <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/137836#:~:text=Institui%20o%20Programa%20M%C3%A9dicos%20pelo,da%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Prim%C3%A1ria%20%C3%A0%20Sa%C3%BAde.>

¹⁵⁷ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13958.htm

MAIS MÉDICOS	MÉDICOS PELO BRASIL
Chamamento Público	Processo seletivo estruturado
Médico é bolsista durante toda a sua permanência no programa (3 anos prorrogáveis por igual período)	Médico selecionado, após especialização em medicina de família e comunidade, passa a ser contratado como celetista da Adaps com expectativa de progressão de carreira
Visa a atender municípios de todos os perfis, com representativa parcela de suas vagas, inclusive, em grandes centros urbanos	Visa a atender prioritariamente aos vazios assistenciais do Brasil, com vagas em municípios de difícil provimento e alta vulnerabilidade, com descrição estabelecida em lei e maior concentração de vagas no Norte e Nordeste do País
Operacionalizado pela Saps por meio da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps)	Operacionalizado por meio da Agência de Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (Adaps) com supervisão do Ministério da Saúde
Programa interministerial (Ministério da Saúde e Ministério da Educação)	Programa do Ministério da Saúde

Fonte: Site MEC – Mais Médicos (adaptado). Consulta em: 30/08/2022¹⁵⁸.

De acordo com a Portaria 3.353, de 02 de dezembro de 2021, que normatizou o Programa Médicos pelo Brasil, em seu Art. 19, parágrafo 1º “§ 1º É requisito para inscrição no processo seletivo para médico de família e comunidade, o registro regular em Conselho Regional de Medicina.” À época, as novas chamadas ocorreram no âmbito do novo programa, sendo, portanto, vetada a participação de brasileiros que tenham realizado sua formação no exterior e ainda não tenham finalizado a revalidação de diploma para registro médico junto ao órgão classista.

Em 2023, o presidente Lula sancionou nova alteração, retomando critérios do Programa Mais Médicos alinhados a diretrizes do plano de governo envolvendo o Ministério da Saúde e do Ministério da Educação¹⁵⁹. Na nova configuração, não há restrição para participação de médicos formados no Paraguai ou Bolívia.

A Ministra da Saúde, Nísia Trindade destacou o Mais Médicos como uma resposta ao “desafio da presença de médicos nos municípios mais distantes dos grandes centros e nas periferias das cidades”. As medidas visam aumentar o atendimento à população mais vulnerável, especialmente na atenção primária à

¹⁵⁸ <http://maismedicos.gov.br/noticias/342-medicos-pelo-brasil-x-mais-medicos-o-que-muda>

¹⁵⁹ <http://maismedicos.gov.br/noticias/356-governo-federal-anuncia-novo-mais-medicos>

saúde. As alterações preveem um aumento nos incentivos para os profissionais participantes, como inclusão de remuneração nos períodos de licença maternidade e paternidade; oferta de vagas para médicos residentes que foram beneficiados com o FIES durante a graduação – para auxílio no pagamento da dívida; entre outros.

Dentre as alterações de maior repercussão está a vinculação de abertura de novas vagas e de novos cursos de Medicina atrelada ao Programa Mais Médicos, citado anteriormente no item 4.1.1, e a manutenção da participação de médicos formados no exterior sem revalidação do título no Brasil. O texto prevê, ainda, que os médicos intercambistas que revalidarem seus diplomas no Brasil possam contar o tempo de atuação no Mais Médicos como prova de título de especialista em Medicina de Família e Comunidade.

De acordo com o Programa,

O médico intercambista terá autorização para o exercício da Medicina e das atividades de ensino, pesquisa e extensão exclusivamente no âmbito do Programa Mais Médicos. Com isso, só será possível atuar no município em que for alocado para o desenvolvimento de ações na Atenção Básica. (Site oficial do Programa, consulta em novembro/2023)

Para formalização do vínculo, é etapa obrigatória a participação do profissional em um Módulo de Acolhimento e Avaliação (MAAv), com carga horária presencial mínima de 160h em aulas com temas de legislação do Sistema de Saúde brasileiro, funcionamento e atribuições do SUS, especialmente da Atenção Primária e Língua Portuguesa. O profissional com diploma médico estrangeiro aprovado no MAAv recebe temporariamente o Registro do Ministério da Saúde (RMS), que permite sua atuação no Programa e é válido enquanto o profissional permanecer vinculado ao Programa Mais Médicos.

Em 2023, diversos editais foram abertos para adesão de profissionais médicos ao Programa de Provimento do Ministério da Saúde dentro do Projeto Mais Médicos para o Brasil, na modalidade geral e específicas: saúde indígena; consultório na rua e atenção primária prisional¹⁶⁰.

Nas redes sociais é possível encontrar também a atuação das assessorias para os trâmites relacionados aos editais do Programa Mais Médicos. Na imagem abaixo, podemos observar que o texto diz: “+ de 50 dos nossos assessorados receberam

¹⁶⁰ Cronograma de editais disponível em: <http://maismedicos.gov.br/cronogramas>. Acesso em 10/11/2023.

jaleco, em Brasília, para atuar como médicos no Brasil pelo Programa Mais Médicos”.

Figura 63 – Postagem Assessoria sobre o Mais Médicos



Fonte: Instagram @medgestioness, novembro/2023.

Alguns profissionais egressos de universidades paraguaias que participaram dos editais, passaram nas etapas de avaliação e foram convocados para atuação. Estão trabalhando no Brasil pelo Programa divulgam serviços de mentoria e/ou postam em suas redes sociais relatos de como foi participar do processo.

Se por um lado as assessorias e IES exibem estudantes conquistando lugares no Programa Mais Médicos, há mobilização de entidades médicas brasileiras criticando os critérios adotados pelo governo no Programa. A Associação Paulista de Medicina (APM) publicou em junho/2023 um Manifesto ao Senado contra a PL de atualização do Mais Médicos, pedindo a supressão do Artigo 16 da proposta.

O documento, assinado pelo Presidente da Associação Paulista de Medicina, José Luiz Gomes do Amaral, argumenta: “Da forma como está, o texto permite que profissionais sem o diploma revalidado exerçam a Medicina, criando um padrão duplo

para a atenção à Saúde dos brasileiros: alguns assistidos por médicos e outros por pessoas que não comprovaram serem médicos.” O documento ressalta ainda que o Artigo nega o valor do diploma médico e compromete a segurança da população.

Ainda que tensionado, o Programa Mais Médicos manteve os termos aprovados na atualização de 2023 e teve o maior número de inscritos da história do programa. Segundo notícia publicada pelo Ministério da Saúde¹⁶¹, foram 34.070, com 30.175 brasileiros inscritos. Desses, 19.652 inscrições foram de médicos com CRM regular; 10.523 de brasileiros com registro no exterior; e 3.895 de estrangeiros com registro no exterior.

4.3 OUTRAS FRONTEIRAS

Além das estruturas de controle e acompanhamento da educação superior no Brasil e no Paraguai, outros elementos também foram percebidos constritores no contexto fronteiriço de acesso à formação médica no Paraguai.

Neste capítulo, busco evidenciar como o uso da língua é também marca do território. Apresento também eventos em que o acesso ao outro lado da fronteira é controlado, seja em nome da lei, frente a atos criminosos, seja por populares que invocam o olhar do Estado para determinada demanda, usando o fechamento da Ponte da Amizade, que dá acesso à *Ciudad del Este*, como fator de pressão para suas reivindicações.

Em situações extraordinárias, ao menos no contexto fronteiriço estudado, o acesso a outro país é controlado de forma mais intensa, ou impedido, como ocorreu com o fechamento das fronteiras devido à pandemia de Covid-19, aqui também problematizada a partir do universo dos estudantes.

4.3.1 Língua Guarani como resistência

Para além das burocracias do Estado, com legislações, programas e limites, outros elementos podem ser percebidos como marcadores sociais de diferença entre os paraguaios e os brasileiros que buscam a formação médica naquele país. A

¹⁶¹ Disponível em: <http://maismedicos.gov.br/noticias/372-mais-medicos-bate-recorde-com-mais-de-34-mil-profissionais-inscritos>. Acesso em 24/11/2023.

multiplicidade de línguas existentes nesse contexto, bem como sotaques, regionalismos, pode em alguns momentos aproximar na pluralidade, contudo, no caso específico da Língua Guaraní observo-a como um elemento de resistência, como uma forte identidade nacionalista paraguaia – saber ou não saber identifica o limite, cria uma fronteira entre o nós e eles.

Muitas falas dos estudantes versam sobre a dificuldade em aprender, conviver e posteriormente atender em guarani. As aulas proporcionadas nas IES possibilitam um uso limitado de vocabulário, relacionados majoritariamente aos sintomas, comandos de atendimento, coisas práticas. Para além desses momentos, “eles falam entre eles e a gente não entende nada”. A classe toda depende de alunos paraguaios para auxiliá-los nas práticas médicas na comunidade ou em postos de saúde, uma vez que grande parte da população, principalmente mais idosa, não possui domínio do espanhol para se comunicar.

Apesar da língua estar na ementa dos cursos, a carga horária e dedicação para essa disciplina é muito diferente do que conteúdos tidos como específicos do curso. Ainda que a formação gere um domínio instrumental do idioma, o que o guarani significa para os paraguaios? É o lugar que os brasileiros não conseguem acessar?

Imagem 33 e 34 – Placas Espanhol/Guarani



Fonte: Arquivos de campo da autora, 2022.

É comum encontrar placas e recados também em guarani nas IES. Quando escritas em espanhol, há várias palavras parecidas, e não causa estranhamento. Quando grafadas em Guaraní porém, há um contraste, é uma marca mais intensa de que se está em outro país. Segundo a professora Delicia Villagra, o guarani é língua materna de 70% da população paraguaia, com uso marcado pela oralidade, em situações cotidianas, quando se usa mais guarani que castelhano/espanhol, com

exceção nas grandes cidades (UNICAMP, Palestra, 2022).

A língua guarani é tida pelos paraguaios como símbolo da identidade nacional, tendo seu status reconhecido como língua oficial do país. Em 2007, foi registrada também como língua oficial do Mercosul. O idioma alcançou um estatuto jurídico em 20/06/1992, mediante a publicação da Constituição Bilingue Paraguaia; foi o ato de reconhecimento estatal que registra o nascimento do Guarani como língua oficial.

No texto da Constituição paraguaia consta: “Art. 140: *El Paraguay es um país pluricultural y bilingue. Son idiomas oficiales el castellano y el guarani. La ley establecerá las modalidades de utilización de uno u outro. (...)*”

O status oficial, junto com políticas linguísticas específicas, mudam o lugar da língua no extrato social, que antes o alocava no campo da informalidade e comunicação oral. O espanhol segue sendo a língua com maior prestígio, contudo, o Guarani talvez figure como elemento identitário de resistência também nessa relação urbana e fronteira.

Figura 64 – Material promocional UPE Franco



Fonte: Site UPE¹⁶², consulta em 08/11/2023.

Além do uso da língua guarani destinado aos poucos estudantes paraguaios, a inserção do idioma em chamadas e publicações confere um selo de autenticidade às IES, um contraponto interessante às abordagens publicitárias em português, destinada aos brasileiros.

Lembro da fala de uma estudante de primeiro semestre de medicina, vinda do interior do Maranhão, que me contava fascinada sobre a capacidade linguística dos

¹⁶² <https://upe.edu.py/index.php>

paraguaios, com uso cotidiano do espanhol e guarani. Para ela, os paraguaios estavam muito adiantados em seus sistemas culturais e educativos em relação aos brasileiros, pois já “saíam” com habilidades em dois idiomas.

4.3.2 O perigo do outro: eventos criminosos na fronteira

Há uma descrição recorrente dos perigos da fronteira, por vezes mais ou menos acentuada, a desconfiança do outro é algo ressaltado quando este outro é marcado como o diferente, o alheio às práticas e costumes às quais nos habituemos. Pensar sobre a diferença entre “nós” e “eles” é uma das grandes problematizações antropológicas, seja contrastando selvagens e primitivos (DOUGLAS, 2012), em um sentido não essencialista entre o que é puro e o que é sujo.

No contexto fronteiriço entre Brasil e Paraguai, a caracterização de perigo é expressa pela divulgação do contrabando de mercadorias, pelo contrabando e presença de drogas e armas, renovando a ideia de que a fronteira é o lugar do descontrolo e da presença do outro não confiável, não idôneo. Mas essa ideia de risco é diminuída nas idas e vindas diárias de milhares de pessoas, na naturalização do trânsito caótico da fronteira – cheio de motos e aparente ausência de regras, na cotidianidade da vida que se faz um pouco em ambos os lados nacionais. Contudo, em alguns momentos, como após eventos criminosos ocorridos na área, esse outro volta a estar em foco, na diferença e no perigo. Esta seção do texto reúne alguns desses episódios e alguns dados de campo que giram em torno do tema da (in) segurança da fronteira.

Desde que acompanho esse movimento fronteiriço, iniciado no trabalho de campo do Mestrado, destaco o grande assalto ocorrido em uma casa de valores de CDE, em abril de 2017, e crimes de assassinato ocorridos em PJC em julho de 2017, como momentos impactantes para o sobressalto com essa presença brasileira e a intensificação dos registros e vigilância.

No período mais recente, contextualizado pela pandemia, apesar da presença física dos estudantes estar reduzida, os deslocamentos continuam existindo e sofrem consequências pela divulgação de situações criminosas na fronteira. Recentemente um episódio de violência chamou a atenção para a fronteira de Pedro Juan Caballero (PY)/Ponta Porã (BR): “Estudante de medicina de 18 anos, a curvelandense Rhannye

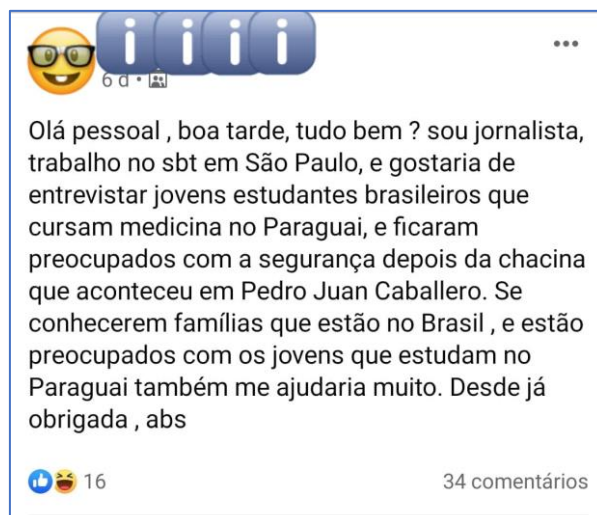
Jamily foi assassinada com 10 tiros de fuzil em chacina que matou três pessoas no Paraguai¹⁶³. Sem o objetivo de discorrer sobre o fato, trago o tema para problematizar duas questões. A primeira, diz respeito às categorias usadas pelos veículos de notícia, com destaque à sua condição de estudante de Medicina. Outras duas manchetes também denotam isso: 'Sonho dela era estudar medicina', diz madrastra de jovem de MT morta na fronteira entre o Brasil e o Paraguai¹⁶⁴; e “O trágico fim do sonho da estudante brasileira que foi para o Paraguai se tornar médica¹⁶⁵”. A segunda, que me abriu indagações, diz respeito a uma publicação em rede social pedindo colaboração para produção de matéria jornalística falando sobre os perigos da fronteira e a postura dos estudantes em resposta. A postagem foi feita em um grupo privado do Facebook “Paraguay - Estudiantes de Medicina” que acompanho, conforme a imagem que segue:

Figura 65 – Postagem de jornalista em rede social

¹⁶³ Reportagem publicada pelo Portal Cáceres Notícias/MT. Disponível em: <https://www.caceresnoticias.com.br/policia/estudante-de-medicina-de-curvelandia-e-assassinada-com-10-tiros-de-fuzil-em-chacina-que-matou-mais-tres-pessoas-no-paraguai/657090>. Consulta em 25/10/2021.

¹⁶⁴ Reportagem publicada no Portal G1 de notícias (Mato Grosso – Centro América). Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2021/10/10/sonho-dela-era-estudar-medicina-diz-madrasta-de-jovem-de-mt-morta-na-fronteira-entre-o-brasil-e-o-paraguai.ghtml>. Consulta em 25/10/2021.

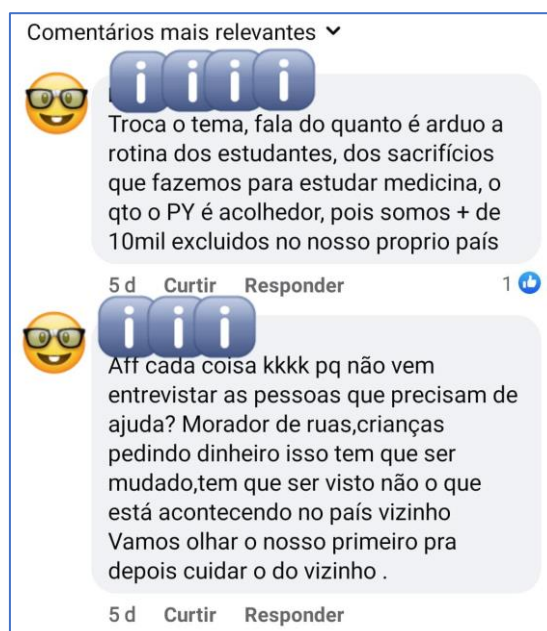
¹⁶⁵ Reportagem publicada pelo site O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/o-tragico-fim-do-sonho-da-estudante-brasileira-que-foi-para-paraguai-se-tornar-medica-25239271>. Consulta em 25/10/2021.



Fonte: Grupo privado Facebook, outubro 2021.

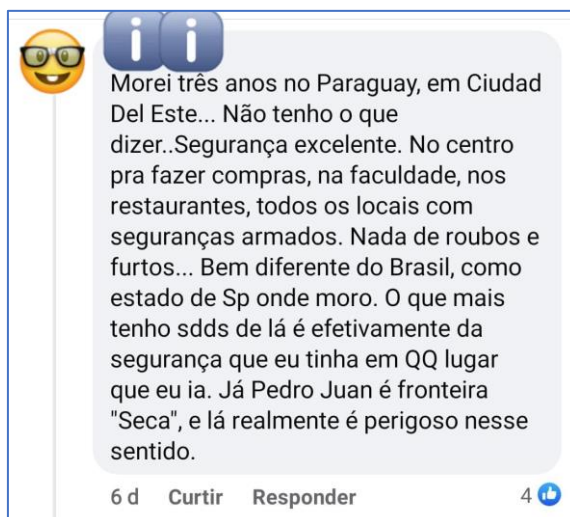
A postagem havia recebido, até 26/10/2021, 34 comentários, alguns apoiando a realização da matéria e se disponibilizando para entrevistas, mas a grande maioria com uma postura de defesa do espaço de fronteira e do contexto de estudo da medicina nesses lugares. Seguem abaixo alguns comentários selecionados:

Figura 66 – Comentários em resposta à postagem



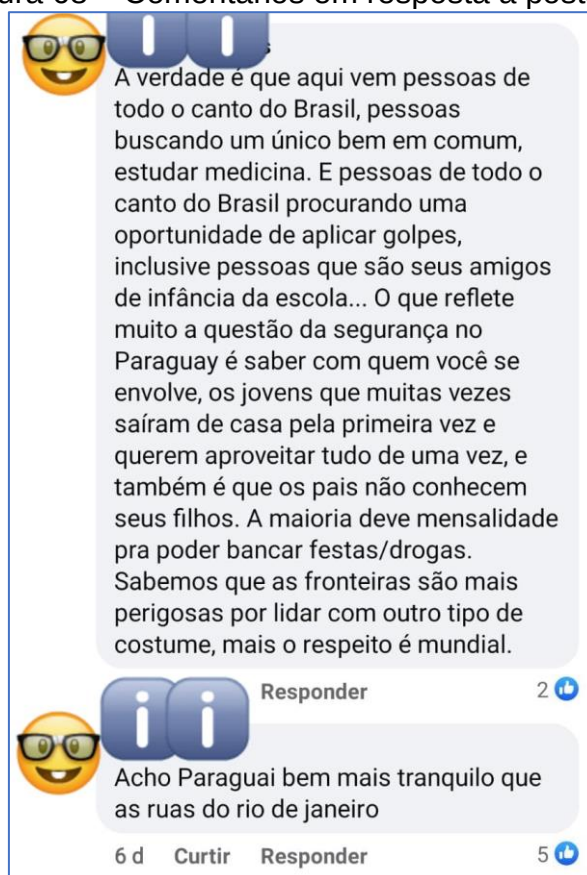
Fonte: Grupo privado Facebook, outubro 2021.

Figura 67 – Comentários em resposta à postagem



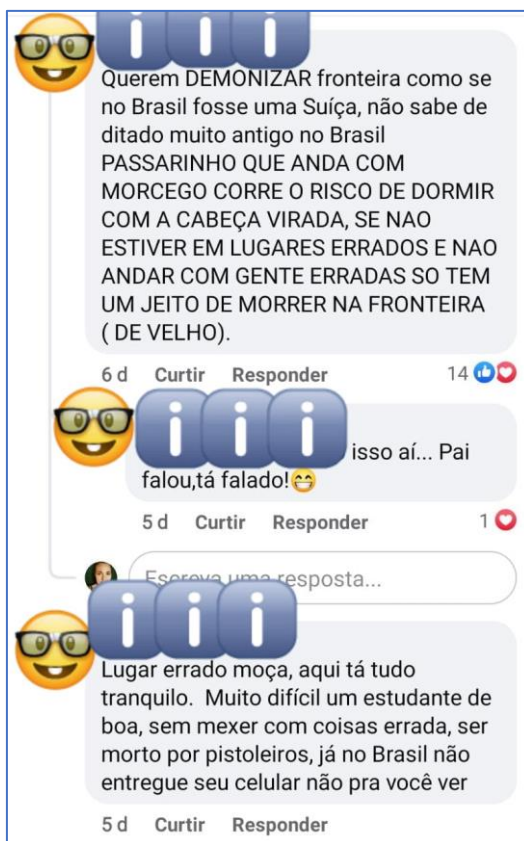
Fonte: Grupo privado Facebook, outubro 2021.

Figura 68 – Comentários em resposta à postagem



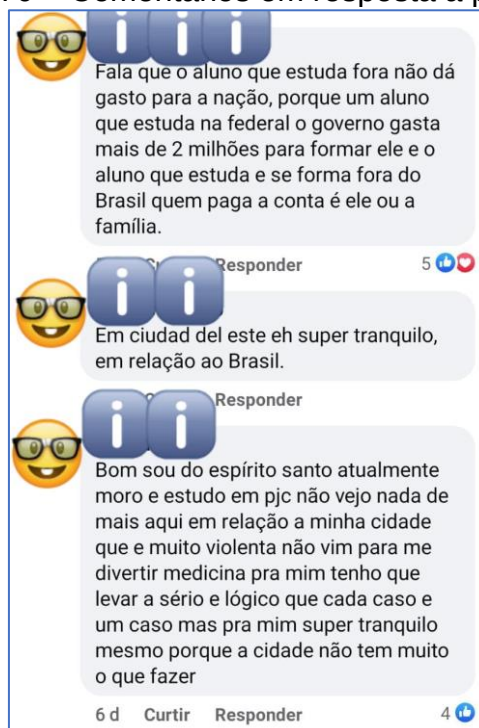
Fonte: Grupo privado Facebook, outubro 2021.

Figura 69 – Comentários em resposta à postagem



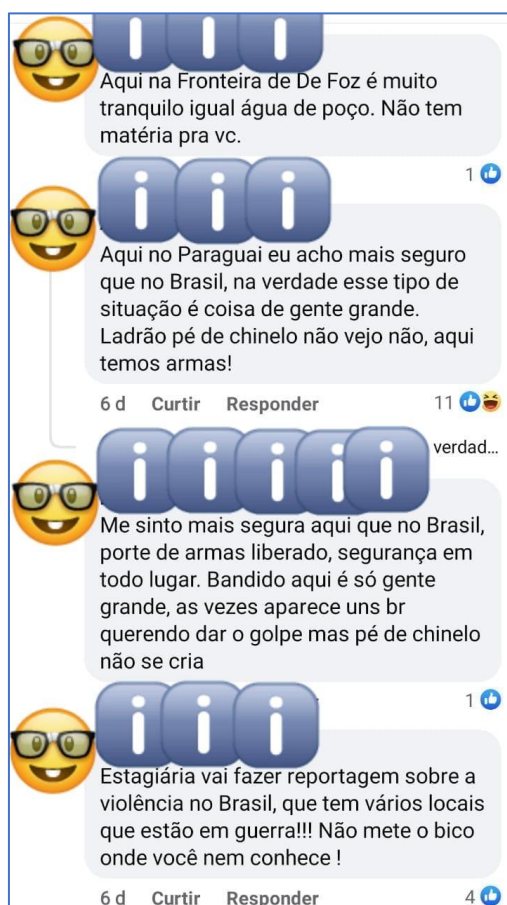
Fonte: Grupo privado Facebook, outubro 2021.

Figura 70 – Comentários em resposta à postagem



Fonte: Grupo privado Facebook, outubro 2021.

Figura 71 - Comentários em resposta à postagem



Fonte: Grupo privado Facebook, outubro 2021.

Destaco alguns comentários trazidos nas figuras 66 a 71, relacionados à postagem da figura 65. Sobre o tema da segurança, nas Figuras 67 e 68, nos comentários comparativos às cidades de origem dos estudantes, o Paraguai é percebido como mais tranquilo do que as ruas do Rio de Janeiro e São Paulo. Na figura 69 temos o comentário “Querem DEMONIZAR (a) fronteira como se no Brasil fosse uma Suíça (...)”. Na figura 71, um dos alunos escreve nos comentários: “Aqui na fronteira de Foz é muito tranquilo igual água de poço. Não tem matéria pra vc”. Gostaria de destacar a relativização da percepção generalizada sobre os perigos da fronteira. Alguns concordam que existam, porém, parecem saber nominar onde o perigo está, o colocando, de alguma forma, “sob controle”.

Na figura 66, um dos comentários é sobre as dificuldades em se estudar Medicina e de ser excluído do próprio país: “Troca o tema, fala do quanto é árduo a rotina dos estudantes, dos sacrifícios que fazemos para estudar medicina, o qto o PY é acolhedor, pois somos + de 10 mil excluídos no nosso próprio país”. Na figura 70,

outro comentário: “Fala que o aluno que estuda fora não dá gasto para a nação, porque um aluno que estuda na federal o governo gasta mais de 2 milhões para formar ele e o aluno que estuda e se forma fora do Brasil quem paga a conta é ele ou a família”.

O tema da segurança na fronteira é um elemento importante para entender o trânsito e as relações dele apreendidas tanto por parte dos estudantes e pessoas que vivem na fronteira quanto do controle, indicando a presença mais incisiva ou menos presente do Estado, de ambos os lados.

4.3.3 Emergências sanitárias: Pandemia Covid-19

No início de 2020, não imaginávamos que o vírus Sars cov 2 surgido em Wuhan se alastraria com uma rapidez incontrolável, fechando aeroportos, aduanas; proibindo a entrada de “outros” estrangeiros e muitas vezes de “outros” nacionais também. O cenário televisionado da China, e depois europeu, estendeu-se a outros continentes, e logo chegou à América Latina. Todo e qualquer sintoma causava sensação de medo, e a fim de conter a disseminação, começaram a ser estabelecidas medidas de controle sanitário, como o uso de máscaras, uso de álcool em gel, distanciamento social.

Os testes capazes de identificar o vírus eram demorados, cerca de oito dias para obtenção de resultado, e neste período acontecia a piora do quadro de quem estava doente, em casa ou, com sorte, internado após atendimento médico. Aventou-se que apenas aqueles que possuíam comorbidades ou mais idade vinham a óbito, o que em pouco tempo foi desmistificado, pois pessoas de idades variadas apresentavam sintomas e quadros mais agravados.

O sequenciamento genético do vírus foi feito, e com ele surgiram os primeiros estudos para produção de vacinas, e a esperança de conter a disseminação por meio da vacinação. As autarquias públicas passaram a determinar medidas para suas áreas de abrangência, e começamos a conviver com bandeiras limitando o ir e vir, tanto em nível micro, nos bairros, nos comércios; como em nível macro, nos deslocamentos transnacionais. As vidas de todas e todos, de um modo ou de outro sofreram impactos, alguns com intensa situação de vulnerabilidade, no limite do desemprego e da fome. Programas governamentais de auxílio à população foram

implantados, porém com ineficiência e parcialidade. Enquanto algumas famílias comprometeram-se com o coletivo, se cuidando, sem se visitar, sem aglomerar, outros ignoraram a tragédia cotidiana e seguiram no seu lugar de indivíduos que convivem socialmente sem restrições. Com mutações do vírus, novas variantes trouxeram aumento expressivo do número de casos, no iminente colapso dos sistemas de saúde nacionais.

Ainda que de forma caótica, as respostas globais tenderam a proteger “os seus”, implicando no fechamento das fronteiras e controle restritivo da circulação de pessoas. Ao ressaltar as políticas de contenção dos Estados, essas medidas impactaram diretamente nos fluxos migratórios contemporâneos. Foi o caso das fronteiras brasileiras e paraguaias, dentre elas a fronteira entre Ciudad del Este e Foz do Iguaçu, materializada pelas aduanas na Ponte da Amizade.

Figura 72 – Aviso de fechamento da Ponte da Amizade



Fonte: Postagem Stories @fereleonamedicina, 18/03/2020.

A informação circulou rapidamente, tanto para os moradores em geral como para os estudantes de Medicina brasileiros na região. Por 7 meses, tivemos o fechamento total da Ponte da Amizade, que liga Brasil e Paraguai sobre o rio Paraná. O bloqueio da fronteira paraguaia foi decretado em 18/03/2020, pelo presidente do Paraguai Mario Abdo Benítez, e sua reabertura foi acordada bilateralmente em 15/10/2020. Como explicam Mascarenhas & Klauck (2021), o fechamento da ponte é um fato recorrente com cunho de manifestação e organização de algum segmento da população, porém, com características de menor tempo de duração dos bloqueios e

produto de uma demanda específica de negociação, em geral entre Estado e manifestantes. No ano de 2020, a decisão de bloqueio total estendeu-se por um período nunca antes visto, na tentativa de conter a disseminação do coronavírus e reduzir o fluxo de pessoas transitando entre os dois países.

Na época de anúncio do fechamento, pudemos observar por um lado um grande movimento de brasileiros deixando o Paraguai, sobretudo nessa região, os estudantes das faculdades de Medicina que retornavam às suas casas no Brasil; por outro lado um grande volume de paraguaios que, vindos de São Paulo e de outros centros urbanos, buscavam entrar de volta no país e regressar às suas famílias no Paraguai. Neste contexto inédito e extremamente tenso, Silva & Dorfman (2020) ressaltam a discordância dos atores locais mediante o tipo de medida restritiva de controle adotada na mobilidade dessa fronteira e discorrem sobre as implicações do fechamento na dinâmica fronteiriça local.

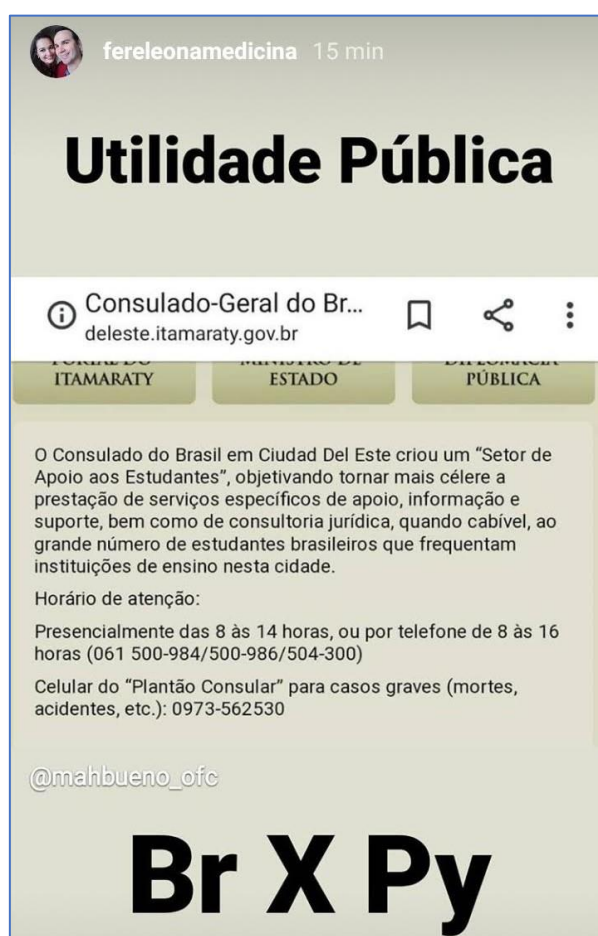
Durante esse período de fronteiras fechadas, e depois, até a vacinação da maior parte da população e o decréscimo dos números de casos de Covid-19, as faculdades privadas paraguaias pesquisadas adotaram o ensino remoto ou híbrido como estratégia educacional de continuidade das atividades. As turmas de períodos iniciais, com maior carga horária teórica, mantiveram as aulas totalmente em ambiente virtual; turmas de semestres mais avançados do curso, adotaram escalonamento ou esquema rotativo no sistema híbrido de aprendizagem (parte presencial e parte remoto), para cumprimento de carga horária em laboratórios e hospitais.

O fechamento das fronteiras certamente alterou o cenário educacional dessa fronteira. A adoção de aulas virtuais foi a modalidade que manteve funcionando a relação entre as partes, universidade e estudantes, e até hoje segue como um recurso adicional aos estudantes ingressantes em algumas IES, principalmente nos anos iniciais com carga horária teórica maior.

O fato extraordinário do fechamento das fronteiras, juntamente com outros efeitos da crise sanitária que se desdobrou em dificuldades financeiras e perdas familiares parece a princípio ter causado somente dificuldades e evasão – que sim, possui um grande impacto. Contudo, constatei junto aos estudantes uma facilitação de acesso a novos alunos que se encontravam fisicamente distante dessa fronteira, e que cursaram os primeiros semestres desde suas cidades de origem (no Brasil), para somente agora, em 2022, com a retomada das aulas majoritariamente presenciais, deslocarem-se e, de fato, migrarem a essa região fronteiriça para continuidade do curso de medicina.

Com fronteiras fechadas, as redes de apoio locais foram fundamentais para que a comunidade pudesse atravessar o período mais crítico da pandemia. Nesta rede figuraram tanto os próprios estudantes, com postagens, divulgação de informações, doações; como de entes públicos e privados. O consulado brasileiro em Ciudad del Este criou um “Setor de apoio aos estudantes”, conforme divulga a postagem acima, com o objetivo de tornar mais célere o atendimento aos “estudantes brasileiros que frequentam instituições de ensino” em CDE.

Figura 73 – Mensagem do Consulado Brasileiro em CDE



Fonte: Instagram @fereleonamedicina, 18/03/2020.

Em março de 2022 realizei duas visitas ao Consulado Brasileiro em Ciudad del Este a fim de verificar quais dados teriam sobre o setor de apoio aos estudantes mencionado no período e levantar como tem sido o acompanhamento desses estudantes brasileiros atualmente. O órgão, porém, alegou não poder me receber presencialmente e a equipe pediu que minha solicitação fosse encaminhada via e-mail (notarial.deleste@itamaraty.gov.br). O e-mail foi enviado em 30/03/2022 mas não

houve resposta por parte do Consulado até o momento.

Com restrições de circulação, a pressão para que cada país resolvesse e controlasse questão sanitária foi sendo intensificada, resultando em outros desdobramentos relacionados à formação e atuação e médica em contexto de pandemia. No Brasil, várias políticas em regime de exceção, embasadas no contexto emergencial da pandemia foram propostas, como a tramitação de projetos para contratação emergencial de médicos formados no exterior ainda sem revalidação do título e inscrição no CRM¹⁶⁶.

Algumas cidades brasileiras, como Chapecó (SC), Boa Vista (RR) e São José do Norte (RS), conseguiram na Justiça a autorização para a contratação dos profissionais¹⁶⁷. No estado do Paraná, o município de Ponta Grossa ganhou na Justiça no ano de 2021 a possibilidade de contratação sem revalida¹⁶⁸. Contudo, as leis emergenciais criadas nos termos de exceção da pandemia foram consideradas leis inconstitucionais, e os processos foram suspensos ou cancelados.

Ao longo dos meses de campo, a experiência durante a pandemia foi assunto recorrente com os estudantes. Dentre os que ficaram no Paraguai, as experiências se dividiram entre se sentir em uma rede de apoio ou se sentir em completo abandono (de família, de amigos, de seu país). Alguns estudantes que ficaram relataram ter participado de várias frentes voluntárias para atendimento da comunidade mais vulnerável da cidade, tanto relacionado a alimentação, higiene, como cuidados médicos básicos.

As instalações das universidades também foram utilizadas como espaços de acolhimento para a quarentena para os que regressaram ao Paraguai durante a fase mais aguda da pandemia, com fronteiras fechadas. Além das universidades, outros espaços com ampla capacidade foram utilizados para receber os paraguaios que chegavam durante o período de quarentena – como hotéis e pousadas - para depois poderem seguir às demais cidades do país.

As atividades universitárias foram adaptadas temporariamente ao mundo virtual. As aulas passaram a ser realizadas em plataformas de interação virtual e outras atividades universitárias também foram organizadas em ambientes e sites da internet, como os ritos de recepção de novas turmas virtuais - “*Bienvenida Modo*

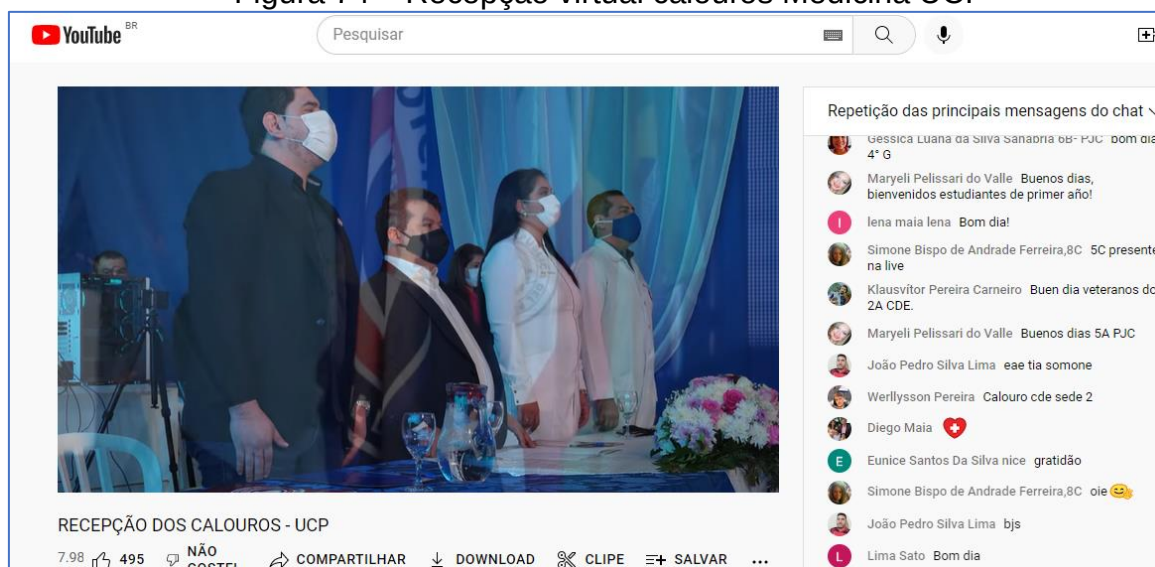
¹⁶⁶ <https://www.camara.leg.br/noticias/742207-projeto-preve-contrato-emergencial-para-medicos-formados-no-externo/>.

¹⁶⁷ https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/03/29/interna_nacional.1251779/diante-da-falta-de-medicos-cidades-contratam-profissionais-sem-revalida.shtml

¹⁶⁸ https://www.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao=noticia_visualizar&id_noticia=19692.

*Covid-19*¹⁶⁹ - e de formatura.

Figura 74 – Recepção virtual calouros Medicina UCP



Fonte: Canal Youtube da Instituição UCP. Transmitido em 03/08/2020.

Como pode ser observada na imagem acima, há diversos comentários na barra lateral à direita, de estudantes e familiares de Pedro Juan Caballero e Ciudad del Este, com uso do espanhol, mas em sua maioria em português.

O fechamento das fronteiras alterou o cenário educacional dessa fronteira. Um ponto a ser acompanhado é o da evasão nesse período, e a retomada ou não, das matrículas suspensas por conta das restrições de mobilidade e dificuldades financeiras. Um outro ponto importante foi a adoção de aulas virtuais, modalidade que pode ser mantida como um recurso adicional aos estudantes ingressantes, principalmente nos anos iniciais com carga horária teórica maior, pois as aulas práticas permanecem acontecendo de modo presencial.

Nesse período de cuidados, além do uso de álcool gel e máscaras, o Paraguai adotou outras estratégias de combate e diminuição da propagação da doença, como implementação de estações para lavagem das mãos.

Imagem 35 – Estação limpeza Covid-19 Migraciones CDE-PY

¹⁶⁹ Cerimônia disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=6vjimXrYWAc>. Acesso em 08/11/2020.

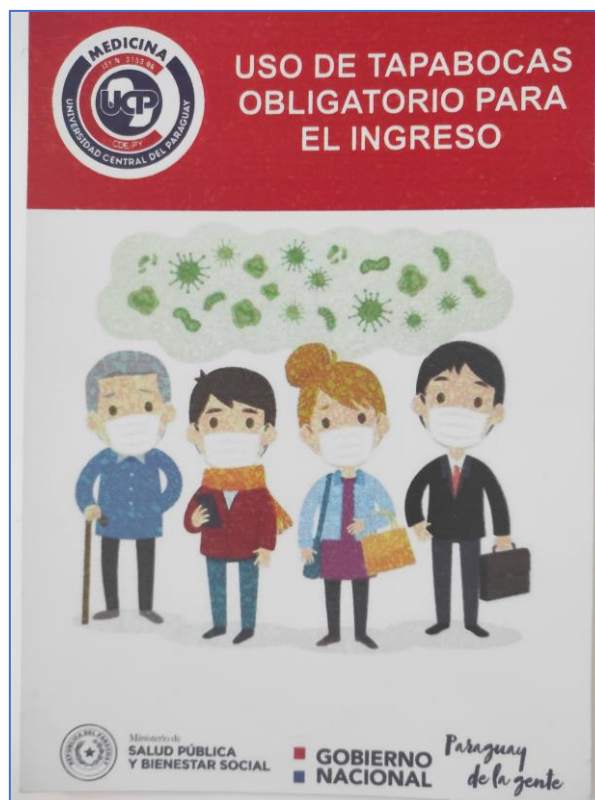


Fonte: Acervo de campo da autora, 2022.

A foto acima foi tirada no escritório de Migraciones, em Ciudad del Este (PY). Enquanto eu aguardava para falar com o diretor, um estudante que aguardava para retirar sua documentação comentou que havia pouco álcool gel disponível nos sistemas públicos paraguaios, e que muitos não usavam, por essa razão, em seu entendimento, havia postos de lavagem das mãos espalhados pela cidade. No entanto, no período em que ali estive, não vi ninguém fazer uso dos lavatórios.

Nas IES, em teoria, até abril/2022 pelo menos, constava como obrigatório o uso de máscaras. Contudo, na prática observei somente a determinação sendo cumprida dentro de sala de aula, quando o professor exigia. Em algumas turmas os estudantes usavam, enquanto o professor não fazia uso no exercício das aulas. Nos espaços comuns, fora da sala de aula, uma minoria fazia uso de máscaras. Nas ruas e arredores das IES não havia praticamente ninguém de máscara, eu usava, mas comprei colorida para ser menos formal.

Imagem 36 – Aviso uso de máscaras (tapabocas)



Fonte: Acervo de campo da autora, 2022.

Além do fechamento das fronteiras, a pandemia dificultou a circulação das pessoas e o andamento da pesquisa. O acesso aos estudantes ficou prejudicado, bem como a disponibilidade de tratar sobre o tema, uma vez que a preocupação com o contexto e as situações familiares dos mesmos muitas vezes resultou em cancelamentos e adiamentos de conversas, mesmo que virtuais.

Com o avanço da vacinação a circulação ficou mais segura, os números de casos e de mortos foram decrescendo e os ambientes foram normalizando a presença física das pessoas. No início das aulas na UNIDA, em março de 2022, seguranças (vigilantes) circulavam nos espaços da universidade, carregando armas grandes penduradas. Porém, ao se aproximarem dos estudantes que chegavam, mostravam o que carregavam nas mãos (um pote de álcool gel, e apertavam para sair o produto para que as pessoas fizessem uso).

Durante o período mais crítico da pandemia, com fronteiras físicas fechadas, cresceu a rede de apoio entre os estudantes e as oportunidades de gerar renda com serviços à distância foram expandidas. Alguns estudantes residentes nas cidades paraguaias e em Foz, que não viajaram, desenvolveram atividades de cuidado com as casas, animais de estimação, plantas, para outros que voltaram à sua cidade de

origem. Alguns serviços de protocolo, contato direto com as IES, envio de remessa de dinheiro, também foram desenvolvidos nesse período.

Por parte das IES, a maioria aplicou alguma política para manter os estudantes, como redução dos valores das mensalidades no período de aulas remotas, e até suspensão da cobrança por algum período caso solicitado. Cresceram ainda as possibilidades de redução dos valores por meio de pagamento antecipado, quitação anual, ou outras ações, como indicação de novos alunos.

SEÇÃO III

Tengo 3 retalhos
 Un azul claro, otro vierde
 Y otro rojo
 La agulha es una puente
 Que costura un tejido
 En las tramas de lo que creo
 La estampado tan hermoso
 Lleno de pájaros y arroyos
 Una grand cantidad de peculiaridades
 Que no abandonan el lugar
 Pero se comunican ininterrumpidamente
 El reverso del bordado, desorganizado
 72 etnias que viven juntas
 Prolongación de los sentidos
 Em las rádios, en la cultura
 Derretiendo sabores y colores en el interior
 No puedo renegar de nada
 Nací en este entre-lugar
 Todo corre a través de este hogar
 No me veo a mí misma como brasileira
 Paraguaia ou argentina
 Transfronteiriço es mi cuerpo
 Coreografiando al viento
 El cielo azul que me abraza
 Es el mismo que te aprecia.
 (Adna Rahmeier)

5 FRONTEIRA, AGÊNCIA E SONHO

Além da motivação econômica, do status social e profissional envolvido, a formação médica é percebida nesse fluxo como uma “possibilidade”. A fronteira, existente, marcada, desvenda um acesso a algo antes não possível. Os projetos envolvidos são majoritariamente familiares, e são comuns as histórias de mães e pais que modificam suas vidas para acompanhar os filhos nesse sonho da Medicina.

Esta seção tem como objetivo problematizar as relações entre agência, projetos e fronteira, trazendo ao texto elementos de campo presentes no caminho dos estudantes na busca do diploma médico.

Diferentemente das seções 1 e 2, a fronteira vivenciada aqui, que é a mesma, é ao mesmo tempo outra; o limite como marcador é menos visível justamente porque é a condição de viabilizar o sonho de ser médico estudando em Ciudad del Este e estando no conforto de estar em casa, no Brasil, do outro lado do rio. A agência, contextualizada à realidade estudantil vivenciada na fronteira, é percebida como uma resistência ao estipulado e previsto pelos atos do Estado.

Agência neste sentido, é pertinente tanto no caso da dominação quanto no da resistência. As pessoas em posições de poder “têm” – legitimidade ou não – o que poderia ser considerado “muita agência”, mas também os dominados sempre têm certa capacidade, às vezes muito significativas, de exercer algum tipo de influência sobre a maneira, como os acontecimentos se desenrolam. Portanto, a resistência também é uma forma de “agência do poder”. (ORTNER, 2006, p.64)

Em busca do diploma médico, a limitação de vagas oferecidas pelas IES brasileiras é superada pela possibilidade de acesso no Paraguai. Os limites nacionais não são vistos como empecilho, e as possibilidades da fronteira se evidenciam.

No movimento necessário a esse acesso, e permanência, as redes de sociabilidade que se formam operam como uma segurança de que a decisão é acertada. As mídias têm um papel fundamental na apresentação desse cenário como uma possibilidade, e é por meio delas também que a comunicação e aproximação dos estudantes acontece, um ambiente sem fronteiras, em que os atos do Estado parece não alcançar.

O que está no âmbito digital, está na vida, mesmo que em algum nível haja um descomprometimento com a informação ali colocada. As buscas e conversas nas redes vão direcionando as escolhas, muitas vezes não baseadas em registros oficiais. Cada um maneja tudo o que está publicado e alinha de uma forma que justifique sua presença ali. Conversas informais se transformam em guias para estudo da medicina no Paraguai; vídeos do Youtube valem como informação privilegiada para conhecer os espaços e rotinas; postagens nas redes sociais informam; os meios viabilizados pela internet legitimam a escolha.

A possibilidade é para todos, formando grupos heterogêneos, com perfis e histórias plurais. As IES também veiculam imagens inclusivas de alunos que dela frequentam.

Figura 75 – Postagem UCP Autismo



Fonte: Instagram @ucp.cde, 02/04/2022.

Em datas comemorativas do calendário nacional paraguaio e mundial, são veiculadas postagens valorizando a diversidade existente nas IES, que se soma à ideia da Medicina não ter fronteiras para quem tem vontade (mulher, povos indígenas, PCD).

A pluralidade desse grupo também está em suas origens geográficas. Há um grande número de estudantes da região oeste do Paraná, mas a prevalência de sotaques certamente está concentrada em estados da região norte e nordeste do Brasil. Alguns estudantes relatam experienciar situações de preconceito em Foz do Iguaçu, enquanto que no Paraguai todos são tratados como brasileiros. Um desses estudantes relatou sua percepção no VLOG “Nós em Foz”¹⁷⁰.

5.1 MEDICINA POR AMOR

¹⁷⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=XWE4TNB0Ro0>

Por todos os andares e redondezas das Universidades há adesivos nos carros e estampas em camisetas com a escrita “MED por amor”. São comuns as histórias de mães e pais que ao acompanhar os filhos nesse projeto para estudar medicina, nele também se inserem e, uma vez aqui, decidem cursar a graduação. Ou ainda a Medicina vira uma opção de “melhor investimento”, quando se opta por uma faculdade privada. Foi o caso de Lara, cujo seu sonho era cursar jornalismo. Como não havia oferta do curso em IES pública na sua cidade, e a família tinha condições de pagar um curso privado, fez-se um acordo familiar de ela “tentar” medicina por 1 ano, já que o dispêndio mensal seria inevitável – no Paraguai, onde os custos se equiparavam com cursos de outras áreas no Brasil.

Um motorista de carro de aplicativo que me conduzia em um trecho de deslocamento, também em Foz, contou cursar medicina no Paraguai. Explicou que, após receber uma quantia referente ao “acerto” de uma demissão no antigo trabalho, decidiu viajar e dentre os destinos que cabiam no bolso estava Foz do Iguaçu. Ao chegar na cidade acabou conhecendo vários estudantes de medicina e entendeu que seria uma boa possibilidade ficar pela cidade e, mediante a possibilidade e preços acessíveis, iniciar os estudos para se tornar médico.

São inúmeras as narrativas do “Sí, se puede!”. Há uma parte dos estudantes que carrega esse sonho há muitos anos, não atingindo nota suficiente no Brasil, e consequentemente buscando acesso alternativo de ingresso ao curso de medicina. Mas há também aqueles que estão fazendo porque podem fazer ou tem a oportunidade de fazer.

Além disso, adiciona-se o tom de aventura muitas vezes atrelado às histórias dos estudantes, como o piauiense Mateus, que, após pesquisas na internet, chegou a Foz do Iguaçu com uma amiga e, de táxi, percorreram Ciudad del Este - PY para conferir in loco as instalações das universidades, fechando a matrícula ao final do dia na que apresentava melhores instalações, na sua avaliação.

Um outro fator bastante presente é a relação da saga pela medicina intimamente ligada com a fé religiosa. Há comercialização de vários itens, e postagens nas redes sociais, com os dizeres “Fé no pai que a MED sai”. O discurso com teor religioso, sobretudo cristão – uso passagens bíblicas – é muito presente.

Independente da imagem que tenham construído sobre ser médico, o tema é colocado pelos professores cotidianamente. Nas primeiras semanas de aula, acompanhei algumas dessas conversas em sala. A mensagem é sempre sobre a necessidade de comprometimento e dedicação pessoais, independente da escolha

dos pais, ou movida por aspirações econômicas. Deve ser um projeto de vida, que vai além da profissão: “Medicina é mais do que uma profissão, é uma vocação de serviço”, disse uma das docentes.

Em um dos slides apresentado na aula, o recado era “Estado civil: Médico”, alertando para a prioridade da Medicina na vida daquele estudante e futuro profissional, como também tratou Castro (2012). A professora acrescenta “Estudiar medicina es lo más parecido al amor: sufres, sufres y sufres, pero jamás quieres dejarlo”.

Acompanhando os avisos de início de semestre veiculados por professores de uma das IES, logo no início de semestre, ouvi sobre um futuro com eventuais desvios no empenho necessário à formação, como festas, relacionamentos amorosos; tudo precisa estar em segundo plano, pois o compromisso maior é com a Medicina. Uma das professoras ressaltou que não é fácil, em qualquer lugar do mundo, se formar médico. Pelo contrário, é difícil e “a chave está no comprometimento”. Sugeriu que os estudantes colocassem a seguinte frase em suas casas: “Los sueños escritos en la pared: Quiero ser médico”, e olhassem cada vez que começarem a desanimar, para que não esqueçam da missão de ser médico.

O imaginário da profissão médica é construído muito antes da chegada às IES. Além do status social e financeiro envolvido, há uma vasta produção de material cinematográfico que relata o cotidiano de hospitais e dos profissionais da área da saúde. Muitas vezes ouvi “me formei em Greys Anatomy” ou “meu sonho começou assistindo Plantão Médico na televisão. As narrativas dos seriados médicos ressaltam o protagonismo dos profissionais na tarefa de salvar vidas, decifrar enigmas, superar dificuldades. Em uma seleção de alguns seriados populares sobre o tema, temos:



Fonte: Imagens coletadas da internet/2023.

O seriado *The Good Doctor* (o bom doutor) foi ao ar em 2017 e possui 5 temporadas. É uma série conta a história de um jovem médico com Transtorno do Espectro do Autismo no início de sua carreira num famoso hospital. *Doctor House*, de 2004, com 8 Temporadas, é uma série de televisão que narra a atuação de um médico gênio e hostil em um fictício hospital nos EUA, no qual com seu raciocínio não-convencional desvenda mistérios médicos insolúveis para seus colegas de profissão.

A produção *Sob pressão*, de 2017, possui 5 Temporadas e é um seriado de televisão brasileiro que traz dilemas de uma equipe médica de um hospital público no Brasil e a relação de superação dos limites de uma médica e um médico para manter pacientes vivos. Foram gravados episódios especiais na época da pandemia de Covid-19, com tema da emergência sanitária do período.

Skymed, de 2022, com 02 Temporadas, explora os triunfos de uma equipe médica que voam em ambulâncias aéreas no norte do Canadá. *Transplant - Uma Nova Vida*, de 2020, possui 04 Temporadas e conta a história de um médico fugitivo da guerra da Síria tentando construir uma nova vida e carreira no Canadá.

ER - Plantão médico, de 1994, com 15 Temporadas conta a história de uma equipe médica de Pronto Socorro de um hospital de Chicago/EUA, e teve grande

alcance de público no Brasil por ser veiculado em televisão aberta nos anos 2000.

Greys Anatomy, de 2005, possui 19 Temporadas, e é um seriado focado em um grupo de médicos jovens de Seattle/EUA, começando a carreira como residentes. Por sua extensão e sucesso, é uma referência unânime nas conversas entre os estudantes. Em um dos vídeos promocionais da série, a chamada é “eles só precisam de uma chance”, se referindo aos estudantes internos que precisam aprender a prática e rotina médica de um hospital.

O glamour das telas contrasta com realidades financeiras por vezes precárias na vida dessas pessoas aspirantes a médicos(as). Mesmo sem recursos próprios ou familiares, muitos utilizam meios coletivos de financiamento para tentar iniciar ou seguir em sua jornada de formação médica. Bernadete, umas das estudantes com quem mais convivi no período de campo, compartilhou sua história comigo e me encaminhou uma carta que utilizaria em postagem no seu canal do Youtube para divulgar sua jornada na Medicina e pedir apoio financeiro se precisasse.

Na carta (anexo IV), escrita antes do início do curso no Paraguai, Bernadete conta suas experiências pessoais íntimas, fala sobre a relação com a família e a perda de uma filha ainda bebê. Formada auxiliar de enfermagem e em curso técnico de enfermagem, tem experiência na área da saúde e sempre sonhou em ser médica. Me contou que tudo o que aconteceu em sua vida reforçou essa necessidade, decidindo então priorizar essa busca e vindo à Foz do Iguaçu com o marido e um filho para começar os estudos em Medicina no Paraguai.

No momento de sua chegada (2022), seu marido estava desempregado e ela também não estava trabalhando; tinham como recurso uma reserva financeira e a renda do aluguel de sua casa na cidade de origem no interior de São Paulo. Como escrito na carta, desde o início do semestre fez bolos de pote para venda na IES, além de sanduíches e outros alimentos, e posteriormente passou a trabalhar como motorista de Uber no contraturno das aulas. Em um dos meses com maior dificuldade financeira neste primeiro ano, abriu um pedido de apoio financeiro em um site de financiamento coletivo, mas recebeu muitas críticas e acabou tirando a publicação do ar. Apesar das dificuldades, acredita que seu objetivo em ser Dra., a realização do sonho de ser médica, vale a pena o esforço empenhado por ela e pela família.

Verificando outras campanhas de arrecadação financeira para custeio do curso de Medicina, me deparei com 642 “vaquinhas” abertas pelo site de financiamento coletivo Vakinha. Em uma solicitação de apoio de 07/2018, um brasileiro de Minas Gerais escreveu:

O meu sonho desde criança, foi estudar medicina, mas como no Brasil é muito concorrido os vestibulares de faculdades públicas, que são gratuitas e, as privadas, demasiadamente caras, eu resolvi ir em janeiro de 2019 ao Paraguai, estudar medicina na faculdade Maria Serrana em Ciudad del Este. Pois a mensalidade costuma ser muito barata lá -, cerca de R\$ 700,00 ao mês. Minha família não tem condições de me ajudar e, a minha intenção, era de ir lá tentar um emprego de garçom por exemplo, no período da noite e estudar na faculdade durante o dia, mas, ouvi dizer que o aluno tem que somente estudar, pois o trabalho pode comprometer os estudos, já que será muito cansativo. Portanto, acredito que há pessoas de bom coração nesse mundo que acreditam no potencial, na luta, na garra de pessoas como eu que sabe o quão é a luta para conquistar um mérito, principalmente nos estudos como esse que será para salvar vidas e, é o que eu desejo desde já, acreditando que tudo dará certo e que irei entregar de corpo, de alma nessa empreitada¹⁷¹. (W.L.)

Outro interessado em estudar medicina, de Rondônia, publicou em 10/2017:

Tenho sonhos, e um deles é de ser médico, não por status, mas sim por amor. A situação financeira da minha família não ajuda muito, mas mesmo assim sigo forte na luta por este sonho, no momento estou desempregado por isso peço ajuda de você que esta lendo. Universidad Maria Serrana, Ciudad del Este, as aulas vai começar dia 06/02/2018 então tenho pouco tempo, por isso peço sua ajuda, e ficarei imensamente grato pela sua contribuição. Obrigado desde ja e que Deus nos abençoe sempre¹⁷² (M.R.).

Outros tantos relatos expressam os sonhos, a fé e a necessidade de recorrer ao financiamento coletivo como um meio de bancar os estudos no exterior, citando a compreensão e apoio de desconhecidos que entendem o plano da medicina como um projeto para melhorar não só sua vida individual/familiar, mas contribuir nas condições de vida da população em geral.

5.2 DE CARRO, DE VAN, OU A PÉ: CIRCULAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

A circulação fronteiriça entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este foi redesenhada

¹⁷¹ <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/estou-querendo-estudar-medicina-no-paraguai>

¹⁷² <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/estudar-medicina-no-paraguai>

com o volume de estudantes cruzando diariamente a ponte da Amizade. Devido ao baixo controle migratório, antes mencionado, a porosidade dessa fronteira permite o deslocamento diário sem necessidade de registros.

O trânsito, porém, é caótico e muito intenso. Para escapar das filas os estudantes adotam estratégias de travessia que otimizem seu tempo no trajeto. Alguns cruzam a ponte em um horário antecipado, chegando no nascer do sol nas proximidades das IES paraguaias, ainda fechadas. Aguardam nos meios de transporte ou logo descobrem uma chiperia para o café da manhã enquanto aguardam o início das aulas.

A distância não é muito longa e, além do uso de carros, motos e vans, alguns estudantes chegam até a vila Portes, bairro ao lado da aduana, e atravessam a Ponte da Amizade a pé, caminhando até a IES onde estudam. Alguns vão em grupos, mobilizam caronas – também para divisão das despesas com combustível. Os ônibus da malha de transporte urbano brasileiros e paraguaios também fazem o trajeto. Em um dia de intenso tráfego, uma estudante se aventurou a cruzar o trecho em um patinete. Também há os que desistem de esperar, descem da carona do carro ou ônibus e atravessam a Ponte a pé.

Imagem 37 – Estudantes cruzando fronteira a pé

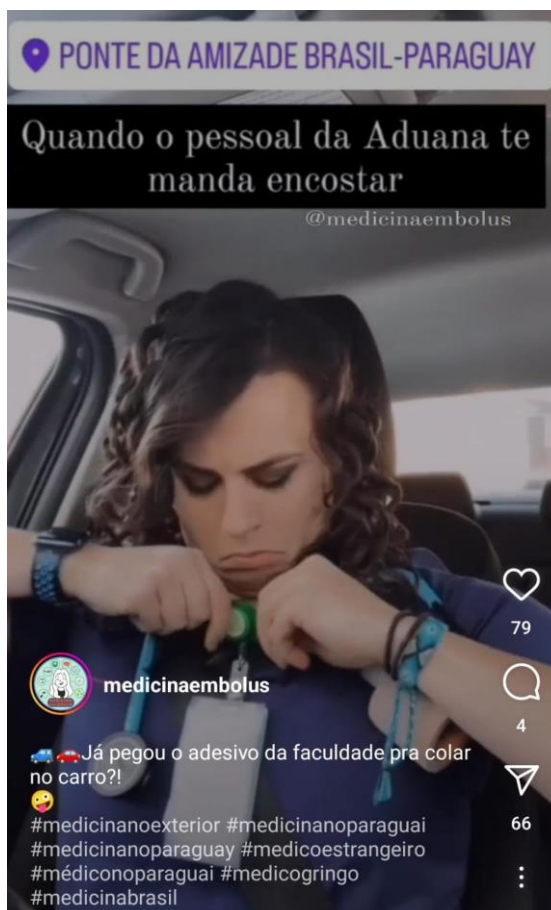


Fonte: Arquivo de campo da autora, março/2022.

Um colega que trabalha como policial rodoviário federal na região da aduana, comentou a mudança nesse trânsito após o aumento do número de estudantes. Os horários e o perfil dos carros ficaram diferentes, e as placas de carro passaram a ser de todos os estados brasileiros; um perfil diferente dos anteriores, para circuito de

compras. Muitos identificam-se como estudantes, colocando o jaleco branco no apoio do banco do carro.

Figura 77 – Postagem sobre a travessia BR-PY



Fonte: Instagram @medicinaembolus, 20/03/2023

Na figura acima uma mulher uniformizada coloca o crachá e o estetoscópio para se identificar como uma estudante de medicina. Na postagem pode-se ver a marcação da Ponte da Amizade como localizador, e a frase: “Já pegou o adesivo da faculdade pra colar no carro?”

Acompanhando as postagens encontrei um grande volume de material de orientação sobre a fronteira, com vídeos de youtube, postagem e fotos dos próprios estudantes.

Figura 78 – Postagem sobre fronteira



Preciso ir pra conhecer as universidades, estou indo de ônibus
Deve comprar até Foz do Iguaçu ou diretamente para ciudad del este?
Eu não conheço uma companhia que leve ate ciudad del este
Depois que chego em foz, quanto tempo leva e como funciona a travessia?

Fonte: Facebook grupo “Medicina Paraguay – Ciudad del Este”, 18/07/ 2022.

A chegada na fronteira para fazer um tour nas universidades é comum. A facilidade em entrar no Paraguai, sem apresentação de documentos, sem visto prévio, tornam possível a visita *in loco* para conhecer as instalações das faculdades e experimentar um dia de estudante fronteiriço para quem chega. Muitos estudantes relatam a contratação de carros de aplicativo ou táxis para um “recorrido” inicial nos espaços de Ciudad del Este, antes da confirmação da matrícula em uma das IES.

5.3 “MEDICINERS”

Uma amiga de Foz me relata que desde que o “boom” das faculdades de Medicina no Paraguai começou, o número de pessoas disponíveis para “match¹⁷³” em aplicativos de namoro/pegação cresceu exponencialmente. “A maioria dos mediciners não quer um relacionamento sério, só tem tempo pra faculdade. Fica só na pegação”, é a sua experiência. Mediciners é um termo nativo usado tanto para homens como para mulheres, identificando estudantes brasileiros que cursam faculdade de medicina no Paraguai.

Ao conversar com um amigo gay que mora em Foz do Iguaçu, sou apresentada à existência de um circuito afetivo-sexual da comunidade LGBTQIAPN+ da fronteira, movimentado pelos estudantes de Medicina, afinal, diz meu amigo “Quem nunca sofreu por um Mediciner?” As comunicações ocorrem via rede social, e também pelo

¹⁷³ Quando há reação de interesse no App por ambas as partes, abrindo a possibilidade do contato.

uso de aplicativos como Tinder, GRINDR e outros. Em sua pesquisa de Doutorado, Melo entrevistou homens gays usuários do aplicativo Grindr e em diversas conversas foi narrada a condição de estudante de Medicina no Paraguai, como mencionado no trecho:

Estudante: Sou brasileiro que morava e estudava medicina no Paraguai, eu e mais um milhão, né? Kkkk. E quase todos nós passávamos a ponte para transar, porque em CDE [Ciudad del Este] não têm muitos caras assumidos, então fica difícil. Agora com essa ponte assim [fechada] temos que se acostumar com os que têm ou partir pro sexo virtual, pra pornografia e tal. (MELO, 2023, p. 174)

Grande parte das interações ocorre de forma interna aos grupos de estudantes, mas também há um espaço de sociabilidades fronteiriças compartilhado com a comunidade local. Os circuitos de interação não estão circunscritos a espaços de lazer, ocorrem cotidianamente nas academias de ginástica, Crosfits, supermercados, salões de beleza. No entanto, como qualquer outro ambiente universitário, há muita publicidade de festas, pessoais e “oficiais” dos cursos, organizadas pelas Atléticas. Atléticas são organizações universitárias geridas pelos próprios estudantes e buscam promover a integração dos alunos, com promoção de eventos, materiais de divulgação, campanhas.

Figura 79 e 80 – Divulgação de festas Atléticas Medicina CDE



Fonte: Instagram @atleticakoringa;

@atleticamedcrocodilo e @atleticagf

Figuras 81 e 82 – Divulgação de festas Atléticas Medicina CDE



Fonte: Instagram @atleticamedicinaucp e @atleticagf

As publicações das atléticas são em geral em língua portuguesa, e trazem elementos que inferem ao Brasil nas suas festas e divulgações. Nas chamadas selecionadas acima cabe destacar o “Nosso Arraiá da fronteira”, e os estilos musicais citados em duas das publicações – funk e pagode. No próximo capítulo tratarei com mais detalhes da presença de elementos da cultura brasileira em CDE, sobretudo nos espaços de circulação acadêmica.

Festas em casa, após realização de grupos de estudo também são comuns. Meus vizinhos mediciners se reúnem para grupos de estudo de ligas médicas (voltado a alguma área de formação da Medicina – liga de cirurgia, liga de ginecologia, etc) e também para eventos sociais com frequência. Da minha janela às vezes posso até ouvir as conversas na hora da despedida e os acordos sobre as próximas rotinas universitárias.

Figura 83 – Divulgação de festas Atléticas Medicina CDE



atleticagf
Ciudad del Este

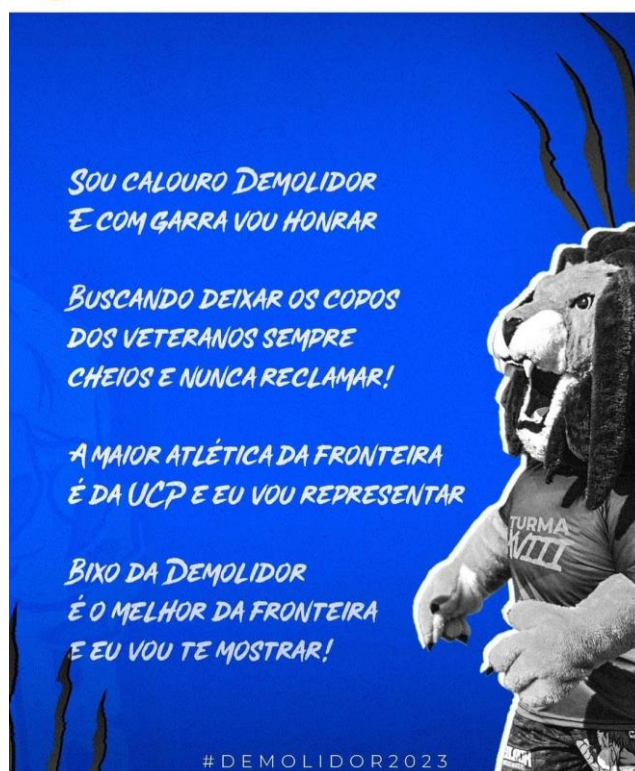


Fonte: Instagram @atleticagf

Figura 84 – Mensagem calouros atlética



atleticamedicinaucp



Fonte: Instagram @atleticamedicinaucp

No início de cada semestre, assim como no Brasil, as IES de CDE dão espaço para as agendas de recepção dos calouros/”bixos”, organizadas pelas atléticas. Em 2017 acompanhei uma tarde de Bautismo (termo em espanhol para trote) em uma das IES. No início do semestre de 2022, não observei nenhuma atividade nos espaços das universidades visitadas, mas os estudantes comentaram de festas organizadas para comemorar o início das aulas e a chegada de novos estudantes.

A “entrada” nas atléticas reforça o senso coletivo dos estudantes enquanto um grupo. Atividades esportivas também são organizadas pelas atléticas com o intuito de integração entre os alunos de uma mesma IES, e com estudantes de outras IES de Medicina no Paraguai.

Figura 85 – Divulgação de eventos esportivos



Fonte: Instagram @atleticagf

Outros eventos também são promovidos pelas atléticas para eleição de estudantes como Rei/Rainha; Miss/ Mister. A exemplo temos a edição de 2022 do Miss Gigante, promovido pela atlética Gigante, da Universidade Maria Serrana:

Figura 86 – Divulgação de evento Miss Gigante



Fonte: Instagram @atleticagf.

Há inúmeros grupos e páginas que compartilham informações e brincadeiras sobre o contexto estudantil, como as das figuras abaixo, postadas no período eleitoral brasileiro.

Figuras 87 e 88 – Postagens Campanha Brasiguayo

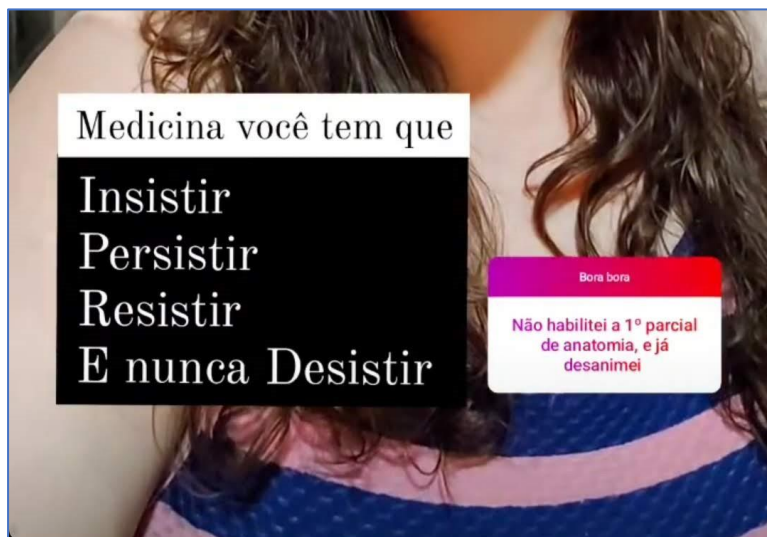


Fonte: Instagram, página estudante brasiguayo/brasiguayo. 31/08/2022

As mensagens veiculadas em perfis de redes sociais também fortalecem a

noção de comunidade entre os estudantes, com mensagens de apoio, perseverança na continuidade da formação médica e humor.

Figura 89 – Apoio nas redes sociais



Fonte: Instagram @fereleonamedicina, 2022.

Tanto no espaço virtual quanto nos corredores das IES, salas de aula, caronas e vida social fora das universidades, há uma dimensão compartilhada de se reconhecerem enquanto estudantes de medicina. Em razão das características dessa mobilidade estudantil ter majoritariamente brasileiras(os) como estudantes de Medicina nas IES de CDE, as postagens são feitas em português, e outros elementos culturais brasileiros ficam evidentes nas chamadas das atividades.

Além dos elementos mencionados aqui, a brasilidade desse contexto fronteiriço foi observada em diversas outras situações, que tratarei a seguir.

5.4 UM BRASIL NO PARAGUAI

Primeiro dia de aula UNIDA. Rua cheia de carros brasileiros estacionados, e vans com logo Brasil x Paraguai. A “tia do café”, com o porta-malas do carro aberto para exibir os produtos em frente à universidade, vende pão de queijo para um estudante do Pará, outro do Amazonas e outro de Goiás. Após os estudantes entrarem

para a aula, sigo conversando com ela, que se intitula “brasiguiaia”. Falando em portunhol, disse se sentir mais brasileira do que paraguaia porque se identificava muito com a comida brasileira. Já havia trabalhado na cantina da IES antes da pandemia, justamente pelo tempero ser bem brasileiro.

Nos arredores das universidades há uma vasta gama de serviços voltados aos estudantes, com referências ao Brasil e uso do português como língua franca.

Imagem 38 – Fachada restaurante Carioca CDE-PY



Fonte: Arquivo de campo da autora, março/2022.

A poucos metros de uma das Universidades, está localizado um restaurante marcadamente brasileiro: Carioca. Detalhe para a calçada do estabelecimento, fazendo menção ao calçadão de Copacabana, no Rio de Janeiro – BR. A chamada do menu também é bastante elucidativa:

Imagem 39 – Placa Restaurante Carioca CDE-PY



Fonte: Arquivo de campo da autora, março/2022.

O estabelecimento fica com ocupação cheia na hora do almoço, e de noite, chega a ficar lotada, oferecendo shows para público brasileiro (artistas de Foz do Iguaçu, repertório do Brasil). Nos ambientes de uma das clínicas universitárias que visitei, havia placas e cartazes voltados aos estudantes brasileiros, em português:

Imagem 40 – Cartaz PT Clínica Remansito

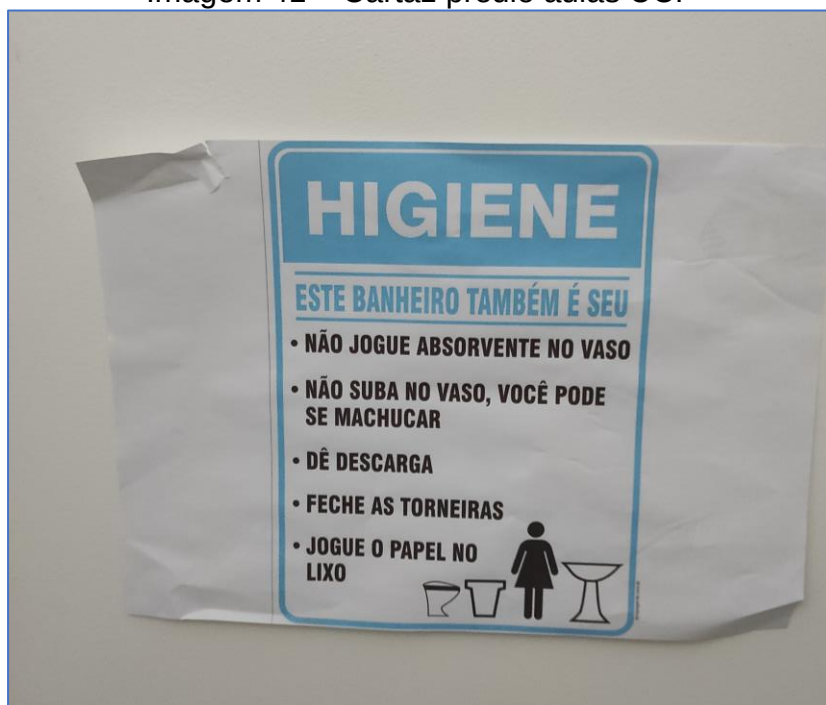


Fonte: Arquivo de campo da autora, abril/2022

Em outro ponto da instituição, encontrei outro aviso em português dentro do

banheiro feminino, sobre regras de utilização do espaço.

Imagem 41 – Cartaz prédio aulas UCP



Fonte: Arquivo de campo da autora, maio/2022

Enquanto as placas oficiais estavam em espanhol, os avisos mais corriqueiros e de assuntos menos formais estavam em português. As adaptações de uso da linguagem para o público circulante, como a adoção do português em território estrangeiro, podem também ocorrer na comunicação oficial dentro dos sistemas educativos, como relata Estrada (2017b) sobre a presença brasileira na educação escolar pública da fronteira paraguaia com o estado brasileiro do Mato Grosso do Sul:

En el caso de Brasil- Paraguay, la presencia de los inmigrantes brasileños alteró la educación pública dentro de la región fronteriza paraguaya. A la medida que el número de habitantes de origen brasileño superó el número de individuos con origen paraguayo en la región oriental, las experiencias transnacionales de los estudiantes reformaron el proceso de escolarización en algunas escuelas de la región. (p. 160)

Nesse caso, a presença majoritária de brasileiros no território paraguaio desencadeou a adoção do português por parte dos professores, que teriam entendido a necessidade do uso dessa língua para um efetivo processo de aprendizagem e comunicação. Nas áreas de comércio e serviços, em especial nas proximidades das universidades, também é possível perceber o uso do português. Na cafeteria logo na

saída do prédio principal de umas das IES, observo os cardápios, em português. Para os estudantes não há estranhamento em fazer uso desse material, estando no Paraguai.

Imagem 42 – Menu cafeteria em CDE-PY



Fonte: Arquivo de campo da autora, maio/2022

Em muitos desses espaços a administração é feita por brasileiros, como no caso da lanchonete mencionada, e pode-se observar o cardápio em português mas com as marcações de preço em guarani (moeda local paraguaia). A variedade mesclada de itens vendidos também chama a atenção: pão de queijo, brigadeiro, mas também suco de pomelo.

Há ainda oferta de serviços especializados para estudantes de Medicina, como uma loja especializada em jalecos personalizados na rua de uma das universidades. O atendimento é feito em espanhol, por atendentes paraguaias, porém as costureiras são brasileiras.

Imagem 43 – Dra. de Luxo Jalecos



Fonte: Acervo de campo da autora, 2022.

Os classificados online, seja por publicação em redes sociais ou veiculação de informações em grupos de WhatsApp, cria uma rede de comercialização entre os próprios estudantes. Uma enorme gama de serviços é disponibilizada nas redes sociais em que os estudantes interagem. Dentre os serviços estão os de transporte informais. Vários estudantes e suas famílias trabalham com transporte por aplicativos, mas uma vez feito o contato, realizam corridas de forma independente, combinando por WhatsApp o valor das corridas.

Nas proximidades das universidades há escolas particulares para filhos de estudantes, com imersão na língua e cultura do Paraguai. Professores brasileiros e paraguaios, com diretoria executiva da escola por brasileiros. Há também propagandas no Instagram para “Bertoni MED”, um cursinho de alto desempenho preparatório para o ENEM (Brasil), especialmente para entrar em carreiras da saúde ou engenharia. A propaganda é “*Estudiá Medicina en Brasil*”.

Se por um lado há toda essa presença brasileira, em diversos momentos as IES se posicionam pela importância de que o estudante aprenda sobre a cultura paraguaia, incentivando festivais, algumas com matérias sociológicas e antropológicas sobre o Paraguai. Uma das professoras diz em uma mescla de português indo ao espanhol: “Sejam curiosos, aprendam sobre a *cultura paraguaya, quienes somos*”.

O Pix, um modo de transferência monetária instantâneo e de pagamento em

real, oferecido pelo Banco Central do Brasil, está sendo usado como forma de pagamento de serviços e produtos em estabelecimentos comerciais de CDE, e como meio oficial de pagamento de mensalidade em algumas IES. As imagens abaixo anunciam a possibilidade de pagamento utilizando esse meio:

Imagem 44 – Cartaz PIX Caixa Restaurante CDE-PY



Fonte: Arquivo de campo da autora, abril/2022.

Figura 90 – Propaganda pagamento IES com PIX



Fonte: Facebook Uninter 2023

Alguns sites de universidades têm versões em português, destinados para brasileiros. Um exemplo é o site oficial¹⁷⁴ do “curso de medicina para brasileiros da Universidade Privada del Este – UPE, Sedes de Presidente Franco, Ciudad del Este e Assunção”, onde constam informações sobre o curso e a estrutura da universidade, em português.

No restaurante Carioca, mencionado anteriormente pela sua associação a elementos nacionais brasileiros, me chamou muito a atenção a placa informativa colada junto ao caixa. Conforme podemos ver em registro anterior (imagem 39) as informações sobre menu, programação, valores, estão no geral dispostas em português. Entretanto a mensagem verificada na imagem 45 - “No aceptamos tarjetas paraguayas” - está em espanhol e informa que não são aceitos cartões paraguaios como forma de pagamento.

¹⁷⁴ Disponível em: <https://upeparaguai.com.br/>

Imagem 45 – Aviso Caixa Restaurante Carioca CDE-PY



Fonte: Arquivo de campo da autora, março/2022.

Os ambientes são preparados para atendimento do público estudantil brasileiro, para que se sintam em casa também do outro lado da fronteira. Como pontua Barth (2000) referindo-se às etnias, as diferenças culturais persistentes são às vezes necessárias para a manutenção de grupos étnicos como unidades significativas, como seria aqui, da manutenção de grupos nacionais. São também assim desenhados em razão do potencial econômico que os estudantes podem trazer para a cidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes da fronteira ser um objeto de pesquisa, ela sempre foi minha casa. Como iguaçuense, minhas experiências de vida foram moldadas por este universo. Lembro das travessias até *Ciudad del Este* enquanto criança para escolher o presente de aniversário com a minha mãe. Alguns anos depois, *Puerto Iguazú* se tornou destino frequente para abastecer o carro, para jantares, festas. Desde sempre a fronteira esteve presente em minhas experiências de vida e suscitava curiosidade para pensar sobre ela.

As línguas que circulavam concomitantemente nesses ambientes (português, espanhol, guarani), o trato e comportamentos das pessoas, os sabores, a composição visual da cidade, tudo me chamava a atenção por estar tão perto, ter tanto em comum, mas também poder ser tão diferente em alguns momentos.

Ainda durante um período em que estive na graduação em Letras, a Antropologia chegou para auxiliar a pensar sobre o outro presente nesse espaço. Primeiro, problematizando os imigrantes árabes que estavam na cidade de Foz do Iguaçu e sua relação também com CDE. No mestrado, quando decidi estudar a fronteira entre Brasil e Paraguai, não conhecia o fluxo estudantil que estava crescendo na região, nem sabia da já relevante presença desse grupo em busca da formação médica no Paraguai. Quando iniciei o trabalho de campo poucas notícias eram encontradas sobre ele. Essa mobilidade não aparecia documentada nos registros oficiais dos Estados Nacionais, nos órgãos mundiais de acompanhamento da educação superior, nem nas pesquisas acadêmicas sobre fronteira, que majoritariamente priorizavam programas estatais na gestão de línguas e o contexto comercial da fronteira. A relevante presença desses estudantes em Foz do Iguaçu e CDE, entretanto, sempre foi percebida e afirmada pelos interlocutores, tanto os envolvidos diretamente nesse contexto universitário quanto os moradores das cidades.

Nesses 7 anos em que acompanhei o contexto universitário de Medicina na fronteira, tive acesso a muitas narrativas de estudantes, familiares, vizinhos, que chegaram dos mais diversos estados do Brasil para realizar o projeto da formação médica. No meio de tudo, uma pandemia, com fechamento das fronteiras e alteração do ritmo de estudo e do cronograma de atividades de todos, inclusive o meu e dos estudantes de Medicina.

Presencialmente quando possível e pelos espaços virtuais (redes sociais, WhatsApp, sites, blogues), observei mudanças nas estruturas das IES e o crescimento significativo da oferta de graduação em Medicina com o estabelecimento

de novas universidades privadas em CDE.

A cada dia novas dimensões desse fenômeno foram se apresentando, mostrando possíveis relações com distintas teorias sociológicas, nem sempre aplicáveis em sua totalidade. No decorrer do estudo, identifiquei uma relação desse fenômeno com as teorias da geopolítica do conhecimento ao pensar sobre a circulação desse capital intelectual da formação superior no Brasil e em outros países latino-americanos, e nos tensionamentos específicos do campo da Medicina.

A problematização sobre a categoria migrante para esse grupo também se mostrou relevante a fim de compreender a relação entre os deslocamentos populacionais e os espaços de fronteira. Se por um lado podemos perceber os estudantes brasileiros como migrantes, com deslocamentos internos (Brasil) e internacionais, a especificidade desse contexto não está enquadrada nas problemáticas clássicas de vulnerabilidade dos grupos migrantes. A proximidade geográfica disposta na região de fronteira promove um tipo de transnacionalismo intenso e próprio – transnacionalismo próximo – com uma dinâmica capaz de manter vínculos leais com o país de origem por meio da continuidade no uso de serviços (ESTRADA, 2017). Assim como no caso da fronteira Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY), apontado por Estrada (ibid), a fronteira aqui narrada e experienciada é bivalente em sua dimensão local e internacional.

Essa relação peculiar e própria do espaço fronteiro pode corroborar para a não percepção cotidiana desses sujeitos como migrantes. Mesmo inseridos nesse fluxo transnacional, o status de migrante internacional é reposicionado no jogo da vida social e das representações por esses sujeitos fronteiriços; os elementos simbólicos de não haver fronteiras na busca pelo diploma subsidiam a identificação prioritária deles mesmos em outra categoria, a de estudantes. O movimento pendular de suas rotinas estava atravessado por motivações que os vinculava de maneira permanente à fronteira, e por isso mesmo a esvaziavam enquanto categoria nacional/ alteridade nacional.

Inscrita no dia a dia desses estudantes, a fronteira está não só nas travessias diárias, mas também nos termos usados nas publicações em redes sociais, nas propagandas das IES, na divulgação de festas das atléticas. Se por vezes ela é dissipada, elementos simbólicos retomam a marcação do Estado-nação na apresentação dos documentos pessoais na hora da matrícula, nas bandeiras e presença de forças de segurança das aduanas, no contraste das diferentes línguas que circulam nesse espaço.

A porosidade dessa fronteira está visível nos registros migratórios incompletos, e a falta de dados oficiais sobre o ensino superior paraguaio revela uma fragilidade conveniente para que esse contexto se desenvolva como um lugar de portas abertas às demandas não atendidas pela configuração do sistema educacional do Brasil. Como tentei demonstrar na tese, a gênese que dessa mobilidade estudantil é acionada pela interdependência das condições objetivas da formação médica entre esses dois países.

As condições de acesso ao estudo da Medicina no Brasil, ainda que com um movimento de expansão nos últimos anos, não comporta a demanda de interessados em serem profissionais médicos(as). Outros países da América Latina – Argentina, Bolívia e Paraguai - atendem essa demanda com ingresso facilitado aos cursos, na maioria das vezes sem limite de vagas. Na escolha do destino, a fronteira é um elemento essencial para os estudantes de medicina que aqui estão, pois é um fator de decisão que possibilita a vivência transnacional durante os vários anos de curso. Podendo ser vista como um recurso, a fronteira é instrumentalizada pelo Estado, mas também instrumentalizada por esse grupo, para acesso às vagas de Medicina. A gênese desse movimento não parte da fronteira, mas é a fronteira que o alimenta.

A percepção do senso comum sobre essa busca de estudo, se concentra no elemento econômico, pelos valores mais baixos das mensalidades em CDE e na tentativa de ter uma profissão que era bem remunerada. Apesar de serem elementos importantes, o convívio com os interlocutores me mostrou bem mais que isso. O alto número de matriculados(as) nas IES paraguaias traz consigo grandes expectativas de acessar um lugar de sonho da profissão médica. Nas palavras dos estudantes, de poder salvar vidas.

A lógica própria presente nesse contexto fronteiro aciona circuitos econômicos que se relacionam com movimentos anteriores, de relações comerciais e políticas entre Brasil e Paraguai, como historicamente a ocupação do território sob controle do Estado; a parceria bilateral em projetos de grande porte (Itaipu); o estabelecimento de um mercado de compras em CDE.

Tentei demonstrar que nas condições materiais para que esse sonho aconteça está presente de forma marcante a dimensão do mercado privado da educação superior, disponibilizada como um serviço pelas IES paraguaias, majoritariamente dispostas na região de fronteira. Reguladas pela estrutura estatal paraguaia e pelas agências de acompanhamento da qualidade educacional no Mercosul, as IES privadas avançam sua zona de influência do outro lado da fronteira

por meio de acordos e convênios em nível local. O olhar para o Brasil também é constante para os estudantes, que adotam estratégias de retorno nos caminhos percebidos como possíveis para exercício da medicina no Brasil após formados, ou ainda um retorno durante a formação, com a transferência para IES brasileiras, “limpando” o Diploma, não sendo assim necessário o processo de revalidação do título. Os desafios desse complexo processo formativo é sentido na diferença entre o número de estudantes que ingressam nos cursos e os egressos, que por um caminho ou outro se formam e finalizam o ciclo educativo inicial na área.

Localmente também são percebidos impactos em razão dessa presença, pois nos últimos anos houve o aquecimento do mercado imobiliário na região, tanto em Foz do Iguaçu (BR) quanto em *Ciudad del Este* (PY). Com uma demanda crescente de inquilinos, os valores de locação tiveram aumentos exorbitantes na percepção dos moradores, mesmo considerando o aumento da oferta de imóveis construídos especialmente para esse público estudantil (não só da carreira privada de Medicina, mas também da UNILA em Foz).

A rede de serviços das cidades envolvidas também teve impactos, com a circulação de mais pessoas, aumento da circulação de recursos financeiros e de demanda por serviços cotidianos desses novos moradores da fronteira.

Para além dos dados objetivos apresentados, esta tese buscou discorrer sobre as interações entre esses estudantes nas cidades fronteiriças de Foz do Iguaçu (BR) e *Ciudad del Este* (PY), por meio de suas narrativas e experiências, vividas com uma extensão do Brasil. Tal fenômeno pode ser observado em outros espaços de fronteira, e como procurei mostrar, é intensificado nesse contexto estudantil onde milhares de brasileiras e brasileiros entendem ser possível realizar seu sonho de conquistar o diploma médico.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. **A dinâmica das fronteiras**: Os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: Annablume, 2010.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

APM, Associação Paulista de Medicina. **Revista apm**, Ano 57, nº 739, Agosto-Setembro 2023. Disponível em: <https://www.apm.org.br/wp-content/uploads/APM739.pdf>

BALLER, Leandro. **Fronteira e fronteiriços**: a construção das relações sociais e culturais entre brasileiros e paraguaios (1954-2014). Dourados. Tese [Doutorado em História]. Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados, 2014.

BARROS, Manoel de. O Muro. **Poemas rupestres**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

BARTH, Fredrik. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro, RJ: Contra Capa Livraria, 2000.

BAUMGARTEN, Maíra. Geopolítica do conhecimento e da informação: semiperiferia e estratégias de desenvolvimento. **LIINC em Revista**. v. 3, nº1, Rio de Janeiro, Março, 2017. p. 16-32.

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo** – Produzir e analisar dados etnográficos. 2 Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010

BERGUER, Isis Ribeiro. As línguas e seus lugares nas fronteiras: Desafios da formação de professores em contextos multilíngues. **Travessias interativas**, v. 12, n. 25, p. 124-140, 2022.

BEVILAQUA, Ciméa. Etnografia do Estado: algumas questões metodológicas e éticas. **Campos** - Revista de Antropologia, [S.l.], v. 3, jun. 2003. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/1587/1335>>. Acesso em: 03/12/2023.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL, Lei 3.268, de 30 de setembro de 1957, Conselhos de Medicina e outras providências.

BRASIL, Lei Nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010 - Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA.

BRASIL, Lei 12.871, de 22 de outubro de 2013 instituiu o Programa Mais Médicos.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Programa mais médicos – dois anos: mais saúde para os brasileiros / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL, Resolução nº 3, de 22 de junho de 2016. Regula pedidos de solicitação de revalidação de diplomas de graduação estrangeiros e ao reconhecimento de diplomas de pós-graduação stricto sensu.

BRASIL, Portaria Normativa nº 22 de 13 de dezembro de 2016. Dispõe sobre normas e procedimentos gerais de tramitação de processos de solicitação de

revalidação de diplomas de graduação estrangeiros e ao reconhecimento de diplomas de pós-graduação stricto sensu.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Painel Revalida. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/revalida>. Acesso em: 12/09/2022.

CAMPIGOTO, José Adilçom. **Hermenêutica de Fronteira**: a fronteira entre o Brasil e o Paraguai. 2000 (Tese Doutorado em História Cultural). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

CARDIN, Eric Gustavo. **A expansão do capital e as dinâmicas da fronteira**. (Tese) Programa de Pós-graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Araraquara, 2010.

CARDIN, Eric; ALBUQUERQUE, José Lindomar C.; PAIVA, Luiz Fábio. A fronteira como campo de pesquisa. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v. 49, n. 3, 2019.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Os (des)caminhos da identidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 15, n. 42, p. 07-21, fev. 2000.

CASTRO, Celso (org.). Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CASTRO, Felipe D. M. Teixeira. **“Eu casei com a medicina e tô morando na Bolívia”**: notas sobre uma emigração brasileira. (Dissertação) Programa de Pós-graduação em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Corumbá, 2012.

CGR – Controladoría General de la República. Informe Final de la Fiscalización Especial Inmediata (FEI) al Consejo Nacional de Educación Superior (CONES), 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1vMwXFv_assjJ5TgHo1amshts2-lOdibk/view.

CURY, Mauro J. F. **Territorialidades Transfronteiriças do Iguassu** (TT1): Interconexões, interdependências e interpenetrações nas cidades da Tríplice Fronteira - Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR). Tese - Programa de Pós -Graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba: 2010.

DAS, Veena; POOLE, Deborah. El estado y sus márgenes. Etnografías comparadas. In: DAS, Veena; POOLE, Deborah. (Eds.) **Anthropology in the Margins of the State**. (p. 3-33). Santa Fé: SARPress. Traducción: Maria Daels y Julia Piñeiro, 2004.

DORFMAN, Adriana. Representações, normas e lugares: contos de contrabando da fronteira gaúcha. **Para Onde!?**, Vol. 6, nº 2, (p. 102-113), jul/dez 2012.

DORFMAN, Adriana; BEM, Daniel F. Contrabando, tragédia e reflexividade: Antígona na fronteira gaúcha. **Ideação** – Revista do Centro de Educação e Letras, UNIOESTE, v. 15, nº 2, (p. 35-51) 2013.

DOUGLAS, M. **Pureza e perigo**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

ESTRADA, Marcos. **Everyday practices of transnational living: making sense of brasiguai identities**. Thesis (Sociology), University of Warwick, 2017.

ESTRADA, Marcos. Papel de los procesos transnacionales en la integración y desarrollo de Paraguay en el MERCOSUR. **Revista MERCOSUR de políticas sociales**, 1, 144-170. doi: 10.28917/ism.2017-v144, 2017b.

FAULHABER, Priscila. **A Fronteira na Antropologia Social: As Diferentes Faces de um Problema**. BIB, São Paulo, n.º 51, I o semestre de 2001, pp. 105-125

FERNÁNDEZ, Ana Paula Oliveira Silva. **Expansão do acesso à educação superior nos governos de frente popular (2003 – 2015): um estudo comparado entre Argentina e Brasil**. Tese: Programa de Pós-graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, UNIOESTE, 2022.

FRANCO, Daniel M., CAZOLA, Luiza H. de Oliveira, PÍCOLI, Renata P., SOUZA, Geize R. M. O Projeto Mais Médicos para o Brasil nas fronteiras Brasil/Paraguai e Brasil/Bolívia em Mato Grosso do Sul. **Brazilian Journal of Development**. DOI:10.34117/bjdv5n10-302. V. 5, N.10 Curitiba, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2011.

GOLDMAN, Márcio. “Os tambores do antropólogo: Antropologia pós-social e etnografia”. **PontoUrbe**, ano 2, versão 3.0, julho, 2008.

HAAS, Celia Maria; SANTOS, Eduardo; TAVARES, Manuel. Dossiê: Geopolítica do conhecimento e integração Latino-americana – aproximações teóricas. **Revista Triângulo**. Uberaba-MG, v. 11, nº 04 p. 1-6, 2018

HELLMUND, Paula Fernandez; PRETELL, José Manuel. Educación, internacionalización y capitalismo: el caso de la carrera de medicina em la región trinacional. In: **Educación e integración regional: experiencias sudamericanas**. Paula F Hellmund (comp). Bahía Blanca: ediciones del Ceiso; Foz do Iguaçu: GIEPTALC, 2021.

HINE, CHRISTINE. **Etnografia virtual**. Colección nuevas tecnologías y sociedad. Editorial UOC, Barcelona. Edición digital: FactorSim, 2004.

HOBSBAWN, Eric. Introdução: A invenção das tradições. In: HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Seminário internacional: estratégias de integração fronteiriça no Mercosul. Rio de Janeiro: Ipea, 2023.

KRAWCZYK, Nora Rut. As políticas de Internacionalização das universidades no Brasil: o caso da regionalização no Mercosul. **Jornal de políticas educacionais**, nº 4, p. 41-52, 2008.

KOZINETTS, Robert. **Netnography Redefined**. 2nd Edition. London: SAGE, 2015 (2010).

LEIS, Héctor Ricardo. “Especificidades e desafios da interdisciplinaridade nas ciências humanas”. In: **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação**. Arlindo Philippi Jr. & Antônio J. Silva Neto (eds). Barueri, SP: Manole, 2011 (p.106-122)

LIMA, L.C.; AZEVEDO, M.L.N. de; CATANI, A.M. O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. **Avaliação** – Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas, março/2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772008000100002>

LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fabio Betioli. **Internacionalização da Educação Superior**: Nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento. São Paulo: Alameda, 2011

MACAGNO, Lorenzo; MONTENEGRO, Silvia; BÉLIVEAU, Verónica Gimenez (Orgs.). **A Tríplice Fronteira**: Espaços nacionais e Dinâmicas locais. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** v.17, N.49, São Paulo, junho 2002.

MALHEIROS, Mariana Rocha; DULCI, Tereza Maria Spyer. As políticas de educação dentro do regionalismo pós-hegemônico mercosulino: uma análise a partir dos documentos das cúpulas sociais do Mercosul e do plano estratégico de ação social. **Cadernos Prolam/USP – Brazilian Journal of Latin American Studies**, v. 20, n. 41, p. 127-148, 2021.

MARINOSKI, Laura D. **Dinâmicas fronteiriças e formação no Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu**: entre oeste do Paraná, Brasil, e leste do Paraguai. Tese de Doutorado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2021.

MARTINS, Carlos Benedito . Notas sobre a formação de um sistema transnacional de ensino superior. **Caderno CRH**. 2015, 28(74), 291-308. Consulta em 28/07/2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=347641520004>

MARTINS, Carlos Benedito. Reconfiguração do Ensino Superior em tempos de Globalização. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 42, e241544, 2021.

MASCARENHAS, M. C.; KLAUCK, S. COVID 19 e o fechamento da Ponte Internacional da Amizade. **RELACult** - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 6, n. 3, 2021. DOI: 10.23899/relacult.v6i3.2030.

MELO, Thiago Benitez. **As identidades que nos habitam**: representações, culturas e língua(gens) no contexto escolar transfronteiriço. Dissertação. Programa de Pós graduação em Letras. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2014

MELO, Thiago Benitez. **Corpos no armário**: performances narrativas das masculinidades e travessias homoeróticas na fronteira. Tese. Programa de Pós graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, 2023.

MONTENEGRO, Silvia; BÉLIVEAU, Verónica G. **La Triple Frontera: Globalización y construcción social del espacio**. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2010.

MRE. Ministério das Relações Exteriores. Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos. **Comunidades brasileiras no exterior**, 2023.

OEI – Organização dos Estados Ibero-americanos. **Papéis do Observatório N° 20: Panorama do Ensino Superior na Ibero-América através dos indicadores da Rede INDICES**. Buenos Aires: Observatório Ibero-Americano de Ciência, Tecnologia e Sociedade, 2021.

ORTNER, Sherry B. Poder e projetos. **Conferências e diálogos: saberes e práticas antropológicas**, p. 45-80, (2006).

PIRES SANTOS, Maria Elena. **O cenário multilíngue/multidialeto/multicultural de fronteira e o processo identitário “brasiguai” na escola e no entorno social**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

POLIVANOV, Beatriz. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. **Esferas**, Ano 2, nº 3, julho a dezembro de 2013.

PRETELL, José Manuel H. **Relaciones Brasil-Paraguay: el caso de la carrera de medicina en la triple frontera**. TCC – Relações Internacionais e integração. Instituto Latino-americano de economia, sociedade e política. Universidade Federal da Integração Latino-americana, 2021.

RABOSSI, Fernando. 2004. **Nas ruas de Ciudad del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira**. (Tese) Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.

RAYNAUT, Claude. “Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção e à aplicação de conhecimentos”. In: **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação**. Arlindo Philippi Jr. & Antônio J. Silva Neto (eds). Barueri, SP: Manole, 2011 (p.67-105)

RODRIGUES, Fernanda Gonçalves. **Migração Internacional de formação e o sonho de ser médico: os estudantes de Medicina brasileiros na Bolívia**. (TESE) Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.

RUEDA, Jurany Leite. **A construção do Espaço Latino-americano e Caribenho de Educação Superior (ENLACES) no cenário da integração acadêmica regional**. (TESE) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2022.

SANTOS, Margareth Guerra; LEITE, Denise. Rede regionais para acreditação e avaliação da qualidade da educação superior. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.** 27 (102) Jan-Mar, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002701357>

SANTOS, Thauan; DINIZ, Carlos Antônio Jr. Integração regional e educação: o caso do Mercosul. **Oikos**, Rio de Janeiro, v. 16, nº 2, 2017.

SAYAD, Abdelmalek. **Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012 [1993].

SILVA, Mozart L. **O império dos bacharéis: o pensamento jurídico e a organização do Estado-nação no Brasil**. Curitiba: Juruá, 2003.

SILVA, Regina Coeli Machado. Vidas, nações e Estados se fazendo nas Fronteiras entre Brasil, Paraguai, Argentina. Ideação – **Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde da UNIOESTE**, Campus Foz do Iguaçu, vol. 15, nº 2, 2013 (p. 10-32). Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/9358>.

SILVA, Regina Coeli Machado. Como experimentamos e entendemos, do lado brasileiro, as fronteiras com a Argentina e com o Paraguai. **Espaço Aberto**, PPGG – UFRJ, Rio de Janeiro, V. 10, N. 1, p. 83-89, 2020.

SILVA, Regina Coeli Machado. Escola e educar na fronteira: atos do Estado se (des)fazendo em seus limites. In: DORFMAN, Adriana; FILIZOLA, Roberto; FÉLIX, Julian Mokwa (orgs.). **Ensinando fronteiras: projetos estatais, representações sociais e interculturalidade**. Porto Alegre: Letra1; Diadorim, 2021.

SILVA, Regina Coeli Machado; DORFMAN, Adriana. “Border Control (Brazil, Paraguay, Argentina) and Local Inventiveness in Times of COVID-19”. **Borders in Globalization Review**, v. 2, n. 1, Fall/Winter, 2020.

SOUSA, Flávia A.; ALBUQUERQUE, José Lindomar C. Nação e integração nas escolas de fronteira: a mobilidade docente e a aprendizagem das línguas nacionais entre o Brasil e a Argentina. **Etnográfica**, v. 23(3), p.627-648, 2019.

STOLCKE, Verena. Cultura européia: uma nova retórica de exclusão? **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, V. 8, Nº 22, São Paulo, 1993.

STOLCKE, Verena. La “Naturaleza” de la Nacionalidad. In: VEIT BADEA (ed): **Citizenship and Exclusion**. Londres: Macmillan Press, Cap. 3, p. 61-80, 1997.

TALLEI, Jorgelina; PESSINI, Márcia “A formação permanente de docentes: o projeto Pedagogia de Fronteira como movimento social”. In: CARDI, Eric Gustavo; ALBUQUERQUE, José Lindomar C. (orgs.). **Fronteiras, deslocamentos e suas dinâmicas sociais**. Uberlândia: EDUFU, 2022.

TEIXEIRA, Janaina Costa. O Paraguai no portal UNBRAL Fronteiras: temas e metodologias. **Anuário UNBRAL das fronteiras brasileiras**. Porto Alegre: UNBRAL Fronteiras; Instituto de Geociências UFRGS; Editora Letra1, 2019.

UNESCO-IESALC. **Internacionalización de la Educación Superior y la Ciencia en América Latina y el Caribe: Un Estado del Arte**. Sylvie Didou Aupetit y Vielka Jaramillo de Escobar (Org.). Caracas: UNESCO-IESALC, 2014.

VARELLA, Juliana França. **Em busca de um sonho: uma análise do fluxo de estudantes brasileiros para a Bolívia**. (TCC) Ciências Sociais – Antropologia, Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

VIEIRA, Gustavo Oliveira. Integração Transfronteiriça: ressignificar sentidos, com “novos” atores. **Revista de la Secretaría del Tribunal Permanente de Revisión - Mercosur**. Ano 7, n. 13, 2019.

VIEIRA, Gustavo Oliveira; OLIVEIRA, Suellen M. P. Cooperação transfronteiriça na região trinacional Ciudad del Este – Foz do Iguaçu – Puerto Iguazú: um caleidoscópio paradiplomático. **Aldea Mundo**. Año 24, n. 47, 2019.

WEBBER, Maria Aparecida. **Estudantes brasileiros de Medicina em Presidente Franco (PY):** motivações e tensões de um fluxo universitário transfronteiriço. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2018.

WEBBER, Maria Aparecida; SILVA, Regina Coeli Machado. “O Paraguai é um bairro de Foz”. **Interdisciplinaridade em territorialidades transfronteiriças**. Mauro José Ferreira Cury (org.) Curitiba: CRV, 2019.

WEBBER, Maria Aparecida; SILVA, Regina Coeli Machado. Entre pontes e livros: educação superior em Medicina na fronteira Brasil – Paraguai. In: **Fronteiras, deslocamentos e suas dinâmicas sociais**. Eric Gustavo Cardin, José Lindomar C. Albuquerque organizadores. Uberlândia: EDUFU, 2022.

WENCESLAU, Maurinice E.; SANTOS, Débora O. Direito à educação e integração regional: a diferença como objeto nas políticas educacionais do Mercosul. **Estudos Contemporâneos em Ciências jurídicas e sociais**, v. IV, p. 99-126, 2017.

8 LISTA DE SITES

Assessoria Universitária Medicina na Bolívia
<https://www.medicinanabolivia.com/>

Assessoria Estudiar Medicina na Argentina
<https://medicinanaargentina.net.br/>

Assessoria Viven Buenos Aires
<https://www.viveenbuenosaires.com/>

Escuela Latinoamericana de Medicina - Cuba
<https://instituciones.sld.cu/elam/>

Grupo Montevideo
<http://grupomontevideo.org/sitio/>

IN Movilidad em las Américas
<https://www.inmovilidadamericas.org/>

INEP

www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/revalida/divulgado-o-resultado-final-do-revalida-2020

MERCOSUL

<https://www.mercosur.int/>

MERCOSUL EDUCATIVO

<https://edu.mercosur.int/es-ES/>

REVALIDA

<http://revalida.inep.gov.br/revalida/>

UDUAL

<https://udualc.org/>

UNESCO

<https://www.unesco.org/en>

Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción

<https://www.universidadcatolica.edu.py/>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

<https://www.unioeste.br/portal/>

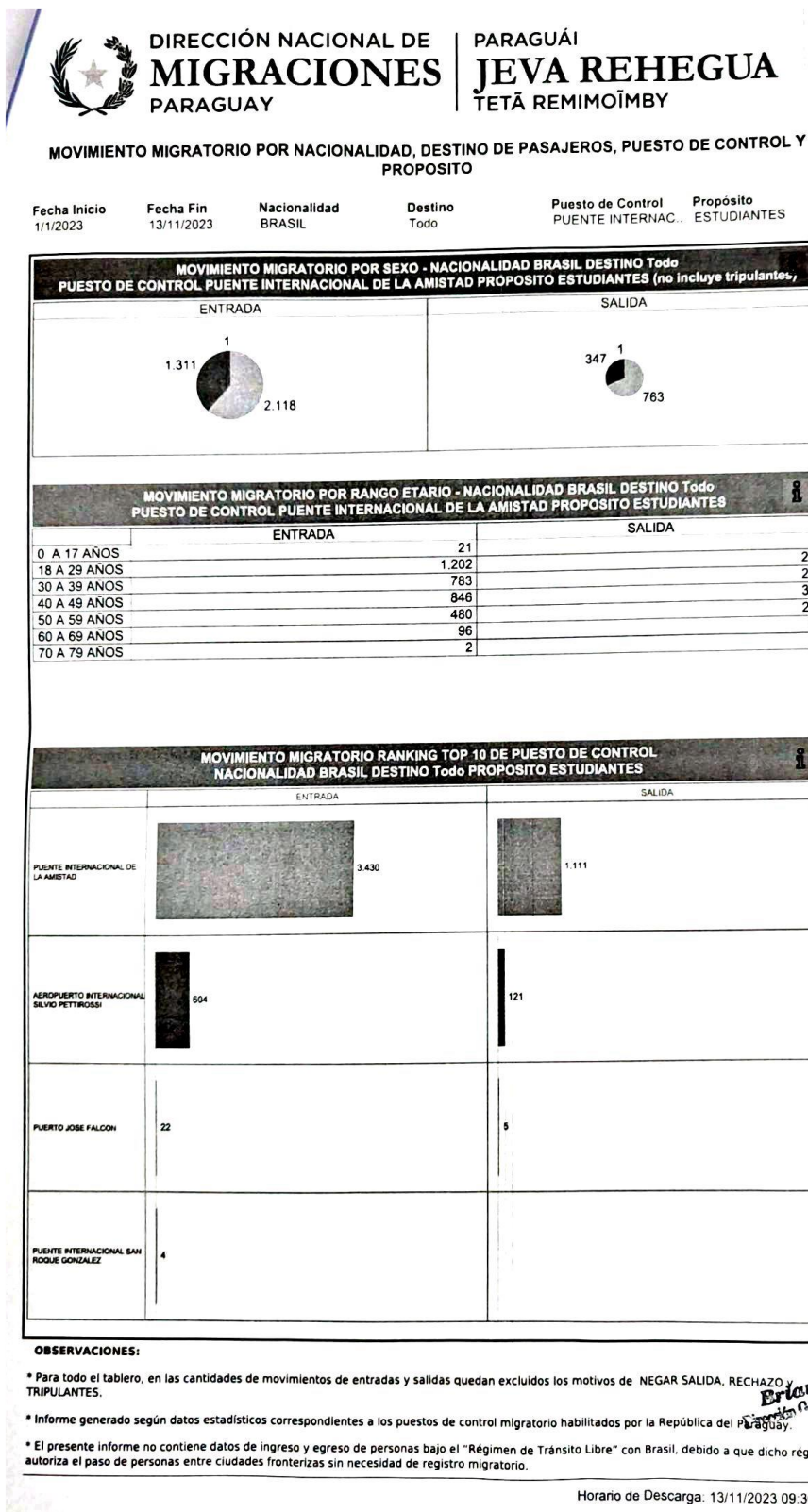
<https://www5.unioeste.br/portalunioeste/pos/ppqscf>

Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA)

<https://portal.unila.edu.br/>

09 ANEXOS

ANEXO 1 – Relatório Migraciones PY (Ponte da Amizade)



ANEXO 2 – Relatório Migraciones PY (Presidente Franco)



DIRECCIÓN NACIONAL DE
MIGRACIONES
PARAGUAY

PARAGUÁI

JEVA REHEGUA
TETÃ REMIMOÏMBY

MOVIMIENTO MIGRATORIO POR NACIONALIDAD, DESTINO DE PASAJEROS, PUESTO DE CONTROL Y PROPOSITO

Fecha Inicio 1/1/2023 Fecha Fin 13/11/2023 Nacionalidad BRASIL Destino Todo Puesto de Control PUERTO PRESIDEN.. Propósito ESTUDIANTES

MOVIMIENTO MIGRATORIO POR SEXO - NACIONALIDAD BRASIL DESTINO Todo PUESTO DE CONTROL PUERTO PRESIDENTE FRANCO PROPOSITO ESTUDIANTES (no incluye tripulantes)		
ENTRADA		
1		
MOVIMIENTO MIGRATORIO POR RANGO ETARIO - NACIONALIDAD BRASIL DESTINO Todo PUESTO DE CONTROL PUERTO PRESIDENTE FRANCO PROPOSITO ESTUDIANTES		
ENTRADA		
40 A 49 AÑOS		1
MOVIMIENTO MIGRATORIO RANKING TOP 10 DE PUESTO DE CONTROL NACIONALIDAD BRASIL DESTINO Todo PROPOSITO ESTUDIANTES		
	ENTRADA	SALIDA
PUENTE INTERNACIONAL DE LA AMISTAD	3 430	1 111
AEROPUERTO INTERNACIONAL SILVIO PETTIROSSI	604	121
PUERTO JOSE FALCON	22	5
PUENTE INTERNACIONAL SAN ROQUE GONZALEZ	4	

OBSERVACIONES:

- * Para todo el tablero, en las cantidades de movimientos de entradas y salidas quedan excluidos los motivos de NEGAR SALIDA, RECHAZO y TRIPULANTES.
- * Informe generado según datos estadísticos correspondientes a los puestos de control migratorio habilitados por la República del Paraguay.
- * El presente informe no contiene datos de ingreso y egreso de personas bajo el "Régimen de Tránsito Libre" con Brasil, debido a que dicho régimen autoriza el paso de personas entre ciudades fronterizas sin necesidad de registro migratorio.

Horario de Descarga: 13/11/2023 09:30:50



DIRECCIÓN NACIONAL DE
MIGRACIONES
PARAGUAY

PARAGUAY

JEVA REHEGUA

TETA REMIOMBY

Fecha : 13/11/2023

Resumen de Radicados por Regionales

Fecha desde: 01/01/2023 Hasta: 13/11/2023

Tipo de Radicación: TODOS

Cód.	NOMBRE PAIS	OCZ	CDE	PJC	BRT	BDG	ERC	CON	PIL	RYE	MCL	SDA	EMZ	TOTAL	Menor	Mujer	Hombre
BRA	BRASIL	2.397	3.954	1.886	724	344	49	12	2	302	9	24	2.460	12.163	371	6.255	5.908
TOTALES:		2.397	3.954	1.886	724	344	49	12	2	302	9	24	2.460	12.163	371	6.255	5.908

(Fin del Informe)

DETALLE

Región Central	4.881
Región Este	4.678
Región Nordeste	646
Región Norte	1.907
Región Sur	51
TOTAL	12.163

Brigitte Delvalles

1^a Jefa Migraciones

Canal YouTube
Em busca do meu grande sonho

Olá pessoal meu nome é [REDACTED]
Venho aqui contar um pouco da minha trajetória de vida pra realização do meu sonho.
Dez de pequenas queria ser médica mas aos longo dos anos aconteceram várias coisas em minha vida sempre fui de uma família humilde estudava em colégio público mas com 14 anos tive que abandonar a escola por vergonha engravidei da minha primeira filha Mycaele na primeira relação fui muito criticada pela pessoas falavam como uma criança vai criar outra criança.
Quando eu tinha 17 anos engravidei do meu segundo filho Mychel .
Sempre fiz de tudo pra dar o melhor pra eles tudo o que vocês pode imaginar que uma mãe pode fazer. Comecei a estudar novamente fazendo projeto EJA comecei na 5 série e fui até 8 ano e parei pois não estava conseguindo aconselha tudo estudar, trabalhar e cuidar dos meus filho.
Em 2006 Deus preparou um homem pra caminhar ao meu lado que aceitou meus filhos, nos casamos, minha filha já tinha 06 anos e meu filho 03 no começo não foi nada fácil tivemos várias brigas e desentendimento como todos os casamentos.
Em março 2007 engravidei do meu terceiro filho todos os ultrasson dava que era outra menina, mas no dia do parto venho um lindo menino Samuel ele nasceu de oito meses não estava com pulmão bem formado ainda precisou fica internado na UTI neonatal foi muito bem cuidado lá por todos da equipe nao demorou muito foi encaminhado para

outro setor para pediátrica nossa aquele dia fiquei muito feliz por ele não estava correndo mais risco de vida ele estava instável graças a bom Deus ficamos uns 15 dias lá e depois fomos pra casa .
Foi daí que tive vontade de voltar a estudar comecei novamente sem a vontade de meus familiar pois tinha 3 filhos pra cuidar mais o marido. Mais mesmo assim insistir fiz o EJA 1, 2 e 3 ano do ensino fundamental terminei e logo em seguida prestei um vestibular na escola ETC para fazer auxiliar de enfermagem e técnico em enfermagem , na época meu esposo era alcoolatra tive uma grande dificuldade com isso um belo dia cheguei em casa minha casa estava pegando fogo nesse dia tinha prova no curso fui pra fazer a prova mas não consegui e uma professora chegou até mim e perguntou o que estava acontecendo e eu me abri com ela ela já conhecia meu esposo e me falou de uma casa de recuperação sai aquele dia da escola com uma decisão ou eu fazia meu esposo se cuidar ou me separava ele não aceitou imediato pedi ajuda de uma amigo dele ele me ajudou a conversar meu esposo ele ficou na casa de Apoio durante 2 meses e pouco depois que ele saiu nunca mais ele voltou a beber falou que fez um propósito com Deus e dou graças a Deus que nunca mais voltou a beber mesmo, quando estava na metade do curso engravidei novamente da minha filha Myllene todos os meus colegas e professores me apoiaram eu me lembro como se fosse hoje pra não abandonar o curso, ganhei um lindo chá de bebê ganhamos tantas coisas e minha família também fizeram um chá em casa a única coisa que tive que comprar foi um berço e mais nada Deus foi muito bom comigo.

Ganhei ela minha princesa Myllene totalmente saudável com muita saúde esperei a licença maternidade e voltei pro curso, quando estava terminando minha filha começou a ficar doente sempre estava internada nunca descobria o que ela tinha sempre ia pra casa e voltava pro hospital um dia tive que apresentar o TCC em grupo não tive cabeça pra apresentar certo pois novamente minha irmã ligou falando que minha filha estava no hospital terminei de apresentar sai rapidamente pro hospital e lá fiquei com ela durante dois meses e meio ela precisa fazer exames mais específicos e de uma UTI pediátrica mas aqui infelizmente não tem ela estava inserida na Vaga CROSS mais nunca saia essa vaga e não tínhamos dinheiro pra pagar uma UTI pediátrica particular, os médicos e eu tivemos a ideia de entrar com documentação na

promotória da justiça entramos em apenas quatro horas conseguiram vaga pra ela na UTI pediátrica ficamos aguardando a transferência que seria de itapeva sp até hospital de Taubaté mas estava muito difícil uma UTI móvel, quando conseguiram no hospital esqueceram de pegar a assinatura do médico que estava retirando a paciente e no caminho o médico foi na ambulância junto com o motorista e eu, meu esposo e um técnico de enfermagem atrás no caminho acabou o oxigênio do cilindro e o técnico não sabia onde tinha um reserva o médico foi chamado várias vezes e não estava nem aí na última vez que eu chamei vi que minha filha estava entrando em óbito fiquei totalmente neutra sem saber o que fazer sem reação nenhuma o médico pediu para parar ambulância e pediu pra meu esposo e eu descer da

ambulância depois pediu para nós entrar novamente, chegamos no hospital de Taubaté e lá pediram pra fazer a internação da minha filha assim fomos mas demorou alguns minutos pediram pra subir na UTI pediátrica e fomos e lá recebemos a pior notícia em nossas vidas que minha filha estava em óbito, tiveram que fazer necropsia e abrir B.O e traslado pior de tudo eu meu esposo só tinha 50 reais no bolso e Deus preparou um casal abençoado pra nós ajudar foi muito difícil tudo e enrolando bastante burocracia. Chegamos em minha cidade, já com corpo de minha filha eu mesmo ajudei arrumar com minha tia, Deus me deixou neutra não parecia minha filha que estava ali parecia uma boneca, depois do velório e enterro voltei pra casa depois de dois meses e meio de luta no hospital entre a vida e a morte fui arrumar as coisas que ela tinha pra doar daí comecei a entender o trabalho de Deus olhei algumas fraldas descartáveis que ela ganhou deu o tempo certinho que ela ficou aqui na terra. Doamos tudo pra pessoas que realmente precisava.

Isso já faz oito anos e até agora está na justiça do homens.

Aqui só foi um resumo sobre a vida da minha princesa.

Mas após isso comecei a trabalhar como técnica em enfermagem em uma clínica depois fui cuidar de uma senhora, depois fui trabalhar em um laboratório quando estava no laboratório via muitas coisas erradas no hospital e sempre quis fazer a diferença e pensei vou começar a estudar novamente mas não poderei deixar de trabalhar estava no laboratório e sabia que não seria ser fácil mas sempre com fé em Deus que iria conseguir e realmente não

foi fácil mas eu venci com meu Deus sempre na frente hoje sou enfermeira e trabalho como Técnica de Enfermagem e enfermeira nos processos seletivos do covid 19 em duas cidades diferentes. E o ano de 2022 vou começar outra faculdade de medicina no Paraguai não vai ser fácil eu sei vou ter que enfrentar muitas coisas antes minha família não queria ir mas agora eles estão me apoiando e vão junto comigo na verdade vai meu esposo, meu filho e meu pai que mora comigo eu e meu esposo vamos sem emprego mas tenho fé que Deus vai nos ajudar vamos alugar nossa casa aqui e com o aluguel daqui vamos alugar uma casa lá e pra pagar a faculdade pretendo fazer bolo de pote pra vender pois como a medicina exige muito da gente então prefiro só estudar e sei que vou conseguir realizar mais esses meus sonho e vou ser

a Dra [REDACTED].

Há e vocês estão perguntando do meus outros filhos minha filha Mycaele está com 21 anos uma linda mulher com seu caminho e objetos feitos por enquanto ela mora comigo mas não quer ir junto com nós pra foz Iguaçu e vai ficar morando com minha mãe ela já tem o noivo meu gero querido que considero como meu filho João Gabriel, e meu filho Mychel ele também já está um homem com 18 anos trabalha, esta noivo vai casar com minha linda nora filha Carol.

Sabe sei que vai ter bastante gente que vai me criticar eu e minha família por abandonar tudo e começar do zero, mas se não der certo volto e começo tudo de novo.

Mas eu creio que Deus sempre vai estar comigo seja o momento que for e nunca vou desistir de meus sonhos essa foi um pouco do resumo de minha vida.

E aparti de agora no começo de uma nova fase em minha vida.

Vamos realizar nossos sonhos com Deus sempre na frente.

A Revalidação de Diplomas Estrangeiros do curso de Medicina e a Missão de Internacionalização da UNILA no Mercosul.

Abaixo-assinado pela implementação do processo de revalidação de diplomas do curso de Medicina pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana do Brasil (UNILA).

1. Prezado Senhor Reitor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana do Brasil (UNILA), Dr. Gleisson Alisson Pereira Brito.

2. A principal missão da UNILA é também uma das suas principais características e ao longo dos anos de sua criação, vem sendo consolidada. Em palavras da própria instituição se resume no seguinte:

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana do Brasil (UNILA), criada pela Lei nº 12.189/2010, é um órgão de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Foz de Iguaçu, Estado do Paraná.

Sua missão institucional é a de formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Fonte: <https://portal.unila.edu.br/institucional>

3. Nesse contexto, é sabido que a merecida vitória da Chapa 2 nas eleições para reitoria, se deu sob a promessa de defesa dessas importantes características, em especial da multiculturalidade, bem como do fortalecimento da internacionalização da Universidade, conforme o saudoso panfleto (que merece um lugar especial na história da Universidade), nos relembra:

Conheça nossos candidatos

Reitor
Prof. Gleisson Brito

Gleisson Brito nasceu em Curitiba, capital do Paraná, em 1968. Já desde cedo faz parte da comunidade científica e acadêmica, que o pegou da universidade na integração latino-americana se dá através da educação de qualidade, presente nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como progressos científicos e tecnológicos, bem como progressos científicos e tecnológicos, bem como progressos científicos e tecnológicos.

Vice
Prof. Luis Evelio

Luis Evelio nasceu em Górgona (1976), capital del departamento de Nariño do Santander, pero se criou em Toledo, pequeño municipio de la zona interfluvial del río Negro. Graduado em Medicina pela UNILA, e foi eleito para o cargo de Reitor da UNILA em 2012, após a vitória da Chapa 2.

Chapa 2

União de Excelência, Plural e Integrada!

Conheça alguns de nossos princípios

1. Defesa incondicional dos objetivos e da missão da UNILA, conforme estabelecido em sua lei de criação, para garantir a educação pública, gratuita, laica e de excelência.
2. Valorização das características únicas da UNILA, como o Bilinguismo, a Interdisciplinaridade e a Multiculturalidade.
3. Garantia e fortalecimento do processo de internacionalização e integração científica e profissional entre os países latino-americanos.
4. Fortalecimento da pesquisa como bem social para o desenvolvimento tecnológico, social, cultural e econômico.
5. Promoção do ensino de qualidade como meio de inclusão social e redução das desigualdades, associado a outros mecanismos de ampliação e democratização do ingresso e permanência na universidade.
6. Ampliação da interação da UNILA com a sociedade, por meio da extensão universitária.
7. Democratização da gestão por meio do respeito e fortalecimento dos órgãos colegiados deliberativos e das Unidades Acadêmicas da UNILA.
8. Promoção das medidas necessárias para que a UNILA seja reconhecida internacionalmente como uma das melhores universidades do mundo.

4. Entretanto Sr. Reitor, há um importante fenômeno social, econômico, cultural e até antropológico, referente à integralização Latino-Americana, que ocorre na comunidade onde a UNILA está inserida (Foz do Iguaçu-PR), mas que vem sendo ignorada pela Universidade nos últimos anos, conforme se explicitará abaixo.

5. Em 2017 a mestranda em Antropologia pela UFPR, Maria Aparecida Webber, pesquisou e publicou sua dissertação de mestrado com o seguinte tema: *"FLUXOS DO SABER: MIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA ESTUDO NA TRÍPLICE FRONTEIRA"* ¹.

6. Neste trabalho ela analisou o fenômeno crescente de estudantes brasileiros do curso de Medicina no Paraguai, em especial, na Cidade de Foz do Iguaçu-PR.

7. Ainda nessa época (antes de ocorrer o pico migratório devido a abertura em massa de vagas nas Universidades fronteiriças) já se estimava o número de 5.000 estudantes brasileiros em Ciudad Del Este-PY. Posteriormente, foi estimado o número de 15.000 brasileiros estudando em Ciudad Del Este-PY ². Hoje, dados informados pelos consulados brasileiros no exterior apontam que esse número esteja em torno de 65.000³.

8. A questão é tão relevante, que as implicações econômicas e sociais para as regiões que recebem esses alunos, foram mostradas numa reportagem exclusiva ainda no ano de 2017 pelo programa "profissão repórter" ⁴.

9. Portanto, embora não haja estudos nesse sentido, é de se imaginar que assim como ocorreu na Cidade de Ponta Porã-MS (apontada na reportagem), esse contingente de pessoas que migra para a região de fronteira em Foz do Iguaçu-PR, representa um grande impacto positivo na economia local, especialmente numa Cidade distante das capitais, onde a principal atividade econômica de grande fluxo nos últimos anos tem sido o turismo.

10. Por outro lado, esses estudantes cumprem também uma importante função social para o País. A maioria deles tem intenção de retornar ao Brasil para exercer a profissão de Médico, e é sabido que inúmeras Cidades de interior ou mais afastadas dos grandes centros urbanos tem enfrentando sérias dificuldades pela falta desses profissionais. Estima-se que cerca de 300 Municípios brasileiros estejam sem nenhum médico na atualidade, após a saída dos Médicos cubanos ⁵.

11. Dessa forma, para exercer a profissão no País, os estudantes precisam revalidar seu diploma. Todavia, o processo integrado de revalidação de diplomas de medicina realizado pelo INEP (revalida) ocorre com atrasos e o último processo ocorrido em 2017 só teve o resultado final divulgado no ano de 2019 ⁶.

12. Em notícia recente⁷ do MEC (Ministério da Educação), foi informado ainda que haverá mudanças nos próximos exames do REVALIDA.

¹ <https://eventos.ufpr.br/semanarg/semanarg2017/paper/viewFile/1073/406>

² <https://noticias.r7.com/internacional/por-curso-acessivel-brasileiros-vao-ao-paraguai-estudar-medicina-19112018>

³ <https://www.estadao.com.br/infograficos/cidades-na-fronteira-pelo-diploma-medico,1028800>

⁴ <https://globoplay.globo.com/v/6371002/>

⁵ <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2018/11/22/285-municipios- ficam-sem-nenhum-medico-na-atencao-basica-com-saida-dos-cubanos-diz-entidade-veja-lista.ghtml>

⁶ <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2019/02/09/revalida-atrasa-2-anos-e-impede-ingresso-de-centenas-de-medicos-no-brasil.htm>

⁷ <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=78251>



13. Após serem aprovados no exame, os alunos não receberão de imediato o CRM (registro no Conselho Regional de Medicina), conforme ocorria antes. Com a mudança, os estudantes deverão procurar uma Universidade Federal que precisará avaliar a carga de conteúdo programático do curso que esses estudantes realizaram e se necessário, propor estudos complementares.

14. A exigência dessa complementação (mesmo com aprovação em provas teóricas e práticas) é fruto de uma pressão histórica do CFM (Conselho Federal de Medicina) no intuito de adicionar mais uma barreira à entrada de novos médicos no País, uma vez que vai adicionar 01 ou 02 anos em média na formação dos alunos estrangeiros. Vale lembrar que os alunos estrangeiros já cursam 01 ano a mais que no Brasil, ou seja, podem ser obrigados a estudar até 08 anos para conseguirem atuar no mercado de trabalho.

15. Ademais, esse sistema pode criar uma sobrecarga para as Universidades Federais que não dispoem de vagas suficientes para oferecer os estudos complementares, terão duas opções: a) deixar o médico já aprovado em um processo dificultoso de revalidação em espera até que surja uma vaga para que realize sua complementação (somando mais anos ainda à formação) ou b) direcionar esses alunos para a rede particular de ensino, criando assim mais um filtro (pois cobram mensalidades anuais em torno de R\$ 100mil até R\$ 200mil).

16. Assim, é sabido que além do processo REVALIDA, as opções disponíveis para esses estudantes revalidarem seu diploma são duas: revalidação por processo independente de Universidades Públicas e/ou revalidação através do portal Carolina Bori (também feito por universidades públicas).

17. Nesse sentido, possuir seu próprio processo de revalidação de diplomas para os cursos que oferecem, é uma obrigação legal das Universidades Públicas no País, em obediência ao ordenamento jurídico vigente, em especial da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394 de 1996), em seu artigo 48, parágrafo segundo, "*ipsis litteris*":

Art. 48. Os diplomas de cursos superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova da formação recebida por seu titular.

(...)

§ 2º Os diplomas de graduação expedidos por universidades estrangeiras serão revalidados por universidades públicas que tenham curso do mesmo nível e área ou equivalente, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação.

18. Sobre essa determinação legal, o professor e também conceituado advogado Dr. Jorge Ulisses Jacobe Fernandes explica muito bem todos os aspectos no seguinte link⁸.

19. Entretanto, poucas Universidades tem se disposto a validar os diplomas de Medicina, como ocorre no caso da UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso).

⁸ https://www.youtube.com/watch?v=q4_I5q5Bwtc&t=469s

20. A referida Universidade aplica uma prova muito semelhante à do REVALIDA e o candidato aprovado, tem seu diploma revalidado sem necessidade de estudos complementares. Os estudos complementares são feitos apenas pelos candidatos reprovados nas provas objetivas e/ou práticas.

21. Essa autonomia para definir as próprias regras de revalidação de diplomas é garantida por Lei às Universidades Federais, também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394 de 1996), em seu artigo 53, incisos V e VI "*ipsis litteris*":

Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

V - elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes;

VI - conferir graus, diplomas e outros títulos;

22. Portanto Sr. Reitor, mesmo diante de toda a importância dos contextos envolvidos, ou seja, referente aos relevantes impactos sociais e mudanças econômicas na comunidade local e a nível nacional, mesmo diante da importância dos temas a nível do cenário cultural na integração educacional na América Latina (objetivo principal da UNILA), até a presente data, as administrações anteriores da UNILA não inscreveram a Universidade no portal Carolina Bori e nem implementaram processo de revalidação próprio para o curso de Medicina. Ou seja, ignoram completamente esse importante fenômeno e por consequência, também essa representativa comunidade.

23. Assim criamos uma Comissão com representantes de diversos setores da comunidade diretamente interessados no assunto (abaixo assinado) e através do presente documento, solicitamos o comprometimento da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), de Foz do Iguaçu-PR, neste ato representada pelo seu Reitor, o Dr. Gleisson Alisson Pereira Brito, para criar no prazo de até 90 (noventa) dias uma comissão para análise, planejamento e implementação de processo para revalidação de diplomas de medicina estrangeiros, bem como inscrição da referida Universidade na plataforma Carolina Bori, para o mesmo fim.

23. Assim criamos uma Comissão com representantes de diversos setores da comunidade diretamente interessados no assunto (abaixo assinado) e através do presente documento, solicitamos o comprometimento da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), de Foz do Iguaçu-PR, neste ato representada pelo seu Reitor, o Dr. Gleisson Alisson Pereira Brito, para criar no prazo de até 90 (noventa) dias uma comissão para análise, planejamento e implementação de processo para revalidação de diplomas de medicina estrangeiros, bem como inscrição da referida Universidade na plataforma Carolina Bori, para o mesmo fim.

24. Seria importante ainda que o ato de criação da referida comissão observasse os seguintes critérios abaixo:

- a) Definir prazo determinado para conclusão dos trabalhos;
- b) Garantir que dentre os integrantes da comissão haja professores do curso de Medicina cujo diploma é estrangeiro e foi revalidado no Brasil.

25. Dessa forma, entendemos que a oportunidade da apresentação dessa proposta/solicitação não poderia ocorrer em melhor momento, tendo em vista que a atual reitoria é extremamente sensível às questões da comunidade, composta por pessoas de excepcional caráter, profissionalismo e humanismo, por fim, conhecidos pelo belo trabalho em defesa da internacionalização e integração educacional e científica na América Latina.

Por isso, solicitamos que o Sr. Reitor assine o presente documento como forma simbólica de registrar o seu compromisso em adotar as providências necessárias para viabilizar a implementação do processo de revalidação do curso de Medicina na UNILA com a maior brevidade possível, bem como inscrição desta Universidade na plataforma Carolina Bori com o mesmo fim.

Foz do Iguaçu-PR, 08 de novembro de 2019.

BERNARDO LIRA LUSTOSA DE CARVALHO
Discente do curso de Medicina no Paraguai.

DANIELA DE PAULA NETO
Mestranda em Biociências na UNILA
Discente do curso de Medicina no Paraguai.

HAET REGINA VITORIA CICARELLO
Discente do curso de Medicina no Paraguai
Representante da Liga Estudantil Atlética.

JEAN COLACITE
Mestre em Biociências pela Universidade Estadual de Maringá-PR
Docente do curso de Farmácia na UniAmérica-PR
Discente do curso de Medicina no Paraguai

LAVOISIER DINIZ
Mestrando em Biociências na UNILA
Coordenador do curso de Farmácia na UniAmérica-PR
Discente do curso de Medicina no Paraguai

GILVAN AGUIAR DA SILVA
Mestrando em Biociências na UNILA
Discente do curso de Medicina no Paraguai
Presidente *“ad hoc”* desta Comissão

DR. GLEISSON ALISSON PEREIRA DE BRITO
Reitor da UNILA.
